JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 14 de setembro de 1978 — Ano LXXXVIII — N.º 159

TEMPO

Bom com nebulosidade variável. Nevoeiros esparsos ao amanhecer. Ventos Este a Norte, fracos a moderados. Temperatura estável. Máx.: 27.0 (Santa Cruz). Mín.: 15.2 (Alto da Boa Vista). (Mapas no Cad. de Classificados).

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . Cr$ 6,00
Outros Estados:
Dias úteis . . . Cr$ 9,00
Domingos . . . Cr$ 10,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807:
3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00
São Paulo — (CAPITAL)
3 meses . . . Cr$ 600,00
6 meses . . . Cr$ 1 200,00
Postal, via terrestre em todo o território nacional, inclusive Rio de Janeiro:
3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00
Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 900,00
EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00
América do Sul:
3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00
Demais países:
3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 608.00
1 ano . . . . US$ 1 216.00
VIA MARÍTIMA: América, Portugal e Espanha:
3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00
Demais países:
3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Faria Lima (D) recebeu Chagas Freitas no Palácio Guanabara e prometeu dar informações que o ajudem a governar

Reunião no Rio fixa em 105 m cota de Corpus

Brasil, Argentina e Paraguai chegaram a um acordo definitivo, na reunião tripartite que se realiza no Rio, sobre a compatibilização das Hidrelétricas de Itaipu e Corpus, fixando em 105m a cota da barragem da usina argentino-paraguaia. As conversações sigilosas continuam para acertar outras questões pendentes entre os três países.

Se houver acordo, também, sobre essas questões, no encontro que termina hoje, essa será a última reunião em nível de diplomatas, antes da de chanceleres, a ser marcada para antes de 20 de outubro. Oficialmente, nada foi divulgado sobre a reunião no Rio, com as três delegações mantendo o "pacto do silêncio" que vigora desde seu início. (Pág. 23)

Líder religioso do Irã convoca greve geral

O ayatollah (líder religioso) iraniano Khomeyni, radical muçulmano exilado no Iraque, convocou para hoje greve geral no Irã, "em sinal de luto" pelas centenas de pessoas mortas em confronto com tropas governamentais, sexta-feira passada. Acusou o Xainxá Reza Pahlavi de pretender "transformar o país num cemitério" e co-responsabilizou os Governos estrangeiros que o apoiam.

Com a Capital vivendo em dia de calma, sob controle militar, prosseguiram no Parlamento os debates — transmitidos pela televisão — sobre o novo programa de Governo. Membros da Oposição exigiram a renúncia do **Premier Sharif-Emami**, como único meio de solucionar a crise, manifestando temores de que as prisões, no quadro da campanha oficial contra a corrupção, venham a encobrir novas perseguições políticas. (Página 12)

Greve de fome pára em SP sem resultado

Treze dias depois de terem começado uma greve de fome num dos salões da PUC paulista, 29 membros da Convergência Socialista suspenderam a manifestação sem terem conseguido o seu objetivo, a libertação de oito colegas presos no DOPS, ou o apoio significativo de organizações da sociedade civil.

Antes de deixarem a PUC os manifestantes divulgaram uma Carta Aberta à População na qual condenam o regime, insistem na libertação dos presos e proclamam a legalidade do movimento a que pertencem, cuja finalidade é, segundo eles, a fundação de um Partido Socialista. Os 11 jovens que fazem greve de fome em Nova Iguaçu, também em solidariedade aos presos paulistas, decidem hoje se param o protesto. (Página 8)

Chagas dá voto a Euler mas crê em Figueiredo

O Sr Chagas Freitas garantiu ontem, ao sair de uma audiência com o Almirante Faria Lima, que os seus liderados votarão com o General Euler Bentes no Colégio Eleitoral, porque "a fidelidade partidária é coisa sagrada". Acredita, ainda, que "o General Figueiredo contará com o apoio disciplinado da maioria arenista".

Este foi o primeiro encontro do futuro Governador do Estado com o atual, desde o início do processo de fusão. Chagas Freitas contou que fez para o Almirante Faria Lima um relato da reunião mantida com o Presidente Geisel, terça-feira, no Palácio do Planalto. Disse ter recebido do atual Governador a promessa de informações necessárias à elaboração de seu programa administrativo. (Pág. 7)

Economia do Brasil já cresceu 201%

A economia brasileira cresceu 201% entre 1963 e 1977 e o PIB (Produto Interno Bruto) *per capita*, 103%, passando de 715 para 1 mil 452 dólares, de acordo com o documento *Brasil: 14 Anos de Revolução*, de 174 páginas, preparado pelo IPEA e discutido ontem no CDE, reunindo indicadores detalhados de "grandes avanços" econômicos e sociais no país.

Com relação à distribuição de renda, o levantamento reconhece que ela se agravou entre 1960 e 1970, mas ressalta que "há indicações de que tendeu a melhorar na presente década, particularmente entre 1972 e 1976". Também reconhece que o salário mínimo, no Rio, estava em 1977 abaixo de seu nível real em 1960. (Página 22)

Quandt defende rádio e TV sem censura prévia

Ausência de censura prévia nos programas noticiosos de rádio e televisão — "inclusive debates, reportagens, informações científicas ou não" — foi defendida ontem pelo Ministro das Comunicações, Quandt de Oliveira. Para ele, a difusão de informações e a livre manifestação de pensamento de convicção política ou filosófica são asseguradas pela Constituição.

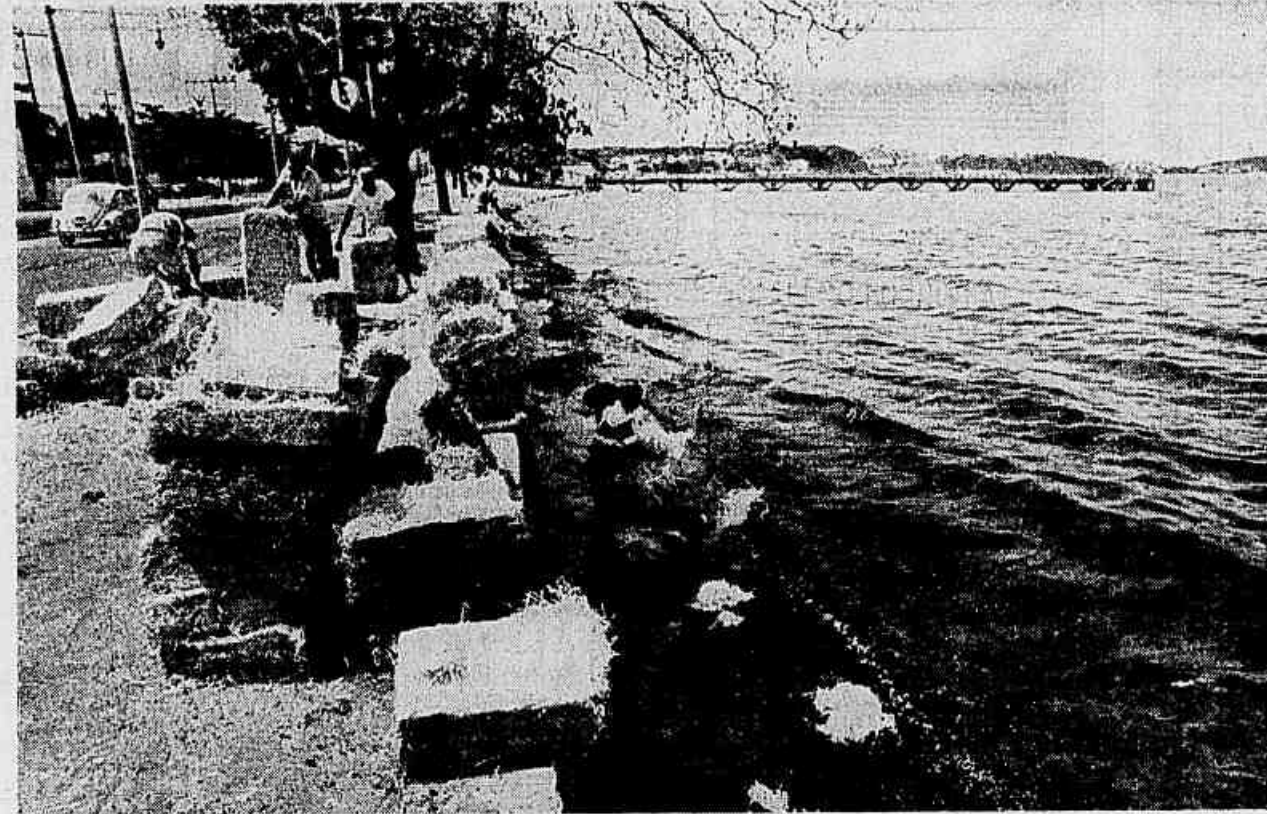
Quandt de Oliveira justifica sua posição dizendo que para coibir abusos nesses temas está prevista a fiscalização *a posteriori*. Ele falou ontem a estudantes sobre o novo Código de Telecomunicações, "que pretende dar apoio à criação de novos centros de criação de programas de televisão". O Ministro afastou a possibilidade de intervenção estatal.

EUA apóiam debate da OEA sobre Somoza

Porta-voz do Departamento de Estado anunciou, ontem, que os Estados Unidos apóiam o pedido da Costa Rica e da Venezuela para que os chanceleres da OEA se reúnam, urgentemente, e debatam a situação na Nicarágua, agravada nas últimas horas, como prova a decisão tomada à noite pelo Presidente Somoza de decretar a lei marcial em todo o país.

A nova posição dos Estados Unidos, que desde o início da crise que ameaça derrubar Somoza se têm mantido indecisos e perplexos, é resultado do ataque da aviação nicaraguense contra território da Costa Rica, o que, segundo a Casa Branca, mostra que "a luta na Nicarágua começa a ameaçar a paz nos países vizinhos".

A situação no país continua confusa: embora as forças do Presidente Somoza tenham reconquistado a cidade de Masaya, os guerrilheiros da Frente Sandinista dominam vários outros centros urbanos, como Esteli, Leon e Chinandega, o que lhe assegura o controle de, praticamente, toda a região Noroeste da Nicarágua.

Na Capital, apesar do intenso policiamento, que impede jornalistas de sairem de seus hotéis à noite, os rebeldes efetuaram ontem dois ataques — de efeito "meramente moral" — contra instalações da Força Aérea. A greve geral nacional continua; os correios deixaram de funcionar por falta de pagamento e o Banco Central suspendeu as operações de cambio. (Página 14)

Comlurb usa palha para absorver óleo nas praias e limpeza demorará pelo menos 10 dias

Arena e MDB se unem contra direito humano

A comissão brasileira composta de parlamentares da Arena e do MDB presente à 65a. Conferência Interparlamentar disse respeitar, mas não aprovar, resolução que defende os direitos humanos de 17 parlamentares: sete brasileiros, seis uruguaios, três argentinos e um indonésio, cujos mandatos não foram respeitados.

A resolução, que foi a mais polêmica decisão tomada pela Conferência, foi aprovada por 93 votos a favor, 15 abstenções e um voto contra, o da Indonésia, cuja representação protestou. O presidente da organização, Sir Thomas Williams, disse que "a minoria das delegações é constituída de verdadeiros parlamentares" e a grande maioria representa parlamentos fictícios. (Página 12)

Tamoyo deixa parte da Barra para 250 mil

Programa habitacional que possibilitará moradia a 250 mil pessoas que ganham de três a sete salários mínimos — o Plano Paralelo da Barra — terá área de 6,2 km2, a Leste de Vargem Grande: o Prefeito Tamoyo assinou decreto que considera esta área de utilidade pública para desapropriação.

Com base em diretriz do Plano Urbanístico Básico do Rio (PUB-Rio), o decreto pretende "abrir a Barra da Tijuca a camadas de menor poder aquisitivo, para promover a permeabilidade social". No orçamento de 1979 da Prefeitura Municipal estão previstos recursos para aquisição de terras, urbanização e instalação de equipamentos comunitários. (Página 20)

Fonte do óleo que polui baía é desconhecida

Ainda não foi identificada a procedência do óleo derramado nos últimos dias na Baía de Guanabara, estimado em 50 toneladas pela FEEMA e a Capitania dos Portos e que atinge, principalmente, as praias do Galeão e de São Bento, na Ilha do Governador. A limpeza deverá demorar pelo menos 10 dias, segundo a Comlurb, que empregará hoje 60 garis e 5 toneladas de palha.

A FEEMA coletou amostras de óleo numa extensão de quase 1 km das praias do Galeão e São Bento, para tentar descobrir o responsável pela poluição a partir da qualidade do óleo derramado. A suposição é de que houve lavagem clandestina de tanque em petroleiro ancorado na baía. (Página 19)

Consumo de combustíveis ultrapassa 77

O aumento de consumo de combustíveis no primeiro semestre deste ano foi de 6,9%, quase três vezes mais que o aumento em todo o ano passado (2,4%), declarou o presidente do CNP (Conselho Nacional do Petróleo), General Oziel de Almeida. No mês de agosto, o consumo de derivados de petróleo foi o mais alto do ano: o consumo de gasolina foi 11,1% superior ao de agosto do ano passado, informou a Petrobrás.

O General Oziel de Almeida reconheceu o insucesso das medidas de persuasão para racionalizar o consumo, em palestra em Brasília aos diretores dos Departamentos de Transito dos Estados, apontando como causas principais do aumento o excesso de velocidade e a má regulagem dos motores. (Página 21)

Mineiro ameaça o Patriarca com cassação

A transferência do título de Patriarca da Independência, que desde o século passado pertence a José Bonifácio de Andrada e Silva, para seu maior adversário, o jornalista e político Joaquim Gonçalves Ledo, vai ser proposta ao Congresso Nacional pelo Deputado Genival Tourinho, do MDB mineiro, em projeto de lei que pretende "restabelecer a verdade histórica".

Ele se baseou em pesquisas feitas por um sobrinho, o professor José da Costa Tourinho, que atribuem a José Bonifácio motivos pecuniários para aderir ao movimento de Independência — uma pensão de 6 mil escudos dada por loja maçônica. (Página 6)

Coluna do Castello

A campanha do General Euler

Brasília — *O General Euler Bentes Monteiro está em Brasília em atividade eleitoral, depois de inaugurada oficialmente a sede do seu comitê, dirigido pelo jornalista Pompeu de Souza. Ele tem recebido políticos, jornalistas que comandam as sucursais e as redações da cidade, repórteres, representantes de associações e de grupos de ação em favor de causas sociais e participou de debates com associação de especialistas em economia. O General é homem de falar escorreito e de expressão clara, malgrado as ambiguidades que se lhe atribuem. Seu protesto, em seguida ao do Senador Paulo Brossard, contra a difusão de documentos anônimos em que lhe são feitas acusações, é a indignada e justa resposta a métodos de ação perfeitamente condenados e injustificáveis. Se ele tem contra sua candidatura a maioria das classes e dos grupos aos quais se dirigem os panfletos, que apareçam em campo raso os que o combatem à sombra do prestígio das maiorias que se pretendem esmagadoras. A carta anônima pode ser, como quer Nélson Rodrigues, a única carta verdadeira, o que não a impede de ser o mais ignóbil dos recursos de luta. Mais grave do que a carta anônima só a divulgação, que se atribui ao CIE, de comentário hostil ao General Euler.*

A campanha do General Euler tem sido noticiada amplamente, embora não seja raro o candidato ou algum de seus assessores lamentar distorções no noticiário. Isso pode ocorrer, mas não tem sido a norma, pelo menos desde que a candidatura evoluiu da obscuridade dos bastidores para o campo aberto da disputa. Opiniões contrárias ele as colherá com abundancia, pois é notório que os principais jornais do país se manifestam apreensivos, certa ou erradamente, com a hipótese da sua ascensão ao Governo. E' o direito de opinião e o exercício da liberdade de imprensa, que não se devem confundir com a desinformação ou a divulgação de falsas notícias ou de meias notícias.

Sem embargo dessa cobertura, devem ter observado o candidato e seus principais assessores que, da convenção para cá, não evoluiu como mobilização popular a presença do General Euler Bentes no cenário político nacional. Seus comícios não mobilizam grandes multidões nem se identifica a existência de uma opinião ativa capaz de exercer pressões sobre os membros do Colégio Eleitoral, fonte das esperanças do candidato de modificar a expectativa do resultado eleitoral. E' natural que isto aconteça. Não estamos a assistir a uma eleição popular e as eleições indiretas, por sua natureza, não sensibilizam a massa da população. As pesquisas são abundantes na indicação de que a maioria da nação brasileira se opõe ao regime atual, o qual gostaria de ver não apenas reformado, mas abolido e substituído por um regime democrático. Mas essa nação e essa opinião não são mobilizáveis pelo tipo de campanha proporcionado pelo pleito indireto e pelas restrições inerentes a um regime de índole policial e repressiva.

Quando em 1973 o MDB lançou as candidaturas dos Srs Ulisses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho, o fez declaradamente com o propósito de propaganda política, tanto que os denominou de anticandidatos e jamais procurou gerar a ilusão de uma vitória no Colégio Eleitoral que estava condenado ou fadado a votar no General Ernesto Geisel e no General Adalberto Pereira dos Santos para Presidente e Vice-Presidente da República. Apesar disso, o lançamento produziu efeitos, desmitificou o processo e alertou a Oposição para a possibilidade de abrir-se um certo tipo de luta. Não há dúvida de que a campanha dos anticandidatos de 1973 influiu vigorosamente na disposição do eleitorado, em 1974, de trocar o voto em branco pelo voto na Oposição. Percebeu-se que era possível manifestar-se concretamente contra o regime e contra o Governo.

A campanha do General Euler Bentes Monteiro foi iniciada sob a esperança de vitória no Colégio Eleitoral. Havia a expectativa de que a Frente de Redemocratização somaria dissidências e levaria de vencida as resistências do Colégio em adotar a candidatura alternativa, cuja posse, na hipótese de vitória, estaria previamente assegurada por tratar-se de um oficial superior das Forças Armadas. Essa ilusão vai desaparecendo e a realidade hoje está na verificação dos benefícios ou dos malefícios da candidatura do General Euler na eleição de 15 de novembro. Parece claro que ele ajudará amplos setores do MDB a se firmarem eleitoralmente, mas, por outro lado, ele deixou aberta a perspectiva pós-eleitoral de uma cisão no Partido, cuja fração conservadora ou moderada já tendia, antes mesmo de surgir a candidatura Euler, a aceitar a idéia de compor-se com frações da Arena para formação, a partir de janeiro, de um novo Partido político, obviamente de apoio ao Governo do General Figueiredo.

Dir-se-á que o General Euler Bentes contribuiu para ampliar o debate político, social e econômico. Sem dúvida que o fez, inclusive porque, sendo um homem de pensamento nítido, propõe em torno de si definições e situa o problema da revisão do modelo implantado pelo regime militar. Essa contribuição é válida, mas o fato é que ela opera como as demais na área das elites, já alertadas para os temas em debate. A campanha do candidato da Oposição, não tendo mobilizado as multidões, não tendo gerado entusiasmos nem dedicações de amplas camadas populares, tornou-se uma proposição política semelhante à das anticandidaturas, suplantando o ambito estritamente partidário, embora gerando problemas internos no Partido. O General tem um mês para modificar essa situação, partindo-se do pressuposto de que, aceitando as regras do jogo, mantém-se no estrito ambito da legalidade existente, cuja legitimidade discute mas cuja eficácia não contesta.

Carlos Castello Branco

Jurista pede ao STF que vete os abusos dos outros Poderes

Brasília — Falando ontem no ciclo de conferências sobre o Supremo Tribunal Federal, na Universidade de Brasília, o jurista Seabra Fagundes afirmou que àquela Corte, e somente a ela, cabe, com autordade magna, dizer não às demasias e abusos dos outros dois poderes, reduzindo-lhes as ações pela força convincente das razões dos seus arestos e pelo peso moral de sua autoridade, às dimensões próprias, segundo a Constituição.

O Sr Seabra Fagundes, que falou sobre "a função política do Supremo Tribunal Federal", abordou principalmente aspectos da função política do Tribunal, ao longo de sua história, evitando referir-se a episódios mais recentes, como os ocorridos durante o período revolucionário atual, destacando a palavra final da Corte, sempre que arguida a inconstitucionalidade do comportamento do Executivo e do Legislativo.

DEPENDÊNCIA

Para o conferencista, "da presença afirmativa e enérgica do mais alto tribunal da República dependerá, nos regimentos presidencialistas, em parte substancial, o êxito prático das instituições políticas. Elas vicejarão em sua pureza ou se amofinarão inexpressivas, em razão das manifestações dessa Corte, seja nos momentos cruciais de crise, seja no dia a dia da vida política, sociais e econômica.

Considerou ainda que seria uma heresia supor que a função política do Supremo significa permitir-lhe a acomodação dos julgados a conveniências conjunturais, seja em nome da harmonia dos poderes, seja no de razões de Estado. "Essa e estas não poderão pesar para levá-lo a julgar, acrescentou, pois o seu papel, em um sistema de direito escrito e de divisão de poderes, é o de aplicar os textos sem outras considerações que as de ordem jurídica, ou seja, de ordem constitucional e legal, inclusive enfrentando oposição dos outros órgãos do Estado, que terão, por fim, de submeter-se à exegesse que ele fixa por certa e definitiva".

As razões de Estado, segundo o Sr Seabra Fagundes — não podem conviver com o texto da Constituição para explicar atos contrários a ele, pois rendendo a elas, o Tribunal negaria a sua própria razão de ser. "E' que ele existe como instancia máxima de guarda da Constituição Federal contra violações de qualquer origem, o ceder a estas, por motivos políticos, equivaleria a demitir-se do papel para que foi criado".

Criticou o conferencista a deficiente divulgação da presença do Supremo Tribunal na vida institucional brasileira, adiantando que "isso tem levado a uma visão mais acentuada de suas omissões, que não são tão poucas, do que dos pontos excepcionalmente nobres de suas manifestações na salvaguarda das instituições republicanas em seus princípios, em sua mecanica, nos direitos subjetivos que asseguram".

Depois de tecer comentários sobre os principais e mais destacados fatos e crises enfrentados pelo Supremo Tribunal Federal nas três primeiras décadas do período republicano, o jurista Seabra Fagundes concluiu destacando o marco da presença e da atuação de Ruy Barbosa como defensor dos direitos individuais perante aquela Corte e afirmando que infelizmente, de certo, os males que combatem continuam presentes e que "às tantas lutas que lutou ainda pode ser convocado o civismo brasileiro".

Magalhães acha normal votar com a Arena para Presidente

Brasília — Embora lembrando que continua como opção civil para a Presidência da República, o Senador Magalhães Pinto admitiu como possível uma manifestação de sua parte em favor de um dos dois candidatos à sucessão do Presidente Geisel. "O normal não seria apoiar o General Euler. Sendo eu da *Arena*, é normal que apoie o candidato da *Arena*", explicou.

O Sr Magalhães Pinto chegou a Brasília, às 16h30m, acompanhado do ex-Deputado José Aparecido de Oliveira. Ele evitou fazer maiores comentários a respeito do parecer do Senador José Sarney sobre o projeto de reforma constitucional, reafirmando sua disposição de lutar por algumas emendas capazes de aperfeiçoar a proposta original.

SUCESSÃO

O Sr Magalhães Pinto recusou-se a fazer comentários a respeito de declarações do General Euler Bentes Monteiro de que estaria sofrendo pressões de toda a ordem, inclusive através da distribuição de documentos apócrifos entre os militares.

"Eu não quero me contrapor ao General Euler, mas ele é que deve saber, não eu."

Em seguida disse que considera fato normal e corriqueiro a publicação de cartas nas seções de "leitores" dos jornais criticando um homem público. Lembro que o Sr Carlos Lacerda, sempre que sofria ataques de origem anônima, tentando manchar sua reputação, "ele criava um acontecimento que se superpunha ao anterior".

"Ele chegou a arranjar um romance internacional para desfazer coisas que diziam dele."

Afirmou não ter conhecimento da existência de rumores sobre a possibilidade do General Euler Bentes Monteiro vir a renunciar, em face da constatação de que, dificilmente, logrará obter um número significativo de dissidentes capaz de viabilizar a alternativa de sua candidatura.

Admitiu a possibilidade de que se defina antes do dia 15 de outubro — quando se reúne no Congresso o colégio eleitoral que escolherá o novo Presidente da República — em favor de um dos candidatos. Por enquanto, prefere continuar como uma opção civil.

— *O Sr poderá apoiar a candidatura do General Euler?*

— Não vou dizer jamais, pois essa palavra não existe em política. Mas, o normal seria não apoiar o Euler. Sendo eu da *Arena*, é normal que apoie o candidato da *Arena*, não do MDB. Porém, não tomei ainda nenhuma decisão, pois ainda é cedo.

Lembrou-se as críticas que fez ao projeto de reforma constitucional do Governo, quando o Sr Magalhães Pinto explicou que está esperando a chegada a Brasília do Senador Acioly Filho para com ele discutir as emendas para as quais pedirá destaques, oportunamente. Nesse sentido, disse que também vai conversar com outros políticos de ambos os Partidos.

Brasília

Magalhães diz que continua como opção civil

Presidente recebe Ney Braga

Brasília — Para um relato sobre o andamento da campanha da Arena no Estado do Paraná, esteve ontem com o Presidente Ernesto Geisel o futuro Governador daquele Estado, Sr Ney Braga. Mostrou-se otimista quanto à *performance* do seu Partido em novembro próximo e garantiu a manutenção da maioria na Assembléia Legislativa e Camara Federal, além de vitória do candidato arenista para o Senado.

Sobre a participação dos trabalhadores na vida política do país, o ex-Ministro da Educação manifestou sua confiança na maturidade dos líderes sindicais brasileiros, visando evitar qualquer forma de radicalismos.

Figueiredo vai hoje a Vitória

Brasília — O General Figueiredo e o Sr Aureliano Chaves visitam amanhã Cachoeiro do Itapemirim e Vitória, participando de um comício às 17 horas, no ginásio de esportes Wilson Freitas, na Capital do Espírito Santo. O programa ficou acertado ontem, durante encontro dos candidatos com o Governador eleito Eurico Rezende.

Os candidatos da Arena à Presidência e Vice-Presidência da República chegarão a Vitória às 10h15m, trocando de avião para irem a Cachoeiro do Itapemirim. Lá, conversarão com lideranças sindicais, estudantis, agropecuárias, industriais, comerciais e políticas. Serão recepcionados depois com um churrasco, no Clube Jaraguá.

Depois de descansar no Palácio do Governo, o General Figueiredo receberá as lideranças estaduais na Assembléia Legislativa, para onde irá a pé. O Ginásio de esportes onde será realizado o comício tem capacidade para duas mil pessoas, mas o Senador Eurico Rezende acha que, do lado de fora, ouvindo pelos alto-falantes, deverão ficar outras duas mil pessoas. O regresso dos candidatos a Brasília está marcado para as 19h30m. No dia 25, o General Figueiredo irá a João Pessoa e Campina Grande.

Candidato janta com arenistas

Os Ministros Armando Falcão, Reis Velloso, o Governador eleito da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, e o Presidente do Congresso, Senador Petrônio Portella, participaram, na noite de terça-feira, do oitavo jantar do General Figueiredo com parlamentares arenistas, na residência do Deputado Teobaldo de Albuquerque (Arena-BA).

Além do Sr Antônio Carlos estiveram presentes outros líderes da política baiana: o Senador Luís Vianna Filho, o Deputado Lomanto Junior (candidato ao Senado), o Deputado Juthay Magalhães (Senador indireto) e o presidente da Fundação Milton Campos, Deputado Rogério Rego. Também participaram do jantar os Deputados Ricardo Fiúza (PE), Joaquim Coutinho (PE), Geraldo Bulhões (AL), Antônio Mariz (PB), Norton Macedo (PR), Santos Filho (PR), Henrique Cordova (SC) e Paulino Cicero (MG).

Propaganda já foi encomendada

A partir de hoje, começará a ser produzido o material da campanha publicitária encomendada à MPM Propaganda pela Arena, conforme ficou acertado em reunião de duas horas, ontem, no gabinete do Aracoara. Uma nova reunião definirá, esta manhã, quais as peças que serão divulgadas.

Até o fim do mês, segundo garantiu o presidente do Partido, Francelino Pereira, a campanha estará nas ruas. O Sr Said Faraht informou que as peças principais são cartazes de 50 x 70 cm, "que estão excelentes". Um desses cartazes traz a face sorridente do General com as frases: "Hei de fazer deste país uma democracia e Vote Arena. Serão colocados outdoors nas cidades onde as Prefeituras reservaram espaço eleitoral, a pedido das empresas especializadas.

Os cartazes têm 12 motivos diferentes, tendo como tema central a imagem do General Figueiredo e o apelo de voto para a Arena. O tesoureiro da Arena, Deputado Gonzaga Vasconcellos, é quem definirá quais das 10 peças ontem apresentadas pela MPM serão produzidas.

A definição depende das disponibilidades orçamentárias do Partido. Segundo o Sr Farhat, o custo da campanha ficará entre Cr$ 12 e 14 milhões.

Participaram da reunião no Aracoara, o presidente e o tesoureiro do Partido, o Sr Said Farhat, e os publicitários da MPM, Leonardo Mota, Hélio Bloch e Ercilio Malburg.

Senadores evitam crise com esclarecimento de discurso

Brasília — Uma frase do Senador Petrônio Portella, presidente do Senado — "estamos à beira de uma crise muito grave" — fez com que os senadores assistissem ontem, tensos, ao discurso em que o líder da Arena, Eurico Resende (ES), acusou o Senador Evandro Carreira (MDB-AM) de ter ofendido as Forças Armadas em pronunciamento feito dia 5 último. Os comentários dos senadores era de que o Senador Carreira estava ameaçado de cassação.

Negou o Senador Carreira que tivesse procurado ofender as Forças Armadas, lembrando que se baseara em pronunciamento do Ministro Rodrigo Otávio, do STM. Contudo, renunciaria a seu mandato se não pudesse continuar falando livremente e, caso fosse cassado por este motivo, a receberia como um crachá. O Senador Eurico Resende congratulou-se por "não ter havido intenção dolosa", e mudou o tom do seu discurso.

Expectativa

Com a tensão provocada pelo comentário do Sr Petrônio Portella feito a vários parlamentares, a sessão do Senado começou com 15 minutos de atraso, sendo presidida — o que não tem sido usual — pelo próprio Senador Portella. A maioria dos senadores acreditava que a crise era uma decorrência do que ocorreu na última terça-feira, quando o MDB, através de um pedido de verificação de quorum apresentado pelo Senador Lázaro Barbosa (MDB-GO), impediu que fôsse aprovada a transcrição, nos Anais do Senado, de discursos pronunciados pelos Generais Moraes Rego e João Baptista de Figueiredo, a 15 de junho último. Esta transcrição foi aprovada ontem, sem verificação de quorum.

A dúvida foi desfeita quando o Senador Eurico Resende começou seu discurso, ressaltando que, no dia 5, o Senador Evandro Carreira fizera várias ofensas às Forças Armadas, no seguinte trecho de um discurso:

"Ainda ouvimos, Sr Presidente, no cenário desta nação grandiosa, um General como Rodrigo Otávio, da melhor estirpe e da melhor envergadura, protestar contra a tortura praticada em presos políticos, em quartéis do nosso glorioso Exército; isto constitui uma ignomínia, Sr Presidente, é uma vergonha para a nação. O nosso Exército nacional à mercê de sicários e de bandidos que se fantasiam com a farda do Exército Nacional e se prestam a torturas, como esse 2º Tenente e esse 3º Sargento".

Injurioso

A nação, advertiu o Senador Resende, "não pode deixar de repudiar esse passionalismo injurioso com que se procura ferir o patrimônio moral do nosso Exército". Segundo ele, era lamentável a afirmação do Senador Carreira, não adotada pela maioria da Oposição, que, inclusive, lembrou, tem como candidato à Presidência da República "um honrado militar".

Ao longo da história, o Exército tem cumprido os seus deveres de vigilancia e garantido as instituições, a ordem interna, a soberania nacional e o primado da lei. O discurso do Senador Carreira — ponderou o líder arenista — demonstrou "um dinamismo predatório que ele considera útil à campanha oposionista".

Acentuou o Senador Resende que "depois que se inventou o pretexto de se acusar os autênticos anticomunistas de explorarem essa indústria, para fins inconfessáveis de perpetuação no Poder, a ideologia comunista deixou a sua teoria e passou à ocupação governamental na metade do mundo. Depois de analisar a ação comunista na América Latina, lembrou que o Exército, empenhado no combate à subversão, "tem sido criticado precisamente através de denúncias feitas por denunciados, e passou a ser uma estratégia esses indiciados, muitos deles culpados, irresponsavelmente, alegarem que as suas confissões foram obtidas através da sevicia, da violência, da tortura".

Notoriedade

A afirmação do Senador Carreira, "altamente injuriosa" ao Exército Nacional, lembrou o Senador Resende, basseou-se "em pronunciamento do General Rodrigo Otávio, Ministro do Superior Tribunal Militar, figura por demais conhecida e que adquiriu notoriedade pelo seu combate, pela sua oposição sistemática ao regime de salvação nacional que se instalou neste país em 1964".

Os comentários do General Rodrigo Otávio foram baseados em referências de acusados em processos regulares, em Curitiba, apuradas em sindicancias e desmentidas. O General Rodrigo Otávio, porém, alegou que estas sindicancias foram mal conduzidas, recordou o próprio líder arenista.

Cassação

Em aparte, o Senador Carreira disse que o General Rodrigo Otávio, como a nação, estranhara que os militares acusados de torturadores não tivessem sido acareados com os denunciantes. Foi como Senador da República que apoiou a estranheza do General Rodrigo Otávio e, se não puder fazer isto, "renuncio ao mandato e me sujeito a qualquer atitude de arbítrio e de prepotência, aceito a cassação como um crachá, uma condecoração".

Reafirmava, portanto, o que dissera: "As Forças Armadas não podem ficar à mercê de indivíduos que não são militares, apenas se fantasiam com a farda, pois no fundo são torturadores natos, pois por mais subversão que exista no país, não se admite que um homem preso seja torturado". Não teve, jamais, a intenção de ofender as Forças Armadas, mas "o Exército não pode ficar à mercê do boato de que se tortura em suas dependências".

O Senador Eurico Resende disse que ficava satisfeito em verificar que o Senador Carreira não tivera intenção dolosa, mas advertiu-o de que não poderia ficar com a opinião do General Rodrigo Otávio, "um entre os 14 ministros que compõem o STM". O Senador Carreira, segundo ele, devia ter ficado com a opinião dos outros ministros.

General atribui à segurança o êxito da economia do país

São Paulo — O Comandante da II Divisão do Exército, General Henrique Beckman Filho, considerou a segurança ontem, em Bauru, "o verdadeiro arquiteto deste tipo de extraordinário desenvolvimento nacional" e manifestou a convicção de que o General João Baptista de Figueiredo obterá maioria no Colégio Eleitoral no dia 15 de outubro.

O General Beckman, que é primo-irmão do Presidente Geisel, disse ver no General Figueiredo "condições de dirigir a nação" e considerou o General Euler Bentes Monteiro "também capacitado" para governar o Brasil no próximo período presidencial. Ele negou que existam divisões nas Forças Armadas, que segundo acredita, estão coesas em defesa da ordem e da lei" como impõe a Constituição".

Candidatos

O Comandante da II Divisão de Exército afirmou que o Exército brasileiro é o primado da democracia e a síntese do próprio povo brasileiro. Sem dúvida, uma das instituições mais representativas da nacionalidade. "O objetivo síntese do Exército, que vem alcançando lado a lado com a Marinha e com a Aeronáutica, é garantir a paz social da nação brasileira, propiciando aos setores governamentais, voltados para o desenvolvimento, a tranquilidade indispensável à realização dos seus programas", acrescentou o General.

— A nova dimensão do Brasil torna-o alvo de novos antagonismos e pressões — continuou o General — nova frente de concorrência e disputa, novas rivalidades e incompreensões, novos perigos e riscos, portanto novas necessidades de segurança. Apesar de tudo isso, o Exército brasileiro é, sem sombra de dúvida, um dos menos oneráveis do mundo. O brasileiro é, um dos povos que menos pagam pela sua segurança. O esforço principal da atuação do Ministério do Exército está sendo sentido na obtenção de níveis ainda mais altos de eficiência operacional, a fim de que as Forças terrestres se mantenham o máximo possível em condições de pronto emprego para que a instituição corresponda à confiança do povo brasileiro, com a sua disciplina, e a certeza de seu valimento na hora da necessidade", observou.

Segundo o General Beckman, "o General João Baptista de Figueiredo é um dos candidatos que tem condições de dirigir a nação e eu acredito que, pelo menos pelo sistema eleitoral em vigor, que é o de eleição indireta, ele obterá a maioria no Colégio Eleitoral" assinalou.

Na opinião do Comandante da II Divisão do Exército, o General Euler Bentes Monteiro "é um outro candidato que também seria capacitado para dirigir os destinos da nação". O Comandante da 2a. Divisão do Exército desmentiu a existência de divisões nas Forças Armadas em torno destes dois candidatos militares:

— Não acredito em nenhuma divisão dentro das Forças Armadas, porque somos coesos e unidos em torno de nossa missão, que é a defesa de nossa pátria e a defesa da ordem e da lei, como nos impõe a Constituição — assegurou o General Beckman.

Segurança

Na palestra que proferiu no ciclo de estudos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra em Bauru, o General creditou ao trabalho de segurança interna desenvolvido pelas Forças Armadas "este tempo de extraordinário desenvolvimento nacional".

Servindo-se de **slides** e abordando também em sua palestra o aprendizado militar, particularmente sobre a segurança nacional, o General acentuou: "A defesa interna, por sua importancia e atualidade, chega a confundir-se com o quadro mais abrangente da segurança. Está muito bem planejado este quadro, estruturado com responsabilidades definidas em todos os escalões de nossa organização".

— O trabalho de segurança interna que se processa dia e noite — conclui o general — pouca gente conhece mais a fundo. Esse trabalho foi o verdadeiro arquiteto deste tempo de extraordinário desenvolvimento nacional. E' portanto, decisão firme e inexorável de prosseguirmos a todo custo, na preservação dos supremos interesses do país.

A II Divisão de Exército, comandada pelo General Beckman, é a mais importante guarnição militar de São Paulo.

José Bonifácio

Gonçalves Ledo

Emedebista pretende cassar a José Bonifácio o cognome Patriarca da Independência

Belo Horizonte — Projeto cassando a José Bonifácio de Andrada e Silva o título de Patriarca da Independência, para atribuí-lo a um adversário, o jornalista e político Joaquim Gonçalves Ledo, será apresentado ao Congresso Nacional pelo Deputado oposicionista Genival Tourinho. Ele se ampara nas pesquisas de um sobrinho arenista, Sr José da Costa Tourinho.

O Deputado alega exclusivamente intenções de restabelecer a verdade histórica com sua proposta que enfrentará a provável reação do líder da Arena na Camara, Deputado José Bonifácio, tetraneto do que está sendo ameaçado com a perda da alcunha famosa. Segundo o projeto, seu tetravô só teria aderido ao movimento da Independência graças a uma pensão de 6 mil escudos.

INTERESSE

O Deputado Genival Tourinho tirou dos estudos feitos pelo sobrinho uma versão acidental sobre a origem do título de Patriarca da Independência, que pertence a José Bonifácio desde o século passado. Afirma que, inexistente em documentos contemporaneos, ele foi usado pela primeira vez numa exposição de pintura na Rua do Ouvidor. Era costume exibir os quadros em suas calçadas. Um retrato de José Bonifácio de Andrada e Silva foi intitulado assim e o aposto passou ao costume popular. O Sr Genival Tourinho considera, em seu projeto, que o verdadeiro articulador da Independência foi o jornalista Gonçalves Ledo e que José Bonifácio, de acordo com a pesquisa histórica, só se converteu depois que a loja maçônica Paz e Indústria lhe conferiu a renda de 6 mil escudos.

José Bonifácio e Gonçalves Ledo não disputaram em vida esse cognome que não conheceram, mas foram rivais políticos inconciliáveis. Ledo começou a fazer oposição a José Bonifácio quando ele foi nomeado Ministro do Reino em janeiro de 1822.

Sindicalistas vêem sensatez na nota do Ministro do Trabalho

Boaventura acha pedidos moderados

Depois de declarar que "as coisas ruins da Revolução me têm feito derramar bilis", o Deputado Sinval Boaventura — que pertenceu ao grupo frotista — confessou aos líderes sindicais que se encontram em Brasília que, apesar de considerar as reivindicações trabalhistas bastante "moderadas, como homem da Arena "vai relatar o Decreto-Lei n.º 1 632, "conforme determinação do meu Partido".

O decreto a que se refere o Deputado é aquele que proíbe a realização de greve para as categorias profissionais consideradas como de interesse da segurança nacional. O Deputado Boaventura condenou ainda o bipartidarismo que "polarizou a situação, fazendo com que a gente seja sempre contra o MDB".

Retrocesso

No encontro realizado ontem pela manhã na Camara dos Deputados, o Deputado mineiro ouviu dos dirigentes sindicais que, para a classe trabalhadora ,o decreto-lei enviado ao Congresso pela Presidência da República representa um retrocesso no período em que se fala de "aberturas políticas". Os líderes sindicais, que fizeram questão de lembrar que não advogavam em causa própria — não havia nenhum representante das categorias atingidas — declararam ainda estranhar que muitos dos setores considerados de segurança nacional "estão nas mãos de estrangeiros".

Por outro lado, os dirigentes sindicais lembraram ao Deputado Sinval Boaventura que os trabalhadores atingidos, "pelo que nos consta, não ganham salários tão altos que lhes permita não precisarem reivindicar aumentos".

Muito embora concordasse que "o decreto-lei é forte", o relator da Comissão Mista afirmou que se sente obrigado a dar parecer favorável em seu relatório, por determinação do seu Partido. O Sr Sinval Boaventura chegou a confessar que em certos casos o voto "tem que ser o de cordeirinho" e manifestou esperanças de que o decreto-lei seja algo transitório, uma vez que "vem aí as reformas políticas".

Diante das declarações do Deputado, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luís Inácio da Silva, o *Lula*, ponderou que "tudo que tem sido transitório no Brasil, da verdade tem sido bastante demorado". Para *Lula*, "é incrível que uma coisa que deveria ser discutida no Congresso acabará sendo votada como veio, sem discussões". "É muito triste", completou, "que os deputados não votem de acordo com o que pensam. Todos concordam com as nossas ponderações, mas acabarão votando contra elas".

Brasília — Evitando sempre usar a palavra "recuo", os líderes sindicais que se encontram em Brasília consideraram, quase na unanimidade, que a nota oficial divulgada 3a.-feira pelo Ministério do Trabalho mostrou o "bom senso" do Ministro Arnaldo Prieto. Alguns, entretanto, preferiram não dar opinião, como foi o caso do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luís Ignácio da Silva, o Lula.

Para o presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, David de Moraes, o Ministério do Trabalho, "depois de partir de um pressuposto falso na confecção da portaria, e para justificar este ponto de partida errado, afirma que os trabalhadores mudaram seus posicionamentos". Segundo ele, "nós não mudamos nada, viemos aqui para fazer o que estamos fazendo". David de Moraes diz, ainda, que a nota é "uma tentativa de justificar um moinho de vento. Quer dizer, não existia nada, eles é que fizeram aquele estardalhaço".

CRÍTICAS

Para Pedro Gomes Sampaio, presidente do Sindicato dos Petroleiros de Santos e Cubatão, "não será uma portaria que vai mudar aqueles que estão agindo conscientemente na luta para adquirir o mínimo de direito para a classe trabalhadora." Estranhou que "o Ministro utilize-se de uma portaria e de um pronunciamento na televisão visando apenas a esvaziar o movimento dos líderes sindicais. Nós estamos precisando de muitas portarias e pronunciamentos pela TV para conseguirmos coisas bem mais importantes para o povo".

Arena boicota votação de decreto

Por falta de quorum — 13 dos 14 representantes da Arena boicotaram a reunião — ficou adiada para hoje, às 10 horas, a votação do parecer do Deputado Sinval Boaventura sobre o Decreto-Lei 1 632 que proíbe a greve para as categorias consideradas de interesse da segurança nacional. O parecer favorável recebeu ontem manifestações contrárias de todas as lideranças sindicais que se encontram em Brasília.

Apesar de defender a idéia de que "as reivindicações estritamente salariais e de melhores condições sociais são legítimas". o Deputado Sinval Boaventura, relator da comissão mista que aprecia o Decreto-Lei, considerou que, "em certas e determinadas condições, realizadas por certas e determinadas categorias profissionais, pode a greve constituir-se em ofensa à ordem social e econômica vigente, atingindo a sociedade em todos os seus segmentos".

Nos EUA

Segundo ainda o parecer do Deputado mineiro também "os Estados Unidos da América do Norte, inegavelmente, um dos líderes liberais do universo, possuem a Lei Taft-Hartley, que, em determinadas condições, considera a greve ilícita, inclusive de empregados do Estado. Após declarar que "não se observa qualquer infringência a dispositivos constitucionais no Decreto-Lei em exame", o Deputado Sinval Boaventura considerou que "as greves, particularmente políticas, que atinjam serviços essenciais às populações, provocam não só um desequilíbrio econômico como perturbam a paz social".

Comissão aprova parecer da reforma sem votos do MDB

Brasília — O parecer do Senador José Sarney (Arena-MA) e as emendas por ele apresentadas ao projeto de reformas políticas do Governo foram aprovados ontem, por 12 a cinco, por comissão mista do Congresso Nacional, que rejeitou os 12 destaques — votação isolada de emendas — apresentados pelo MDB. O projeto entrará em votação no plenario do Congresso no próximo dia 18 e deverá estar aprovado até o dia 22.

Em nome da bancada do MDB, o Deputado Freitas Nobre (SP) apresentou um voto em separado, frisando que as restritas concessões liberais eram uma conseqüência da luta oposicionista e que o parecer incorporava todas as medidas de arbítrio propostas pelo Governo, como a de intervir em entidades representativas de classes ou categorias profissionais durante o estado de sítio.

TRABALHADORES

O Deputado Freitas Nobre, que incorporou ao seu voto o manifesto dos trabalhadores contra o projeto de reformas, disse que o MDB continuará lutando pelo voto aos analfabetos, aposentadoria aos 30 anos para o homem e 25 para as mulheres, acesso gratuito dos candidatos aos cargos eletivos ao rádio e à TV, convocação de uma Assembléia Constituinte e outros princípios fundamentais.

Os destaques pedidos pelo MDB, rejeitados sem debate pela maioria da Arena, foram os seguintes:

Emenda nº 1, assinada pelo Deputado Ulisses Guimarães (MDB-SP): compatibilização da estabilidade com o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (Artigo 165 da Constituição); reformulação da distribuição do Fundo de Participação (Art. 25); alistamento dos analfabetos (Art. 147); livre acesso dos candidatos ao rádio e à TV (Art. 152); inviolabilidade para Deputados e Senadores, no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos (Art. 32); o Senador poderá ser substituído pelo suplente de outro Partido, desde que não tenha suplente (Art. 41); o Instituto Nacional do Cancer fica transformado em Fundação Nacional do Cancer (dispositivo a ser incluído na Constituição onde coubesse).

Emenda nº 2, também assinada pelo Deputado Ulisses: alteração radical dos Artigos 23, 24 e 25 da Constituição — competência dos Estados, Municípios e Distrito Federal, e arrecadação de impostos; reformulação do salário mínimo (Art. 165); eleição direta do Governador e Vice-Governador (Art. 13); extinção do Senador Biônico, com eleição direta para todo o Senado (Art. 41).

Emenda nº 3, assinada pelos Senadores Teotônio Vilela (Arena-AL) e Marcos Freire (MDB-PE), classificada de "emendão" e que revogava 21 artigos da Constituição.

Emenda nº 5, apresentada pelo Deputado Antonio Mariz (Arena-PB), reformulando os critérios fixados para criação de novos partidos.

Relator considera as reformas passo inicial

Na defesa do seu parecer, o Senador José Sarney salientou ontem na reunião da comissão mista que a grande importancia do projeto de reformas políticas é que se poderia considerá-lo como um primeiro e grande passo para o restabelecimento da normalidade democrática. O projeto devolvia ao Congresso Nacional todas as suas prerrogativas, dando-lhes condições para que, no futuro, realize as reformas que a sociedade exigir.

Segundo ele, ao contrário do que argumentam os parlamentares do MDB, o Governo não incluiu as reformas sociais no projeto porque as esquecera. Apenas elas serão estudadas e feitas em futuro próximo. Ele mesmo, como relator, não as incluiu por este motivo, mas sempre defendeu a tese de que as liberdades políticas não se esgotam no aspecto político. "Não basta o estado de direito, é preciso o estado social de direito".

O MDB foi o principal responsável pela quase totalidade de suas emendas terem sido consideradas anti-regimentais. "Só na Emenda número um — assinada pelo Presidente do Partido, o Deputado Ulisses Guimarães, tem mais de 40 propostas. Algumas destas eram, inclusive, conflitantes entre si. Basta lembrar que a Oposição incluiu para debate das reformas institucionais uma emenda transformando o Serviço Nacional do Cancer em Fundação Nacional do Cancer", observou.

O Senador Sarney teve um pequeno incidente com o Senador Orestes Quércia (MDB-SP) durante a discussão do parecer. Mal ele começara a falar, foi interrompido pelo Senador Quércia, negando-lhe o direito de aparte. Posteriormente, quando o Deputado Alceu Collares (MDB-RS) pediu-lhe um aparte, o Senador Sarney concedeu-o, queixou-se o Senador paulista que esta era uma atitude "antidemocrática e indelicada" e, quando o Senador Sarney se propôs a ouvi-lo, retrucou: "nem que houvesse oportunidade eu não queria mais aparte".

CORRUPÇÃO

Discutindo o parecer, o Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ) argumentou que não se podia aceitar uma reforma institucional limitada, que não atende aos anseios da nação. O país hoje, a seu ver, atravessa uma fase muita tensa, com agravamento da crise político e social e pode-se até temer por uma reação se a reforma não for tão ampla quanto a nação exige.

Atualmente fala-se muito na existência de uma corrupção generalizada no Governo — enfatizou — e acredito que exista. Para mim, no entanto, a maior imoralidade é a situação social, em que 80% dos empregados recebem menos que três salários-mínimos, o que não dá para viver".

"E V Exa — interrompeu o Deputado Prisco Viana (Arena-BA), sem pedir aparte — quer resolver o problema de emprego com a Constituição?".

Explicou o Senador Saturnino que as reformas sociais pretendidas pelo MDB, a reformulação do sistema tributário e outras medidas são necessárias para tornar a sociedade mais justa.

MAGISTRATURA

O Deputado Célio Borja (Arena-RJ) contestou o argumento do Deputado Freitas Nobre (MDB-SP) de que o Governo estava prometendo a devolução das prerrogativas da magistratura com o projeto de Emenda Constitucional, mas, em compensação, remetia ao projeto a Lei Organica da Magistratura que a retratava. O Deputado Borja enfatizou que o projeto ainda estava em tramitação e era anterior ao projeto de reformas políticas que, portanto, seria adaptado aos novos dispositivos constitucionais.

Após elogiar o parecer do relator, o Senador Henrique La Roque (Arena-MA) destacou a alteração introduzida pelo Senador Sarney ao determinar que a suspensão de mandato de parlamentar não fique, como propôs o projeto, na dependencia de recebimento de denúncia, apresentada pelo Procurador Geral da República, pelo Supremo Tribunal Federal. Dependerá da gravidade do crime e do julgamento do STF.

Teotônio critica reforma e insiste em Constituinte

Brasília — Condenando o projeto de reformas políticas do Governo, que "não traz de volta o império da Lei", o Senador Teotônio Vilela (AL), dissidente arenista, afirmou ontem que só uma Constituinte será capaz "de proporcionar remanso" às torrentes existentes no país, ao "potencial de descontentamento que existe em nossa sociedade".

Para o Senador, está se perdendo uma oportunidade de acertar e abrindo-se outras de se continuar errando, já que a Nação "esperava que as Forças Armadas, as forças políticas e as forças sociais, potencialmente equilibradas, se unissem para celebrar a paz com um documento democrático à altura da contemporaneidade e do futuro."

Em seu discurso, que foi entregue à Mesa do Senado e dado como lido, já que o debate em torno da regulamentação da profissão dos biomédicos ocupou a sessão toda do Senado, o Sr Teotônio Vilela lamentou que "do diálogo nacional promovido pelo Governo não resultou no esperado projeto de reformas políticas capaz de por fim à exceção".

O Governo, a seu ver, erra em acreditar que a sociedade fique com uma dádiva, quando ela exige "a devolução dos direitos que lhe foram usurpados em certo momento, a título de revalorizar a democracia a curto prazo — uma promessa que até hoje se prolonga com argumentos que já não convencem mais".

Informe JB

Cenas nacionais

Uma jovem é encontrada morta num penhasco do litoral. Descobre-se, graças à ação de jornalistas e apesar da inação da polícia, que ela morrera diante de um viciado em drogas. A polícia ouve o viciado, ele é liberado com louvor pelo delegado de Homicídios e vai para a Suíça apesar de seu pai ter avisado que ele fugiria.

Isso tudo aconteceu sem que até hoje se saiba quem fornecia a cocaína que chegava ao Sr Michel Frank.

* * *

Meses antes, num balneário elegante, um cidadão dá dois tiros no rosto da jovem mulher com quem vivia e desaparece, profundamente deprimido. Uma alemãzinha, que estivera com o casal horas antes do crime, resolve dar um passeio pelas pedras e, subitamente, some.

Passa o tempo e o Poder Judiciário, no uso de sua competência e pela aplicação da lei, decide que o Sr Raul (Doca) Street não precisa esperar preso pelo processo.

* * *

Há poucas semanas um médico teve um atrito com um jovem decorador que desejava estacionar o carro que comprara de presente para a mulher pelo segundo aniversário de casamento e deu-lhe dois tiros.

Ficou profundamente deprimido, sumiu e, ao reaparecer, foi liberado pelas autoridades policiais. De acordo com a lei nada impede que ele responda ao processo em liberdade.

* * *

Enquanto isso, 24 pessoas foram presas sob a acusação de pretenderem formar um Partido trotskista. Feriram, segundo a denúncia, a lei de segurança nacional. Não feriram, contudo, a integridade de pessoa alguma, assim como não feriram patrimônio algum.

Dos 24 presos, 16 foram libertados. Oito estão com a prisão preventiva decretada. Ao contrário dos viciados em tóxicos e dos homicidas confessos, deverão ficar na cadeia até o dia do processo.

* * *

Muito agradeceria o contribuinte se alguém pudesse ajudá-lo a entender.

O índice

Um dos mais bem dotados arsenais de estatísticas do país e profundo conhecedor da sua economia assegura: o custo de vida fecha o ano de 1978 com 45% de aumento.

Suposição

Há sólidos motivos para se acreditar que a máquina do Estado que responde ao controle político do Governador Paulo Egydio Martins venha a apoiar o Sr Franco Montoro na eleição para o Senado ou, pelo menos, a apoiar constrangida o Sr Claudio Lembo.

A razão dessa suspeita é simples: o Sr Lembo, por melhores idéias que tenha, é candidato a bonzo, pois vai ser derrotado por muitos mais de 1 milhão de votos de diferença.

* * *

Já o Sr Montoro, que pode vencer a eleição, seria um nome provável para militar num novo Partido onde não seria surpreendente se aparecesse a grandiloquente figura do Sr Paulo Egydio Martins.

A dúvida

Está no Rio, de volta de sua missão a Moscou, o Embaixador João Paulo do Rio Branco, chefe do Departamento de Europa do Itamarati.

Discutiu com os soviéticos o atraso do fornecimento das turbinas para a hidrelétrica de Sobradinho e, segundo se sabe, voltou com a notícia de que, apesar de alguns problemas na fabricação do equipamento, as máquinas começam a rodar no dia 15 de março do próximo ano.

* * *

Alguns técnicos que acompanham a discussão temem que esse prazo não seja mantido, ficando a Região Nordeste obrigada a queimar óleo para cobrir a falta de energia que se esperava vir da hidrelétrica.

Paradoxo

O Governo decidiu incluir no seu projeto de reformas um dispositivo que concede pensão vitalícia aos ex-Presidentes, mesmo que tenham sido punidos pela Revolução, desde que tenha caducado a pena.

Mortos os Srs Juscelino Kubitschek e João Goulart, a medida só beneficia o Sr Janio Quadros.

* * *

Paradoxalmente, o Sr Quadros, único Presidente a desistir da função, passa a ser o único pensionista do país a receber proventos por algo que desprezou.

E' lastimável que a política paulista possa ter beneficiado semelhante casuismo. Afinal, não passa pela cabeça de ninguém que a medida pretenda garantir a situação do futuro dos ex-Presidentes que não foram cassados. Até porque as reformas acabam com a temporada de caça na história do país.

Replay

Em 1968, no auge das manifestações estudantis, o Presidente Costa e Silva concordou em dialogar — para se usar o verbo da moda no fim da década passada — com os dirigentes universitários.

Foram a Brasília os estudantes e, ao chegarem ao Palácio do Planalto surgiu uma dificuldade: os estudantes não tinham paletó e se recusavam a vesti-lo. Finalmente, chegou-se a uma mediação e apareceram algumas vestes emprestadas. Os estudantes entraram no gabinete do Presidente e a conversa não deu em coisa alguma, para felicidade das pessoas que já sonhavam com o AI-5.

* * *

Ontem, estabeleceu-se à porta do Palácio do Planalto uma nova discussão: 21 mulheres queriam entregar um documento do Governo condenando a alta do custo de vida.

Um funcionário do Palácio dizia que só podiam subir cinco. As senhoras queriam subir todas. Finalmente, subiram cinco e deixaram na sessão do protocolo um abaixo-assinado com mais de um milhão de assinaturas.

* * *

Passados 10 anos, recomeça a projeção de um filme velho de péssimo final. Talvez seja o caso de se relembrar o adágio alemão segundo o qual a história, quando se repete, surge como farsa.

Os números

O Senador Magalhães Pinto, com sua proverbial habilidade, não pretenderá obter uma votação estrondosa na eleição para a Camara dos Deputados.

Se o quisesse, deveria rever o seu acordo com o Sr Tancredo Neves, cuja candidatura ao Senado apoia. E esse acordo ele não revê, pois é o primeiro tijolo de um novo Partido.

A França e o átomo

Durante a visita do Presidente Giscard d'Estaing ao Brasil, a diplomacia francesa fará saber ao Governo mais uma vez que ela tem condições de oferecer equipamento pesado para a indústria nuclear brasileira, sem a possibilidade de fornecimento de material de reprocessamento.

Para os franceses, a Alemanha vendeu ao Brasil no pacote do Acordo Nuclear uma linha de equipamento praticamente obsoleta.

Lance-livre

- O Presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira marcou um encontro do General João Baptista de Figueiredo com os deputados estaduais da Arena que integrarão o Colégio Eleitoral que elegerá o futuro Presidente da República. O candidato receberá os 111 deputados na véspera da eleição, dia 14 de outubro. Todos farão uma declaração de votos em favor do candidato do Partido.
- **Está no Rio o Ministro Shigeaki Ueki. Hoje preside a solenidade de assinatura do contrato de fornecimento de equipamentos para Furnas.**
- No Recife, as gestantes não entram mais em filas de ônibus. A entrada será pela porta da frente do veículo.
- **O Ministro Mário Henrique Simonsen inaugura sexta-feira, no Rio, o seminário sobre Administração e Investimentos.**
- Será na sexta-feira a posse do Sr Laerte Setubal na presidência da Associação dos Exportadores Brasileiros.
- **A China inaugura no dia 2 de outubro a sede de sua embaixada em Brasília.**
- Proposta ao Governo a criação de um fundo específico para projetos agropecuários e agroindustriais. Os recursos seriam retirados do imposto sobre combustível.
- **As locadoras de automóveis do Rio conseguiram, no último fim de semana, alugar todos os seus veículos. Somente a partir de hoje os carros começam a retornar às agências.**
- A Secretaria de Planejamento da Presidência vai editar um trabalho do IPEA sobre a dívida externa brasileira.
- **O Ministro da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá inaugura amanhã a 1a Feira da Pequena e Média Indústria de Santa Catarina. Foi montada no Balneário Camboriu.**
- Depois de passar 48 horas em Brasília, retorna hoje ao Rio o General Euler Bentes Monteiro.
- **Ontem à tarde, em Ipanema, o ônibus XN-1980, da Linha 464, Leblon—Grajaú, bateu, propositalmente, na traseira de um carro Fiat. E foi embora como se nada tivesse acontecido.**
- A Embratur vai editar, em convênio com a AGGS, uma série de roteiros turísticos-culturais. Os primeiros serão sobre o litoral fluminense. Os roteiros serão vendidos em bancas de jornais.
- **O Sesc da Tijuca inaugurou ontem uma exposição do ceramista goiano Antonio Poteiro.**
- No dia 20 o Presidente da Camara, Deputado Marco Maciel lança, no Centro de Documentação Política da Universidade de Brasília, o segundo número da **Revista de Relações Internacionais.** É uma co-edição da Camara e da Universidade de Brasília.
- **O presidente da Digibrás, Wando Borges faz hoje uma conferência no Sindicato da Indústria Eletrônica do Rio sobre a Política de Informática.**
- Já nas livrarias o livro **O Oriente é Vermelho**, de Humberto Braga. É um relato da viagem que realizou a China e contém os elogios que o trabalho recebeu do Sr Alvaro Americano.
- **Criadas mais 19 Juntas de Conciliação e Julgamento na Justiça do Trabalho na área do Estado do Rio de Janeiro. Deste total, 10 serão no Rio e uma em cada um dos municípios de Araruama, Barra do Paraí, Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, São João de Meriti, Volta Redonda e Teresópolis.**
- Batido no Município de Presidente Olegário, em Minas Gerais, o recorde de produção de milho no país. Foram obtidas 14 toneladas do produto numa área de um hectare.
- **Dados de uma pesquisa realizada pelo Professor Rene Ribeiro da Universidade Federal de Pernambuco mostram que no Recife cerca de 29% das pessoas procuram a Igreja para resolver problemas amorosos. A mesma pesquisa revela que apenas 0,5% vai às igrejas para resolver problemas habitacionais.**

Governo recebe manifesto contra carestia

Movimento contra carestia tem 25 mil folhas de papel, espaço dois

Brasília — Uma delegação de 21 representantes do Movimento do Custo de Vida, de São Paulo, foi impedida ontem, pela segurança do Palácio do Planalto, até de atravessar a rua que o separa da Praça dos Três Poderes. A delegação trazia cerca de 25 mil folhas de papel com 1 milhão 300 mil assinaturas contra o aumento do custo de vida.

Composta principalmente por donas-de-casa, operários e pequenos funcionários, a comissão chegou à Praça dos Três Poderes às 15h10m, após um encontro com o Senador Petrônio Portella. Durante o encontro, o Senador, utilizado pelo grupo como contato com o Palácio do Planalto, declarou que cinco pessoas seriam recebidas pelo Sr Cataldo, assessor do Ministro Golbery do Couto e Silva.

NEGATIVA

As 15h20m, quando a delegação se reuniu em frente ao Palácio do Planalto, recebeu um comunicado, atavés do chefe de segurança da portaria, de que não poderia atravessar a rua: apenas cinco pessoas seiam recebidas, "como vocês combinariam com o Senador Portella".

A proposta foi recusada, pois, como alegaram os representantes do MCV, a decisão de criar um comitê de cinco pessoas para entregar o abaixo-assinado partira apenas do Senador: não fora idéia da delegação, "já selecionada de um grupo de mais de 1 milhão de pessoas".

— Nós não vamos nos dividir — afirmaram os porta-vozes do grupo. — Temos um compromisso com o povo, precisamos entregar este documento ao Presidente. Ou somos todos recebidos, ou não queremos audiência nenhuma.

Dez minutos mais tarde, enquanto a comissão e a imprensa, igualmente expulsa da calçada do Palácio, aguardavam ao sol, apareceram dois agentes de segurança. As conversações prosseguiram na calçada, apesar dos vários apelos de que fosse permitida ao povo pelo menos a utilização da sombra do Palácio.

Um dos agentes da segurança, que se identificou como "Capitão Jurandir" iniciou o diálogo com a delegação:

— Eu gostaria de falar com o líder do grupo.

— Nós não temos líder.

— Muito bem. Nós estamos esperando as cinco pessoas que serão recebidas pelo assessor do Presidente.

— Quem é o assessor?

— E' o Dr Cataldo.

— Quem é o Dr Cataldo?

— Vamos lá que ele está esperando.

— Nós só aceitamos ir em cinco se for um assessor direto. Se não for, vamos os 21. Temos que entregar o documento e as assinaturas. Isto é muito importante.

— Pelo que estou vendo, para carregar os embrulhos não é preciso mais do que cinco pessoas.

— O problema não é carregar os embrulhos. Nós temos um compromisso.

— Mas tanto faz 21 como 5.

— Não. E' diferente. Nós não podemos pelo menos ir até a ante-sala, até a sombra? Nós somos pacíficos, só estamos carregando papéis.

— Não podem. Nossas instalações são pequenas. (Neste ponto, o diálogo foi interrompido pelo responsável pela segurança, que não se identificou, mas que foi apontado por agentes da portaria como *Capitão Américo*).

— Com licença. Nós combinamos cinco pessoas, e está acabado. Os senhores não representam entidade alguma. Se os cinco quiserem ir, muito bem. Caso contrário, nada feito.

— Os 21 não podem atravessar a rua?

— Não, não podem.

— O povo nunca pode atravessar esta rua?

— Nunca. Não quero ficar aqui discutindo com a senhora, isso não vai levar a nada. Os cinco atravessam, os outros esperam aqui. Muito obrigado, passar bem.

Às 16h05m, finalmente, depois de trocar idéias, a delegação do MCV decidiu escolher cinco pessoas que levariam o documento ao Palácio. As senhoras Maria Elvira Rocha, Ana Maria Soares, Ofélia Alves, Maria Conceição de Andrade (donas-de-casa) e o Sr João Bezerra Costa (operário), às 16h10m, conseguiram, finalmente, atravessar a rua. Em duas viagens, os 21 pacotes, de aproximadamente 7 quilos cada um, foram carregados até o Palácio: a delegação do MCV recusou qualquer ajuda da portaria para levar os papéis.

Euler acha movimento justo

A comissão foi recebida pelo General Euler Bentes às 8h da manhã de ontem no saguão do Eron Palace Hotel. Ao ser apresentado aos representantes do MCV, o candidato do MDB declarou achar "inteiramente justo" o Movimento, e elogiou "a maneira muito objetiva e muito certa como vocês vêm desenvolvendo essa discussão".

A comissão apresentou ao General as reivindicações básicas de seu movimento, que pede o congelamento dos preços dos produtos de primeira necessidade, abono salarial imediato e o aumento do salário acima do custo de vida. O General Euler Bentes afirmou ver com "muito bons olhos" as reivindicações, que fariam parte de sua campanha política.

"Acho que assim como tenho acompanhado o movimento de vocês pelos jornais vocês devem estar acompanhando a série de pronunciamentos que tenho feito durante a campanha", afirmou o General. Uma das nossas principais preocupações é com o problema social, que abrange faixas bastante distintas. Existe, por exemplo, o problema da marginalização daqueles que querem trabalhar e não conseguem emprego e, em consequência, não têm como sustentar suas famílias. E existem outras faixas que, por força do aumento do custo de vida, vivem com salários que não bastam para cobrir as necessidades mais elementares, tais como morar, comer, cuidar da saúde e da educação. De modo que eu defendo que se dê prioridade absoluta a estas necessidades básicas.

Chagas garante que seus deputados votarão em Euler

"A fidelidade partidária é uma coisa sagrada" — disse o Sr Chagas Freitas, quando deixava o Palácio Guanabara, após avistar-se com o Governador Faria Lima, frisando ser um soldado fiel do MDB e que seus deputados votarão com o General Euler. E acrescentou: "Assim como eu acho que o General Figueiredo contará com o apoio disciplinado da maioria arenista".

O futuro Governador do Estado do Rio, que chegou para a audiência com cinco minutos de antecedência (às 17h 25m), à saída respondeu a algumas perguntas — talvez a mais longa entrevista nos últimos meses: dará continuidade à obra da fusão iniciada pelo Almirante Faria Lima; o programa de seu Governo está sendo organizado por grupos de trabalho; e negou que já tenha escolhido nomes.

Ansiedade

Desde as 17h era grande a expectativa quanto à chegada do Sr Chagas Freitas ao Palácio Guanabara, onde não comparecia desde o dia 15 de março de 1975, quando deixou o Governo. A reunião com o Governador Faria Lima não demorou mais do que 15 minutos e só os fotógrafos e cinegrafistas puderam documentar o encontro do qual participaram ainda o Sr Marcial Dias Pequeno, que ocupou a chefia da Casa Civil, e o atual Secretário de Estado do Governo, Comandante Carlos Balthazar da Silveira.

O Sr Chagas Freitas disse ter recebido do Governador um telegrama para comparecer em Palácio, mas um Oficial de Gabinete explicou que a audiência fora solicitada pelo futuro Chefe do Executivo. "É a praxe". O Chefe do Cerimonial, Conselheiro André Guimarães, não quis opinar sobre como mandam as normas de convivência social nestes casos. Uma secretária ofereceu o exemplar de um decreto federal sobre questões protocolares.

Na ante-sala

Todos queriam observar a chegada do Sr Chagas Freitas ao Guanabara e qual seria a reação do Governador Faria Lima, que, no entanto, não o trouxe até o salão nobre onde estavam jornalistas e funcionários. Um deles disse: "Fim de Governo é, assim, mais difícil do que velar defunto".

O Comandante Balthazar da Silveira foi quem introduziu o Sr Chagas Freitas na sala de despacho do Governador Faria Lima, evitando o salão nobre, por onde afinal acabou saindo o ex-Governador.

As 17h15m foi colocada uma poltrona "para o caso de o Doutor Chagas Freitas decidir dar uma entrevista". Mas as perguntas foram respondidas de pé, no salão nobre, sob um quadro do pintor Antônio Parreiras, onde se vê um lavrador desesperançado diante de sua roça — um canavial quase devastado. O quadro deu margem a comentários:

"Parece que os gafanhotos passaram por aqui..." O Comandante Balthazar apressou-se a explicar uma frase do Governador Faria Lima, que deu margem à interpretações diversas:

"O Governador quando se referiu a "gafanhotos" (que se propunham a destruir a horta regada durante seu Governo) não quis aludir a todos os deputados do MDB. Mas a alguns que se utilizam de obras do atual Governo para obter votos e dizer que foram executadas graças ao empenho deles...

Do encontro com o Sr Chagas Freitas só foi possível saber que ele achou o Palácio bastante modificado, até em seu mobiliário. O Guanabara foi consideravelmente reformado na atual administração. E este teria sido o tema da conversa, durante a qual o Governador Faria Lima se prontificou a fornecer os esclarecimentos necessários para que o Sr Chagas Freitas elabore seu programa.

Objetivo

"Eu vim ao Palácio para uma visita, e não para dar entrevista" — disse o Sr Chagas Freitas, apos o encontro com o Almirante Faria Lima. "Meu objetivo foi agradecer ao Governador o telegrama muito amável que ele teve a gentileza de me passar, e vim declarar a ele aquilo que ontem (terça-feira) tive a oportunidade de afirmar ao Presidente da República. O meu Governo pretende dar continuidade a toda a obra da fusão iniciada pelo Governador Faria Lima e dar continuação à execução de todos os projetos que foram organizados e iniciados — e que deverão prosseguir normalmente. Já agora posso afirmar com o apoio do Governo Federal que, através da palavra do Sr Presidente da República, me assegura o apoio total à consolidação da fusão. Nossos objetivos são comuns".

"E se o próximo Presidente da República for eleito pelo MDB...?" (a pergunta sobre a visita do Presidente Geisel não se completou e o Sr Chagas Freitas respondeu):

"Mas nós não falamos nunca em termos de pessoas. Nós falamos em termos de Governo — em termos federais, o propósito é dar continuação à fusão. A fusão hoje é problema nacional. E uma regiao geo-econômica, que foi criada e há de ter continuidade na sua organização e tambem na sua consolidaçao".

Qual é seu programa de Governo, quais sao os setores prioritários?

"O meu programa de Governo está sendo organizado agora pelos grupos de trabalho que estou organizando tendo em vista as informações que estão sendo colhidas no próprio Governo Estadual, no próprio Governo Municipal. E o Governador Faria Lima ja se prontificou agora, muito gentilmente, a me fornecer todos os esclarecimentos de que eu necessite para poder até o dia 15 de março traçar um plano de Governo a ser executado normalmente".

"Como o Sr vê o processo de redemocratizaçao nacional? O Congresso nacional está votando as reformas..."

"A redemocratização está sendo feita sob o comando do próprio Governo federal, através do seu projeto de reformas."

"O Sr votaria este projeto?"

"Se eu estivesse lá eu iria examiná-lo e votaria de acordo com a minha consciência, que é o que eu acho que estão fazendo, os Partidos e todos os parlamentares".

"O Sr acompanharia o MDB, no caso de o Partido votar?

"Eu sou um soldado do MDB, como disse, e sou um soldado fiel ao meu Partido. E acho que também todos os elementos da Arena são soldados fiéis da Arena".

"E como soldado fiel qual é a sua posição? O General Euler vai contar com o apoio de seus deputados?"

"Assim como eu acho que o General Figueiredo contará com o apoio disciplinado da maioria arenista".

"E isso vai ocorrer também com a maioria do MDB?"

"Eu acho que a fidelidade partidária é uma coisa sagrada. De modo que ela tem que ser respeitada pelos dois Partidos. E respeitada nos dois Partidos, todos ficarão com suas consciências tranquilas e os Partidos muito bem perante a opinião pública".

Deputado mineiro não crê no grupo chaguista

Belo Horizonte — "A pior bancada que existe no Congresso Nacional é a bancada *chaguista*. Por isso, ela vai trair o Partido e votará no General João Baptista de Figueiredo, garantindo sua eleição. O Sr Chagas Freitas, entre dois Generais, fica com o que é Governo e tem mais chances".

Esta declaração foi feita ontem, na Sala de Imprensa da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, pelo Deputado federal Genival Tourinho (MDB-MG), que anunciou a vitória completa do MDB, nas eleições parlamentares, por maioria de 15 a 30 cadeiras sobre a Arena no Congresso Nacional.

INTELIGÊNCIA

Mas, para o Deputado Genival Tourinho, se por um lado o General João Baptista de Figueiredo tem mais possibilidades de vitória no Colégio Eleitoral, devido ao "governismo" do Governador eleito do Rio, Sr Chagas Freitas, por outro lado, existe a indagação: terá ele condições de governar, com minoria no Congresso Nacional e, ainda por cima, sem o AI-5?

— Resta-nos saber se ele terá inteligência para governar o país. O General João Baptista de Figueiredo, ao deparar com minoria no Congresso Nacional, terá de partir para um Governo de coalisão, como fez o Marechal Dutra.

AMEAÇAS

O Deputado Genival Tourinho, referindo-se à influência do poder econômico nas eleições, disse que existe a ameaça de, em muitos Estados, "só serem eleitos os homens ricos, transformando o Congresso Nacional num Congresso de ricos e o regime político brasileiro numa plutocracia".

Segundo o parlamentar, as despesas excessivas dos candidatos em Minas, tanto do MDB como da Arena, "já alcançaram as raias do absurdo". Cada candidato ao Senado pode gastar Cr$ 2 milhões, à Camara Federal, Cr$ 500 mil e à Assembléia Legislativa Cr$ 300 mil". Mas, o que acontece? Acontece — diz o Sr Genival — que os candidatos e os Partidos não obedecem às exigências da Lei Eleitoral. Assim o MDB e a Arena receberam notificação do Tribunal Regional Eleitoral para dizerem quanto gastaram até agora através da Comissão de Gastos e nenhum deles teve condições de responder".

MDB nacional quer mudar chapas no Rio

Brasília — A direção nacional do MDB decidiu mandar ao Rio uma comissão com a incumbência de exigir a inclusão de José Colagrossi Filho, Newton Cordeiro, Alexandre Farah, Sérgio Lomba, Altanir Vieira Rangel e Afranio Santana nas vagas que serão abertas nas chapas de candidatos a deputados estaduais e federais.

Reunida ontem, a Comissão Executiva do Diretório Nacional do MDB deliberou que só examinaria o pedido de intervenção no Diretório do MDB fluminense depois desta providência. A comissão que irá ao Rio é constituida do Senador Lázaro Barbosa (GO) e dos Deputados Israel Dias Novaes (SP) e Joel Ferreira (AM). O presidente do Partido, Sr Ulisses Guimarães, comunicou as decisões, por telefone, ao Sr Erasmo Martins Pedro, presidente do Diretório do Estado do Rio.

Emedebista já aplaude Governador da Arena

Enquanto a maioria dos parlamentares arenistas presentes à sessão de ontem da Assembléia Legislativa procurava ironizar o encontro do Governador Faria Lima com o seu sucessor, Sr Chagas Freitas, o MDB dava um tom de seriedade à reunião do Palácio Guanabara, como o líder oposicionista, Márcio Macedo: "Dois homens políticos, com responsabilidades históricas a cumprir, passaram a se entender".

O arenista Valdilio Vilas Boas afirmou que "o Almirante Faria Lima que tanto criticou os seus companheiros de Partido, que votaram na chapa do MDB nas eleições de 1.º de setembro, por entenderem que essa era a vontade do Planalto, acabrou, também, curvando-se a uma evidência política e foi obrigado, por ordens de cima, a receber aquele a quem tanto criticou".

Faria Lima indica novo líder

O Governador Faria Lima indicou ontem, num comunicado de apenas oito linhas, o seu novo líder na Assembléia: o Deputado Gama Lima, único arenista que compareceu às eleições indiretas do último dia 1º e se absteve de votar na chapa emedebista encabeçada pelo Sr Chagas Freitas.

Em seu comunicado à Assembléia, o Governador não fez nenhuma referência ao Deputado Vitorino James, que exerceu o cargo durante dois meses e meio e renunciou, há dois dias.

Oposição vai hoje a Macaé

O MDB fluminense realizará hoje o seu primeiro comício, em Macaé, no reduto eleitoral do presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Claudio Moacir. Estarão também presentes o Deputado Erasmo Martins Pedro, presidente do Diretório Regional, e os três candidatos ao Senado, Senadores Nelson Carneiro e Benjamin Farah e o Deputado Ario Theodoro.

Armamento leva General à Itália

Brasília — O presidente da Indústria de Material Bélico do Brasil, General Arnaldo Calderari, viaja amanhã para a Itália, atendendo convite formulado por empresas fabricantes de armamentos, entre elas, a Otto Melara, em La Spezia; Oerlikon, em Milão; e Sniaviscosa, com sede em Roma. O General será acompanhado por um assistente, o Coronel Kellermann Miscow.

O General Arnaldo Calderari fez questão de esclarecer que sua viagem não objetiva assinatura de contratos, mas somente conhecimento das fábricas, algumas delas já produzindo material bélico no Brasil. Além dessas empresas maiores, os militares brasileiros visitarão, em Bréscia, a Breda-Mecanica, fabricante de metralhadoras e, em Roma, duas firmas de material eletrônico: a Sistel e a Contraves.

Deputado acha Alagoas sem lei

Maceió — O Deputado federal José Alves (Arena-AL) denunciou que Alagoas "é uma terra sem lei", ao criticar a destruição de propagandas políticas por parte dos próprios candidatos, "que fixam cartazes em todo canto do Estado, inclusive em lugares onde já existem, só para destruir e desrespeitar."

Considerado o dissidente que não aceita uma reconciliação, o Sr Alves estava revoltado, ontem, com o que chamou de irresponsabilidade, "principalmente porque em outras Capitais isso não acontece".

Cinco milhões podem votar no Rio

O eleitorado fluminense aumentou 17,4% com relação ao último pleito, realizado em 1976, atingindo um total de 5 milhões 189 mil 870 pessoas aptas a votar. O crescimento maior de eleitores verificou-se no Município do Rio de Janeiro, que registrou um aumento de 9,1% em relação a 1976, enquanto no interior do Estado o eleitorado só teve um acréscimo de 8,3%.

São Paulo

Grevistas deixaram a PUC mas prometem continuar lutando pela libertação dos colegas presos

Greve de fome paulista acaba com carta aberta ao público

São Paulo — Vinte e nove manifestantes decidiram suspender, ontem, a greve de fome que vinham mantendo há 13 dias, em dependência da PUC, contra a vontade da Reitoria, sem terem alcançado seus objetivos: a libertação de adeptos da Convergência Socialista (presos no DOPS), a mobilização nacional e a adesão de segmentos sociais simpáticos a tais manifestações.

Antes de suspenderem a greve, houve um acordo para a divulgação de uma carta aberta "à opinião pública e às autoridades", pedindo a imediata libertação dos presos que responderiam fora da prisão a possíveis processos em que forem envolvidos. Os grevistas não conseguiram nem mesmo a adesão da Cúria Metropolitana (que promoveu a leitura de comunicado nas igrejas condenando a greve) e da Comissão de Justiça e Paz.

Acordo

O documento-base do acordo para a suspensão da greve foi assinado pela Comissão de Justiça e Paz, referendado pelo Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, o Movimento feminino pela Anistia, a Convergência Socialista, o DCE-Livre da USP e a União Estadual dos Estudantes. Todas essas entidades formaram uma frente e prometem lutar pela libertação dos presos da Convergência e do estudante Edval Nunes, o **Cajá**, além da anistia. Durante os 13 dias da greve, em que os participantes se alimentaram de água com sal ou açúcar, soro e vitamina, foram liberados três integrantes da Convergência e o português Antônio de Sá Leal, expulso do país.

Depois que forem recolhidas assinaturas de entidades de outros Estados, a carta será enviada ao Presidente da República, ao Ministro da Justiça, ao Governador do Estado, à Secretaria de Segurança e ao Diretor do DOPS, Delegado Romeu Tuma. Os grevistas deixaram ontem mesmo o salão Beta da PUC, onde permaneceram por 13 dias. Levaram cobertores e colchões e muitos livros e revistas. Atendendo a recomendação médica, não vão ingerir alimentos sólidos por três dias. A decisão que levou ao fim da greve foi tomada depois de reunião de grevistas com representantes da Convergência Socialista e do presidente da Comissão de Justiça e Paz, advogado José Carlos Dias, a reunião demorou cerca de duas horas.

Lei Fleury

Enquanto os grevistas reafirmavam a disposição de lutarem pela libertação dos presos e pela anistia, a Sra Zerbini explicava: "O movimento pela libertação dos presos passou para o âmbito jurídico, no qual nossas entidades podem lutar com maiores facilidades. Vamos pedir para que os presos possam esperar em liberdade os prováveis processos em que estejam envolvidos. Mesmo porque, por analogia, eles podem ser beneficiados pela Lei Fleury. Eles têm emprego e domicílio e não são marginais".

Ignorando o malogro do movimento, o representante da Convergência Socialista, Sr Fernando Peregrino, garantiu que o argumento decisivo para o fim da greve de fome "foram as vitórias que ela conseguiu: a libertação de quatro presos, a manutenção da integridade física dos outros detidos, a não ampliação das prisões, como anunciou a polícia e a manutenção do movimento mesmo num período difícil, com feriados". Informou que a greve de fome dos presos da Convergência prossegue reivindicando o fim da censura aos jornais e revistas que recebem, e que sejam colocados em celas próximas, pois estão juntos com presos comuns. Quando a greve dos presos terminar, eles querem alimentação adequada.

Os presos pedem ainda que os argentinos Hugo Bressano e Rita Strasberg sejam enviados à Colômbia, onde têm domicílio, já que são refugiados sob a responsabilidade da ONU. O advogado José Carlos Dias anunciou, segundo prometeu o diretor do DOPS, que o decreto de expulsão está sendo encaminhado e que nos próximos dias eles serão mandados à Colômbia. Os grevistas que ontem suspenderam o jejum vão ter um encontro com a Reitoria da PUC. Eles anunciaram uma auto-crítica e vão agradecer pelo fato de a universidade não ter cortado a água, luz e telefone, nos 13 dias de greve.

Argentino poderá ser expulso

São Paulo — O Delegado Manoel Aranha Peixe, chefe da seção de Expulsandos da Divisão de Estrangeiros e Passaportes do DOPS, seguiu ontem pela manhã para Brasília, a fim de cuidar da expulsão do território nacional do argentino Hugo Miguel Bressano e sua companheira Rita Strasberg, presos em São Paulo quando participavam de um ato público promovido pela Convergência Socialista.

Segundo informações da polícia, o processo já se encontra em mãos do Presidente da República para decisão, não se sabendo ainda se os dois estrangeiros serão removidos para o país em que nasceram, a Argentina, ou para o país em que estavam radicados, que é a Colômbia.

Documento recebe aval de D Paulo

É a seguinte a íntegra da carta à opinião pública e às autoridades, subscrita pela presidente do Movimento Feminino pela Anistia, Terezinha Zerbini; pelo presidente da Comissão de Justiça e Paz, advogado José Carlos Dias, representando D Paulo Evaristo Arns; Convergência Socialista, DCE-USP e União Estadual dos Estudantes:

"Em coerência com as posições que sempre vimos assumindo em prol do respeito aos direitos humanos, das liberdades públicas e do estabelecimento de um estado democrático de justiça, unimo-nos neste documento para reivindicar, a uma só voz, a imediata libertação dos oito trabalhadores e estudantes ilegitimamente presos no DOPS de São Paulo e que são: Arnaldo Schelinger, Bernardo Cerdeira, Edson da Silva Coelho, José Azis Creton, José Velmowick, Maria José Lourenço, Reinaldo de Almeida, Valdo Mermeletein, assim como dos estrangeiros Hugo Bressano e Rita Strasberg, de forma que para estes lhes seja possível retornar à liberdade na Colômbia, país onde têm domicílio. A nossa reivindicação se estende, com a mesma força em favor de Edval Nunes (*Cajá*) que há meses vem sofrendo injusta e violenta prisão em Pernambuco.

A ilegitimidade e injustiças de tais prisões são por nós afirmadas, de conformidade com o que preceitua a Declaração Universal dos Direitos do Homem da Organização das Nações Unidas, por ser inadmissível a prisão de criaturas pelos chamados crimes de idéias, o que violenta a liberdade individual reconhecida a cada homem de veicular o seu ideal e de defendê-lo numa sociedade livre.

Se as normas que, no presente momento no Brasil, norteiam a repressão ao crime comum contêm princípios liberalizantes a permitirem, aguardem, os indiciados e réus, em liberdade o julgamento, como regra geral, mesmo que lhes pesem gravíssimas acusações e estejam ameaçados de penas severíssimas, constitui injustiça abominável o fato de, pelo menos, idêntico tratamento não ser dispensado àqueles a quem são atribuídos os chamados crimes políticos.

Devem, portanto, aquelas pessoas ser devolvidas, de imediato, ao convívio social para que, junto às suas famílias, e no seu trabalho, possam responder a eventuais acusações que lhes sejam feitas e, afinal, ser julgadas, se tal for a pretensão do Estado, sem estarem expostas ao vexame de cumprirem pena por antecipação, sem culpa formada, quando têm domicílio certo, ocupação definida e se dispõem a permanecer no território da jurisdição militar até final decisão do Poder Judiciário.

A presente luta significa mais um capítulo em busca da paz social, da emancipação de nosso povo, para cujos objetivos constitui a anistia passo fundamental".

O manifesto da Convergência

"Hoje estamos vivendo um dos momentos políticos em que, mais uma vez, os democratas devem se unir solidamente contra o inimigo de todos nós: o Governo autoritário.

O Governo que no seu afã continuísta tem mais uma vez procurado criar um clima de apreensões, tentando dividir as nossas forças, para assim levar adiante o seu projeto antipopular e antinacional.

Repressão que o nosso movimento sofreu, com a prisão de diversos companheiros e o ataque, muitas vezes foribundos, de forças reacionárias, têm o objetivo claro de dividir os democratas. Enquadra-se dentro de um plano geral que visa o continuísmo.

Negamos veementemente que sejamos um movimento radical. Radicais são os que dividem e exploram o povo brasileiro; subversivos são os que fazem leis e usam da violência em diversas formas para evitar que os trabalhadores e democratas se organizem e defendam seus interesses.

Somos socialistas, e pelo simples fato de o sermos somos democratas. E, como tais, lutamos e continuamos a lutar pelas liberdades democráticas e pela construção de um Partido que represente a maioria de nosso povo, de um Partido de trabalhadores. Para nós, este deve ser socialista. Pensar assim e lutar por isto foi o único crime dos companheiros presos. Nós continuaremos sem vacilações, a defender e a lutar por estas idéias.

Pedimos a todos os setores, sejam quais forem suas posições políticas e ideológicas de defenderem o nosso direito democrático de lutar por elas.

A nossa dor de perdermos, durante um tempo, que esperamos seja o mais curto possível, do nosso convívio, alguns companheiros; nosso repúdio enojado à repressão arbitrária e ilegal que fomos vítimas, nos levou à realização de uma greve de fome.

Tivemos apoio de diversos setores e entidades democráticas, entre eles, o fraterno e decidido apoio da Tendência Liberdade e Luta, a todos eles agradecemos. Tivemos, também, ausências inexplicáveis e não buscamos neste momento explicações.

Chamamos a todos os que nos apoiaram, mas também a todos os ausentes que se unam conosco e com todos os setores democratas conseqüentes usando uma forma de luta comum pela libertação de nossos companheiros, Cajá e todos os presos políticos do Brasil".

Euler culpa o regime pela inflação, queda da economia e déficit comercial do país

Brasília — Em palestra na Associação Comercial, o General Euler Bentes Monteiro culpou ontem "o regime autoritário" pela crise econômica do país, caracterizada pelo aumento da inflação, queda do ritmo de atividades produtivas e desequilíbrio na balança de pagamentos.

Em outro trecho de sua palestra, o candidato do MDB à Presidência da República reafirmou sua crença de que "é possível promover um programa voltado para a reorientação dos investimentos, contemplando os setores de produção para o consumo básico, a partir do setor agrícola, paralelamente à uma política de redistribuição de rendas, baseada numa reforma tributária e numa política de emprego e de salários mais justos".

AS RAIZES DA CRISE

"No curso dos encontros de que tenho participado — declarou o General — colhi duas convicções: a primeira, de que, efetivamente, vivemos um estágio particularmente crítico da nossa História: a segunda, de que somos uma nação efetivamente capacitada a construir uma sociedade democrática, próspera e justa, na qual a ânsia de crescer não deve servir de pretexto para impedir o povo de se transformar no verdadeiro agente do seu processo político".

"Ninguem nega", continuou, "que há uma desaceleração da economia brasileira. Ela é ilustrada por expressiva contração dos investimentos privados. Ninguém nega também que esta contração se faz em sintonia com o movimento recessivo da economia mundial. Os fundamentos desta crise, entretanto, não se explicam apenas pela recessão internacional. Na verdade, suas raízes mais profundas devem ser buscadas no próprio estilo imprimido ao nosso desenvolvimento".

— A crise atual — disse — matriz de todas as demais, se localiza no impasse institucional. Após 15 anos de experiência autoritária, os problemas permanentes da nação seguem não solucionados. Houve um cresimento industrial desordenado, sobretudo no setor de bens de consumo durável. A este se seguiu, depois de 1971, forte expansão de grande parte dos setores de insumos básicos e de bens de capital.

OS INVESTIMENTOS

Observou o General Euler Bentes Monteiro que "por força do aumento do preço do petróleo, pela imposição do depósito compulsório sobre as importações e pela liberação da taxa de juros disseminaram-se pressões inflacionárias por toda a estrutura da economia".

"As empresas viram-se forçadas a reajustar seus preços respondendo tanto à pressão dos custos unitários fixos, resultante do aumento das margens de capacidade ociosa, quanto à pressão de seus custos correntes de produção e sobretudo financeiros".

Na opinião do candidato do MDB à Presidência, um programa de reorientação de investimentos, favorecendo o consumo básico a partir da agricultura, "promoveria forte impulso das indústrias de bens de produção e de construção civil, reativando o crescimento do emprego urbano. Nestas condições, seria possível promover um política salarial mais justa".

"A reordenação financeira", disse, "removeria o principal foco de inflação atual: os juros elevados. A retomada do crescimento, ao reduzir os custos unitários de produção, eliminaria outro componente importante de pressão sobre os preços, permitindo que se rebaixasse efetivamente o elevado patamar inflacionário".

COESÃO SOCIAL

Por fim, afirmou o candidato do MDB que "felizmente o estágio relativamente avançado de nosso país abre espaço para uma ampla composição de interesses em torno de um projeto de desenvolvimento nacional. Só uma forte coesão social pode amparar, de forma duradoura, o poder nacional".

E, concluindo:

"Só se reforma uma nação que deseja se reformar. Livremente, pela deliberação do seu povo. Os que se opõem às mudanças, pela via de negociação, responderão perante a História por sua insensibilidade diante da expectativa popular".

MDB avalia campanha ao Colégio Eleitoral

A direção do MDB esteve reunida ontem com o General Euler Bentes, para fazer uma avaliação do que já foi feito e o que se fará até 15 de outubro, dentro do objetivo de dinamizar a campanha presidencial da Oposição. Embora os líderes procurem negar, discutiu-se também o desentrosamento entre o Partido e a equipe do candidato. Participaram da reunião os Srs Ulysses Guimarães, Paulo Brossard, Tancredo Neves, Marcos Freire, Roberto Saturnino, Lázaro Barbosa, Almerindo Raposo e Pompeu de Souza.

O encontro foi realizado na residência do presidente da Comissão de Propaganda, Senador Roberto Saturnino, que ontem aniversariava. O acontecimento serviu de pretexto para o Senador Paulo Brossard recusar-se a dar informações sobre as conversas, limitando-se a elogiar a feijoada servida pelo aniversariante.

MEIOS MILITARES

Soube-se que foram discutidos diversos aspectos da campanha, principalmente o avanço da candidatura Euler nos meios militares — e isso "é segredo de Estado", nas palavras de um dos dirigentes. Falou-se também do crescimento da candidatura junto à opinião pública e o Sr Ulysses Guimarães observou que as recentes pesquisas populares comprovam esse fato.

No que diz respeito à penetração do candidato oposicionista na bancada da Arena, as avaliações não são coincidentes. O presidente do MDB, ao contrário do que se verificou junto a outros líderes do Partido, continua acreditando na existência de dissidentes arenistas.

Após a reunião, numa conversa informal em seu gabinete, o Sr Ulysses Guimarães afirmou que a candidatura Euler "está gerando expectativa favorável, inclusive na Arena, mas recusou-se a fazer qualquer previsão sobre números.

— Isso é muito difícil de avaliar, por enquanto. Mais próximo da eleição será mais fácil — disse ele.

Ele confirmou que no encontro dos dirigentes do Partido com o General Euler Bentes, ficou decidido dinamizar a campanha.

— Vamos realizar mais concentrações, além das já programadas. Pretendemos também promover pronunciamentos das tribunas de promoção da candidatura Euler, nas Camaras Municipais, nas Assembléias Legislativas e no Congresso.

Encontro pode ser na praça se houver gente

Londrina — Se o número de pessoas presentes ao encontro do General Euler Bentes Monteiro com empresários, produtores agrícolas e estudantes crescer mais que o previsto, será transferido na hora para a praça pública existente ao lado do prédio da Associação Comercial de Londrina, local a princípio marcado para a reunião.

O candidato da Oposição à Presidência da República chegará amanhã a Londrina onde o DCE da Universidade de Londrina iniciou, ontem, uma intensa campanha de convocação para que os estudantes compareçam ao encontro programado com o General.

Leia editorial "Quarto Escuro"

Médici visita Itaipu pela primeira vez e mantém silêncio frente à imprensa

Foz do Iguaçu — Pouco mais de cinco anos após ter assinado, em Brasília, o Tratado de Itaipu, somente ontem o ex-Presidente Emílio Garrastazu Médici veio a conhecer as obras da hidrelétrica, nesta cidade, numa visita que durou aproximadamente seis horas. Mas não confessou, de público, suas impressões, mantendo-se monossilábico diante do que viu e ouviu e, diante da imprensa, sua postura foi a tradicional: o silêncio absoluto.

A comitiva do ex-Presidente chegou em Foz do Iguaçu em dois jatinhos particulares, às 10h 30m. Ele veio acompanhado por sua mulher, D Cyla, pelo filho Roberto, juntamente com o Sr João Walter de Andrade e dois casais de amigos. Foram recepcionados pelos funcionários da Itaipu Binacional, à frente o General Costa Cavalcanti — que foi seu Ministro do Interior — e pelo ex-Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza. Hoje o ex-Presidente faz compras e visitas e segue, no final da tarde, para o Rio de Janeiro.

SILÊNCIO

Hoje aos 72 anos, e um pouco menos ágil do que nos tempos em que se mostrava controlando uma bola em frente ao Palácio do Planalto, o General Médici ainda mantém, no entanto, o ar circunspecto, quase sisudo, que o Brasil conheceu entre 1969 e 1974. Ontem, após ouvir uma palestra reservada do General Costa Cavalcanti sobre as obras de Itaipu, visitou o mirante que proporciona uma visão panorâmica do canal de desvio que será aberto no dia 20 de outubro, percorreu o interior do canal, visitou um hospital e participou de um rápido coquetel.

Abordado por um jornalista, que lhe entregou uma relação de perguntas, um dos membros da segurança do ex-Presidente explicou sua recusa em falar: "Ele não dá entrevistas, nem mesmo por escrito. Só fala sobre futebol, sobre o Flamengo, o Grêmio...". Mas nem sobre isso o General Médici dispôs-se a comentar, ontem.

Pouco antes, ao sair do refeitório, após o almoço, ele foi abordado por outro jornalista e, impassível, cobriu o gravador com a mão. Imediatamente o mesmo cidadão da segurança segurou o braço do repórter e o afastou, resmungando: "Foi avisado, foi avisado...".

São Paulo

Grevistas deixaram a PUC mas prometem continuar lutando pela libertação dos colegas presos

Greve de fome paulista acaba com carta aberta ao público

São Paulo — Vinte e nove manifestantes decidiram suspender, ontem, a greve de fome que vinham mantendo há 13 dias, em dependência da PUC, contra a vontade da Reitoria, sem terem alcançado seus objetivos: a libertação de adeptos da Convergência Socialista (presos no DOPS), a mobilização nacional e a adesão de segmentos sociais simpáticos a tais manifestações.

Antes de suspenderem a greve, houve um acordo para a divulgação de uma carta aberta "à opinião pública e às autoridades", pedindo a imediata libertação dos presos que responderiam fora da prisão a possíveis processos em que forem envolvidos. Os grevistas não conseguiram nem mesmo a adesão da Cúria Metropolitana (que promoveu a leitura de comunicado nas igrejas condenando a greve) e da Comissão de Justiça e Paz.

Acordo

O documento-base do acordo para a suspensão da greve foi assinado pela Comissão de Justiça e Paz, referendado pelo Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, o Movimento feminino pela Anistia, a Convergência Socialista, o DCE-Livre da USP e a União Estadual dos Estudantes. Todas essas entidades formaram uma frente e prometem lutar pela libertação dos presos da Convergência e do estudante Edval Nunes, o Cajá, além da anistia. Durante os 13 dias da greve, em que os participantes se alimentaram de água com sal ou açucar, soro e vitamina, foram liberados três integrantes da Convergência e o português Antônio de Sá Leal, expulso do país.

Depois que forem recolhidas assinaturas de entidades de outros Estados, a carta será enviada ao Presidente da República, ao Ministro da Justiça, ao Governador do Estado, à Secretaria de Segurança e ao Diretor do DOPS, Delegado Romeu Tuma. Os grevistas deixaram ontem mesmo o salão Beta da PUC, onde permaneceram por 13 dias. Levaram cobertores e colchões e muitos livros e revistas. Atendendo a recomendação médica, não vão ingerir alimentos sólidos por três dias. A decisão que levou ao fim da greve foi tomada depois de reunião de grevistas com representantes da Convergência Socialista e do presidente da Comissão de Justiça e Paz, advogado José Carlos Dias, a reunião demorou cerca de duas horas.

Lei Fleury

Enquanto os grevistas reafirmavam a disposição de lutarem pela libertação dos presos e pela anistia, a Sra Zerbini explicava: "O movimento pela libertação dos presos passou para o ambito jurídico, no qual nossas entidades podem lutar com maiores facilidades. Vamos pedir para que os presos possam esperar em liberdade os prováveis processos em que estejam envolvidos. Mesmo porque, por analogia, eles podem ser beneficiados pela Lei Fleury. Eles têm emprego e domicílio e não são marginais".

Ignorando a malogro do movimento, o representante da Convergencia Socialista, Sr Fernando Peregrino, garantiu que o argumento decisivo para o fim da greve de fome "foram as vitórias que ela conseguiu: a libertação de quatro presos, a manutenção da integridade física dos outros detidos, a não ampliação das prisões, como anunciou a polícia e a manutençao do movimento mesmo num período difícil, com feriados". Informou que a greve de fome dos presos da Convergência prossegue reivindicando o fim da censura aos jornais e revistas que recebem, e que sejam colocados em celas próximas, pois estão juntos com presos comuns. Quando a greve dos presos terminar, eles querem alimentação adequada.

Os presos pedem ainda que os argentinos Hugo Bressano e Rita Strasberg sejam enviados à Colômbia, onde tem domicílio, já que são refugiados sob a responsabilidade da ONU. O advogado Jose Carlos Dias anunciou, segundo prometeu o diretor do DOPS, que o decreto de expulsão está sendo encaminhado e que nos próximos dias eles serão mandados à Colômbia. Os grevistas que ontem suspenderam o jejum vão ter um encontro com a Reitoria da PUC. Eles anunciaram uma autocrítica e vão agradecer pelo fato de a universidade não ter cortado a água, luz e telefone, nos 13 dias de greve.

Argentino poderá ser expulso

São Paulo — O Delegado Manoel Aranha Peixe, chefe da seção de Expulsandos da Divisão de Estrangeiros e Passaportes do DOPS, seguiu ontem pela manhã para Brasília, a fim de cuidar da expulsão do território nacional do argentino Hugo Miguel Bressano e sua companheira Rita Strasberg, presos em São Paulo quando participavam de um ato público promovido pela Convergência Socialista.

Segundo informações da polícia, o processo já se encontra em mãos do Presidente da República para decisão, não se sabendo ainda se os dois estrangeiros serão removidos para o país em que nasceram, a Argentina, ou para o país em que estavam radicados, que é a Colômbia.

Documento recebe aval de D Paulo

É a seguinte a íntegra da carta à opinião pública e às autoridades, subscrita pela presidente do Movimento Feminino pela Anistia, Terezinha Zerbini; pelo presidente da Comissão de Justiça e Paz, advogado José Carlos Dias, representando D Paulo Evaristo Arns; Convergência Socialista, DCE-USP e União Estadual dos Estudantes:

"Em coerência com as posições que sempre vimos assumindo em prol do respeito aos direitos humanos, das liberdades públicas e do estabelecimento de um estado democrático de justiça, unimo-nos neste documento para reivindicar, a uma só voz, a imediata libertação dos oito trabalhadores e estudantes ilegitimamente presos no DOPS de São Paulo e que são: Arnaldo Schelinger, Bernardo Cerdeira, Edson da Silva Coelho, José Azis Creton, José Velmowick, Maria José Lourenço, Reinaldo de Almeida, Valdo Mermeletein, assim como dos estrangeiros Hugo Bressano e Rita Strasberg, de forma que para estes lhes seja possível retornar à liberdade na Colômbia, país onde têm domicílio. A nossa reivindicação se estende, com a mesma força em favor de Edval Nunes (*Cajá*) que há meses vem sofrendo injusta e violenta prisão em Pernambuco.

A ilegitimidade e injustiças de tais prisões são por nós afirmadas, de conformidade com o que preceitua a Declaração Universal dos Direitos do Homem da Organização das Nações Unidas, por ser inadmissível a prisão de criaturas pelos chamados crimes de idéias, o que violenta a liberdade individual reconhecida a cada homem de veicular o seu ideal e de defendê-lo numa sociedade livre.

Se as normas que, no presente momento no Brasil, norteiam a repressão ao crime comum contêm princípios liberalizantes a permitirem, aguardem, os indiciados e réus, em liberdade o julgamento, como regra geral, mesmo que lhes pesem gravíssimas acusações e estejam ameaçados de penas severíssimas, constitui injustiça abominável o fato de, pelo menos, idêntico tratamento não ser dispensado àqueles a quem são atribuídos os chamados crimes políticos.

Devem, portanto, aquelas pessoas ser devolvidas, de imediato, ao convívio social para que, junto as suas famílias, e no seu trabalho, possam responder a eventuais acusações que lhes sejam feitas e, afinal, ser julgadas, se tal for a pretensão do Estado, sem estarem expostas ao vexame de cumprirem pena por antecipação, sem culpa formada, quando têm domicílio certo, ocupação definida e se dispõem a permanecer no território da jurisdição militar até final decisão do Poder Judiciário.

A presente luta significa mais um capítulo em busca da paz social, da emancipação de nosso povo, para cujos objetivos constitui a anistia passo fundamental".

O manifesto da Convergência

"Hoje estamos vivendo um dos momentos políticos em que, mais uma vez, os democratas devem se unir solidamente contra o inimigo de todos nós: o Governo autoritário.

O Governo que no seu afã continuísta tem mais uma vez procurado criar um clima de apreensões, tentando dividir as nossas forças, para assim levar adiante o seu projeto antipopular e antinacional.

Repressão que o nosso movimento sofreu, com a prisão de diversos companheiros e o ataque, muitas vezes foribundos, de forças reacionárias, têm o objetivo claro de dividir os democratas. Enquadra-se dentro de um plano geral que visa o continuísmo.

Negamos veementemente que sejamos um movimento radical. Radicais são os que dividem e exploram o povo brasileiro; subversivos são os que fazem leis e usam da violência em diversas formas para evitar que os trabalhadores e democratas se organizem e defendam seus interesses.

Somos socialistas, e pelo simples fato de o sermos somos democratas. E, como tais, lutamos e continuamos a lutar pelas liberdades democráticas e pela construção de um Partido que represente a maioria de nosso povo, de um Partido de trabalhadores. Para nós, este deve ser socialista. Pensar assim e lutar por isto foi o único crime dos companheiros presos. Nós continuaremos sem vacilações, a defender e a lutar por estas idéias.

Pedimos a todos os setores, sejam quais forem suas posições políticas e ideológicas de defenderem o nosso direito democrático de lutar por elas.

A nossa dor de perdermos, durante um tempo, que esperamos seja o mais curto possível, do nosso convívio, alguns companheiros; nosso repúdio enojado à repressão arbitrária e ilegal que fomos vítimas, nos levou à realização de uma greve de fome.

Tivemoa apoio de diversos setores e entidades democráticas, entre eles, o fraterno e decidido apoio da Tendência Liberdade e Luta, a todos eles agradecemos. Tivemos, também, ausências inexplicáveis e não buscamos neste momento explicações.

Chamamos a todos os que nos apoiaram, mas também a todos os ausentes que se unam conosco e com todos os setores democratas consequentes usando uma forma de luta comum pela libertação de nossos companheiros, Cajá e todos os presos políticos do Brasil".

Euler culpa o regime pela inflação, queda da economia e déficit comercial do país

Brasília — Em palestra na Associação Comercial, o General Euler Bentes Monteiro culpou ontem "o regime autoritário" pela crise econômica do país, caracterizada pelo aumento da inflação, queda do ritmo de atividades produtivas e desequilíbrio na balança de pagamentos.

Em outro trecho de sua palestra, o candidato do MDB à Presidência da República reafirmou sua crença de que "é possível promover um programa voltado para a reorientação dos investimentos, contemplando os setores de produção para o consumo básico, a partir do setor agrícola, paralelamente à uma política de redistribuição de rendas, baseada numa reforma tributária e numa política de emprego e de salários mais justos".

AS RAIZES DA CRISE

"No curso dos encontros de que tenho participado — declarou o General — colhi duas convicções: a primeira, de que, efetivamente, vivemos um estágio particularmente crítico da nossa História; a segunda, de que somos uma nação efetivamente capacitada a construir uma sociedade democrática, próspera e justa, na qual a ânsia de crescer não deve servir de pretexto para impedir o povo de se transformar no verdadeiro agente do seu processo político".

"Ninguem nega", continuou, "que há uma desaceleração da economia brasileira. Ela é ilustrada por expressiva contração dos investimentos privados. Ninguém nega também que esta contração se faz em sintonia com o movimento recessivo da economia mundial. Os fundamentos desta crise, entretanto, não se explicam apenas pela recessão internacional. Na verdade, suas raizes mais profundas devem ser buscadas no próprio estilo imprimido ao nosso desenvolvimento".

— A crise atual — disse — matriz de todas as demais, se localiza no impasse institucional. Após 15 anos de experiência autoritária, os problemas permanentes da nação seguem não solucionados. Houve um cresimento industrial desordenado, sobretudo no setor de bens de consumo durável. A este se seguiu, depois de 1971, forte expansão de grande parte dos setores de insumos básicos e de bens de capital.

OS INVESTIMENTOS

Observou o General Euler Bentes Monteiro que "por força do aumento do preço do petróleo, pela imposição do depósito compulsório sobre as importações e pela liberação da taxa de juros disseminaram-se pressões inflacionárias por toda a estrutura da economia".

"As empresas viram-se forçadas a reajustar seus preços respondendo tanto à pressão dos custos unitários fixos, resultante do aumento das margens de capacidade ociosa, quanto à pressão de seus custos correntes de produção e sobretudo financeiros".

Na opinião do candidato do MDB à Presidência, um programa de reorientação de investimentos, favorecendo o consumo básico a partir da agricultura, "promoveria forte impulso das indústrias de bens de produção e de construção civil, reativando o crescimento do emprego urbano. Nestas condições, seria possível promover um política salarial mais justa".

"A reordenação financeira", disse, "removeria o principal foco de inflação atual: os juros elevados. A retomada do crescimento, ao reduzir os custos unitários de produção, eliminaria outro componente importante de pressão sobre os preços, permitindo que se rebaixasse efetivamente o elevado patamar inflacionário".

COESÃO SOCIAL

Por fim, afirmou o candidato do MDB que "felizmente o estágio relativamente avançado de nosso país abre espaço para uma ampla composição de interesses em torno de um projeto de desenvolvimento nacional. Só uma forte coesão social pode amparar, de forma duradoura, o poder nacional".

E, concluindo:

"Só se reforma uma nação que deseja se reformar. Livremente, pela deliberação do seu povo. Os que se opõem às mudanças, pela via de negociação, responderão perante a História por sua insensibilidade diante da expeotativa popular".

MDB avalia campanha ao Colégio Eleitoral

A direção do MDB esteve reunida ontem com o General Euler Bentes, para fazer uma avaliação do que já foi feito e o que se fará até 15 de outubro, dentro do objetivo de dinamizar a campanha presidencial da Oposição. Embora os líderes procurem negar, discutiu-se também o desentrosamento entre o Partido e a equipe do candidato. Participaram da reunião os Srs Ulysses Guimarães, Paulo Brossard, Tancredo Neves, Marcos Freire, Roberto Saturnino, Lázaro Barbosa, Almerindo Raposo e Pompeu de Souza.

O encontro foi realizado na residência do presidente da Comissão de Propaganda, Senador Roberto Saturnino, que ontem aniversariava. O acontecimento serviu de pretexto para o Senador Paulo Brossard recusar-se a dar informações sobre as conversas, limitando-se a elogiar a feijoada servida pelo aniversariante.

MEIOS MILITARES

Soube-se que foram discutidos diversos aspectos da campanha, principalmente o avanço da candidatura Euler nos meios militares — e isso "é segredo de Estado", nas palavras de um dos dirigentes. Falou-se também do crescimento da candidatura junto à opinião pública e o Sr Ulysses Guimarães observou que as recentes pesquisas populares comprovam esse fato.

No que diz respeito à penetração do candidato oposicionista na bancada da Arena, as avaliações não são coincidentes. O presidente do MDB, ao contrário do que se verificou junto a outros líderes do Partido, continua acreditando na existência de dissidentes arenistas.

Após a reunião, numa conversa informal em seu gabinete, o Sr Ulysses Guimarães afirmou que a candidatura Euler "está gerando expectativa favorável, inclusive na Arena, mas recusou-se a fazer qualquer previsão sobre números.

— Isso é muito difícil de avaliar, por enquanto. Mais próximo da eleição será mais fácil — disse ele.

Ele confirmou que no encontro dos dirigentes do Partido com o General Euler Bentes, ficou decidido dinamizar a campanha.

— Vamos realizar mais concentrações, além das já programadas. Pretendemos também promover pronunciamentos das tribunas de promoção da candidatura Euler, nas Camaras Municipais, nas Assembléias Legislativas e no Congresso.

Encontro pode ser na praça se houver gente

Londrina — Se o número de pessoas presentes ao encontro do General Euler Bentes Monteiro com empresários, produtores agrícolas e estudantes crescer mais que o previsto, será transferido na hora para a praça pública existente ao lado do prédio da Associação Comercial de Londrina, local a princípio marcado para a reunião.

O candidato da Oposição à Presidência da República chegará amanhã a Londrina onde o DCE da Universidade de Londrina iniciou, ontem, uma intensa campanha de convocação para que os estudantes compareçam ao encontro programado com o General.

Leia editorial "Quarto Escuro"

Médicos eleitos para CRM denunciam boicote à sua posse

A possibilidade de as eleições do Conselho Regional de Medicina, realizadas mês passado, não serem homologadas pelo Conselho Federal de Medicina está inquietando os médicos eleitos. A chapa Renovação e Unidade, que venceu o pleito, vê a anulação das eleições como "um boicote, um movimento castrador em descumprimento a uma decisão judicial".

Reunido ontem, na sede do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, com os demais membros da chapa vitoriosa, o médico Rodolpho Rocco afirmou que "causa profunda estranheza que o Conselho Federal de Medicina, tendo homologado as eleições em diversos Estados, venha protelando a homologação das eleições no Rio, São Paulo e Pernambuco, justamente onde as chapas oposicionistas alcançaram cerca de 70% dos votos".

Ao se encontrarem ontem, os conselheiros eleitos explicaram que "estamos aqui com a finalidade de fazer um alerta, não só aos colegas médicos, como à população, sobre as restrições que o Conselho Federal de Medicina tenta impor à classe".

Relembrou o médico Rodolpho Rocco a resolução tomada pelo Conselho Federal de Medicina, tentando tornar inelegível os médicos inscritos há menos de cinco anos nos Conselhos Regionais. "Considerando tal restrição medida arbitrária, os membros da Chapa 2 recorreram à ação da Justiça e o Juiz da 9a. Vara Federal julgou então estar o Conselho Federal exorbitando de suas atribuições ao considerar que o mencionado artigo fere a Lei e o Direito, garantindo assim a nossa participação nas eleições, em nome dos princípios salutares da democracia".

Ele manifestou estranheza quanto ao procedimento do presidente do Cremerj, médico Jairo Pombo do Amaral, que, antes das eleições "às quais ele concorreu em uma das chapas", se declarou publicamente contrário à restrição que o CFM fazia aos médicos inscritos há menos de cinco anos". Ainda sobre a posição do médico Jairo Pombo do Amaral, disse o presidente do Sindicato dos Médicos que "ele solicitou até, em ofício dirigido àquela instituição, o reexame da matéria". E acrescentou: "Aliás, não consigo entender o critério adotado para a exclusão de médicos com menos de cinco anos de inscrição. Por que não com sete ou 10?"

Em uma carta que está sendo enviada a mais de 30 mil médicos do país, a chapa eleita do CRM alerta: "Nós, conselheiros eleitos com o apoio do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Sindicato dos Médicos de Niterói, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro, Associação de Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Estudos da Saúde e do movimento Renovação Médica, vimos conclamar os médicos para que permaneçam vigilantes de modo a não permitir que atitudes antidemocráticas venham violentar a soberana e insofismável vontade dos médicos, expressa em pleito livre, direto e secreto".

Apesar de fazerem vários comentários sobre a posição do CFM quanto à elegibilidade de médicos com menos de cinco anos de inscrição nos Conselhos, o grupo eleito para o CRM admite que, segundo o médico Adolpho Rocco, "deve haver uma questão política por trás disto". Os membros da Chapa 2 — Renovação e Unidade — apesar de não saberem explicar de onde partiu a notícia de que não deverão tomar posse no Conselho, o que está previsto para o início de outubro, garantem que "a ameaça é concreta".

Entre as metas da chapa vencedora está a revisão do Código de Ética Médica, com a finalidade de adaptá-lo à realidade do médico moderno, assalariado, uma vez que eles consideram o Código existente fora da realidade porque se preocupa com a medicina tradicional, dos chamados médicos de família.

Sindicato critica secretário

Porto Alegre — O presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, Carlos Pinto de Sá, pediu ontem a exoneração do secretário de Serviços Médicos do Ministério da Previdência, Hugo Alqueres, que está no cargo "há muitos anos" e é "uma pessoa que causa intranquilidade social na área da medicina".

O Carlos Pinto de Sá convocou a imprensa para rebater declarações do Sr Alqueres Baptista publicadas em abril e desmentidas, em 31 de agosto, em ofício à Federação Nacional dos Médicos, que lhe cobrara uma explicação. O secretário teria afirmado que determinadas lideranças médicas não respeitam princípios éticos elementares.

O Ministério respondeu à Federação que tudo não passara de "uma entrevista verbal concedida a redatores do Serviço de Imprensa do MTSA". No entender do Sr Pinto de Sá, o fato do secretário gaúcho mudar de opinião com frequência "causa perplexidade à classe médica do país. Por isso, espero que ele não continue no Ministério no próximo Governo, e que seja feita uma renovação nos quadros do segundo escalão".

Burocracia hospitalar é criticada

Recife — O diretor do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, professor Humberto de Morais Novaes, afirmou, ontem, que "os hospitais governamentais, ao obedecerem a rigidez hierárquica das estruturas estatais, acumulam os problemas específicos aos inerentes à própria burocracia oficial".

A conferência foi feita na abertura do Seminário sobre Organização e Funcionamento de Centros de Ciências Sociais, promovido pelo Instituto Nacional de Administração para o Desenvolvimento, Universidade Federal e Sociedade de Medicina de Pernambuco.

O professor Morais Novaes apontou, como medidas para melhor funcionamento desses hospitais, "a maior participação da equipe médica nas discussões orçamentárias; realização de sessões para doutrinar os profissionais em questões organizacionais e relacionamento intergrupal; e insistir no estabelecimento de metas institucionais e divulgá-las".

Rio terá congresso de patologia

Um soro usado nos Estados Unidos, capaz de curar pessoas recém-contaminadas por vírus de Hepatite será a principal novidade do 10º Congresso Mundial de Patologia, que inicia dia 25 no Centro de Convenções do Hotel Nacional com a presença de dois mil médicos.

"Existem atualmente no país cerca de 1 milhão de pessoas com hepatite cujo tratamento se limita à dieta e ao repouso, e que poderão ser beneficiadas com a comercialização do produto", disse o médico Evaldo Mello, secretário geral do Congresso Mundial de Patologia. Simultaneamente ao congresso mundial, serão realizados o 3º Congresso Latino-Americano de Patologia e o 10º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1978

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Quarto Escuro

O General Euler Bentes Monteiro tornou-se vítima de uma articulação ignóbil, através da qual procura-se desmoralizar sua conduta e enfraquecer sua candidatura através da distribuição de cartas anônimas. Trata-se de um expediente vulgar que só adquire maior dimensão por ser favorecido pelo baixo nível da transação política brasileira resultante do fechamento dos condutos democráticos de dissenso.

Não é o General a primeira vítima desse tipo de expediente e não será a última, enquanto a política deste país não for conduzida através de mecanismos institucionais, por pessoas obrigadas a se exibirem através de enunciado de fatos ou de idéias. As cartas anônimas são apenas a ponta de um véu através do qual procura-se encobrir uma política clandestina e ilegítima. Como os apoios e as discordancias diante do Estado todo-poderoso são frequentemente sussurradas, abriu-se no país a vereda para a sagração de carreiras de profissionais do anonimato. Percorra-se a lista das autoridades nacionais, quer no Executivo e até mesmo no Legislativo, e veja-se sobre que cabeças caiu o manto da fortuna. São frequentes os casos de pessoas que chegam ao Ministério e aos Governos de seus Estados graças à singular qualidade de não terem opinião ou de, tendo-a, não a expressarem ou ainda, expressando-a, acautelarem-se para que ela nunca esteja em divergência com a de seus superiores. Nesse tecido, a carta anônima é produto lógico e óbvio.

Lastima-se, contudo, que o General Euler, sem exibir provas, tenha atribuído a torpe manobra de que é vítima a "autoridades". Infelizmente, caiu numa armadilha retórica e, por certo sem concreta intenção, devolveu as acusações que lhe são feitas através do anonimato a uma espécie de anonimato funcional. Não dizendo que autoridades se valem de tão vulgar expediente e não exibindo as provas, o General Euler lançou a suspeita sobre todas as autoridades de forma tão genérica quanto infelizmente anônima.

Expedientes semelhantes aos das cartas anônimas têm sido praticados em diversos níveis da política brasileira e não atingem apenas o candidato da Oposição, mas também figuras do Governo. O essencial, portanto, é se contribuir para que esse tipo de mesquinharia seja superada pela própria coragem interna do processo político. E ao se colocar coragem nos mecanismos desse processo, é necessário também que o próprio Governo entenda o caráter maléfico que podem assumir seus serviços de informação quando agem sem dar contas a ninguém senão aos chefes imediatos do momento. Organizam-se monumentais arquivos e estatizam-se biografias sem qualquer sentido de responsabilidade sequer diante da História. Abrem-se pastas e fichas, mas não se abriram até hoje quaisquer escaninhos dessa memória oficialista na qual, por sólidos motivos, suspeita-se que estejam ancoradas fortes doses de preconceito, facciosismo e, em muitos casos, inépcia.

Olho Cego

Apesar de todo o custoso aparato da burocracia brasileira, esse gigantesco e insaciável *Big Government*, que não se cansa de exaurir o contribuinte, chegamos a esse final de Governo, quando começam a se acender as expectativas sobre que rumos tomará o próximo, especialmente em matéria econômica e financeira, convictos de que não temos a exata medida das nossas dificuldades.

Mesmo depois de se gastar tanto com planejamento, com pesquisas, com planos de viabilidade e com comitês e conselhos interministeriais, a verdade nua e crua é que fazem falta alguns diagnósticos essenciais, para se avaliar o que foi feito, nos últimos anos, mas, principalmente, descobrir o que deverá ser feito, ou o que deveria ser feito pela próxima administração.

Sabemos — e com apreensão — que a inflação persiste mais próxima dos 40% do que dos 30%. Que a dívida externa vai aos 40 bilhões de dólares, o que não tem provocado nenhum retraimento nos financiadores internacionais, embora a relação dívida líquida/exportação se tenha agravado. É bem verdade que as exportações foram desfalcadas, pelo menos, de 1 bilhão de dólares, por causa da seca — e sabe-se lá quanto por não sabermos vender café, com mais competência. As reservas estão altas e lá pela casa dos 10 bilhões de dólares devem permanecer.

Mas, não sabemos, por exemplo, como anda a efetiva liquidez das empresas mistas, ou estatais. Não sabemos de sua solidez financeira e sua capacidade de continuar operando, ainda por algum tempo, com a desenvoltura que exibiam até algum tempo atrás. Não temos idéia precisa de como andam os organismos do Estado e até onde suas atribulações hão de pesar e comprometer os recursos federais. Faltam-nos, enfim, os dados essenciais para avaliar a saúde financeira dos inúmeros braços empresariais do Estado brasileiro e que repercussões sua instabilidade financeira pode ter sobre a estabilidade financeira de toda a economia.

Em suma, o que nos está faltando, para um diagnóstico preciso, é exatamente saber como anda o Estado. Embora tenhamos uma das mais caras máquinas estatais do mundo. Muito zelosa para controlar os negócios privados, seus mapas de custos, seus borderôs e garantias bancárias. Mas muito complacente quando olha para si própria.

Quando tivermos de olhar com olhos mais atentos para a economia e se for preciso operar uma cirurgia de urgência, rigorosa e fria, a primeira providência deverá ser esmiuçar as contas do Estado e de suas empresas. Ali se localizam, com certeza, algumas de nossas mais graves mazelas, a despeito de tudo o que dizem os róseos relatórios oficiais.

Tensas Esperanças

Se a fulminante eleição do novo Papa não chegou a dar tempo para aquele crescendo de expectativa que costuma envolver os Conclaves, em compensação o silêncio quase exasperante que rodeia Camp David tem ultrapassado todas as previsões. É o mundo inteiro que olha para esse recanto inacessível das montanhas do Mayrland, tentando em vão aperceber-se de qualquer vestígio da fumaça anunciadora de uma decisão. E os prognósticos, já não muito otimistas ao começar a reunião, à medida que os dias vão passando começam a turvar-se do temor de estar-se consumando um insucesso. Porque, insucesso, desta vez, pode facilmente reconduzir à guerra.

Se esta conferência de características tão inéditas, que se tornou emocionante assim que começou, decorrer de forma positiva, talvez o mais que possa esperar-se é que recomecem a nível mais *terreno* novas conversações parceladas e especializadas sobre os diversos temas da agenda. Se correr mal, então tudo é de recear. Voltarão, desde logo, a presidir as atitudes de cada um dos estadistas em presença, os interesses e egoísmos nacionais, e, o que é mais grave, as exigências do fortalecimento de prestígios políticos individuais, em qualquer dos casos abalados como nunca haviam sido.

A disponibilidade total e a fé inabalável do Presidente Carter, na possibilidade de sucesso desta reunião, constituem já argumento muito favorável a creditar à sua cota de prestígio, ainda que os trabalhos não correspondam à esperança quase mística de sua iniciativa. E o Primeiro Ministro Begin não terá, possivelmente, ao contrário do que também se previa, grande dificuldade em justificar suas posições perante um Parlamento e uma Opinião que o acompanham majoritariamente. O mesmo não sucede, todavia, quanto ao Presidente Anwar Sadat, a quem o Egito e todo um bloco árabe moderado, mas impaciente, poderão pedir contas da forma tão pessoal de que invariavelmente se revestiram suas tomadas de posição.

Um fracasso em Camp David poderia, mais uma vez, fazer ressurgir a tentação de mobilizarem-se sentimentos nacionais primários — entre os quais classicamente avulta o do recurso à hipótese da guerra.

Tópicos

Monotonia

Tem início, a partir de hoje, o estranho ritual de uma campanha politica que parece talhada à feição para desgostar as pessoas da política. Durante dois meses, rádios e televisões estarão cumprindo o preceito de ceder duas horas diárias de suas programações à propaganda gratuita dos candidatos a senador, deputado estadual e deputado federal. Tudo está previsto, entretanto, para que essa propaganda não escape aos limites da mais estrita monotonia. Nada é permitido a não ser a menção da legenda, currículo e número de registro do candidato, além da fotografia. Abre-se uma exceção para os candidatos que, por serem artistas, médicos ou militares, usam roupas ou uniformes especiais: as fotografias podem ser batidas nessas condições. As consequências desse medo à política, infelizmente, não são neutras: não podendo tomar o seu rumo natural, a capacidade de adesão e repulsão que equivale, em cada indivíduo, à própria matéria-prima da política descobre canais de escoamento, invariavelmente contrários a quem inventou as regras desse melancólico espetáculo.

Ovo de Colombo

A Policia Militar estuda um expediente para aumentar os seus efetivos, devolvendo às ruas as duplas Cosme e Damião. A solução aventada, da mais genuína inspiração, implica lançar mão do pessoal burocrático da PM — cerca de 4 mil pessoas, entre soldados e oficiais. Eis, como que por acaso, descoberta a fórmula da mais extraordinária sangria, que poderia descongestionar de alto a baixo a máquina estatal. As ruas com os burocratas.

Lan

— Tachito, esa silla presidencial no me deja dormir!
— A mi tampoco!

Cartas

Resposta a Pedreira

Ao que parece em comemoração ao Dia da Imprensa, o colaborador Fernando Pedreira publicou no JB artigo em que, tecendo judiciosas considerações sobre Tolstoi e sua república de mujiques, abordou homens e fatos de outra república, desta vez tupiniquim, e não exatamente aquela dos sonhos do mesmo articulista. Um dos grandes problemas do colunismo politico engajado acaba de novamente ser evidenciado pelo Sr Pedreira. A História de sua preferência, pelo visto, é a que nega o direito ao adversário de também se fazer ouvir. A história do Sr Pedreira ignora tudo o que houve antes: raízes, motivações, ideais que não sejam os do lado do vencedor. Há anos um intelectual francês, que prima pela cartilha do Sr Pedreira, mas do outro extremo ideológico, afirmava, convicto: "Exijo, em nome dos vossos princípios, a liberdade que amanhã vos negarei, em nome dos meus".

Carlos Lacerda, este sim, realmente grande como jornalista e historiador e político, aceitou publicar meu livro **Lusardo, O Último Caudilho**, que caiu no desprazer do Sr Pedreira, dirigindo telegrama a Lusardo: "Seu telegrama, convidando-me como editor, para o lançamento de suas **Memórias**, entregues à independente objetividade de Glauco Carneiro, historiador das revoluções brasileiras, honrou-me ... Desde logo, quanto à decisão de editar o livro, reitero o que disse: faço questão que as editoras que dirijo cumpram, acima de tudo, o seu dever para com o leitor — que é o de lhe proporcionar a ocasião de formar juízo próprio pelo testemunho da verdade de cada um: respeitar os valores humanos e o fato histórico, acima dos ressentimentos pessoais e preconceitos políticos. Acho, ainda e sempre, que há um dever maior do que o de ser dono da verdade: o de não permitir que ninguém faça dela um monopólio".

Evidentemente que a lição de Lacerda não atinge o **status** da peroração do Sr Pedreira, porque este acredita que sua folha de serviços à democracia é mais expressiva ... Mas fica o registro para assinalar a diferença entre Carlos e o monumento à intolerancia perpetrado pelo Sr Pedreira, que, por sinal, ocupou a direção da Editora Nova Fronteira depois da morte de Lacerda, justamente quando estava em produção o 2º volume do livro **Lusardo, O Último Caudilho.** Daí nossa estranheza à afirmação de que somente agora o livro caiu-lhe nas mãos. Na certa, a culpa sera creditada à secretária da editora ...

Impressiona, ainda, no artigo do Sr Pedreira, seu facciosismo anti-Rio Grande do Sul. Não se pode exigir-lhe que demonstre conrecimento de sociologia, mas certamente dever-se-ia pedir-lhe respeito à História e ao nativismo. Pois o que considera como "Rio Grande do Sul caudilhesco e primitivo que ainda ontem teimava em sobreviver e, o que é pior, em governar o Brasil" não pesa, como diz, "nos ombros do Governo e da Oposição". Tanto nesta como naquele o Brasil conta com gaúchos valorosos, que não são "atrasados nem retrógrados e não provêm de um passado gravata-de-couro". Só porque esse Rio Grande do Sul, que não é a nossa terra natal, mas bem que poderia ser, demonstrou valentia na História, merece a crítica do Sr Pedreira, que inclusive ignora o passado de aliança entre democráticos e libertadores, embora paulistas e gaúchos. Valentia não é privilégio do Rio Grande do Sul, mas lá essa qualidade de homem e de afrimação ainda encontra lugar. Não é pelo aceno à presença unissex na politica que se vai ter o tipo de politica "superior" preconizado, mas não provado — pelo Sr Pedreira.

Lacerda entendeu o que ele não pode entender: há a História, acima de nós. Há um Brasil, getulista e populista, que existiu e existirá sempre, apesar disto não agradar aos pruridos do cronista. Não sou exatamente a pessoa a quem se possa chamar honrosamente de **getulista** ou populista. Sou jornalista, do tipo que vai ficar: não me anteponho aos fatos, não exerço sobre eles meus preconceitos e nem subtraio ao leitor o legítimo direito de tudo saber acerca deles: de exercer seu juízo crítico para, através do cotejo de diferentes versões, atingir a verdade histórica. Ou pelo menos torná-la menos utópica do que é. Respeito ainda as regiões e as gentes do meu país. Respeito o Brasil de Vargas — com todos os seus erros, mas também seus incontáveis acertos — de Dutra, de Juscelino, de Janio, de Castelo, de Geisel, enfim, o Brasil daqueles que, acima de suas limitações ou preferências, souberam trabalhar para construir a nação, unir os irmãos desavindos, vislumbrar a meta da eternidade.

Se isso não lhe traz sabor, Sr Pedreira, lamento, mas também acredito que muito mais condenados ao museu estão seus preconceitos, sua intolerancia, seu mau humor e sua história eivada de compromissos e suspeições. **Glauco Carneiro — São Paulo (SP).**

Poluição negada

Em sua edição de ontem (13 de setembro), o JORNAL DO BRASIL publica, à página 7, notícia sob o título **Moradores do Rocha acusam fábrica de água sanitária de provocar intoxicação**, na qual são reproduzidas informações que não correspondem à realidade. Antes de considerarmos as observações feitas por moradores da região, gostaríamos, entretanto, de enfatizar que em nenhum momento do processo de produção utilizado em nossa instalação do Rocha é gerado qualquer tipo de emanação ou solvente, que possa afetar a saúde ou o meio-ambiente.

A própria característica da água sanitária, e não soda cáustica como cita a reportagem, como recurso de desinfecção, universalmente reconhecido, demonstra sua importancia como instrumento de higiene e limpeza do lar, utilizado normalmente por mais de 10 milhões de famílias brasileiras. Mesmo quando utilizada continuamente, a água sanitária não causa reações organicas semelhantes às apontadas pelas duas senhoras entrevistadas na referida reportagem. Portanto, estamos dispostos a colaborar no sentido de se procurar e constatar a verdadeira origem para os sintomas apontados pelas idosas senhoras.

Zelosos pelo bom relacionamento que as diversas unidades fabris da Anhembi mantêm tradicionalmente com os seus vizinhos, foi solucionada, de imediato, a infiltração verificada e apontada na Rua Dr Garnier, nº 335, e na Rua Cotia, nº 25, como também o escoamento de resíduos (mesmos estes, não poluentes). Da mesma maneira, foram adotadas providências para reduzir ainda mais o moderado nível de ruído da indústria, que, cabe registrar, não infringe as normas vigentes. Esperamos que os esclarecimentos supra, facilmente comprováveis, desfaçam eventuais preocupações de nossos vizinhos do Rocha, com os quais tencionamos manter as mesmas boas relações que caracterizam o convívio de nossas demais unidades. **Sérgio B. Raposo, presidente do Conselho de Administração — Rio de Janeiro.**

A poesia do terror

O Secretário de Segurança do Paraná, Gen. Alcindo Pereira Gonçalves, declarou ao JB que os elementos do CCC (Comando de Caça aos Comunistas) não passam de uns rapazes romanticos, bem comportados, cheios de graça e poesia, tanto que nenhum deles foi preso ou identificado. São declarações oportunas e altamente esclarecedoras. Eu, que imaginava fossem os inofensivos poetas do CCC os autores dos atos de vandalismo contra as sucursais do semanário **Em Tempo** em Curitiba e Belo Horizonte, respirei aliviado. A explanação do Sr General me conduz à confortante certeza de que uma união do CCC com o MAC e a TFP poderia colocar nosso país no alto da lista dos povos que mais amam o lirismo e a beleza da natureza.

Mas, diabos, fico intrigado: se os rapazes do CCC e do MAC não são terroristas, quem seriam os responsáveis pelos atentados a bomba contra a Civilização Brasileira, a CNBB, a ABI? Pensando bem, acho que terroristas, estes sim, são os jogadores do Botafogo, que, por pedirem uma **graninha** extra para jogar na Itália, o Sr Charles Borer — reconhecidamente ultrapacífico, avesso a todo tipo de truculências — queria enquadrar na Lei de Segurança Nacional. Quem sabe não seriam esses perigosos terroristas da estrela solitária os autores dos sequestros e atentados? **Jeo Moreira Linhares — Rio de Janeiro.**

Segurança com subversão

Em programas de rádio, em jornais, o assunto predominante são as reclamações de moradores dos diversos bairros da nossa infeliz cidade, que já foi maravilhosa, antes de 1964, e se tornou a cidade mais sem segurança do Mundo pelos constantes e continuados assaltos à mão armada, cada vez mais audaciosos, uma vez que os marginais sabem que o sistema não tem a menor preocupação com eles, pois coloca todas as forças de que dispõe no combate ao que chamam subversão.

Damos uma sugestão aos moradores para que a Policia apareça, armada até os dentes: basta colocar, em lugares bem visíveis, algumas faixas: **Liberdade!, Democracia, Abaixo a Tortura!, Queremos Escolher Nossos Governantes!, Anistia!, Abaixo a Desumana Carestia** (nunca houve no Brasil, em qualquer tempo, tão estúpido e continuado aumento do custo de vida).

Com essas faixas, que devem ser substituídas quando retiradas pelas forças policiais, qualquer bairro passará a ter um policiamento permanente, com policiais civis e militares, metralhadoras, bombas de gas lacrimogêneo, cavalos, cães, bazucas, **brucutus**, viaturas de todos os tipos e, possivelmente, até tanques de guerra.

Experimente a população indefesa o recurso da colocação das faixas e assim se verá livre dos criminosos e assaltantes que se divertem com a prisão de estudantes, intelectuais, artistas e trabalhadores em geral, pelo crime de lutarem para o retorno do país às liberdades democráticas. **Adailton Vianna de Albuquerque — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — A. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2.º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro s/nº (Bairro de Pernambues). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, A, AFP, ANSA, DPA, Reuters, e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

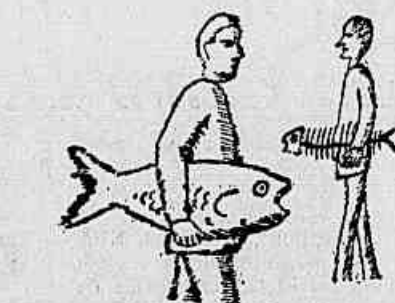
The New York Times, The Economist.

Miséria relativa

Mario Pontes

A inteligência do Sr Gilberto Freyre este país deve a revelação de alguns aspectos pouco percebidos de sua realidade. Leva à sua conta, agora, a tentativa de velar um dos aspectos mais expostos dessa mesma realidade. Segundo acaba de afirmar o sociólogo, no Brasil não existem miseráveis, que só seriam encontrados na África e na Ásia. O fundamento da negativa parece estar na constatação de que nas zonas áridas ao Sul do Saara, como na Índia e em Bangladesh, um grande número de pessoas morre de fome a cada ano, enquanto aqui tal não aconteceria. O parametro seria, assim, a catástrofe. Um mau parametro, pois explorado com habilidade poderia levar à conclusão de que temos uma miséria relativa, tese que talvez não fosse do agrado do Sr Gilberto Freyre defender.

Infelizmente há miséria — e não relativa — dentro das nossas fronteiras. Por não assumir aquelas dimensões aberrantes com que se manifesta em outros continentes, torna-se um pouco difícil evidenciá-la a partir de relatórios e estatísticas lidos na comodidade dos gabinetes. Encontrá-la é mais uma questão de boas pernas e bons olhos. Ela está bem à vista, por exemplo, nas palafitas do Recife, não muito distantes das salas de estudo e reunião do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. E também nas favelas cariocas, algumas das quais por pouco não entram pelas janelas da Universidade do Rio de Janeiro, onde o sociólogo fez a sua afirmação. Há miséria no Brasil, principalmente em regiões onde ainda se praticam formas retrógradas de monocultura e na periferia das cidades que incharam com as esperanças não cumpridas do nosso desenvolvimento.

Ao invés de deixar-se dominar pela irritação e passar à defesa do indefensável, o Sr Gilberto Freyre poderia ter aprofundado um tema que apenas flanqueou em sua conferência: a distinção entre miséria e pobreza. Teria contribuído, com isso, para desmascarar o outro lado da moeda do nosso ufanismo, que é atribuir a todos os pobres brasileiros a condição de miseráveis. Com o seu conhecimento, poderia ter explicado, por exemplo, que não existe em vastas regiões do interior do Nordeste a miséria que alguns propalam por ignorancia ou ligeireza ideológica. Que nos sertões, onde ainda predomina um tipo de economia muito pouco ao estilo da nossa modernidade, perneta, o homem planta e colhe com dificuldade, tem uma relação conflituosa com o proprietário da terra, está à mercê dos caprichos da meteorologia — mas não é obrigado a transformar-se em mendigo ou bandido para sobreviver. Mora numa casa humilde mas limpa, pode comer de vez em quando um pouco de proteína animal — não é um catador de restos nos aterros de lixo das metrópoles, conserva a dignidade e tem ainda uma escala de valores que lhe norteia a vida.

Literariamente, o ponto de partida para essa distinção foi estabelecido há 50 anos, quando, ao publicar *A bagaceira*, José Américo mostrou as nuanças entre as condições de vida do sertanejo e as do homem do brejo, submetido ainda a um regime de meia escravidão. Ela continua à espera de que alguém a retome em termos sociológicos modernos. mediante os quais se pudesse desenhar sem preconceitos os avanços e recuos da pobreza e da miséria dentro do tempo e do espaço brasileiros. Um serviço digno de inteligências como a do Sr Gilberto Freyre.

Mario Pontes é redator do JORNAL DO BRASIL.

Estado de risco ou de sítio?

Tristão de Athayde

ENQUANTO a Europa vive em estado de risco, a América Latina vive em estado de sítio. O estado de risco é aquele em que as nações se colocam quando se abrem no sentido de transformar radicalmente suas estruturas sociais; o estado de sítio, aquele em que se fecham, para se defender contra qualquer modificação nessas estruturas. O estado de sítio, ao menos virtual, se instalou em nossa América Latina desde que os regimes militares se apossaram predativamente dos Governos, inclusive do nosso, a partir de 1964. Estamos, neste momento, tentando passar de estado de sítio ao estado de risco, mas a proposta governamental de reformas teme, de tal modo, essa passagem, que os próprios membros do Partido oficial, empenhados nessa mudança, como os Senadores Magalhães Pinto, Teotônio Vilela e outros, já denunciaram no projeto a ser aprovado pelo Congresso, uma intenção de manter, através de simples aparências liberalizantes, a mesma tutela do Executivo, que mantém o estado de sítio virtual em que, há 15 anos, estamos vivendo.

No momento, porém, o que me leva a escrever estas linhas é mais o problema europeu do que o nosso problema latino-americano. Não participo, de modo algum, da idéia de que a Europa seja um continente esgotado ou mesmo envelhecido. Em 1950, voltando do Velho Mundo, depois de uma ausência de 36 anos, escrevi o seguinte, no prefácio de minhas impressões de então: "De longe, a Europa nos parece cada vez mais à beira do abismo... de perto, o que vimos na Europa, o que tocamos, o que sentimos, foi a sua extraordinária vitalidade, foi a sua incrível capacidade de recuperação, foi o seu trabalho, o seu esforço gigantesco, do primeiro ao último dos homens. Esforço por vezes demolidor, marcado pelos ódios e pelas lutas imemoráveis, mas sempre portador de uma mocidade de corpo e de espírito, que é para nós, velhos filhos de uma jovem América, prematuramente pessimistas ou preguiçosos, uma lição de cada dia. Encontrei o Velho Mundo, como muitas vezes o disse e repeti, mais novo do que nunca. E de lá nos vi muito mais velhos do que eles..O Velho Mundo é tudo menos um continente esgotado. No seu pensamento e na sua ação, é que se estão operando as maiores transformações modernas. Nós americanos é que somos, ao contrário do que fomos há um século, os conservadores e reacionários do século XX. Andamos para trás como caranguejos. Os europeus, em regra geral, é que são os renovadores ou revolucionários dos novos tempos, como já o foram no passado, em tantas crises da civilização, sejam os neofascistas, sejam os comunistas, sejam os democratas, nossos mestres e modelos" (cf. "Europa de Hoje", Agir, ed. 1951, pgs. 18/19).

Passados 28 anos dessas impressões, em carne viva, continuam elas a representar o meu pensamento, depois de tantas experiências políticas e sociais dos últimos decênios. Inclusive a nossa de 1964 e o alastramento de regimes militares direitistas, conservadores ou reacionários, um pouco por toda a América Latina. Vivemos, repito (embora ansiosos por sair dele quanto antes), em estado de sítio permanente, sob regimes que cuidam da segurança do Estado, na insegurança dos cidadãos, enquanto o Velho Mundo continua em estado de risco permanente, tanto dos Estados como dos cidadãos, consubstancial a todos os povos que se preocupam com o futuro. Durante estes 30 anos ocorreram, no velho continente, acontecimentos capitais que indicam uma luta contínua em busca do futuro, entre ações e contradições do mais intenso dinamismo, como foram a vida e a morte do neofascismo ou do próprio fascismo na Itália, na Espanha, em Portugal ou na Grécia; o fim do stalinismo mas o prosseguimento do comunismo na Rússia, em plena luta com o comunismo chinês; a consolidação da social democracia na Alemanha; a tensão entre trabalhismo e conservadorismo social na Inglaterra; ou entre direita e esquerda em França; o crescimento do socialismo com liberdade ou do eurocomunismo, como tentativa de superação do capitalismo e do comunismo; mas igualmente a sombra trágica do terrorismo, um pouco por toda parte. E, junto a isso, a renovação das liberdades democráticas na Grécia, em Portugal, na Itália e na Espanha, vítimas como a Alemanha do surto do nazifascismo.

Tudo isso representa um estado de risco e de crise permanente, não de decadência, mas de oposição a todo retrocesso e a toda estagnação política, conformista, plutocrática ou elitista, de que vem sofrendo a nossa América Latina, com a marginalização da maioria absoluta dos cidadãos nos destinos das nacionalidades. Creio que os exemplos da Espanha e da Itália sejam os mais eloquentes nessa renovação do espírito e das instituições democráticas no Velho Mundo, à custa de um risco, mas libertas de um sítio constante pela concentração do poder e da riqueza em minorias oligárquicas ou militares como entendemos. O exemplo da Espanha foi o mais dramático e imprevisto, pois veiculado paradoxalmente pela restauração do regime monárquico, na pessoa de um rei que teve a inteligência, a coragem e a habilidade de se desligar da mais perniciosa das heranças unitárias para reintroduzir o pluralismo político, num país marcado pelo atavismo absolutista e pela mais funesta das ditaduras militares nos quatro últimos decênios. O exemplo da Espanha passou totalmente despercebido ou antes desaprovado pelas nações neo-ibéricas da nossa América Latina, envenenadas pelo estado de sítio mascarado e pelo ópio político ditatorial. em que têm vivido ultimamente, enquanto o Velho Mundo luta para se renovar, com liberdade ou sem ela, como na Rússia Soviética ou nos seus satélites. Mas o preço da liberdade é o risco da anarquia, enquanto a ilusão dos estados de sítio é a perda da liberdade pela corrupção da ordem. E o exemplo da Itália, me contestarão?

Reunião Interparlamentar critica Brasil por violar os direitos de deputados

Ricardo Kotscho
Correspondente

Bonn — Com 93 votos a favor, seis contra e 15 abstenções, o Conselho da 65a. Conferência Interparlamentar ontem encerrada em Bonn aprovou uma resolução sobre os direitos humanos dos 17 parlamentares presos em todo o mundo.

Foi a mais polêmica decisão tomada pela conferência durante os 10 dias de encontro em Bonn. Nela o Brasil aparece como o país com maior número de quebra de direitos parlamentares em todo o mundo: sete. A seguir, vêm o Uruguai com seis, a Argentina com três e a Indonésia com apenas um.

PARLAMENTARES

Mas veio do representante da Indonésia o mais violento protesto contra a resolução. Ele acusou o Conselho Interparlamentar de "intromissão em assuntos internos da Indonésia". Já a delegação brasileira, que contava com parlamentares tanto da Arena como do MDB, informou que "respeitava" a decisão, mas se recusou a aprová-la.

Embora recebendo "com satisfação" as informações prestadas pelos parlamentares brasileiros sobre as reformas institucionais em curso, a resolução do Conselho Interparlamentar chama a atenção para o fato de que nada assegura a devolução dos direitos políticos aos parlamentares presos.

A comissão especial sobre violações de direitos dos parlamentares, em seu último relatório, distribuído em julho deste ano, preocupa-se especialmente com a situação em oito países: Argentina, Bahrein, Brasil, Chile, Indonésia, Quênia, Singapura e Uruguai.

A resolução aprovada ontem de manhã pelo Conselho Interparlamentar se baseia neste relatório da comissão especial, em que é apresentada a situação de sete parlamentares brasileiros, que tiveram seus mandatos e direitos políticos cassados, mas não se encontram presos, o que talvez explique a confusão.

OS CASOS

São estes os casos: Marcelo Gatto e Nélson Fabiano Sobrinho — foram acusados pelo Governo de terem sido eleitos graças "à ajuda do Partido Comunista Brasileiro", declarado fora da lei em 1964, sem que tivessem a possibilidade de se defender. A 9 de janeiro de 1976, o Presidente da República cassou seus mandatos parlamentares e suspendeu seus direitos políticos por 10 anos.

Nadir Rossetti e Amauri Muller — a 21 de março de 1976, no decorrer de uma reunião pré-eleitoral, no Estado do Rio Grande do Sul, eles criticaram o regime militar. A 29 de março, o Presidente da República cassou seus mandatos parlamentares e suspendeu seus direitos políticos por 10 anos.

Lysaneas Maciel — em abril de 1976, no Parlamento, ele condenou a cassação pelo Presidente da República dos mandatos de seus colegas Rossetti e Muller, e fez críticas ao regime militar. No mesmo dia, o Presidente da República cassou seu mandato parlamentar e suspendeu seus direitos políticos por 10 anos.

Marcos Tito — divulgou no Parlamento o conteúdo de uma publicação emanada, segundo o Governo, do Partido Comunista Brasileiro. A 14 de junho de 1976, o Presidente da República cassou seu mandato parlamentar e suspendeu seus direitos políticos por 10 anos.

Alencar Furtado — Em julho de 1977, criticou o regime militar durante uma transmissão de televisão. Três dias mais tarde, o Presidente da República cassou seu mandato parlamentar e suspendeu seus direitos políticos por 10 anos.

AS GESTÕES

O relatório reproduz ainda o artigo do Ato Institucional número 5, que permite ao Presidente da República cassar mandatos parlamentares.

A seguir, apresenta um resumo das gestões feitas pela comissão especial em favor dos parlamentares brasileiros. Durante a última reunião do Conselho Interparlamentar, em abril do ano passado, em Lisboa, informa o relatório que o representante do grupo brasileiro, Célio Borja, afirmou que "os parlamentares em questão não se encontram em perigo, pois se trata de uma questão puramente política, que pode ser resolvida no Brasil mesmo".

Em consequência, o Sr Célio Borja pediu ao Conselho que adiasse o debate sobre esses casos. Como o grupo de representantes brasileiros concordou em exercer pressões no Brasil contra a legislação de exceção que permitiu a cassação dos mandatos daqueles parlamentares, o Conselho aprovou a proposta de adiamento da discussão.

A 22 de junho, o Sr Célio Borja enviou um telegrama ao secretário-geral do Conselho, informando que na semana seguinte o Congresso Nacional receberia a proposta de mudanças constitucionais que incluiriam a restauração de plenas imunidades parlamentares.

Até o início da conferência interparlamentar em Bonn, a 3 de setembro último, no entanto, como a comissão especial não recebeu do Presidente do grupo brasileiro nenhuma confirmação de que os mandatos e os direitos políticos daqueles parlamentares seriam efetivamente restituídos, o assunto entrou nas discussões finais de ontem de manhã, em que foi aprovada a resolução sobre "direitos humanos de parlamentares presos".

Ainda na véspera, o chefe da delegação de Israel, Avraham Katz, comentava com jornalistas que, "na prática, nada sairá desta conferência além de blábláblá. Ninguém lê depois as resoluções, nem se preocupa com elas".

Segundo Katz, a conferência interparlamentar perdeu seu sentido quando começou a imitar as Nações Unidas — com as mesmas discussões e as mesmas maiorias. "Para que sacrificar 10 dias por ela?", perguntou o parlamentar israelita.

Cisão ameaça nacionalistas rodesianos

Jean-Claude Pomonti
Le Monde

Nairóbi — A Frente Patriótica, a organização guerrilheira da Rodésia, parece estar à beira de uma cisão. Os dois movimentos que formam a aliança — a ZAPU, dirigida por Joshua Nkomo, e a ZANU, por Robert Mugabe — demonstram abertamente seu desacordo sobre os meios de pôr fim ao conflito.

Nkomo havia declarado na segunda-feira em Lusaka sua hostilidade à convocação de uma conferência geral preconizada por Londres e Washington. O chefe da ZAPU não havia entretanto excluído a possibilidade de novos encontros com o Premier Ian Smith, com o qual se reuniu secretamente no dia 19 de agosto na Capital da Zambia.

Na terça-feira, um porta-voz de Mugabe declarou-se favorável à organização de uma reunião geral. Ao se dirigir a jornalistas em Lusaka, criticou os contatos entre Nkomo e Smith. E' a primeira vez que os co-dirigentes da Frente Patriótica manifestam abertamente pontos-de-vista opostos sobre a negociação da guerra que se prolonga há seis anos.

A Frente Patriótica foi formada há dois anos com o apoio dos países africanos da Linha de Frente. Mas a convivência entre as duas facções da Frente sempre foi delicada. Sob pressão dos países da Linha de Frente, Nkomo e Mugabe coordenaram a maior parte do tempo suas diplomacias. Porém, já em 1977, um encontro secreto em Lusaka entre o Presidente Kenneth Kaunda, ligado a Nkomo e Smith, demonstrou a fragilidade da união.

A entrevista secreta de Nkomo e Smith de 19 de agosto parece ter multiplicado os riscos de ruptura. Com o aval de Kaunda, teria Nkomo julgado a situação suficientemente amadurecida para retomar as conversações com Smith, interrompidas desde 15 de março de 1976? Informado ou não deste reencontro na época, Mugabe demonstrou desagrado. Um porta-voz da ZANU informou que Nkomo havia recusado um encontro fixado por Mugabe para o 22 de agosto.

Pretória prende o irmão de Biko

Johannesburg — O irmão de Steve Biko — pai do movimento Consciência Negra da África do Sul e assassinado na prisão há um ano — Khaja Biko foi detido na terça-feira pelas autoridades sul-africanas por ocasião do 1º aniversário da morte de seu irmão, segundo confirmou ontem o jornal *Rand Daily Mail*.

No início da semana também haviam sido presos a irmã de Steve Biko, Nobandile Mvovo, seu marido e outras 11 pessoas ligadas ao movimento pacífico antiapartheid do líder negro sul-africano. Biko morreu no dia 12 de setembro de 1977 numa prisão de Pretória nas mãos da polícia.

O Governo não deu nenhuma explicação para estas últimas detenções.

Líder xiita exilado convoca greve no Irã e oposição exige saída de Sharif-Emami

Teerã — De seu exílio no Iraque, o líder muçulmano radical, o *ayatollah* Khomeyni, convocou para hoje uma greve geral "em sinal de luto nacional", acusando o Xainxá Reza Pahlavi de "pretender transformar o Irã num cemitério, ao mesmo tempo em que seus agentes montam uma farsa no Parlamento para responsabilizar os executores de suas ordens pelas matanças realizadas no país".

Enquanto nas principais ruas da Capital, sob controle militar, prevalecia a calma, prosseguiram no Majlis — Camara Baixa do Parlamento — os debates sobre o programa de Governo do Primeiro-Ministro Jaafar Sharif-Emami, ineditamente transmitidos pela televisão e com violentas acusações da Oposição.

"SUFOCAÇAO NACIONAL"

Sob a liderança de Mohsen Pezechpur, os membros do Partido Pan-Iraniano exigiram o afastamento do Primeiro-Ministro para solucionar a atual crise, condenaram a Lei Marcial como um grave erro e consideraram ridículo atribuir aos comunistas rebeliões nascidas unicamente do descontentamento popular.

Em declaração à imprensa, Pezechpur afirmou que o novo Governo careceu de legitimação ao decretar a Lei Marcial sem consulta ao Parlamento e criticou o Ministro da Justiça, Mohammed Baheri, por ter afirmado "irresponsavelmente" que parte da população colaborou com subversivos marxistas, como justificativa para a Lei Marcial, que "levou ao assassínio de centenas de pessoas". Dizendo que o Irã vive atualmente uma "revolução social" que continuará com ou sem a Lei Marcial, o Deputado lembrou que a maioria da população ignorava na sexta-feira que ela havia sido imposta, o que, com a manifestação subsequente, teve consequências "sem precedentes nos últimos 100 anos".

Outro representante oposicionista, Asghar Mazhari, disse por sua vez que "este Governo, que deveria ser um Governo de reconciliação nacional, é na realidade um Governo de sufocação nacional". Sustentando que "as autoridades tomam uma atitude arrogante e se consideram uma encarnação da lei", disse que a atual campanha governamental contra a corrupção "é pura conversa". Pouco antes, porta-voz do Governo afirmara que, segundo o Premier Sharif-Emami, "se o Gabinete não conseguir debelar a corrupção, não haverá razão para permanecer no posto".

A corrupção, de novo um bode-expiatório

Le Monde

Teerã — *Novamente "séria e responsável", a imprensa dedica atualmente a maior parte de suas manchetes e editoriais* à Grande Campanha contra a Corrupção, *lançada com excepcional aparato publicitário pelo Governo do Primeiro-Ministro Sharif-Emami. Fotos do ex-Ministro da Saúde, Sheik Haleslamzabeh, e de seus dois assessores detidos por "má administração" e por terem "semeado a desordem no exercício de suas funções" fazem companhia, nas primeiras páginas dos jornais, às dos altos funcionários e empresários culpados de "malversação e práticas fraudulentas".*

Nos meios próximos ao Governo, assegura-se que as autoridades estão decididas a investir com energia, e que ninguém será poupado. As mesmas fontes informam que entre as pessoas detidas está Ghassen Sarebenha, diretor da Sociedade dos Motoristas de Caminhão. Juntamente com Sheik Bahai, presidente da Associação de Artes e Ofícios, atualmente foragido, ele era até agora considerado intocável por suas relações de amizade com o General Massiri, ex-chefe da Savak destituído há alguns meses e nomeado Embaixador no Paquistão.

Pode-se observar, nitidamente, por sinal, um esforço no sentido de embaralhar os dados. Na terça-feira, por exemplo ,ouviu-se pelo rádio que "agentes dos serviços de segurança do Governo procederam a novas prisões de dissidentes políticos, extremistas muçulmanos e empresários fraudulentos, no quadro da campanha contra a corrupção".

Os meios de oposição temem que este método de mistura seja no futuro utilizado para justificar e multiplicar as prisões de adversários do regime, previamente desacreditados. Terça-feira à noite, as autoridades anunciaram a prisão do ayatollah *Noury, o famoso pregador da mesquita de Jalah, em circunstancias no mínimo inquietantes. O sacerdote fora detido na última sexta-feira após trágica fuzilaria da Praça Jaleh, e desde então não se tinha notícia dele. Alguns afirmavam inclusive que ele fora espancado num centro da polícia e hospitalizado em estado grave. Um comunicado divulgado pelo rádio revelou então, inesperadamente, que ele foi efetivamente detido na terça-feira, em seu domicílio, e acusado de conspirar contra a segurança do Estado. Documentos comprovando sua participação em atos de "vandalismo e sabotagem em estabelecimentos públicos" teriam sido descobertos em seu domicílio.*

Esta avalancha de lama sobre personalidades até o momento oficialmente consideradas como fiéis e honestos servidores do regime não impressiona muito a opinião pública, que permanece cética quanto as intenções do Governo.

Carter cancela agenda e fica em Camp David

Noênio Spínola
Correspondente

Thurmont, Maryland, EUA — Dez dias depois de ter mergulhado no silêncio, a conferência de Camp David "aproximou-se de seus resultados finais", segundo o porta-voz das três delegações. Contudo, o que parecia um sinal de conclusão iminente dos trabalhos dissolveu-se no fim da tarde, quando subitamente a Casa Branca anunciou a suspensão de todos os compromissos políticos do Presidente Carter, neste fim de semana.

Pouco tempo antes, o porta-voz do Presidente, Jody Powell, tinha respondido com um breve "eu duvido" a uma pergunta sobre se havia fundamento na hipótese de mais uma semana de reuniões em Camp David. Mas, talvez prevendo o que viria depois, a Casa Branca advertiu que ainda não havia "uma base segura para especular sobre o resultado do Summit".

Envolvimento americano

Inesperadamente, o Presidente Carter reuniu-se, na noite de terça-feira, com o Primeiro-Ministro Menahem Begin, depois de dois dias de encontros limitados à delegação egípcia. Presume-se que, nesse encontro, o Presidente levou um esquema básico de acordos envolvendo a condição das tropas israelenses no Sinai e o nível de aceitação de propostas sobre a Cisjordania, tanto por parte de Sadat como do Rei Hussein, não diretamente envolvido nas negociações.

O que resta saber é qual será o grau de compromisso direto norte-americano nessas áreas, além dos postos de observação já mantidos no Sinai. A presença de Harold Saunders, Secretário de Estado Assistente para o Oriente Médio e encarregado da elaboração de acordos na área, foi considerada indicativa de que as três delegações acham-se agora no nível do detalhe jurídico.

Respondendo a uma pergunta sobre o grau de envolvimento americano, uma fonte disse que "as três partes participaram plenamente da reunião". Até agora, é o que mais se aproxima da hipótese de um plano americano, sistematicamente descartada pelo porta-voz da Casa Branca.

A quarta-feira, nono dia formal de reuniões em Camp David, programa quebrado apenas pelo sabbath judaico e um esquema de trabalho mais informal no domingo, envolveu encontros das três delegações face à face e de cada uma com a delegação norte-americana. Fontes ligadas à conferência disseram que houve uma transferência de idéias para o papel, um estágio adiante do regime de intensas conversações, predominante desde a terça-feira da semana passada.

Jody Powell continuou, entretanto, insistindo nas "substanciais diferenças" de pontos-de-vista a despeito do estágio atual dos trabalhos contribuir para "estreitá-las". Temeroso de que os sinais partidos ontem de Camp David contribuam para uma onda de otimismo semelhante à que caracterizou o início das conversações (e depois foi toldada por dificuldades não declaradas, mas sensíveis) Powell voltou a alertar para a imprevisibilidade dos resultados.

Quaisquer que sejam os resultados, uma das questões cruciais será o destino da Cisjordania, pois se refere não só às concepções bíblicas de território judaico, mas ainda à história recente da Transjordania, desde que o Rei Abdulla (avô do Rei Hussein) conseguiu em 1946 a independência do protetorado britanico. Em 1950, a Transjordania transformou-se em Jordania, com a Cisjordania incorporada em seu território. A área foi ocupada em 1967 por Israel como resultado da guerra com os árabes, existindo, no Estado judeu, uma forte oposição religiosa à retirada militar.

Antes do summit, Begin conseguiu sustar o lançamento de novas colônias aprovadas pelo Parlamento, sendo este, seguramente, um dos pontos que serão incluídos nos resultados a serem divulgados quando se abrirem as portas de Camp David.

Chanceler saudita desmente embargo

Cairo — O Príncipe Saud El-Faisal, Chanceler da Arábia Saudita, desmentiu que os países árabes cogitem da imposição de um novo embargo petrolífero em caso de fracasso nas conversações de Camp David, embora afirmasse que tanto os árabes como a comunidade mundial terão de levar em conta "todas as opções" para salvaguardar a paz no Oriente Médio.

"O petróleo não é uma arma, é um recurso", disse El-Faisal, acrescentando que se os esforços de paz forem "bloqueados pela intransigência israelense, os países árabes terão de reexaminar a situação e determinar se seus direitos e interesses foram convenientemente observados".

O Chanceler saudita está no Cairo para uma reunião da Liga Arabe, boicotada por cinco países que se opõem à liderança egípcia e pela OLP. Riyad vem trabalhando para restabelecer a unidade, projetando convocar uma reunião de cúpula caso fracasse a conferência de Camp David.

Ministro israelense apresenta demissão

Tel Aviv — O Ministro israelense dos Transportes e Telecomunicações, Meir Amit, apresentou sua demissão por divergir da linha política do Governo e expressou a esperança de que o Primeiro-Ministro Menahem Begin adote uma atitude mais flexível nas negociações de paz.

Embora prevista há algum tempo, pois Amit é um dos sete deputados que, no final de agosto, decidiram deixar o Partido Dash e a coalizão governamental para passar à Oposição, o fato é que sua saída não deixou de criar um certo mal-estar, por coincidir com o momento em que os líderes do país estão discutindo a paz, em Camp David.

A cisão no Movimento Democrático para a Mudança (Dash) se originou da discordancia de sete de seus deputados em relação à política dura do Governo nas negociações. Apesar da defecção, o Governo Begin conserva uma sólida maioria parlamentar, agora de 70 votos sobre um total de 120.

Leia editorial "Tensas Esperanças"

Argentina tem plano para Beagle

Aluizio Machado
Correspondente

Buenos Aires — As delegações argentina e chilena, reunidas novamente em Santiago para debater o litígio em torno do canal de Beagle, poderão chegar a um acordo mediante o qual os dois países se comprometem a congelar por um prazo razoável — fala-se em 10 anos — a discussão do ponto central do problema da delimitação das fronteiras naquela região. A proposta seria apresentada por Buenos Aires.

Essa versão, que está circulando na Capital, substitui as de que um choque armado era iminente. Coincide também com a aproximação do dia em que o Almirante Emílio Massera deixará o cargo de comandante-chefe da Marinha e de membro da Junta Militar. Ao Almirante Massera se atribui — ou se atribuía — uma posição de maior dureza no trato da questão com o Chile.

Recorda-se que, em fevereiro passado, Massera deixou claro num discurso que se dependesse exclusivamente dele a posição argentina seria a de sair do diálogo para uma posição de força (fala-se que o Comandante da Marinha estava disposto até a ocupar as três ilhas — Lennox, Picton e Nueva — que o tribunal internacional reconheceu como chilenas).

A comissão mista número dois, reunida desde ontem na Capital chilena, terá de se pronunciar sobre o problema global do canal de Beagle até o próximo dia 2 de novembro. A decisão de se apresentar a proposta do congelamento foi tomada, segundo se afirma, quinta-feira passada, durante uma reunião da Junta Militar, mais o General Videla e o chefe da delegação argentina às negociações, General (reformado), Ricardo Etcheverry Boneo.

O objetivo da Argentina seria encontrar durante o período de moratória uma solução que, sem ferir sua soberania, afaste definitivamente o perigo de guerra, neutralizando os setores radicais de um e outro lado.

Bogotá adota lei especial contra terror

Bogotá — O Gabinete colombiano esteve reunido até a madrugada de ontem para examinar meios de combater o terrorismo, num encontro convocado pelo Presidente Julio Cesar Turbay horas após o assassínio, ocorrido terça-feira, do ex-Ministro do Interior, Rafael Pardo. Ao fim da reunião, o atual Ministro do Interior, Germán Zea, negou-se a divulgar de imediato quais seriam as medidas extraordinárias de repressão, pois isso equivaleria a "revelar ao inimigo planos de guerra em plena batalha".

Toda a polícia e a força militar sediada na Capital e arredores estão mobilizadas na captura dos quatro homens que iludiram a mulher de Pardo e entraram na casa do ex-Ministro para matá-lo. Uma organização intitulada Autodefesa Operária reclamou a autoria do atentado, em manifesto no qual afirma que assim como os ricos têm seu exército que os defende, nós os pobres e explorados devemos formar nosso próprio exército.

A ação do grupo terrorista, pouco conhecido, coincide com esforços de setores liberais em favor da derrubada do Estatuto de Segurança Nacional, aprovado semana passada por Turbay Ayala e considerado por muitos como o estopim da última onda de violência.

Segundo o Estatuto, jornais e emissoras têm proibido o direito de noticiarem operações guerrilheiras, no campo ou cidade, e permite ao regime aumentar penas por crimes políticos, proibir quaisquer manifestações populares e decretar lei marcial, com exceção do toque de recolher. Segundo advogados, jornalistas e dirigentes políticos e sindicais de oposição, o Estatuto fere as liberdades públicas e individuais e não se justifica mesmo depois de atentados como o que tirou a vida de Rafael Pardo.

Bonn nega-se a extraditar três terroristas croatas procurados pela Iugoslávia

Bonn e *Karlsrube* — Com base no tratado de extradição alemão-iugoslavo, a Alemanha Ocidental rejeitou o pedido da Ingoslávia para extraditar três exilados croatas, acusados pelo Governo de Belgrado de integrarem um grupo terrorista que luta por estabelecer um Estado croata independente.

Na luta contra o terrorismo, a polícia alemã descobriu um grande arsenal clandestino, detendo vários suspeitos, em Wiesbaden: no porão de uma casa foram achadas 20 malas abarrotadas de armas, explosivos e instrumental técnico.

EXTRADIÇAO

O jornal *Politika*, de Belgrado, mês passado, criticou as autoridades alemãs pelo atraso na resposta ao pedido de extradição de Ljubomir Dragoja, Nikola Milicevic e Stjepan Bilandzic, acusando a imprensa de Bonn de "defender o terrorismo de motivação política".

As criticas foram feitas depois que um tribunal superior alemão declarou lícita a extradição de Bilandzic, provocando protestos de Organizações de exilados croatas em todo o mundo e inclusive um ataque ao Consulado da Alemanha em Chicago.

Também os setores conservadores da Alemanha instaram o Governo a não conceder a extradição.

Com a decisão tomada ontem, comenta-se que Belgrado também negará a extradição de quatro terroristas alemães. Acredita-se que a Iugoslávia estava atrasando sua decisão, à espera da posição de Bonn. Porta-vozes de Belgrado e Bonn, no entanto, afirmam que nunca foram realizadas negociações formais destinadas a efetuar uma troca de presos.

Na Iugoslávia estão Brigitte Monhaupt, Rolf Clemens Wagner, Peter Boock e Sieglinde Gutrun Hoffman, detidos perto de Zagreb a 11 de maio passado. São membros da Facção do Exército Vermelho, acusados dos assassinios do Procurador Buback, do banqueiro Ponto e do industrial Schleyer.

O arsenal de Wiesbaden foi descoberto graças a uma pista proporcionada pela população local, que desde a captura e morte do terrorista Willy Peter Stoll, semana passada em Dusseldorf, está colaborando intensamente com as autoridades policiais.

Cartas de Moro revelam que Europa libertou palestinos

Roma — Cartas escritas por Aldo Moro antes de seu assassinio pelas Brigadas Vermelhas, a 9 de maio passado, foram publicadas pelo *Corriere della Sera*. Nelas o ex-líder da Democracia Cristã italiana afirma que a Itália e outros países ocidentais libertaram palestinos presos e condenados nos últimos anos, para evitar represálias.

Moro também se refere à intransigência do Partido Comunista na questão das negociações com os terroristas, salientando que a DC não deveria aceitar a pressão do PCI, porque o Partido de Governo tem uma herança de humanidade e piedade e "uma decisão a favor da dureza comunista, contra o humanitarismo socialista, seria contra sua natureza".

Paradoxo

As cartas referem-se à polêmica causada durante o sequestro de Moro com relação a negociações com terroristas, quando apenas os socialistas e a ultra-esquerda defendiam negociações.

Justificando um acordo com os brigadistas, Aldo Moro, em carta a Flaminio Piccoli, chefe da bancada parlamentar da DC, compara seu caso ao de muitos guerrilheiros palestinos capturados pelas autoridades italianas:

"Várias vezes alguns palestinos capturados e até condenados foram libertados de várias formas, a fim de evitar represálias. A ameaça era séria e digna de crédito, embora não tão eminente como em meu caso. A situação de necessidade é evidente em ambos os casos, e em ambos os casos existe a vantagem de se transferir os presos libertados para um terceiro país."

O ex-líder democrata-cristão não especificou porém os casos em que a Itália teria libertado palestinos presos. Assim como não o fez ao dizer, em carta a Erminio Pennacchini, ex-subsecretário da Justiça, que a libertação de palestinos tem muitos precedentes em outros países. Sem dar mais detalhes, Moro acrescentou: "Recorde quando soou o alarme na Bélgica".

Comunistas

Em carta ao Primeiro-Ministro Giulio Andreotti, Moro referiu-se ao ingresso dos comunistas na maioria parlamentar — favorecido por ele — declarando: "Posso dizer-te que estou certo de que, se esta nova fase política começar com um banho de sangue, especialmente em contradição com uma clara orientação humanitária dos socialistas, não será portadora de bem nem para o país nem para o Governo. A laceração será insanável".

Segundo Moro, temores de uma crise governamental devido a negociações com os terroristas deveriam levar em conta a "significativa posição socialista" e o fato de que dificilmente o PCI se arriscaria a perder o que já obtivera "de forma tão difícil".

Exortações "em defesa dos direitos à vida humana" são frequentes nas demais cartas de Moro publicadas pelo *Corriere*, que não revelou como as conseguiu.

Aldo Moro foi sequestrado a 16 de março passado e assassinado a 9 de maio pelas Brigadas Vermelhas.

Viúva de escritor búlgaro exilado assegura que seu marido morreu assassinado

Londres — A viúva do escritor búlgaro exilado, que morreu segunda-feira em circunstancias pouco claras, não tem dúvidas de que seu marido foi assassinado em consequência dos programas de rádio anticomunistas que estava preparando, "pois eles causaram ira e comoção na Bulgária".

Annabel Markov, 36 anos, inglesa, revelou que o escritor dissidente, desde 1969, quando se exilou na Grã-Bretanha, vivia com medo e, como ele foi amigo do líder do PC búlgaro Todor Zhivkov, "foram essas relações que o mantiveram fora de perigo por tanto tempo, provavelmente".

O CASO

Georgi Ivanov Markov morreu de uma septicemia, uma espécie de envenenamento sanguíneo causado por bactérias. Pouco antes de morrer contou a amigos que na quinta-feira da semana passada um desconhecido espetou-lhe um guarda-chuva no tornozelo, após o que começou a sentir-se mal, tendo de ser hospitalizado.

As autoridades britanicas estão investigando as informações, com auxílio da unidade antiterror da Scotland Yard, agentes da contra-espionagem e especialistas em venenos e germes. A Polícia informou que, aparentemente, Markov não morreu de causa natural.

Especialistas acham que a arma utilizada no assassinato do escritor pode ter sido uma fina agulha hipodérmica acoplada à ponta metálica do guarda-chuva que o golpeou, e lembram casos semelhantes, como o do ex-agente soviético Nikolai Khoklov, que morreu envenenado em Frankfurt em 1957, e o de outro agente soviético, Bogdan Stahsinsky, que revelou ter assassinado dois ucranianos com uma pistola de cianureto.

O TRABALHO

A viúva de Markov revelou que seu marido era encarregado de um programa cultural semanal da BBC. Seu trabalho não era político, mas ele frequentemente preparava programas para a rádio Europa Libre de Munique e Deutschwelle de Colônia "muito anticomunistas".

Markov era um escritor muito conhecido na Bulgária e teria muita informação sobre personalidades do país, divulgando-as em suas transmissões. Denunciou escandalos.

Annabel Markov disse ainda que abandonou a Bulgária devido ao aumento das pressões, quando começou a sentir-se inseguro com a divulgação de seus escritos políticos.

Kennedy se reuniu com Sakharov

Moscou — O Senador Edward Kennedy manteve uma reunião secreta com líderes do movimento dissidente soviético em Moscou, domingo passado, poucas horas depois de ter se encontrado com o Presidente Leonid Brejnev, informou o físico dissidente Andrei Sakharov.

A reunião foi na casa do matemático judeu Alexander Lerner, estendeu-se por duas horas e meia e Kennedy quis saber dos dissidentes sua opinião obre as questões dos direitos humanos em geral. O encontro foi promovido por Lerner e cuidou da tradução o norte-americano expatriado Abe Stolar, cujos pais emigraram para a União Soviética da década de 30 e que agora quer sair do país.

OPINIÕES

"O professor Lerner falou primeiro, mencionando o problema dos que não receberam permissão para emigrar", contou Sakharov. "Depois, falei eu e afirmei que o problema da emigração não tem nada a ver com fronteiras específicas, pois não afeta somente os judeus, mas também os alemães do Volga e vários grupos religiosos, entre outros".

Bonn nega-se a extraditar três terroristas croatas procurados pela Iugoslávia

Bonn e *Karlsrube* — Com base no tratado de extradição alemão-iugoslavo, a Alemanha Ocidental rejeitou o pedido da Ingoslávia para extraditar três exilados croatas, acusados pelo Governo de Belgrado de integrarem um grupo terrorista que luta por estabelecer um Estado croata independente.

Na luta contra o terrorismo, a polícia alemã descobriu um grande arsenal clandestino, detendo vários suspeitos, em Wiesbaden: no porão de uma casa foram achadas 20 malas abarrotadas de armas, explosivos e instrumental técnico.

EXTRADIÇÃO

O jornal *Politika*, de Belgrado, mês passado, criticou as autoridades alemãs pelo atraso na resposta ao pedido de extradição de Ljubomir Dragoja, Nikola Milicevic e Stjepan Bilandzic, acusando a imprensa de Bonn de "defender o terrorismo de motivação política".

As críticas foram feitas depois que um tribunal superior alemão declarou lícita a extradição de Bilandzic, provocando protestos de Organizações de exilados croatas em todo o mundo e inclusive um ataque ao Consulado da Alemanha em Chicago.

Também os setores conservadores da Alemanha instaram o Governo a não conceder a extradição.

Com a decisão tomada ontem, comenta-se que Belgrado também negará a extradição de quatro terroristas alemães. Acredita-se que a Iugoslávia estava atrasando sua decisão, à espera da posição de Bonn. Porta-vozes de Belgrado e Bonn, no entanto, afirmam que nunca foram realizadas negociações formais destinadas a efetuar uma troca de presos.

Na Iugoslávia estão Brigitte Monhaupt, Rolf Clemens Wagner, Peter Boock e Sieglinde Gutrun Hoffman, detidos perto de Zagreb a 11 de maio passado. São membros da Facção do Exército Vermelho, acusados dos assassínios do Procurador Buback, do banqueiro Ponto e do industrial Schleyer.

O arsenal de Wiesbaden foi descoberto graças a uma pista proporcionada pela população local, que desde a captura e morte do terrorista Willy Peter Stoll, semana passada em Dusseldorf, está colaborando intensamente com as autoridades policiais.

Cartas de Moro revelam que Europa libertou palestinos

Roma — Cartas escritas por Aldo Moro antes de seu assassínio pelas Brigadas Vermelhas, a 9 de maio passado, foram publicadas pelo *Corriere della Sera*. Nelas o ex-líder da Democracia Cristã italiana afirma que a Itália e outros países ocidentais libertaram palestinos presos e condenados nos últimos anos, para evitar represálias.

Moro também se refere à intransigência do Partido Comunista na questão das negociações com os terroristas, salientando que a DC não deveria aceitar a pressão do PCI, porque o Partido de Governo tem uma herança de humanidade e piedade e "uma decisão a favor da dureza comunista, contra o humanitarismo socialista, seria contra sua natureza".

Paradoxo

As cartas referem-se à polêmica causada durante o sequestro de Moro com relação a negociações com terroristas, quando apenas os socialistas e a ultra-esquerda defendiam negociações.

Justificando um acordo com os brigadistas, Aldo Moro, em carta a Flaminio Piccoli, chefe da bancada parlamentar da DC, compara seu caso ao de muitos guerrilheiros palestinos capturados pelas autoridades italianas:

"Várias vezes alguns palestinos capturados e até condenados foram libertados de várias formas, a fim de evitar represálias. A ameaça era séria e digna de crédito, embora não tão eminente como em meu caso. A situação de necessidade é evidente em ambos os casos, e em ambos os casos existe a vantagem de se transferir os presos libertados para um terceiro país."

O ex-líder democrata-cristão não especificou porém os casos em que a Itália teria libertado palestinos presos. Assim como não o fez ao dizer, em carta a Erminio Pennacchini, ex-subsecretário da Justiça, que a libertação de palestinos tem muitos precedentes em outros países. Sem dar mais detalhes, Moro acrescentou: "Recorde quando soou o alarme na Bélgica".

Comunistas

Em carta ao Primeiro-Ministro Giulio Andreotti, Moro referiu-se ao ingresso dos comunistas na maioria parlamentar — favorecido por ele — declarando: "Posso dizer-te que estou certo de que, se esta nova fase política começar com um banho de sangue, especialmente em contradição com uma clara orientação humanitária dos socialistas, não será portadora de bem nem para o país nem para o Governo. A laceração será insanável".

Segundo Moro, temores de uma crise governamental devido a negociações com os terroristas deveriam levar em conta a "significativa posição socialista" e o fato de que dificilmente o PCI se arriscaria a perder o que já obtivera "de forma tão difícil".

Exortações "em defesa dos direitos à vida humana" são frequentes nas demais cartas de Moro publicadas pelo *Corriere*, que não revelou como as conseguiu.

Aldo Moro foi sequestrado a 16 de março passado e assassinado a 9 de maio pelas Brigadas Vermelhas.

Cidade do Vaticano/UPI

Por "motivos práticos", como esclareceu o Vaticano, e para atender a pedidos de muitos fiéis, que solicitaram em carta que o Papa reconsiderasse a decisão de não mais usar a cadeira gestatória, João Paulo I sentou-se ontem pela primeira vez no trono que Paulo VI pensou também em abolir e que provocava tonturas em João XXIII. Na maioria das cartas, o argumento dos católicos era o de que a cadeira permitia, por ficar acima da multidão, que mais fiéis vissem o Chefe da Igreja; João Paulo I então "resignou-se ao desejo dos fiéis", informou o Vaticano e, carregado pelos 12 sediari, abençoou ontem as 15 mil pessoas presentes à audiência pública das quartas-feiras, intercalando com apólogos e lembranças pessoais bem-humoradas sua alocução sobre a importancia da fé.

Kennedy se reuniu com Sakharov

Moscou — O Senador Edward Kennedy manteve uma reunião secreta com líderes do movimento dissidente soviético em Moscou, domingo passado, poucas horas depois de ter se encontrado com o Presidente Leonid Brejnev, informou o físico dissidente Andrei Sakharov.

A reunião foi na casa do matemático judeu Alexander Lerner, estendeu-se por duas horas e meia e Kennedy quis saber dos dissidentes sua opinião obre as questões dos direitos humanos em geral. O encontro foi promovido por Lerner e cuidou da tradução o norte-americano expatriado Abe Stolar, cujos pais emigraram para a União Soviética da década de 30 e que agora quer sair do país.

OPINIÕES

"O professor Lerner falou primeiro, mencionando o problema dos que não receberam permissão para emigrar", contou Sakharov. "Depois, falei eu e afirmei que o problema da emigração não tem nada a ver com fronteiras específicas, pois não afeta somente os judeus, mas também os alemães do Volga e vários grupos religiosos, entre outros".

EUA pedem acordo político para pacificar Nicarágua

J. A. do Nascimento Brito

Washington — Além de apoiar a posição da Costa Rica e da Venezuela — que sugeriram uma reunião da OEA para debater a crise da Nicarágua — os Estados Unidos são favoráveis à união das forças centristas nicaraguenses, para a formação de um programa de ação politica comum.

O Governo norte-americano considera que a volta a um regime democrático poderá garantir um número suficiente de votos, de modo a impedir uma mudança violenta na estrutura politica do pais. O porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, já advertiu que a crise da Nicarágua não pode ser definida como uma luta entre as forças de somoza e os sandinistas. "A situação é muito mais complicada", destacou, acrescentando que a Igreja, lideres empresariais e vários Partidos politicos exigem "mudanças".

SITUAÇAO INCONTROLAVEL

A indicação mais precisa de que o Governo americano está centrando seus esforços nesse grupo foi dada pelo porta-voz em resposta a uma pergunta sobre as varias alternativas para a crise. Segundo Hodding Carter, os Estados Unidos sempre apoiaram uma solução "que encoraje as forças legitimas" da Nicarágua. Mais tarde, indagado sobre o significado exato da expressão "forças legitimas", outro porta-voz do Departamento de Estado esclareceu que ela se refere a "forças politicas que não empregam terrorismo, mas meios politicos legitimos".

O fato de que os Estados Unidos estão começando a revelar suas preferências publicamente não significa, entretanto, que o problema esteja prestes a ser resolvido, nem que o nivel de preocupação com o assunto tenha diminuido. Na verdade, ele vem aumentando cada vez mais, pois como reconhecem diplomatas americanos envolvidos com o assunto, a situação está ficando "fora de controle" e sua solução mais complicada.

A decisão de os Estados Unidos buscarem uma união do centro politico do pais não indica que ela vá acontecer. Historicamente, as forças de centro na Nicaragua sempre foram muito divididas. Não é sem razão que Hodding Carter vem repetindo nos últimos três dias um apelo para que todas as facções politicas da Nicaragua "se engagem em discussões com o objetivo de conseguir um consenso nacional, a fim de que se encontre uma solução pacifica e democrática para o problema". Além disso, de que elas "estejam preparadas para fazer sacrificios e concessões apropriadas no interesse da naçao e do povo da Nicarágua".

Não foi sem razão, também, que o porta-voz, ao se referir ao apoio americano às "forças legitimas", esclareceu imediatamente que os Estados Unidos não estavam pedindo "uma mudança de Governo". A diplomacia americana tem plena consciência de que enquanto não se conseguir um minimo de estabilidade nos grupos politicos de centro, o pais vai necessitar do ditador, o único, além dos sandinistas, com capacidade de mobilização politica nesse momento na Nicarágua.

Mas, na medida em que Somoza tenta se manter sozinho no Poder, inclusive através de uma violenta repressão armada, os vários grupos que os Estados Unidos consideram como de centro estarão radicalizando suas posições, como vem acontecendo no momento. Nesse aspecto, a reticência, nas últimas semanas, do Governo americano já está sendo severamente criticada. Lawrence Birns, diretor do Conselho de Assuntos Hemisféricos, um dos maiores **lobbries** liberais nessa Capital, disse que "se os Estados Unidos tivessem indicado o seu apoio às forças de centro três semanas atrás, talvez as coisas estivessem um pouco melhores nesse momento".

Os constantes apelos do Governo americano pedindo um fim "à luta sangrenta", mais uma vez repetidas ontem, indicam claramente a preocupação com a radicalização do processo politico na Nicarágua. Privadamente, inclusive, diplomatas têm expressado o receio de que a falta de uma solução para o problema crie uma situação politica perigosa, terminando por se espalhar por toda a América Central, principalmente El Salvador — considerado o próximo grande problema na área — Honduras e Guatemala.

Um outro tipo de consequência externa do conflito, a incursão de forças da Nicarágua a território da Costa Rica, levou o porta-voz a declarar que a luta "começa a ameaçar a paz nos paises vizinhos". Hodding Carter disse, também, que seu pais apoia a solicitação dos Governos da Nicarágua e da Venezuela para uma conferência de Ministros das Relações Exteriores do continente para discutir o assunto, sob o patrocinio da OEA. Entretanto, não há ainda uma decisão definitiva sobre a convocação, o que deverá ocorrer até terça-feira.

Na verdade, apesar de que no momento já existe um minimo de posições tomadas em público, a diplomacia americana tem plena consciência de que a situação na Nicarágua é fluida e confusa, obrigando a decisões diárias, em vez de programadas com antecedência.

De acordo com fontes no Congresso, essa foi a tônica do depoimento secreto ontem prestado pelo secretário-assistente para assuntos interamericanos, Viron Vacky, e a subsecretária assistente para a área do Caribe e América Central, Sally Shelton, perante os comitês da Camara e do Senado que cuidam das relações com a América Latina. Nele ficou clara a delicada e incômoda situação do Governo americano, tentando unir e ativar as forças politicas de centro, entre o fogo cruzado de Somoza e da esquerda mais radical, além do receio de que isso contagie outros paises do continente.

O porta-voz do Departamento de Estado fez, ainda, uma violenta condenação contra o recrutamento de mercenários feito pelo Governo Somoza nos Estados Unidos. O protesto se referia a anúncios publicados em jornais do Estado de Novo México, nos quais o General Somoza oferecia um soldo de mil dólares por mês, além de uma passagem de ida e volta a ex-militares americanos.

Segundo Hodding Carter, "nós deploramos, nos termos mais fortes possiveis, qualquer atividade nesse sentido. Disse ainda que desencorajava a participação de americanos "nessas aventuras mal concebidas", e que o Departamento de Justiça já estava se movimentando para averiguar se o assunto infringia o Código Penal dos Estados Unidos.

Aliás, na área militar, Somoza ainda está com um outro tipo de problema. Um pedido de compra de equipamento militar no valor de 2 milhões 500 mil dólares, mais uma doação do Governo americano de 150 mil dólares para treinamento de oficiais da Guarda Nacional, todos incluidos no orçamento do ano fiscal de 1978 que acaba de terminar, estão com suas autorizações presas pelo Depoartamento de Estado, e não existe nenhuma informação de que serão liberados. Na verdade, Viron Vaky disse ontem, durante seu testemunho no Congresso, que não pretende autorizar os 2 milhões 500 mil dólares.

Carazo diz que vai apoiar Andres Perez

São José da Costa Rica — O Presidente costarriquense, Rodrigues Carazo, anunciou que seu pais votará a favor da proposta venezuelana encaminhada à OEA para que esse organismo investigue a violência desencadeada por Anastasio Somoza na Nicarágua.

Irritado pelo incidente de terça-feira, quando aviões nicaraguenses invadiram Costa Rica, mataram 25 pessoas e metralharam um caminhão, Carazo disse que exigirá do ditador do pais vizinho explicações satisfatórias.

Somoza insiste em que Costa Rica presta ajuda aos guerrilheiros da Frente Sandinista, mas por diversas vezes o Governo de São José refutou a acusação.

Esteli, Nicarágua/Foto de Silio Boccanera

Em Esteli, sob total controle dos rebeldes, homens e mulheres defendem as barricadas

Em Esteli, até crianças lutam

Silio Boccanera
Enviado especial

Esteli, *Nicarágua — As ruas desta pequena cidade a 150 quilômetros da Capital estavam completamente ocupadas até a tarde de ontem por forças antigovernamentais que mantinham a Guarda Nacional isolada em seu quartel.*

De armas em punho, por trás de barricadas armadas em praticamente todas as esquinas, centenas de crianças e velhos, homens e mulheres — rostos cobertos por lenços para evitar identificação — patrulhavam as ruas à espera de um ataque por reforços da Guarda Nacional vindos de Manágua.

Consultas ao hospital e à Cruz Vermelha locais revelaram que desde o domingo já morreram 26 pessoas nestes dois centros, onde foram atendidos também 55 feridos. Vários outros cadáveres estavam ainda pelas ruas, segundo funcionários da Cruz Vermelha aqui. No colégio N S do Rosário, de irmãs franciscanas, há mais de 1 mil 500 pessoas refugiadas, incluindo crianças.

Distribuição de alimentos

Um depósito de cereais à entrada da cidade foi tomado pelos rebeldes, que distribuiram o alimento entre a população. A sede do Governo local foi também conquistada pelas forças de oposição, que admitiram ainda terem incendiado a fábrica de charutos Nicarágua Cigars (de um exilado cubano em sociedade com o Presidente Anastásio Somoza) — não sem antes dividir os produtos da casa entre os aficcionados do bom tabaco nicaraguense.

Sob a proteção de um dos militantes, dois repórteres estrangeiros percorreram ontem a pé as ruas desta cidade, podendo assim constatar não apenas a situação no momento, mas também os danos causados à cidade após quatro dias de tiroteio intenso, que incluiu disparos de tanque e de avião. Postes de eletricidade e telefone estão derrubados, fios soltos, paredes perfuradas à bala, vidros estraçalhados em diversos pontos.

Tanto quanto foi possivel observar em extensa caminhada pela cidade, os rebeldes têm apoio considerável da população local. Em diversos momentos, senhoras idosas foram surpreendidas levando comida para os que ocupavam as barricadas. E entre estes, nem todos eram jovens ou apenas homens, podendo-se ver moças na faixa dos 20 anos, outras pessoas de 40/50 anos — todos de arma na mão e lenço no rosto.

O guia levou os repórteres ao Comando *rebelde, onde se pôde encontrar* Número Oito, *22 anos, uniforme verde de combate, fuzil M-1 na mão. E são dele os dados sobre as forças anti-Governo: Cerca de 40 militantes bem treinados da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) teriam "descido das montanhas" para ajudar o trabalho de uns 150 ativistas locais na coordenação da luta com os voluntários de Esteli.*

— E quantos são ao todo aqui agora lutando contra a Guarda Nacional?

— Somos a população toda de Esteli — responde Número Oito, *largo sorriso entre os dentes que prendem um dos charutos apropriados na fábrica queimada no dia anterior.*

As barricadas são construidas com tijolos de cimento retirados das próprias ruas — o que dá um prazer especial aos rebeldes, pois a fábrica de tijolos pertence a Somoza. Muitas das armas que usam, dizem eles, foram tomadas das forças do Presidente.

A aproximação do Centro da Cruz Vermelha foi cautelosa, pois durante toda a manhã um franco-atirador da Guarda Nacional disparava da torre da catedral em frente. Mas, ao se chegar perto, pode-se percebeber uma bandeira vermelha e negra no alto da igreja: são as cores sandinistas, indicando que estava conquistada pelos rebeldes a última posição que a Guarda manteve fora do próprio quartel.

Na Cruz Vermelha, as histórias que se ouvem são praticamente de critica unanime às forças do Governo. Sobretudo por causa de dois incidentes nos últimos dois dias. O primeiro, segundo descrição do responsável pelo Centro de Assistência, foi um ataque contra uma ambulancia. Tiros de fuzil da Guarda perfuraram o carro e atingiram a cabeça de Azucena Ruiz de Jimenez, de 25 anos, refugiada, que era transportada para o Centro e morreu na hora.

Em outro incidente, ainda segundo o dirigente do Centro, dois socorristas da Cruz Vermelha, uniformizados, foram contidos por soldados do Governo quando transportavam de maca um ferido civil, Tomas Acuña, de 25 anos. "Eles exigiram que baixássemos a maca, nos afastaram do ferido e mataram-no a tiros ali mesmo, a sangue frio", disse um dos voluntários, mostrando a maca com furos de bala.

As histórias dos excessos da Guarda Nacional se repetiram em outros setores visitados, sobretudo no Hospital San Juan de Dios, onde os médicos mostraram paredes atingidas por disparos de tanques e uma janela do berçário furada a tiros de metralhadora.

Não há versões do outro lado porque a aproximação ao quartel da Guarda Nacional é desaconselhada pelos que protegem os repórteres e não garantem a segurança na área inimiga. Lembram que no clima de tensão em que vivem ultimamente, os soldados podem disparar em qualquer civil que se aproxime. Na Capital, a versão oficial praticamente perdeu toda a credibilidade, pois ainda na véspera o próprio Presidente Somoza dizia que suas Forças controlavam Esteli.

Os depoimentos que se podem recolher em Esteli, portanto, são os de quem estão nas ruas, não apenas os rebeldes armados, mas famílias na porta de suas casas, donas-de-casa, profissionais. E até um deputado federal da Oposição consentida, o Partido Conservador. "Desta vez", diz o congressista Alejandro Ruiz, "ou vencemos as Forças de Somoza ou morremos todos aqui".

Exagero retórico talvez. Mas no clima de violência crescente contra o Governo, a ponto de Somoza ter decretado lei marcial em todo pais no inicio da noite de ontem, não surpreenderia se os combates de rua se expandissem ainda mais e o alvo final — Manágua — fosse atacado em breve, possivelmente ainda nesta semana.

Masaya, Nicarágua/UPI

Em Masaya, as forças do Governo estão queimando os cadáveres para evitar epidemias

Frente controla Região Noroeste

Manágua — Os guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), em luta para derrubar o Presidente Anastasio Somoza, da Nicarágua, detinham praticamente o controle total da região Noroeste do pais, dominando as cidades de Chinandega, Esteli e Leon, o que determinou inclusive a suspensão do transito pela Rodovia Panamericana.

Em Manágua, onde também prosseguiram os combates, os rebeldes efetuaram dois ataques a guarnições da Força Aérea nos arredores da Capital. Ao que se informa, as ações foram apenas de efeito moral, com os guerrilheiros recuando depois dos ataques.

SITUAÇÃO GERAL

O único lugar onde as forças da Guarda Nacional pareciam estar levando vantagem na luta contra os sandinistas era em Masaya, onde as tropas conseguiram entrar depois de três dias de combates. Os soldados, segundo relatos locais, estavam invadindo as casas e atirando indiscriminadamente.

Todos os jornalistas foram obrigados a sair de Masaya, mas representantes da Cruz Vermelha disseram que os cadáveres estavam sendo queimados nas ruas da cidade, sem qualquer identificação. O pessoal da Cruz Vermelha estava pedindo todo tipo de ajuda para os feridos.

Em Chinandega as forças rebeldes mantinham o controle total da cidade, encurralando os soldados da Guarda Nacional nos quartéis, saindo apenas muito esporadicamente em tanques em dispersas incursões sem grandes efeitos militares.

Também Leon, segunda cidade do pais, estava nas mãos dos rebeldes pelo quarto dia consecutivo. Os insurgentes atacaram casas de simpatizantes de Somoza, enquanto grupos compostos principalmente de mulheres e crianças saqueavam armazéns para assegurar provisões.

Paralelamente aos combates, a greve geral politica contra o regime se mantinha praticamente nos mesmos niveis em todo o pais, onde se vêem poucas lojas abertas, principalmente as que vendem comestiveis.

Os serviços de correios foram suspensos, inclusive porque os funcionários deixaram de receber os salários, e o Banco Central parou de fazer cambio, não vendendo moeda estrangeira para evitar a evasão de capitais.

NA FRONTEIRA

Autoridades da Costa Rica prenderam ontem nove sandinistas armados no posto fronteiriço de Penas Blancas, que se refugiaram no pais vizinho em fuga à perseguição movida pela Guarda Nacional nicaraguense.

Os nicaraguenses estavam armados com metralhadoras, bazucas, morteiros e granadas de mão e se entregaram voluntariamente no posto, onde chegaram dizendo que nada tinham contra a Costa Rica, precisando apenas abrigo.

A Costa Rica não tem Forças Armadas permanentes, e, depois do ataque aéreo de aviões de Somoza a seu território, grande número de voluntários se apresentou para defender a região de fronteira, integrando-se à Guarda Civil e à Guarda Rural.

FBI procura homem que contrata mercenários

Albuquerque, Novo México — O FBI está investigando as atividades de Guy Gabaldon, dono de um hotel e ex-candidato a xerife de um condado do Novo México, que vinha publicando anúncios diários nos jornais para recrutar um exército de mercenários, a fim de ajudar os milicianos da Guarda Nacional do Presidente Anastasio Somoza, na Nicarágua.

Gabaldon estava oferecendo a antigos integrantes do Corpo de Fuzileiros Navais 1 mil dólares por mês e passagem de ida e volta para que fossem lutar por Somoza, e comentou: "A quantidade de respostas ao meu anúncio é fantástica. Já ultrapassou o limite fixado de 100 homens e vou a Manágua ver se posso aumentá-lo".

VIOLAÇÃO DA LEI

O Promotor-Adjunto Robert Collins declarou sobre o caso Gabaldon que "o Departamento Federal de Investigações (FBI) esta examinando a possibilidade de que tenha havido violação das leis norte-americanas sobre neutralidade".

Para Collins, é possivel que Gabaldon tenha violado o Código Penal dos Estados Unidos em dois de seus dispositivos: o que proibe que cidadãos norte-americanos se engajem a serviço de um Governo estrangeiro e o que exige que qualquer pessoa que forneça ajuda militar ou serviços a uma potência estrangeira tenha a licença correspondente no Departamento de Estado.

O ex-candidato a xerife pelo Partido Republicano, no entanto, disse que isso não tinha cabimento e que ele não consultou nem o Departamento de Estado nem qualquer outro órgão de Governo para suas atividades de aliciador de mercenários, assinalando: "O Departamento de Estado nos traiu ao entregar o Canal do Panamá. Só sabe fazer é atrapalhar".

Depois de esclarecer que não fez acertos com Somoza para o recrutamento dos mercenários, mas com alguém um pouco abaixo do ditador nicaraguense, Gabaldon destacou: "Não posso revelar minhas fontes de dinheiro, porque parte dele procede de fontes norte-americanas".

Somozistas torturam e devolvem cadáver

Manágua — Autoridades nicaraguenses entregaram à familia o corpo de Gustavo Adolfo Arguello Hurtado, morto na prisão. A versão oficial atribuiu a morte a uma úlcera perfurada, mas os parentes e lideres da Oposição ao Presidente Anastasio Somoza asseguram que ele foi morto após cinco dias de torturas.

Arguello foi preso sob a acusação de ter numa casa de sua propriedade material de propaganda da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN). Eddy Arguello, mulher da vitima, foi convocada por um militar, por telefone, para passar pelo necrotério a fim de recolher o cadáver do marido.

O preso assassinado pertencia ao Movimento Democrático Nicaraguense, ligado à Frente Ampla de Oposição (FAO), organização que promove a greve geral pela destituição de Somoza.

Arguello era de uma familia de tradição politica oposicionista ao regime de Somoza e um de seus irmãos, Roberto Arguello Hurtado, foi o advogado de Pedro Joaquim Chamorro, o jornalista assassinado em janeiro último, cuja morte deu inicio a uma série de manifestações contra o Governo.

Até ontem as autoridades nicaraguenses não haviam fornecido qualquer detalhe sobre a morte de Arguello, à exceção do que foi dito a sua mulher sobre a úlcera perfurada.

Notícia da morte de Zero não é confirmada

Manágua — O Comandante Zero teria morrido no ataque desfechado pelos sandinistas na terça-feira contra os quartéis militares de Sapoa — disseram ontem fontes extra-oficiais.

Zero, codinome de Eden Pastora, foi o lider sandinista que chefiou no último 22 de agosto o ataque guerrilheiro e assalto ao Palácio Nacional, quando 50 personalidades do regime Somoza foram tomadas como reféns e liberadas pouco depois, mediante negociação.

Nicaraguense e naturalizado costarriquense, Pastora anunciou há cinco dias que iria ao Panamá unir-se a outros dirigentes sandinistas. Até agora o Governo de Manágua não emitiu informes sobre a suposta morte de Zero.

Inventariante de herança milionária de Comendador reúne herdeiros em Pelotas

Porto Alegre — A inventariante e testamenteira da herança do Comendador Correa, professora Dalva Rodrigues Merenda, está convocando os advogados dos herdeiros habilitados para a primeira reunião oficial sobre o espólio, dia 23, em Pelotas, quando será feito relato sobre o inventário, iniciado há 100 anos e ainda não concluído.

A fortuna — estimada em Cr$ 1 trilhão — envolve centenas de imóveis no Rio Grande do Sul (principalmente Pelotas e Rio Grande), Uruguai, Paraguai, Bolívia e Chile. Da estimativa inicial de 5 mil possíveis herdeiros, somente 1 mil 500 terão realmente direito, dos quais 630 no Uruguai e pouco mais de 600 no Brasil.

EXPECTATIVA

Poderão participar advogados de herdeiros ainda não legalmente habilitados, mas a professora Dalva Merenda fez um apelo para que nenhum dos herdeiros compareça — apenas seus procuradores legais — para evitar "tumulto na reunião, que tratará de assuntos atinentes ao inventário e de relevante importancia".

O convite para a reunião também está sendo feito aos herdeiros uruguaios em Montevidéu, pelo advogado Bernardo Riet Correa Del Campo, que fará parte da mesa diretora, presidida pela professora Dalva Merenda. Também participarão da mesa a procuradora da inventariante, Alda Valdira dos Santos; o advogado e herdeiro uruguaio Ariel Correa; o Tenente do Exército uruguaio Justo Lourenço Correa Diane; o uruguaio Manoel Faustino Correa Furtado; e o presidente e o vice-presidente da Associação dos Admiradores e Herdeiros do Comendador Correa, sediada em Curitiba, Major Eduardo Torres e Amadeu Cardoso. Em Pelotas, já existe uma expectativa muito grande em relação à reunião, a primeira que se realiza oficialmente sob orientação da testamenteira.

A lista completa dos herdeiros só poderá ser concluída após o levantamento total dos bens, que está em fase final. É pequeno, ainda, o número de herdeiros legalmente habilitados ante a Justiça de Rio Grande, onde tramita o inventário e entre os possíveis herdeiros, estão o Ministro Azeredo da Silveira; D Lucy Geisel; e o Comandante do III Exército, General Samuel Augusto Alves Correa.

A professora Dalva Merenda, com a ajuda da advogada Alda Valdira Santos, realiza um levantamento do número de herdeiros, que não ultrapassará 1 mil 500, muito inferior às estimativas da Associação de Curitiba e de advogados de varias partes do país, que calculavam 5 a 6 mil herdeiros.

Os herdeiros com direito à herança são os da 4a geração dos sobrinhos do Comendador (falecido a 23 de junho de 1873), porque ele nao deixou ascendentes e descendentes, e seus sete irmaos já haviam falecido.

Os sobrinhos, cujos descendentes receberão a partilha dos bens, eram João Faustino Correa, José Faustino Correa, Vicente Faustino Correa e o padre Bernardo Faustino Correa. Os descendentes dos primos do Comendador não têm direito aos bens.

A relação completa dos bens nunca foi, oficialmente, divulgada, porque a maioria deles está atualmente em poder de terceiros. Esse será o maior problema judicial, pois, legalmente, os descendentes continuam com a posse dos bens, já que nunca pode ser promovido o usucapião com a existência de herdeiros menores. Além disso, os herdeiros contestaram e venceram, na Justiça, a ilegal apropriação de bens por parte de dois testamenteiros anteriores, mas a decisão não foi cumprida. Nos últimos anos, alguns advogados e juízes, como o Juiz Osvaldo Miler Barlem, que negou-se a autorizar a partilha em 1953, alegam que a fortuna não existe. Outros, como o Secretário do Arcebispado Metropolitano de Porto Alegre, Padre Rubens Neis, alegam que ela é muito pequena, restringindo-se à área no Banhado do Taim, de 4 mil 500 hectares — a única, até agora, legalmente registrada em nome do espólio.

A inventariante Dalva Merenda, ao assegurar que a fortuna do Comendador é muito grande, contesta as acusações lembrando que o Juiz Osvaldo Barlem tinha parentes que eram proprietários de áreas legalmente pertencentes ao espólio. Quanto ao Padre Neis, a professora Dalva Merenda lembra que existem inúmeros bens do espólio atualmente em poder da Igreja.

Embora a professora não revele, a fortura do Comendador — segundo consta do próprio processo de inventário — ele inclui 62 prédios, seis armazéns e duas casas em Rio Grande; cinco léguas de campo e metade das estancias Salso, Moreira e Canudos; cinco terrenos no Município de Arroio Grande; duas áreas, com 45 mil 400 hectares, no Banhado do Taim; 50 casas, sobrados e terrenos em Pelotas, parte dos quais ocupados por entidades religiosas, Curia Metropolitana e Prefeitura.

Sudene divulga dados sobre mortalidade infantil que acha expressiva no Nordeste

Salvador — A mortalidade infantil nas capitais nordestinas foi "muito acima de 90 por mil nascidos vivos", número que, "não obstante a expressividade, admite-se que esteja aquém da realidade". A conclusão faz parte do documento *Estrutura de Mortalidade*, divulgado pelo escritório da Sudene na Bahia, que analisa o Nordeste de 1970 a 1975, período que engloba parte do *milagre brasileiro* e seu declínio.

O documento, cuja divulgação coincide com o 4.º Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem, enfoca a concentração de renda, a urbanização, saneamento, saúde e nutrição e suas vinculações com o fenômeno da mortalidade, e destaca que, em 1975, as taxas no Recife, João Pessoa e Maceió foram, respectivamente, de 119, 130 e 168 mortos por mil nascidos vivos.

DESIGUALDADES

O Nordeste é a segunda região mais populosa do país, de acordo com o IBGE — 30% dos 110 milhões de brasileiros — e a taxa bruta de natalidade, de 1970 a 1975, foi a metade da taxa de mortalidade média: 44 por mil no quinquênio. É exatamente a faixa etária com menos de 20 anos a predominante, atingindo o percentual de 57%.

O Produto Interno Bruto, fator de referência que predominou no **milagre brasileiro** para auferir o desenvolvimento do país, foi no Nordeste, nos cinco anos do período, de 43%, enquanto o do país foi de 63%. "Essa diferença no crescimento do PIB tornou ainda mais acentuadas as desigualdades regionais", segundo a Sudene.

Ao abordar a concentração de renda na região, o documento fixa-se num dado aferido em 1972: "Da população ocupada do Nordeste, 78,2% percebia rendimentos médios iguais ou inferiores a um salário mínimo, sendo que deste percentual 52,8% estavam na faixa de remuneração de até meio salário minimo". Na categoria "técnico-cientifico, artistico e afins", estão 4,2% da população empregada, dos quais 7% possuiam rendimentos superiores a 10 salários mínimos.

NUTRIÇÃO

Apenas 811 das 2 mil 580 cidades do Nordeste possuem serviço de abastecimento de água, sendo que nas capitais a média de ligações domiciliares é de 65%. Servida por esgotos sanitários, em 1975, estavam, em média, 4% da população. As menos beneficiadas por esgotos são as populações da Bahia (0,4%) e do Piauí (0,8%).

Dos poços artesianos existentes em 1975 (7 mil 791), "apenas 40% se achavam em operação". Os resultados das pesquisas sobre nutrição são os mais expressivos e mostram que, em 1976, a população de Recife, num percentual de 80%, "não tinha rendimentos que permitissem adquirir os alimentos essenciais mínimos".

Das crianças menores de cinco anos, a desnutrição de primeiro, segundo e terceiro graus oscilou entre 57 e 78% em Municípios de Pernambuco e Alagoas.

As principais causas para o índice de mortalidade infantil e adulta no Nordeste, esta com um percentual de 34,5%, são as doenças infecciosas, parasitárias, cardiovasculares e pneumonia. Ironicamente, acrescenta o documento, no grupo de menores de cinco anos, "a mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias e deficiências nutricionais apresentou, juntamente com o PIB e o índice inflacionário, tendência de crescimento".

É de se esperar, segundo o documento, que a taxa de mortalidade infantil nas Zonas Rurais seja "bem mais elevada" que a média das Capitais e, "certamente, a variável renda tem importancia primordial na manutenção dessa taxa elevada no período em estudo". E acrescenta: "A propósito dessa situação critica da população que aufere baixos rendimentos, é oportuna e quase inevitável a pergunta: que mecanismo estaria ela usando para sobreviver?".

A Sudene diz que a urbanização não traduz desenvolvimento: "A urbanização se reveste de gravidade, não só pelas condições negativas, mas pelo fato de produzir-se à custa de extratos populacionais sem qualificação para o trabalho urbano".

Mosteiro de São Bento em Olinda pede proteção da polícia contra invasores

Recife — O Mosteiro de São Bento em Olinda pediu, ontem, à delegacia policial da cidade, à Polícia Federal e ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional providências imediatas contra as invasões de suas terras no bairro do Monte por favelados, como aconteceu no último domingo.

As terras estão sendo requisitadas pelos herdeiros do *coronel* João Lapa, que ali viveu em fins do século passado. Eles entraram com ação na Justiça baseados num documento de compra e venda de uma "casa em ruina", assinado por seu antepassado em 1885, com o que pretende provar que a terra é deles e não do Mosteiro.

FALSIFICAÇÃO

Os herdeiros do *coronel* João Lapa são acusados de terem falsificado a planta de um loteamento — parte do terreno — feito pelos monjes de São Bento, vendido em prestações populares, na base de Cr$ 12 mensais. O Mosteiro foi forçado a enviar emissários de casa em casa a explicar aos compradores a verdade dos fatos, aconselhando-os, ainda, a não negociarem com os Lapas.

As terras estão no perímetro histórico de Olinda e, consequentemente, tombadas, não se podendo construir nada. O abade do Mosteiro, Dom Basilio Penido, disse que não pretende acirrar os animos, pois "estamos bastante documentados e quando chegar a hora do julgamento dos processos que correm na Justiça serão mostrados ao juiz".

Dom Basilio Penido recorreu ao arquivo do Mosteiro e leu uma certidão onde Duarte Coelho, no dia 7 de setembro de 1596, doava o Monte aos beneditinos. A posse das terras ocorreu no dia 14 de setembro do mesmo ano.

A documentação está toda do lado do Mosteiro, porque, antigamente, era nos livros de tombo das igrejas que tudo ficava registrado, e só a partir de meados de 1600 é que Olinda, ao ser elevada a vila, ganhou o seu primeiro cartório, para onde foram transcritos os documentos do Mosteiro.

Os beneditinos lamentam a maneira com que os Lapas estão tentando reaver algo que nunca lhes pertenceu e preferem deixar nas mãos da Justiça a solução do impasse. Por outro lado, das terras doadas por Duarte Coelho e confirmadas através desses quase 400 anos por documentos registrados em cartório, os beneditinos têm livre apenas um hectare, pois o resto foi tombado pelo patrimônio histórico. O resto foi utilizado para construir a Vila São Bento, composta de 100 casas praticamente doadas aos pobres, e com um loteamento cujos 450 terrenos foram todos vendidos também aos pobres.

Peso do trânsito rompe adutora e 4 bairros ficam sem água na Zona Norte

O rompimento na terceira linha adutora da Cedae, na Avenida Automóvel Clube, entre Cavalcante e Madureira, paralisou ontem pela manhã o abastecimento de água aos bairros de Vaz Lobo, Madureira, Inhaúma e parte do Caxambi. Segundo técnicos o trânsito pesado na Avenida, onde são feitas obras do pré-metrô, foi a causa do acidente.

O asfasto cedeu e a adutora foi rompida junto ao morro do Juramento, devido ao peso do ônibus XM-7864, da linha Méier—Acari, e de um caminhão que transportava madeira. O acidente ocorreu às 5h 45m e interrompeu também o trânsito na área, porque a pressão da água abriu uma vala de aproximadamente 3 m de largura.

CONGESTIONAMENTO

A interdição da pista provocou congestionamento em toda a Avenida Automóvel Clube, entre Vicente de Carvalho e Irajá, o que levou o 9º BPM a enviar um choque com 18 soldados para auxiliar no trânsito.

A Cedae mandou para o local dois engenheiros e 22 trabalhadores, além de veículos equipados com rádio. A quantidade de água que jorrou interrompeu o movimento de pedestre, devido à lama que se formou na pista e nas calçadas. Uma das primeiras providências foi o desligamento da água, e o término dos trabalhos está previsto para hoje.

Os reparos não puderam ser executados de imediato porque as rodas traseiras do ônibus caíram na vala aberta, deixando-o um pouco tombado para esquerda. O coletivo só foi retirado às 9h55m, com auxílio de dois guindastes. Para que os serviços fossem feitos com mais rapidez, operários do metrô foram chamados para ajudar na remoção do ônibus.

Pela Avenida Automóvel Clube, segundo levantamento feito pela Divisão de Planejamento do metrô, passam diariamente, em direção ao Centro da cidade, cerca de 10 mil veículos, e quase 12 mil em sentido contrário. Em toda a sua extensão circulam cinco linhas de ônibus: Méier—Acari, Acari—Castelo, Inhaúma—Castelo, Irajá—Castelo e o ônibus de luxo da linha Vaz Lobo—Castelo. Durante o dia, o movimento maior é de caminhões procedentes da Rodovia Presidente Dutra para Del Castilho, Benfica, Bonsucesso e Higienópolis.

Moradores dos conjuntos residenciais do BNH do Engenho da Rainha e da Estrada Velha da Pavuna, disdente de ontem tenha ocorrem acidentes dessa natureza, deixando a região sem água, às vezes, quatro ou cinco dias. Embora o acidente de ontem tenha ocorrido porque o asfalto não suportou o volume do trânsito, os moradores se queixaram de que, normalmente, as linhas adutoras são atingidas pelos manobreiros das pás mecânicas que operam nas obras do pré-metrô.

O Serviços de Comunicação Social da Cedae informou que os trabalhos serão ininterruptos até a conclusão. A demora maior será na secagem da linha, quando os engenheiros poderão avaliar a extensão do acidente.

Remoção de tabiques iniciou o esvaziamento das casas decoradas por propaganda eleitoral

Norte-americano faz hoje primeiro transplante de aorta em bebê no INAMPS

Uma em cada 100 crianças que nascem no Rio apresenta deficiências cardíacas que a levarão à morte antes de atingir um ano, se não for socorrida em tempo. A informação é da equipe que hoje, no Hospital do INAMPS, em Bonsucesso, vai assistir ao primeiro transplante de aorta e artéria pulmonar em um bebê.

O operador será o norte-americano Paul Ebert, vindo especialmente dos Estados Unidos para divulgar a técnica que, este ano, já lhe permitiu salvar 106 das 110 crianças que operou. Chefe do Departamento de Cirurgia Cardiovascular da Universidade da Califórnia, ele visitou ontem o Hospital de Bonsucesso e elogiou pessoal e equipamento.

AOS PAIS

Paul Ebert acha que o Hospital do INAMPS "tem todas as condições para levar em frente seu projeto de cirurgia cardíaca". Em sua opinião, as crianças portadoras de deficiências cardíacas devem ser operadas o mais cedo possível, para se evitarem "lesões irreversíveis no coração e pulmões". O maior problema está em "conseguir sempre a tempo doadores relativamente jovens, já que corações de velhos não servem".

Como medida principal contra este tipo de mortalidade infantil, ele recomenda aos pais: "Tenham confiança na cirurgia". Sua segunda recomendação é aos pediatras: aos primeiros sintomas de anomalias cardiovasculares, alertem para a conveniência de uma possível intervenção cirúrgica, "o mais cedo possível antes que seja tarde". O período de convalescença pós-operatória é de oito a 10 dias.

Depois, a criança deve crescer com "certos cuidados alimentares e higiênicos, evitando as competições esportivas", se bem que os milhares de crianças que já operou "continuam se comportando em tudo como as outras pessoas e nada aconteceu". Em sua opinião, a hipertensão, diabetes e reumatismos são as grandes causas do aumento das deficiências cardiovasculares a nível mundial.

O responsável pela seção de cardiologia infantil do Hospital do INAMPS em Bonsucesso, Sr Franco Sbaffi, diz que até 30 anos atrás as doenças cardíacas eram responsável, no Rio, pela morte de 90% das crianças nos primeiros anos de vida. Apesar da evolução registrada pela Medicina, ele assegura que o quadro não mudou e só em sua seção entram, por semana, 50 a 100 crianças com cardiopatias congênitas.

Acha que a intervenção cirúrgica só deve ser feita nos casos de "alto risco", mas "nem todas as cirurgias cardíacas realizadas em crianças são de alto risco".

Prefeitura esvazia Mangue com demolições de surpresa e corte de gás e energia

Primeiro foi o comércio clandestino, nos bares e tabuleiros; em seguida, os barracos e os tabiques que multiplicavam os cômodos das casas; depois duas casas de alvenaria foram derrubadas, pessoas desalojadas com mudanças às pressas; por fim, cortou-se o fornecimento de gás e energia elétrica. Era uma tentativa, ontem, de esvaziar a área remanescente da zona de meretrício do Mangue, na Cidade Nova.

Na esquina das Ruas Júlio do Carmo e Machado Coelho uma imensa fogueira, controlada por uma guarnição de bombeiros, transformou em cinzas uma parte do resultado da *blitz*, iniciada às 8h por 130 funcionários e fiscais da Secretaria Municipal de Fazenda. O Subsecretário Horácio Amaral chefiou a operação, que teve a ajuda de 50 garis e a proteção de 100 soldados do 1º Batalhão da Polícia Militar.

A OPERAÇÃO

Segundo o Subsecretário de Fazenda, o objetivo da investida, como foi feita há um ano, enquadra-se nas atribuições da Divisão Especial de Fiscalização: comércio clandestino, em bares sem alvarás e licença, tabuleiros de vendedores ambulantes, estabelecimentos sem habite-se para o comércio, moradias ilegais e barracos em via pública. Mas a operação ganhou importância pela área em que foi desenvolvida e apresentou resultados bem mais diversos, como prisões, derrubada de casas de alvenaria, mudanças às pressas e, por fim, os cortes no fornecimento de energia e gás canalizado, para tornar ainda mais inabitáveis e desconfortáveis as casas da área.

Na fogueira, além dos restos das divisões ou tabiques de madeira e de barracos que eram destruídos por duas pás mecanicas da Comlurb, arderam ainda, durante todo o dia, alguns móveis velhos, considerados inservíveis. Até uma geladeira de madeira, tipo frigorífico, foi para o fogo.

Para os depósitos do Departamento de Fiscalização foram transportados por 13 camionetas e caminhões milhares de garrafas de bebidas, pacotes de biscoitos, balas, salame, queijo e outros comestíveis, geladeiras e outros aparelhos dos bares clandestinos. Foram ainda apreendidos 41 toca-discos automáticos, mesas de totobol, pembolim e sinuca-mirim.

CASOS DE POLICIA

Nas ruas cheias, as mulheres vaiavam ou aplaudiam por qualquer motivo. Algumas protestavam — "querem expulsar a gente de vez" — e outras pareciam resignadas. Não se tratava, porém, de despejo, remoção ou expulsão declarada, embora tudo fosse feito para provocar o esvaziamento na área do meretrício.

Várias pessoas foram detidas por falta de documentação e encaminhadas para triagem na 6a. delegacia e, em flagrante, foi preso um viciado em cocaína: Dalton Pinto de Souza, homossexual, com dois papelotes da droga e uma seringa hipodérmica. Também foi descoberta e fechada uma oficina clandestina, nos fundos do prédio 463 da Rua Júlio do Carmo, sob a responsabilidade de Tancredo da Conceição. Nove carros apreendidos e duas carcaças foram removidos para o depósito do Detran.

Foi retido, e liberado em seguida, um carro de propaganda do candidato Mário Barcelos, quando entrava na zona interditada pela PM, onde a campnha política parecia estar em pleno auge: eram raras as casas cujas fachadas não ostentavam cartazes de candidatos como José Frejat, Paulo Rattes, Joaquim Jóia e Rossini Lopes.

SEM LUZ E GÁS

Por volta das 16h, uma equipe da Companhia Municipal de Energia chefiada pelo engenheiro Luís Alberto Werneck, da Divisão de Operações de Emergência, começou a cortar os fios que multiplicavam energia para todas as casas das Ruas Júlio do Carmo e Machado Coelho. Da iluminação para a área só restaram as poucas lampadas, do tipo incandescente, em postes de ferro trabalhado. Pouco antes, funcionários da Companhia Estadual de Gás haviam retirado os registros e relógios das casas que ainda recebiam gás canalizado.

A casa 457 da Rua Júlio do Carmo foi parcialmente derrubada, mas o Sr Francisco de Oliveira Cortês, que se disse proprietário, protestou alegando que os fiscais não tinham autorização e que o imóvel não estava desapropriado. Com isso conseguiu sustar a demolição.

Polícia admite que soldado da PM assassinou professor domingo em São Gonçalo

Para os policiais da 71a. Delegacia Policial, de Itaboraí, o inquérito sobre a morte do professor Paulo Roberto de Azevedo, na madrugada do dia 2, em São Gonçalo, está praticamente concluído. Eles não têm mais dúvidas de que o assassino é o soldado da Polícia Militar Del Dédio Gonçalves dos Santos, que continua preso no Batalhão de Atividades Especiais aguardando julgamento.

Policiais da 71a. DP consideraram os depoimentos do soldado "muito contraditórios" e seu envolvimento com o homicídio "bastante claro". O escrivão Uzias Cláudio disse que o inquérito será entregue, na próxima semana, ao Juiz da Comarca de Itaboraí, Matatias Buzinger, que presidirá o julgamento.

NERVOSO

A delegacia deverá, ainda ouvir quatro pessoas para "efeitos investigatórios", mas, a culpabilidade do soldado "já está praticamente provada". A acareação, realizada na terça-feira, entre o PM e o comerciante Edson Ornellas Vieira — que o apontou como o assassino — foi considerada pelos policiais como "uma prova bastante concreta", porque o soldado ficou nervoso e se atrapalhou na história sobre o crime.

Bahia ganha 1.º prêmio da Loteria

O 1º prêmio da Loteria Federal, no valor de Cr$ 2 milhões 500 mil, saiu ontem para o bilhete 59 115 vendido na Bahia. São Paulo ficou com os outros quatro principais prêmios: 2º (Cr$ 200 mil) — 58 633, 3º (Cr$ 100 mil) — 18 351, 4º (Cr$ 80 mil) — 53 232, e 5º (Cr$ 60 mil) — 53 641. Minas ganhou o prêmio único, de Cr$ 7 mil 740: nº 66 981.

Todos os bilhetes com o milhar 9115 foram premiados com Cr$ 12 mil e os com a centena 115 receberão Cr$ 2 mil 800. Recebem Cr$ 2 mil 400 os compostos pelos algarismos 1 — 1 — 5 — 9

Salas ruins levam alunos de Psicologia da Santa Úrsula a paralisarem aulas

Os 810 alunos da Faculdade de Psicologia da Universidade Santa Úrsula não assistiram às aulas ontem, em protesto contra a precária situação das salas de aula, instaladas num prédio em construção. A chefe de gabinete do Reitor, Maria do Carmo Bettencourt de Faria, informou que o edifício não tem habite-se, mas acusou os alunos de "imprensar a Universidade contra a parede", pois não aceitaram ter aulas na UERJ (Maracanã).

Os alunos de Psicologia, em nota divulgada ontem, afirmam que coletaram 1 mil 200 assinaturas num só dia, "pedindo condições mínimas de ensino, higiene e segurança". Dizem que há dois anos os cursos de Psicologia, Engenharia e Arquitetura (1 mil 900 alunos) funcionam no prédio n.º 6, "em meio a todos os perigos que correm numa obra de grande porte".

PROBLEMA ANTIGO

"Estamos com nossas atividades normais paralisadas porque não é mais possível continuarmos nesta situação", diz a nota. "Há anos a psicologia vem sendo colocada em prédios ilegais. Assistimos de dentro das salas de aula à construção dos prédios 2 e 5, e agora do prédio 6. Aceitamos ficar nesse prédio, entendendo que seria a última vez que estudamos nessas condições".

Após o abaixo-assinado, continua a nota, a "Universidade colocou seis extintores de enfeite; pregou algumas ripinhas na rampa; colocou trincos nos banheiros e tentou dispersar o curso pela Universidade, com a maioria das aulas continuando no prédio 6. Foi uma tentativa de evitar a nossa união, piorando a situação".

Os estudantes então enviaram um segundo comunicado à Reitoria: "A Universidade, no prazo marcado para o atendimento de nossas poucas reivindicações, iniciou os serviços de acabamento nos andares que estão sendo usados para aula. Barulho, sujeira, poeira, entulho nos corredores, carrinhos de massa entrando pela porta e saindo pela janela são constantes".

"Basta. Há muito estamos pagando, e caro, pelo expansionismo desenfreado desta universidade. Diariamente temos nossos mais elementares direitos desrespeitados (falta de elevadores, de professores, taxas e sobretaxas, instalações precárias, etc.). A baixa qualidade de ensino é geral. Sabemos que não é só a Psicologia que está sofrendo com a falta de planejamento desta instituição. Os lucros são fantásticos, e nosso ensino decai dia a dia."

Os alunos informam ainda: "Caso este prédio seja interditado, avisamos desde já que continuaremos vindo à Universidade e exigindo nossas aulas até que nos seja dado um lugar dentro do campo, que comporte toda a Psicologia junta. Pedimos solidariedade de todos contra esta situação arbitrária que nos foi imposta. Não fomos nós que criamos estes erros e problemas e estamos cansados de pagar por eles."

O prédio nº 6 tem 12 andares, com os cursos de Psicologia, Arquitetura e parte do de Engenharia ocupando os 4.º, 5.º e 6.º. Os alunos reclamaram também que só há dois elevadores (um para seis passageiros, outro para 20), com a alternativa de 104 degraus e rampas intermediárias. Assim, basta enguiçar o elevador maior (e asseguram que isto é frequente) para que se gaste uma hora até a sala de aula. Falam ainda do sacrifício feito por colegas com deficiências físicas.

Os alunos acusaram a Universidade de cobrar até por currículos simples no ambulatório: um aconselhamento custa Cr$ 8 e a aplicação de Mertiolate fica em Cr$ 5. Já a mensalidade de Psicologia é Cr$ 1 mil 131 e a de Arquitetura Cr$ 1 mil 515, mais 10% se não for paga até cada dia 10

O ponto-de-vista da Reitoria foi dado pela Sra Maria do Carmo Bettencourt de Faria, pois que o Reitor Antônio José Chediak tirou licença médica há cinco dias e o vice-reitor não estava ontem na Universidade. A chefe de gabinete do Reitor disse que o prédio onde estão os alunos só "deverá ficar pronto no final do ano" e observou: "Naturalmente que não é o ideal para se ter aula onde existe obra, e daí eles alegam barulho e falta de segurança".

Também explicou outra reclamação dos alunos (as aulas teriam sido suspensas até o dia 19 "apenas para esvaziar nossa campanha"): as aulas foram suspensas "porque nós temos que fazer remanejamento de algumas salas, e uma delas é a de Plástica de Arquitetura, que é usada somente duas vezes por semana, e que será transformada em sala de aula. As que estão sendo utilizadas para atividade curricular serão transformadas para aulas, fora do prédio em construção A suspensão das aulas foi determinada pelo Reitor, e não pelos alunos".

Desenho Industrial discute currículos

Os estudantes de Desenho Industrial do Rio ficarão em greve até amanhã, quando farão assembléia para preparar documento com a posição sobre a inclusão de cadeiras de Desenho Industrial, Programação Visual e Paisagismo, como cargas horárias a nível de profissionalização, no currículo proposto para o curso de Arquitetura e Urbanismo por comissão ligada ao MEC, sem ter ouvido professores e alunos

No horário das aulas e com anuência das direções das escolas, estudantes da PUC, ESDI (Escola Superior de Desenho Industrial) e UFRJ debatem aspectos da profissão e o currículo escolar (um novo programa mínimo também foi sugerido ao MEC). O currículo foi discutido ontem por organizações de professores e alunos de Arquitetura, que pediram maior prazo para a entrega de críticas e sugestões.

A greve, que os estudantes preferem chamar de paralisação, começou terça-feira e visa, principalmente a conscientizar os alunos dos problemas do curso e da ameaça que consideram a aprovação do currículo sugerido pela CEAU (Comissão de Ensino de Arquitetura e Urbanismo): só a carga horária mínima nas matérias próprias de Desenho Industrial garante a inscrição profissional, sem contar que ela pode ser aumentada para atingir o currículo pleno. Assim, o arquiteto poderia exercer a profissão de desenhista industrial.

O Currículo proposto pelo CEAU também foi analisado pelo Centro Acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, pelo Centro de Estudantes de Arquitetura FAU/Bennett, Centro Cultural FAU/ Silva e Souza e pela Comissão de Avaliação de Ensino da Escola de Arquitetura da Santa Úrsula, que emitiram nota propondo a integração destas entidades num conselho permanente para o encaminhamento das questões de forma unificada.

Em outra assembléia, alunos de Arquitetura da UFRJ decidiram paralisar as aulas nos dias 20, 21 e 22 para a realização de um seminário, com a participação de professores e entidades representativas dos profissionais de Arquitetura.

Greve na Católica de Minas chega a 15 dias

Belo Horizonte — Há 15 dias estão em greve os 2 mil 500 alunos da Universidade Católica de Minas em Coronel Fabriciano, município do Vale do Aço. Querem melhor nível de ensino e a retirada de um canil do campo, considerando as reivindicações propostas até agora dadas pela Reitoria. Os alunos também não estão pagando as anuidades.

Comissão de alunos procurou terça-feira, em Belo Horizonte, o Reitor Serafim Fernandes de Araújo, que exigiu, numa conversa no estacionamento da Universidade, documento por escrito para que estudasse as reivindicações. Carta aberta dos estudantes denunciou ontem falta de professores, baixo nível de ensino, cargas horárias fantasmas, falta de higiene nas salas de aulas e o canil.

STM mantém 2 prisões perpétuas

Brasília — O Superior Tribunal Militar confirmou ontem sentença da Auditoria Militar de Fortaleza, que condenou José Sales de Oliveira e Carlos Thmoschenko de Sales à prisão perpétua, acusados de terem sequestrado e matado o comerciante José Armando Rodrigues, no dia 29 de agosto de 1970, no Município de Tiangua, interior do Ceará. O voto isolado do Ministro Júlio de Sá Bierrenbach condenou os dois réus a pena de morte.

O crime foi praticado por cinco pessoas, integrantes da Ação Libertadora Nacional, que antes de sequestrar e matar o comerciante assaltaram sua empresa (Ibiapaba Comercial Ltda), na cidade de São Benedito, de onde levaram Cr$ 35 mil

Os réus Antônio Esperidião Neto e Waldemar Rodrigues de Menezes foram condenados também à prisão perpétua, em julgamento anterior, e o quinto participante do crime, Francisco Willian de Montenegro Medeiros, teve sua pena de prisão perpétua comutada para a de 30 anos de reclusão.

Procurador pede prisão de Zarattini

Recife — O Procurador Militar José Nunes Cota, da Auditoria da 7a CJM, pediu, ontem, a condenação do engenheiro Ricardo Zarattini Filho, preso atualmente em São Paulo, ao apresentar as razões finais ao processo que o acusado responde por ter desenvolvido atividades subversivas no interior de Pernambuco em 1968.

O Sr José Nunes Cota acha que "não há como negar a participação do engenheiro no processo de subversão da ordem social e política em todo o país, notadamente nos Estados de São Pauo e Pernambuco, onde provocava agitação na Zona Rural, incitando camponeses à luta pela violência contra os proprietários de terra".

Juiz mantém Wagner em Brasília

Brasília — O Ministro Cunha Peixoto, do Supremo Tribunal Federal, revogou ontem a autorização à transferência de Gustav Franz Wagner para São Paulo, diante das informações da Polícia Federal de que não têm condições de segurança para receber naquele Estado o criminoso de guerra nazista, que deverá permanecer no Hospital Psiquiátrico de Taguatinga à espera do julgamento dos quatro processos de extradição apresentados ao STF.

O advogado de Wagner, com parecer favoravel da Procuradoria da República, solicitou a transferência. O Ministro Cunha Peixoto, que é o relator dos quatro processos de extradição, negara provimento a um pedido do Governo da Alemanha Federal, dias atrus, que pretendia evitar a transferência de Wagner para São Paulo.

Clérigo de Recife será interrogado

Recife — Domenico Corcione (clérigo italiano da Arquidiocese de Olinda e Recife e coordenador da Pastoral da Juventude) vai ser ouvido pela Polícia Federal no inquérito que apura as atividades do PCR (Partido Comunista Revolucionário), por determinação do Juiz-Auditor-Substituto da Auditoria da 7a. CJM, Sr Antônio da Silveira Rosas.

O Juiz acatou requerimento do Procurador militar, Sr José Nunes Costa, que depois de examinar o inquérito solicitou a baixa dos autos para que Domenico Corcione pudesse ser inquirido. No despacho, o Juiz diz que, "se houver indícios de comprometimento de crime, deverá o clérigo ser convenientemente indiciado e não somente inquirido".

Milésimo salto de avião Bandeirante é feito pelo general que deu o primeiro

O milésimo salto operacional em avião Bandeirante, de transporte de tropas, foi realizado ontem pela manhã, no Campo dos Afonsos, pelo Comandante da Brigada de Pára-Quedistas do Exército, General Fernando Valente Pamplona, o mesmo militar que no dia 3 de julho último fez o primeiro salto, quando esse tipo de aparelho foi colocado em operação.

O General Fernando Valente Pamplona saltou de pára-quedas de uma altura de 500m. Após a descida, recebeu duas placas comemorativas, uma oferecida pelo 2.º Esquadrão do 2.º Grupo de Transporte Aéreo, das mãos do piloto, Coronel-Aviador Renauld Queiróz Fabiano Alves e outra dada pelo Comandante do Comando de Transporte Aéreo, Major-Brigadeiro Rodolfo Becker Reisfcheineder.

MILÉSIMO

Às 10h30m, foi feito o **briefing** de vôo para instruir os operadores do avião sobre o código de correções de vôo para o lançamento livre. Uma hora após, o Bandeirante decolou com 17 pára-quedistas, o piloto, Coronel-Aviador Renauld Queiróz Fabiano Alves, o co-piloto, Major Nilton Azevedo e o Sargento Othon Pedro da Silva.

O General Pamplona foi o penúltimo a saltar, às 12h05m. Meia hora depois, recebeu do piloto a placa comemorativa, dada pelo 2º Esquadrão do 2º Grupo de Transporte Aéreo. Na solenidade, a Banda da Brigada de Pára-quedismo executou a música **Função do Pára-quedista**. Durante a entrega, o General Pamplona elogiou o Coronel-Aviador Renauld Queiróz Fabiano Alves pelo desempenho do vôo e qualidade do equipamento.

No almoço, foi entregue a outra placa pelo Comandante Major-Brigadeiro Rodolfo Becker Reisfcheineder. O Comandante do Comando de Transporte Aéreo disse que o Bandeirante é um fator de economia de divisas e demonstra a capacidade da mão-de-obra brasileira nos setores altamente especializados. "Em menos de 10 anos" — prosseguiu ele — "saímos do protótipo para o avião Bandeirante, que é usado em múltiplas atividades."

O Bandeirante foi projetado pelo Centro Técnico Aeroespacial e é construído pela Embraer. Usado pela FAB para atender missões executivas, aerofotografias, instrução bimotor e evacuação aeromédica, também é utilizado no campo de aviação comercial, nas rotas de Integração Nacional e outras de pequeno percurso e baixa densidade de passageiros.

O Major-Brigadeiro Rodolfo Becker Reisfcheineder considerou que o êxito desse avião, nas diversas versões existentes, "garantem à Embraer a maioridade no campo do desenvolvimento da indústria aeronáutica".

Depois de dar o milésimo salto de um Bandeirante, o General Fernando Valente Pamplona elogiou o desempenho do avião

Geisel limita aumento de funcionário

Brasília — Decreto assinado ontem pelo Presidente Ernesto Geisel estabelece que o aumento salarial por mérito não poderá ser concedido quando o servidor estiver classificado no último grau da respectiva categoria, ou afastado do exercício do cargo ou emprego por motivo de doença.

Funai não convence antropólogos

Brasília — Os antropólogos reunidos pela Funai mantiveram ontem a decisão de nem sequer discutir o projeto de emancipação indígena do Ministério do Interior, no encerramento do encontro que deveria dar sugestões para a minuta do projeto. Por unanimidade, os antropólogos manifestaram seu apoio à Funai e a seu presidente, General Ismarth de Araújo, mas condenaram a exploração do patrimônio indígena para complementar o orçamento da Fundação.

Agricultor fará curso em caminhão

Salvador — As escolas rurais serão substituídas por caminhões — 210 "unidades móveis de ensino" — anunciou ontem o Sr Ubijara Vanderlei Lins, do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Mão-de-Obra, que representa o Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, no Congresso de Irrigação e Drenagem. Os caminhões do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) integram o Programa de Preparação do Homem Rural para o Trabalho, que custará Cr$ 400 milhões. O Banco Mundial vai financiar 180 caminhões, e 10 deles já estão rodando no Rio Grande do Sul. O Sr Lins disse que está provada a ineficácia dos cursos rurais de curta duração.

Peixes morrem em rio de São Paulo

São Paulo — Cerca de 3 mil quilos de peixe — cascudos, piaparas, tabaranas, lambaris e dourados — morreram nos últimos 10 dias no rio Sapucaí, Município de Batatais, a 350 quilômetros da Capital, devido à descarga industrial dos curtumes da cidade de Franca, no ribeirão Boa Sorte, afluente do Sapucaí. Em 17 de julho houve fato idêntico denunciado à Cetesb, mas nenhuma providência foi tomada.

Cidade deforma percepção humana

Curitiba — O homem não percebe nada do que se passa acima da altura de cinco andares e tanto crianças como adultos vêem seu espaço urbano com a mesma deformação. A estas conclusões chegou a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano em convênio com a Universidade Federal do Paraná, patrocinada pela UNESCO. Vários participantes do estudo — inclusive 30 crianças — reproduziram prédios de 30 andares com apenas cinco. O estudo já foi realizado na Austrália, Polônia e Argentina e tem por objetivo registrar como o uso e a percepção do meio-ambiente urbano afetam o desenvolvimento das crianças.

Rio Grande abre divisas aos animais

Porto Alegre — A entrada de animais de outros Estados no Rio Grande do Sul será liberada ainda esta semana, através de decreto a ser baixado pelo Governador Sinval Guazzelli, informou ontem o Secretário de Agricultura, Getúlio Marcantonio. A barreira não se justifica mais porque, apesar dela, a peste suína já entrou no Estado, limitando-se por enquanto a um único foco no Município de Três Passos.

STM agradece colaboração da imprensa

Brasília — Por sugestão do Ministro Guálter Godinho, o Superior Tribunal Militar registrou em ata votos de congratulação à imprensa pela passagem de seu dia. "Este Tribunal", disse o Ministro, "tem recebido da imprensa preciosa colaboração, traduzida no apoio com que estimula a nossa difícil missão, reconhecendo-nos a isenção com que procuramos aplicar a justiça, e o inspirado esforço — que é o apanágio desta casa — voltado, sempre, pelo direito, ao serviço da pátria".

Pacífico defende reforma agrária

Salvador — "O latifúndio, no Brasil, em suas duas expressões legais — por extensão e por falta de exploração — compreende 82,9% das superfícies dos imóveis rurais do país." A conclusão é do Conselho da Seção baiana da Ordem dos Advogados do Brasil, em trabalho, elaborado pelo advogado Pacífico Ribeiro. O texto cita frase do diretor do INCRA, Hélio Ribeiro: "O Brasil é o país do latifúndio. Dez milhões de pessoas trabalham em atividades agropecuárias. Mas, destas, só 18% são proprietárias. O resto é a imensa maioria dos flagelados campesinos". O documento propõe a execução imediata da reforma agrária.

Tocafundo decuplica multa

Curitiba — Após sofrer multa de Cr$ 5 mil, o Hotel Califórnia Turismo Ltda, requereu mandado de segurança contra a Sunab, desqualificando-a para o le depreçoseobteve no o controle de preços e obteve liminar do Juiz Victor de Magalhães Júnior. Ontem, o delegado regional da Sunab, Pedro Tocafundo, conseguiu a cassação da liminar e multou o Hotel, desta vez em Cr$ 50 mil. Segundo ele, a multa foi decuplicada porque "se tentou desmoralizar a competência do órgão".

Cineastas denunciam desvio de filmes

Salvador — As associações de cineastas participantes da 7a Jornada Brasileira de Curta-Metragem divulgaram ontem uma carta definindo um contrato padrão a ser seguido cada vez que os curta-metragistas forem ceder o direito de reprodução de seus filmes, impedindo que sejam exibidos sem pagamento pela televisão —mesmo as educativas — em programações culturais com fins lucrativos e sobretudo no exterior, para onde, segundo denúncias, estas fitas estão desviadas sem acordo prévio com os produtores.

Presidente assiste à missa pelo Papa

Brasília — O Presidente Geisel e D Lucy, além de Ministros civis e militares, entre outras autoridades, assistiram ontem à missa de Ação de Graças pelo novo Papa, celebrada pelo Arcebispo de Brasília, D José Newton e concelebrada pelos bispos auxiliares de Brasília e mais 50 sacerdotes. O Núncio apostólico, D Carmine Rocco, foi o convidado especial, colocado em destaque à esquerda do altar.

Dois acidentes na Rodovia Feira de Santana-Salvador matam uma pessoa e ferem 45

Salvador — Em dois acidentes envolvendo cinco veículos e ocorridos no espaço de uma hora, na Rodovia Salvador—Feira de Santana, BR-324, uma pessoa morreu e 45 ficaram feridas, sendo atendidas no Hospital de Feira de Santana e clínicas particulares e no Pronto-Socorro desta Capital.

O primeiro desastre foi às 5h10m da manhã: um ônibus da Sulba, procedente de Ilhéus, bateu em um caminhão, causando ferimentos em 16 pessoas, uma das quais morreu quando era transportada para o Hospital de Feira de Santana. Às 6h10m, em conseqüência do grande engarrafamento na rodovia, um ônibus e dois caminhões se chocaram, saindo feridos 30 operários de uma fábrica localizada em Camaçari, que se dirigiam ao trabalho.

CONFUSÃO

Os dois desastres, ocorridos quase no mesmo período e à distancia de menos de dois quilômetros, provocaram grande confusão na Rodovia BR-324, único acesso e saída da Capital baiana. Os patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal tiveram grande dificuldde para socorrer os feridos e, ao mesmo tempo, orientar o tráfego.

No choque entre o ônibus da Sulba e o caminhão placa TD-5410, além do passageiro que morreu, ao ser transportado para o Hospital Prado Valadres, e dos feridos, também ficou gravemente ferido o motorista Salvador Cristo Lopes, de 23 anos, que está internado na Unidade de Tratamento Intensivo do Pronto-Socorro de Salvador.

No segundo acidente, ficaram feridos 30 operários que trabalhavam na Empresa Ultratec, localizada no Polo Petroquímico de Camaçari, e muitos ficaram longo tempo no leito da rodovia, à espera de socorro, até que foram levados ao pronto-socorro em dois veículos da Polícia Rodoviária Federal e em carros particulares.

CAPOTAGEM

Quatro pessoas ficaram feridas, ontem, na capotagem do carro-forte da Transportadora de Valores, placa RJ VZ 4004, no Km-9 da Av. Brasil

Os feridos, que foram atendidos no Hospital Getúlio Vargas, são: Rubens Gonçalves Guimarães, de 26 anos; Joaquim Carlos de Carvalho, de 26; Luís Guilherme, de 28; Josa Néry, de 36 anos. O motorista, Jorge Luís Delgado Fernandes nada sofreu.

DERRAPAGEM

Três pessoas ficaram feridas — duas em estado grave — no acidente, na madrugada de ontem, quando o Corcel placa RJ WN-3408, dirigido pelo publicitário Marcos Soalheiro, de 28 anos, solteiro, derrapou na Avenida Epitácio Pessoa, na *Curva do Calombo*, na Lagoa, e bateu num poste. Além do publicitário, ficaram feridos os travestis José Ernani Lima, de 28 anos, solteiro; e Jair de Souza, de 33, também solteiro. Levados para o Hospital Miguel Couto, os dois últimos ficaram internados com fratura das pernas.

ATROPELADO

Ao saltar de um ônibus, ontem de madrugada, na esquina da Rua Raul Pompéia com a Rua Sá Ferreira, em Copacabana, o bancário César Carvalho de Oliveira, de 45 anos, casado, teve as pernas fraturadas, ao ser atropelado por um outro ônibus, que ainda bateu num Volkswagen atirando-o contra um caminhão.

Cirurgião brasileiro ganha em Congresso na Argentina o prêmio Lélio Zeno Senior

São Paulo — Com um trabalho sobre cirurgia plástica da região cervical (pescoço), o professor brasileiro Luiz Carlos Martins, de 36 anos, ganhou em Buenos Aires o prêmio Lélio Zeno, sênior, no 6.º Congresso de Cirurgia Plástica, realizado em agosto último.

Seu trabalho foi escolhido como o melhor entre mais de 150 apresentados por estrangeiros. Participaram do Congresso cirurgiões do Uruguai, Chile, Paraguai, Venezuela, Argentina e Alemanha, além de 30 representantes do Brasil (principalmente do Rio e São Paulo). A organização do encontro foi da Sociedade Argentina de Cirurgia Estética.

RECOMPOSIÇÃO DO PESCOÇO

O professor Luiz Carlos Martins explicou que "o problema da região cervical é bastante sério, mas, nos últimos cinco anos, a cirurgia plástica mudou bastante. Inicialmente, só se desenrolava a pele e a estirava. Depois o conceito mudou".

O trabalho demonstrou o que ele faz normalmente na prática: "O rejuvenescimento da face não envolve só a pele. Também os músculos da região cervical, a reabsorção do arcabouço ósseo e a correção do nariz. Nessa operação, deve-se procurar recompor todos os elementos alterados. Dei ênfase a que não adianta apenas puxar a pele. Deve-se corrigir o arcabouço ósseo e a mandíbula".

"Além disso" — explica o especialista — "é fundamental a lipectomia, ou seja, a retirada de toda a gordura existente entre os músculos da região cervical. Afora isso, reformula-se uma nova cintura muscular do pescoço". O trabalho do brasileiro contou também com uma exibição de *slides* sobre os resultalos desse tipo de cirurgia.

PROBLEMA DA CALVÍCIE

O congresso argentino de cirurgia plástica teve como tema principal, o "rejuvenescimento cirúrgico da face". No curso sobre cirurgia plástica, os temas foram livres. O professor Luiz Carlos Martins apresentou uma aula sobre a cirurgia da calvície, "hoje um aspecto importante para os homens".

Explicou que "hoje em dia não se usa mais, como antigamente, a técnica de implante. A cirurgia mais aplicada é a da rotação do cabelo para as regiões calvas, ou seja, a técnica de retalhos. São necessários dois tempos cirúrgicos: o primeiro sem hospitalização e o segundo com um dia de internação. Após 15 dias, a calvície deixa de existir. Esse tipo de cirurgia é feito principalmente no Rio e em São Paulo".

EVOLUÇÃO DA PLÁSTICA

Comentou o professor Luiz Carlos Martins que a cirurgia plástica no Brasil está bastante evoluída e "parte de meu trabalho apresentado na Argentina decorreu dessa evolução. O aperfeiçoamento da cirurgia estética se acentua à medida que o próprio paciente, tendo um bom padrão de serviço, exige mais do cirurgião. A cirurgia estética tem um enfoque biopsicossocial muito importante, isto é, com a função de ajustar biologicamente a pessoa à idade cronológica.

— Em nossa sociedade extremamente competitiva, temos o aspecto social, se bem que ainda não chegamos ao extremo verificado nos Estados Unidos. A cirurgia estética sempre oferece estética sempre oferece uma perspectiva nova aos indivíduos. No Brasil, acredito que se façam mais cirurgias plásticas do que em qualquer outro local do mundo". Quanto ao número de cirurgiões, os Estados Unidos têm entre 4 a 5 mil, enquanto o Brasil de 1 mil 500 a 2 mil.

O professor Luiz Carlos Martins leciona na Faculdade Bandeirante de Medicina, em Bragança Paulista, e trabalha na Clínica Martens e Hospital Albert Einstein. Das cirurgias que faz 80% são reconstrutoras, ou seja, correção da má formação congênita e tumores de faces. Tem o título de professor-visitante da Universidade de Madri. Em Bragança Paulista, é titular da cadeira de Cirurgia Plástica Reconstrutora. Ele lamenta que a profissão de cirurgião plástico "ainda é confundida e vista por baixo", lembrando que, para atingir aquele estágio, são necessários de 6 a 7 anos de estudos, em média.

Governo estuda sugestão para formação gratuita de motoristas profissionais

São Paulo — A formação gratuita de motoristas profissionais — proposta do Detran paulista — como solução a curto prazo para suprir a carência de mão-de-obra especializada nos transportes, através de convênios com as auto-escolas, será estudada por um grupo de trabalho criado pelo Ministério da Justiça.

Problema amplamente debatido em encontro de diretores do Detran, a falta de motoristas foi demonstrada pelo diretor paulista que disse manter a companhia estadual de transportes de São Paulo — a CMTC — em média 120 ônibus diariamente parados por falta de profissionais.

O diretor do Detran paulista cobrou a solução do problema à EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos) quando um seu representante falava sobre os aspectos técnicos das soluções para o problema de transportes coletivos nos centros urbanos brasileiros.

Daí em diante, o representante de São Paulo colocou-se contra os cursos de aperfeiçoamento de motoristas que estão sendo patrocinados por órgãos de trânsito e nos quais são aplicadas grandes somas de recursos que, no seu entender, poderiam ser mais proveitosas em programas de formação gratuita de motoristas profissionais. Mostrou que, em São Paulo, o custo final de uma carteira de habilitação é de CR$ 7 mil.

Assumiu ainda posição favorável à retirada do Código Nacional de Trânsito de um dispositivo que estabelece o período de dois anos de exercício da profissão, após a obtenção da carteira, para que o candidato seja aceito nos serviços de transportes coletivos.

Professores paulistas vão retornar às escolas hoje depois de 23 dias de greve

São Paulo — Assembléia com 5 mil professores de 1º e 2º graus da rede oficial decidiu ontem encerrar a greve iniciada há 23 dias e voltar ao trabalho hoje. Uma carta será enviada às autoridades avisando que haverá reinício imediato da greve se algum professor for punido. Também será distribuído um comunicado aos pais de alunos, alinhando as conquistas obtidas.

"Foi uma vitória do bom senso", afirmou o Secretário de Estado de Educação, José Bonifácio Coutinho Nogueira, ao saber da decisão; afirmou que não haverá punição, mas será necessário repor as aulas. O Secretário de Educação do Município de São Paulo, professor Hilário Torloni, ordenou o desconto das faltas: "Os pagamentos serão feitos aos professores que substituíram os faltosos que aderiram à greve".

BALANÇO

A assembléia, no ginásio do Nacional Atlético Clube, foi conduzida pelo Comando Geral da Greve, que propôs o fim do movimento (ele fora acusado de radical pelo Governador Paulo Egídio Martins). O Comando conseguiu ver aprovadas todas as suas proposições, como a volta ao trabalho hoje e a continuidade da mobilização.

Os professores consideraram-se derrotados no tocante às reivindicações salariais, mas vitoriosos na parte concernente à mobilização. No balanço que fizeram, lembraram que jamais se conseguiu a adesão tão maciça de uma categoria a uma greve, recordando que o movimento que iniciaram há 23 dias chegou a ser 150 mil professores estaduais e municipais parados.

Uma sugestão foi a de que os 5 mil professores em assembléia fizessem uma marcha, hoje, ao Palácio dos Bandeirantes para obter garantias do Governador. A maioria achou que a carta às autoridades, alertando-as de que punições implicariam a retomada do movimento, é garantia suficiente.

Os professores que defenderam o fim do movimento argumentaram que "a greve é uma arma forte e por isto não deve ser desgastada". Lembraram que conseguiram o aumento de 20% e que o Governo encaminhasse o Estatuto do Magistério à Assembléia Legislativa.

Além das cartas às autoridades e aos pais, professores decidiram promover, às 15h do sábado, uma reunião das Regionais de Ensino para discutir a continuidade da mobilização e outra no domingo, às 17h, com os pais de alunos, para explicar o fim da greve, as conquistas alcançadas e pedir o apoio da população para a continuidade da luta por melhores condições de ensino.

DESCONTOS

"Não se trata de punições. Como educador, nunca cogitei de punir ninguém. Simplesmente vai-se aplicar os Estatutos do Magistério e do Funcionalismo Público. Não é uma medida de exceção, mas nós trabalhamos com dinheiro público e não podemos fazer pagamentos em duplicata", afirmou o Secretário Hilário Torloni. Informou ainda que não aceita continuar as negociações: "Na nossa opinião, não há assunto mais a ser tratado. Nos próximos dias o Prefeito enviará mensagem à Câmara Municipal concedendo um aumento parcelado de 20% para o funcionalismo municipal, estabelecendo inclusive um tratamento específico para o magistério".

O Secretário afirmou que, para ele, a greve terminava segunda-feira, quando "houve um comparecimento de 100% dos professores da rede municipal às escolas".

Associação do Paraná leva caso a Geisel

Curitiba — A Associação dos Professores do Paraná impetrará amanhã, junto ao Presidente Geisel, ação de representação contra o Governo do Estado, com base em dispositivo constitucional. Argumentará que o Estado infringe a Lei da Reforma do Ensino e o Estatuto do Magistério, visando uma intervenção administrativa do Governo federal.

Já o líder do MDB na Assembléia Legislativa, Deputado Nilson Romeu Squarezzi, informou ontem que a prisão de três professores segunda-feira obriga o Partido a cumprir promessa feita em agosto: não comparecer ao plenário na votação de matérias de interesse do Governo se algum professor fosse punido. Agora a Arena terá de contar com todos os seus membros, inclusive o dissidente Acioly Neto.

"Quanto mais o Governo ameaça, mais aumenta a nossa unidade, e o apoio da comunidade à nossa causa", declararam os grevistas em nota oficial, sobre a nova ameaça de substituições e punições. O Sr Wagner D'Angelis disse que "os inquéritos administrativos não irão prosperar, pois nossa assessoria já está preparando mandados de segurança, para reintegração de cargos".

Os professores continuam otimistas quanto à impossibilidade do Governo demitir ou substituir os grevistas: "Com o abono das faltas, concedido pelo Sr Jayme Canet Júnior e confirmado pelo Grupo de Trabalho que recebeu a Comissão de Negociação do Congresso, nenhum professor recebeu falta durante o mês de agosto. Supondo que o Governo insista em transgredir todo o Estatuto, os 60 dias só serão completados no final de outubro. Portanto, nada temos a temer", diz a nota oficial.

Geisel limita aumento de funcionário

Brasília — Decreto assinado ontem pelo Presidente Ernesto Geisel estabelece que o aumento salarial por mérito não poderá ser concedido quando o servidor estiver classificado no último grau da respectiva categoria, ou afastado do exercício do cargo ou emprego por motivo de doença.

STM agradece colaboração da imprensa

Brasília — Por sugestão do Ministro Gualter Godinho, o Superior Tribunal Militar registrou em ata votos de congratulação à imprensa pela passagem de seu dia. "Este Tribunal", disse o Ministro, "tem recebido da imprensa preciosa colaboração, traduzida no apoio com que estimula a nossa difícil missão, reconhecendo-nos a isenção com que procuramos aplicar a justiça, e o inspirado esforço — que é o apanágio desta casa — voltado, sempre, pelo direito, ao serviço da pátria".

Dois acidentes na Rodovia Feira de Santana-Salvador matam uma pessoa e ferem 45

Salvador — Em dois acidentes envolvendo cinco veículos e ocorridos no espaço de uma hora, na Rodovia Salvador—Feira de Santana, BR-324, uma pessoa morreu e 45 ficaram feridas, sendo atendidas no Hospital de Feira de Santana e clínicas particulares e no Pronto-Socorro desta Capital.

O primeiro desastre foi às 5h10m da manhã: um ônibus da Sulba, procedente de Ilhéus, bateu num caminhão, causando ferimentos em 16 pessoas, uma das quais morreu quando era transportada para o Hospital de Feira de Santana. Às 6h10m, em conseqüência do grande engarrafamento na rodovia, um ônibus e dois caminhões se chocaram, saindo feridos 30 operários de uma fábrica localizada em Camaçari, que se dirigiam ao trabalho.

CONFUSÃO

Os dois desastres, ocorridos quase no mesmo período e à distância de menos de dois quilômetros, provocaram grande confusão na Rodovia BR-324, único acesso e saída da Capital baiana. Os patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal tiveram grande dificuldade para socorrer os feridos e, ao mesmo tempo, orientar o tráfego.

No choque entre o ônibus da Sulba e o caminhão placa TD-5410, além do passageiro que morreu, ao ser transportado para o Hospital Prado Valadres, e dos feridos, também ficou gravemente ferido o motorista Salvador Cristo Lopes, de 23 anos, que está internado na Unidade de Tratamento Intensivo do Pronto-Socorro de Salvador.

No segundo acidente, ficaram feridos 30 operários que trabalham na Empresa Ultratec, localizada no Polo Petroquímico de Camaçari, e muitos ficaram longo tempo no leito da rodovia, à espera de socorro, até que foram levados ao pronto-socorro em dois veículos da Polícia Rodoviária Federal e em carros particulares.

CAPOTAGEM

Quatro pessoas ficaram feridas, ontem, na capotagem do carro-forte da Transportadora de Valores, placa RJ VZ 4004, no Km-9 da Av. Brasil.

Os feridos, que foram atendidos no Hospital Getúlio Vargas, são: Rubens Gonçalves Guimarães, de 26 anos; Joaquim Carlos de Carvalho, de 26; Luís Guilherme, de 28; Josa Néry, de 36 anos. O motorista, Jorge Luís Delgado Fernandes nada sofreu.

DERRAPAGEM

Três pessoas ficaram feridas — duas em estado grave — no acidente, na madrugada de ontem, quando o Corcel placa RJ WN-3408, dirigido pelo publicitário Marcos Soalheiro, de 28 anos, solteiro, derrapou na Avenida Epitácio Pessoa, na *Curva do Calombo*, na Lagoa, e bateu num poste. Além do publicitário, ficaram feridos os travestis José Ernani Lima, de 28 anos, solteiro; e Jair de Souza, de 38, também solteiro. Levados para o Hospital Miguel Couto, os dois últimos ficaram internados com fraturas das pernas.

ATROPELADO

Ao saltar de um ônibus, ontem de madrugada, na esquina da Rua Raul Pompéia com a Rua Sá Ferreira, em Copacabana, o bancário César Carvalho de Oliveira, de 45 anos, casado, teve as pernas fraturadas, ao ser atropelado por um outro ônibus, que ainda bateu num Volkswagen atirando-o contra um caminhão.

Cirurgião brasileiro ganha em Congresso na Argentina o prêmio Lélio Zeno Senior

São Paulo — Com um trabalho sobre cirurgia plástica da região cervical (pescoço), o professor brasileiro Luiz Carlos Martins, de 36 anos, ganhou em Buenos Aires o prêmio Lélio Zeno, sênior, no 6.º Congresso de Cirurgia Plástica, realizado em agosto último.

Seu trabalho foi escolhido como o melhor entre mais de 150 apresentados por estrangeiros. Participaram do Congresso cirurgiões do Uruguai, Chile, Paraguai, Venezuela, Argentina e Alemanha, além de 30 representantes do Brasil (principalmente do Rio e São Paulo). A organização do encontro foi da Sociedade Argentina de Cirurgia Estética.

RECOMPOSIÇÃO DO PESCOÇO

O professor Luiz Carlos Martins explicou que "o problema da região cervical é bastante sério, mas, nos últimos cinco anos, a cirurgia plástica mudou bastante. Inicialmente, só se desenrolava a pele e a estirava. Depois o conceito mudou".

O trabalho demonstrou o que ele faz normalmente na prática: "O rejuvenescimento da face não envolve só a pele. Também os músculos da região cervical, a reabsorção do arcabouço ósseo e a correção do nariz. Nessa operação, deve-se procurar recompor todos os elementos alterados. Dei ênfase a que não adianta apenas puxar a pele. Deve-se corrigir o arcabouço ósseo e a mandíbula".

"Além disso" — explica o especialista — "é fundamental a lipectomia, ou seja, a retirada de toda a gordura existente entre os músculos da região cervical. Afora isso, reformula-se uma nova cintura muscular do pescoço". O trabalho do brasileiro contou também com uma exibição de slides sobre os resultados desse tipo de cirurgia.

PROBLEMA DA CALVÍCIE

O congresso argentino de cirurgia plástica teve como tema principal, o "rejuvenescimento cirúrgico da face". No curso sobre cirurgia plástica, os temas foram livres. O professor Luiz Carlos Martins apresentou uma aula sobre a cirurgia da calvície, "hoje um aspecto importante para os homens".

Explicou que "hoje em dia não se usa mais, como antigamente, a técnica de implante. A cirurgia mais aplicada é a da rotação do cabelo para as regiões calvas, ou seja, a técnica de retalhos. São necessários dois tempos cirúrgicos: o primeiro sem hospitalização e o segundo com um dia de internação. Após 15 dias, a calvície deixa de existir. Esse tipo de cirurgia é feito principalmente no Rio e em São Paulo".

EVOLUÇÃO DA PLÁSTICA

Comentou o professor Luiz Carlos Martins que a cirurgia plástica no Brasil está bastante evoluída e "parte de meu trabalho apresentado na Argentina decorreu dessa evolução. O aperfeiçoamento da cirurgia estética se acentua à medida que o próprio paciente, tendo um bom padrão de serviço, exige mais do cirurgião. A cirurgia estética tem um enfoque biopsicossocial muito importante, isto é, com a função de ajustar biologicamente a pessoa à idade cronológica.

— Em nossa sociedade extremamente competitiva, temos o aspecto social, se bem que ainda não chegamos ao extremo verificado nos Estados Unidos. A cirurgia estética sempre oferece uma perspectiva nova aos indivíduos. No Brasil, acredito que se façam mais cirurgias plásticas do que em qualquer outro local do mundo". Quanto ao número de cirurgiões, os Estados Unidos tem entre 4 a 5 mil, enquanto o Brasil de 1 mil 500 a 2 mil.

O professor Luiz Carlos Martins leciona na Faculdade Bandeirante de Medicina, em Bragança Paulista, e trabalha na Clínica Martens e Hospital Albert Einstein. Das cirurgias que faz, 80% são reconstrutoras, ou seja, correção da má formação congênita e tumores de faces. Tem o título de professor-visitante da Universidade de Madri. Em Bragança Paulista, é titular da cadeira de Cirurgia Plástica Reconstrutora. Ele lamenta que a profissão de cirurgião plástico "ainda é confundida e vista por baixo", lembrando que, para atingir aquele estágio, são necessários de 6 a 7 anos de estudos, em média.

Escola que teve uma aluna morta sob a suspeita de meningite não pára aulas

A desinfecção das salas de aula e a substituição do material usado pelas crianças, principalmente na merenda, foram as únicas providências tomadas pela escola israelita Barilan, onde estudava a menina Débora Dlajchman, morta sob suspeita de meningite. A direção da escola decidiu que as aulas não serão suspensas até que o laudo cadavérico — a ser anunciado hoje — confirme esse diagnóstico.

A freqüência no maternal e jardim de infância caiu 90%, depois que a escola enviou circular aos pais de alunos, pedindo que enviassem os meninos a pediatras para exame. A Barilan funciona em Copacabana e tem cerca de 500 alunos e, segundo os professores, Débora não apareceu na segunda-feira, vindo depois um senhor, que se disse seu tio, comunicar a morte da menina.

ADAPTAÇÃO

A direção da escola, que se recusou a dar maiores esclarecimentos, informou, apenas, que Débora, de dois anos e aluna do maternal, não possuía ficha com dados pessoais — inclusive nomes e endereço dos pais "porque estava em período de adaptação, que dura um mês", segundo a assistente social Liffka Dalinger, mulher do diretor Max Dalinger.

Débora morreu na segunda-feira última, na casa de saúde de Botafogo Urgências Pediátricas, onde os médicos levantaram a suspeita de meningite.

Em Salvador, o inspetor de ensino Gerson Silva denunciou a ocorrência de um surto de meningite na localidade de Nage, a 150 quilômetros da Capital, onde sete crianças teriam morrido e outras ainda estariam ameaçadas.

FEEMA calcula em 50 toneladas óleo espalhado na Baía

A Capitania dos Portos e a Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente estimaram ontem em cerca de 50 toneladas o óleo cru derramado nos últimos dias na Baía de Guanabara, atingindo, principalmente, as praias do Galeão e São Bento, na Ilha do Governador. A Comlurb, diante do volume do óleo, só deverá deixar as praias limpas em 10 dias.

O mar estava bastante agitado, desde às 10h até o anoitecer, prejudicou o lançamento de 1 mil 300 kg de palha de madeira para absorção do óleo. Dentro de um esquema de emergência, a Comlurb mandará hoje para as praias atingidas 60 garis, devendo ser empregadas mais 5 toneladas de palha.

Quem poluiu

Há uma semana, a praia da Ribeira, repentinamente, ficou muito suja de óleo, mas ainda não foi identificada a fonte poluidora, havendo apenas a suposição de que decorreu da lavagem clandestina de tanque de algum petroleiro ancorado na Baía de Guanabara.

O novo derramamento deve ter ocorrido na noite do dia 11, porque, às 6h de ontem, quem passasse pela Estrada do Galeão, na altura das praias do Galeão e São Bento (principalmente, desta) já sentia forte cheiro de petróleo cru.

Para o Comandante Ronaldo Francisco Santoro, da Polícia Naval da Capitania dos Portos — um dos organismos do Grupo Executivo de Controle à Poluição por Óleo na Baía de Guanabara — "tudo indica que o acidente tenha decorrido de uma operação de transbordo irregular; não se trata, também, de óleo de lastro de navio".

Interessado na identificação do responsável, o Comandante Santoro ligou para algumas das principais empresas que operam na Baía com terminais de óleo, nada apurando até ao anoitecer. Ele disse que três lanchas da Polícia Naval vistoriaram as imediações dos principais navios fundeados na Baía nas últimas horas, na esperança de seguir o rastro da mancha, o que foi inútil.

O presidente da FEEMA, Sr Haroldo Matos de Lemos, não atribuiu a deficiências na execução do plano de ação conjunta para controle da poluição por óleo na Baía a demora na identificação dos responsáveis pelos últimos derramamentos de óleo no mar.

Para ele, o infrator só é identificado com maior rapidez no caso de grandes acidentes. Este é, também, o ponto-de-vista da Capitania dos Portos, cuja Polícia Naval tem vistoriado com regularidade os pontos potencialmente poluidores, isto é, os terminais de recepção e embarque de petróleo ou produtos acabados da Petrobrás, Shell e Esso.

A FEEMA coletou amostras do óleo derramado numa extensão de quase um km das praias do Galeão e São Bento, porque, a partir da qualidade do óleo derramado, poderá chegar ao possível poluidor, através da Petrobrás — que recebe o produto importado em seu terminal do Torguá — e da Capitania dos Portos, que fiscaliza as condições de tráfego na Baía.

Se o agente poluidor for identificado — afirmou o Comandante Ronaldo Francisco Santoro — com base na Lei 5357, de 17 de novembro de 1967 (estabelece penalidades para embarcações e terminal marítimos que lançarem detritos ou óleo em águas brasileiras) a multa será de 200 salários mínimos se for terminal e, se for embarcação, corresponderá a 0,2% do salário mínimo por toneladas líquida de arqueação (capacidade do navio).

Emergência

O gerente regional da Comlurb para a 5a. Região (Ilha do Governador, Ilha de Paquetá, Ramos e Penha), Sr Geraldo Wilson Oberlaender, com a experiência que tem das operações de remoção de óleo no mar, desde o acidente com o navio iraquiano *Tarik Ibn Ziyad*, em março de 1975, admitiu que "antes de dez ou 15 dias as praias atingidas dificilmente ficarão despoluídas".

Dependendo da maré vazante e, somente nesta ocasião, os garis poderão remover a palha de madeira de pinho com o óleo. Como a amurada que separa as praias do Galeão e São Bento da Estrada do Galeão é muito alta — aproximadamente 2,80m — e dificultaria o carregamento dos caminhões da Comlurb, deverá ser adotada a solução de acumular num só ponto da praia todo o detrito com pás mecanicas.

Desde o acidente com o *Tarik*, o Gerente da Comlurb disse nunca ter visto tanto óleo na praia. Com a ação do vento, boa parte do óleo foi conduzida pelas marés até o recôncavo da praia de São Bento, entre o viaduto que dá acesso ao aeroporto Internacional do Rio e a Prefeitura do Galeão.

Com as marés, o óleo batia na amurada e numa escada, na altura do nº 98 da Estrada do Galeão e Travessa Oliveira, chegava até o terceiro degrau. As 12h30m, os garis reforçaram o lançamento de palha naquele ponto, onde 35 fardos, num total de 1 mil 319 kg, foram deixados por um caminhão.

Das 15 praias da Ilha do Governador, apenas a da Ribeira tinha proteção de palhas, para coleta do remanescente do óleo derramado há uma semana e cujos vestígios ainda estão na areia. A Comlurb espera que a ação do mar limpe por completo a praia, o que não deverá ocorrer com as praias de São Bento e Galeão. A areia deverá ser totalmente removida.

Como até ontem não era conhecida a extensão do acidente, a Comlurb, através da 5a. Regional, mantém equipes de sobreaviso nos postos da praia do Jardim Guanabara, no Dendê, Galeão e em sua sede, para imediatas providências, no caso de surgir óleo em outros locais.

Presidente da ABL faz conferência

O presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, pronunciará amanhã, às 19h, conferência sobre os Direitos do Homem. O jornalista fez parte da delegação brasileira que, na fundação da ONU, aprovou a Declaraçao dos Direitos do Homem.

Sua conferência encerra o ano letivo da turma Maurício Waisemann da Escola de Jornalismo Assis Chateaubriand, no auditório da Associaçao Cristã de Moços.

Ministro de S Tomé chega ao Rio

Chegou ontem ao Rio, vindo de Buenos Aires, onde participou de Conferência da ONU, o Ministro da Educação, Justiça e Desportos de São Tomé e Principe, Celestino Costa. E' a primeira vez que vem ao Brasil, e sua visita não tem caráter oficial.

A República Federativa de São Tomé e Principe é formada por duas ilhas e várias ilhotas, tem 964 quilômetros quadrados e 120 mil habitantes. Localiza-se no golfo da Guiné, perto da linha do Equador, e' tornou-se independente de Portugal em 12 de julho de 1975.

Rio terá exposição filatélica

Com coleções de filatelistas do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, será aberta sexta-feira, às 15h, no saguão do edifício-sede da Petrobrás, na Avenida Chile, a 2a. Exposição Filatélica da Cidade do Rio de Janeiro.

A mostra, parte da 3a. Semana Carioca de Turismo, que também começa dia 15, é organizada pela Secretaria Municipal de Turismo, com supervisão e apoio da ECT, Federação Brasileira de Filatelia e Clube Filatélico do Brasil.

Tese diz que fé recupera presidiário

O criminalista Laércio da Costa Pellegrino, que representou o Brasil no 8º Congresso Internacional de Criminologia, realizado em Lisboa, de 4 a 9 de setembro, teve seu trabalho Religiosidade na Reabilitação dos Criminosos aprovado por unanimidade. Do Congresso participaram juristas ingleses, franceses, italianos, norte-americanos e representantes dos países escandinavos.

Em seu trabalho, o criminalista brasileiro elogiou a Pastoral Penal da Arquidiocese do Rio de Janeiro, citando principalmente o Cardeal Dom Eugênio Salles, "que tem dado um exemplo edificante na evangelização dos prisioneiros, comparecendo periodicamente aos estabelecimentos penais, onde dialoga com os internos, reza missa e dá-lhes comunhão".

"Procurando proporcionar assistência religiosa aos sentenciados" — diz o Sr Laércio Pellegrino em seu trabalho — "ficou expresso, através do Decreto 1 604, que ela será prestada de forma permanente nos estabelecimentos penais, o que acontece através da Pastoral Penal, que, semanalmente, visita as penitenciárias". Em seu trabalho, o criminalista cita reportagem do Caderno B do JORNAL DO BRASIL de 28 de fevereiro de 1978, que fala sobre a figura do sacerdote na tarefa de levar a palavra de Deus aos presos.

O trabalho cita ainda que "se tem observado que houve diminuição na violência e que, na tarefa de evangelização, são empregados 60 agentes, entre leigos, freiras e sacerdotes. Cada equipe tem um presídio e nele se desenvolve todo um trabalho de dar esperanças ao preso, mostrando-lhe novos valores e ajudando-o a defender seus direitos como pessoa humana. Estas pessoas visitam os presídios, e são rezadas missas, dadas aulas de catequese".

Das arquibancadas na areia de Botafogo o público assistirá ao ballet no palco sobre o mar

Palco no mar fica pronto no dia 20

Ficará pronta dia 20 a montagem das arquibancadas e do palco na enseada de Botafogo, onde, nos dias 23 e 24, o grupo da coreógrafa Dalal Achcar, em convênio com a Associação de Balé do Rio de Janeiro fará apresentações de números clássicos e folclóricos, como parte da 3a Semana Carioca de Turismo. O espetáculo **Primavera à Noite** será apresentado às 20h30m, com uma hora e 20 minutos de duração.

Para as duas apresentações serão distribuídos pela Riotur e Secretaria Municipal de Turismo 1 mil convites para as arquibancadas. Estes convites destinam-se às pessoas idosas, pois os jovens poderão ocupar a areia da praia de Botafogo.

EXPOSIÇÕES

Para o Secretário Municipal de Turismo, José Carlos Costa, a 3a Semana Carioca de Turismo é uma forma de popularizar o turismo no Rio fora da temporada de férias. Além de **Primavera à Noite**, a Semana, que vai de amanhã a 24 deste mês, promoverá uma feira de antiquários, uma exposição filatélica na Petrobrás e exposições de pintura, artes plásticas e arte fotográfica.

FEEMA calcula em 50 toneladas óleo espalhado na Baía

Presidente da ABL faz conferência

O presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, pronunciará amanhã, às 19h, conferência sobre os Direitos do Homem. O jornalista fez parte da delegação brasileira que, na fundação da ONU, aprovou a Declaração dos Direitos do Homem.

Sua conferência encerra o ano letivo da turma Maurício Waisemann da Escola de Jornalismo Assis Chateaubriand, no auditório da Associação Cristã de Moços.

Ministro de S Tomé chega ao Rio

Chegou ontem ao Rio, vindo de Buenos Aires, onde participou de Conferência da ONU, o Ministro da Educação, Justiça e Desportos de São Tomé e Príncipe, Celestino Costa. E' a primeira vez que vem ao Brasil, e sua visita não tem caráter oficial.

A República Federativa de São Tomé e Príncipe é formada por duas ilhas e várias ilhotas, tem 964 quilômetros quadrados e 120 mil habitantes. Localiza-se no golfo da Guiné, perto da linha do Equador, e tornou-se independente de Portugal em 12 de julho de 1975.

Rio terá exposição filatélica

Com coleções de filatelistas do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, será aberta sexta-feira, às 15h, no saguão do edifício-sede da Petrobrás, na Avenida Chile, a 2a. Exposição Filatélica da Cidade do Rio de Janeiro.

A mostra, parte da 3a. Semana Carioca de Turismo, que também começa dia 15, é organizada pela Secretaria Municipal de Turismo, com supervisão e apoio da ECT, Federação Brasileira de Filatelia e Clube Filatélico do Brasil.

Tese diz que fé recupera presidiário

O criminalista Laércio da Costa Pellegrino, que representou o Brasil no 8º Congresso Internacional de Criminologia, realizado em Lisboa, de 4 a 9 de setembro, teve seu trabalho Religiosidade na Reabilitação dos Criminosos aprovado por unanimidade. Do Congresso participaram juristas ingleses, franceses, italianos, norte-americanos e representantes dos países escandinavos.

Em seu trabalho, o criminalista brasileiro elogiou a Pastoral Penal da Arquidiocese do Rio de Janeiro, citando principalmente o Cardeal Dom Eugênio Salles, "que tem dado um exemplo edificante na evangelização dos prisioneiros, comparecendo periodicamente aos estabelecimentos penais, onde dialoga com os internos, reza missa e dá-lhes comunhão".

Casal imperial tem missa

Os aniversários do casal imperial, Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança e D Maria da Baviera Wittelsbach — nos dias 9 e 13 deste mês, respectivamente — tiveram, ontem, uma missa de ação de graças, rezada pelo Padre Charhel Merhi, Superior da Missão Maronite no Rio, sem pompa e com apenas 25 pessoas, das quais 12 eram da família.

Tradicionalmente rezada na Igreja Santa Cruz dos Militares, desde que o chefe da Família Imperial, Dom Pedro Henrique, voltou de Paris, em 1938, a missa teve, este ano, o caráter de lembrar "os sofrimentos dos católicos no Líbano", segundo o Padre Merhi. O rito foi acompanhado pelo Coral Maronita, que entoou trechos em aramaico.

Das arquibancadas na areia de Botafogo o público assistirá ao ballet *no palco sobre o mar*

Palco no mar fica pronto no dia 20

Ficará pronta dia 20 a montagem das arquibancadas e do palco na enseada de Botafogo, onde, nos dias 23 e 24, o grupo da coreógrafa Dalal Achcar, em convênio com a Associação de Balé do Rio de Janeiro fará apresentações de números clássicos e folclóricos, como parte da 3a Semana Carioca de Turismo. O espetáculo **Primavera à Noite** será apresentado às 20h30m, com uma hora e 20 minutos de duração.

Para as duas apresentações serão distribuídos pela Riotur e Secretaria Municipal de Turismo 1 mil convites para as arquibancadas. Estes convites destinam-se às pessoas idosas, pois os jovens poderão ocupar a areia da praia de Botafogo.

EXPOSIÇÕES

Para o Secretário Municipal de Turismo, José Carlos Costa, a 3a Semana Carioca de Turismo é uma forma de popularizar o turismo no Rio fora da temporada de férias. Além de **Primavera à Noite**, a Semana, que vai de amanhã a 24 deste mês, promoverá uma feira de antiquários, uma exposição filatélica na Petrobrás e exposições de pintura, artes plásticas e arte fotográfica.

A Capitania dos Portos e a Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente estimaram ontem em cerca de 50 toneladas o óleo cru derramado nos últimos dias na Baía de Guanabara, atingindo, principalmente, as praias do Galeão e São Bento, na Ilha do Governador. A Comlurb, diante do volume do óleo, só deverá deixar as praias limpas em 10 dias.

O mar estava bastante agitado, desde às 10h até o anoitecer, prejudicou o lançamento de 1 mil 300 kg de palha de madeira para absorção do óleo. Dentro de um esquema de emergência, a Comlurb mandará hoje para as praias atingidas 60 garis, devendo ser empregadas mais 5 toneladas de palha.

Quem poluiu

Há uma semana, a praia da Ribeira, repentinamente, ficou muito suja de óleo, mas ainda não foi identificada a fonte poluidora, havendo apenas a suposição de que decorreu da lavagem clandestina de tanque de algum petroleiro ancorado na Baía de Guanabara.

O novo derramamento deve ter ocorrido na noite do dia 11, porque, às 6h de ontem, quem passasse pela Estrada do Galeão, na altura das praias do Galeão e São Bento (principalmente, desta) já sentia forte cheiro de petróleo cru.

Para o Comandante Ronaldo Francisco Santoro, da Polícia Naval da Capitania dos Portos — um dos organismos do Grupo Executivo de Controle à Poluição por Óleo na Baía de Guanabara — "tudo indica que o acidente tenha decorrido de uma operação de transbordo irregular; não se trata, também, de óleo de lastro de navio".

Interessado na identificação do responsável, o Comandante Santoro ligou para algumas das principais empresas que operam na Baía com terminais de óleo, nada apurando até ao anoitecer. Ele disse que três lanchas da Polícia Naval vistoriaram as imediações dos principais navios fundeados na Baía nas últimas horas, na esperança de seguir o rastro da mancha, o que foi inútil.

O presidente da FEEMA, Sr Haroldo Matos de Lemos, não atribuiu a deficiências na execução do plano de ação conjunta para controle da poluição por óleo na Baía a demora na identificação dos responsáveis pelos últimos derramamentos de óleo no mar.

Para ele, o infrator só é identificado com maior rapidez no caso de grandes acidentes. Este é, também, o ponto-de-vista da Capitania dos Portos, cuja Polícia Naval tem vistoriado com regularidade os pontos potencialmente poluidores, isto é, os terminais de recepção e embarque de petróleo ou produtos acabados da Petrobrás, Shell e Esso.

A FEEMA coletou amostras do óleo derramado numa extensão de quase um km das praias do Galeão e São Bento, porque, a partir da qualidade do óleo derramado, poderá chegar ao possível poluidor, através da Petrobrás — que recebe o produto importado em seu terminal do Torguá — e da Capitania dos Portos, que fiscaliza as condições de tráfego na Baía.

Se o agente poluidor for identificado — afirmou o Comandante Ronaldo Francisco Santoro — com base na Lei 5357, de 17 de novembro de 1967 (estabelece penalidades para embarcações e terminal marítimos que lançarem detritos ou óleo em águas brasileiras) a multa será de 200 salários mínimos se for terminal e, se for embarcação, corresponderá a 0,2% do salário mínimo por toneladas líquida de arqueação (capacidade do navio).

Emergência

O gerente regional da Comlurb para a 5a. Região (Ilha do Governador, Ilha de Paquetá, Ramos e Penha), Sr Geraldo Wilson Oberlaender, com a experiência que tem das operações de remoção de óleo no mar, desde o acidente com o navio iraquiano *Tarik Ibn Ziyad*, em março de 1975, admitiu que "antes de dez ou 15 dias as praias atingidas dificilmente ficarão despoluídas".

Dependendo da maré vazante e, somente nesta ocasião, os garis poderão remover a palha de madeira de pinho com o óleo. Como a amurada que separa as praias do Galeão e São Bento da Estrada do Galeão é muito alta — aproximadamente 2,80m — e dificultaria o carregamento dos caminhões da Comlurb, deverá ser adotada a solução de acumular num só ponto da praia todo o detrito com pás mecanicas.

Desde o acidente com o *Tarik*, o Gerente da Comlurb disse nunca ter visto tanto óleo na praia. Com a ação do vento, boa parte do óleo foi conduzida pelas marés até o recôncavo da praia de São Bento, entre o viaduto que dá acesso ao aeroporto Internacional do Rio e a Prefeitura do Galeão.

Com as marés, o óleo batia na amurada e numa escada, na altura do nº 98 da Estrada do Galeão e Travessa Oliveira, chegava até o terceiro degrau. Às 12h30m, os garis reforçaram o lançamento de palha naquele ponto, onde 35 fardos, num total de 1 mil 319 kg, foram deixados por um caminhão.

Das 15 praias da Ilha do Governador, apenas a da Ribeira tinha proteção de palhas, para coleta do remanescente do óleo derramado há uma semana e cujos vestígios ainda estão na areia. A Comlurb espera que a ação do mar limpe por completo a praia, o que não deverá ocorrer com as praias de São Bento e Galeão. A areia deverá ser totalmente removida.

Como até ontem não era conhecida a extensão do acidente, a Comlurb, através da 5a. Regional, mantém equipes de sobreaviso nos postos da praia do Jardim Guanabara, no Dendê, Galeão e em sua sede, para imediatas providências, no caso de surgir óleo em outros locais.

Decreto de Tamoyo autoriza desapropriações na Barra para habitações populares

O Prefeito Marcos Tamoyo assinou decreto ontem que considera de utilidade pública para desapropriação de uma área de 6,2 km2, a Leste da Vargem Grande, destinada ao Plano Paralelo da Barra. Esse programa habitacional visa a possibilitar moradia para quem ganha de três a sete salários mínimos e beneficiará uma população estimada em 250 mil pessoas.

Abrir a Barra da Tijuca a camadas de menor poder aquisitivo "para promover permeabilidade social" é um dos objetivos do projeto, que tem base no PUB-Rio (Plano Urbanístico Básico do Rio), elaborado por técnicos da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral. As despesas iniciais estão previstas no orçamento municipal de 1979.

ÁREA

A área prioritária começa na Rua Dumontina e vai até o encontro desta rua com a Estrada dos Bandeirantes (alinhamento Sul). Segue por esta até o encontro com a Variante Benvindo de Novaes e por esta até a confluência com a Via 5, do Plano de Alinhamento 8997; por esta até a Estrada Vereador Alceu de Carvalho, até o encontro com a Avenida Canal do Portela e daí até a Rua Dumontina, para fechar o polígono.

Pelo decreto ficarão liberadas de desapropriação as áreas destinadas à instalação de escolas de qualquer nível e hospitais "desde que no local sejam aprovadas edificações correlatas" e sua construção comece no prazo máximo de 12 meses. O projeto está previsto no Plano Lúcio Costa de urbanização da Barra da Tijuca e na política habitacional do Governo federal através do Banco Nacional de Habitação.

Belo Horizonte

A bomba que partiu os vidros da porta era esperada pelos franciscanos

Policial aconselha os frades de Minas a não apurarem atentado

Belo Horizonte — "É melhor consertar os estragos, limpar tudo e deixar por isso mesmo", foi o conselho de um policial do Departamento de Polícia Federal aos franciscanos da igreja de São Francisco das Chagas, onde uma bomba explodiu, quebrou vidraças e assustou os vizinhos.

Mais ou menos à mesma hora, do outro lado da Cidade, no bairro Sion, o carro Brasília, do advogado Geraldo Magela de Almeida, foi destruído por uma bomba, colocado sob ele. O advogado pedirá providências à OAB. Ele é conhecido por defender presos políticos e é contratado pelo DCE da UFMG e pelo MFPA (Movimento Feminino pela Anistia).

Ataque esperado

"Já esperávamos por isso", comentou Frei Basílio Resende ao comentar o atentado sofrido pela igreja. "Recebemos ameaças e avisamos à polícia, mas não foi tomada nenhuma providência; chegamos a receber ameaças em nome da Polícia Federal para não realizarmos a reunião contra a prisão do estudante Edval Nunes da Silva, mas não acreditamos nelas pois o DPF não usaria esse expediente, próbria diretamente", disse o frade. Até agora não há qualquer pista para descobrir os autores do atentado.

O advogado Geraldo Magela, 38 anos, pai de duas filhas, afirmou ontem que não se intimidará com o atentado contra seu carro. O Secretário de Segurança de Minas, Coronel Amando Amaral garantiu que continuará empenhado em apurar a autoria dos diversos atentados a bomba que têm ocorrido em Belo Horizonte.

TFP nega

"Tendo em vista notícia da imprensa", começa nota da Tradição, Família e Propriedade distribuída ontem em Belo Horizonte, "segundo as quais a TFP teria subscrito como responsável uma mensagem de autenticidade aliás não-comprovada — contendo ameaça aos promotores de uma reunião na Igreja de São Francisco de Chagas, declaramos falso e indébito o uso do nome de nossa entidade nesse documento."

"Esse desmentido se torna indispensável, a fim de atalhar as explorações que forçosamente as esquerdas, sistemáticas detratoras da TFP, tentarão fazer do 'episódio'", conclui a nota, sem assinatura mas datilografada em papel timbrado da entidade (registra o endereço Rua Tomé de Sousa, 429, Belo Horizonte, telefone 221-2299).

Após uma vigília na Igreja de São Francisco das Chagas na noite de terça-feira, explodiu uma bomba. O documento deixado horas antes sob uma das portas da igreja, era ilustrada com uma bandeira, tendo ao centro um triângulo; dentro dele, a sigla GAC (Comando Anticomunista), e em torno o lema "olho por olho" e "18 de janeiro". A título de assinatura: "Em nome do GAC, do MAC, do CCC e da TFP também" (MAC — Movimento Anticomunistas; CCC — Comando de Caça aos Comunistas).

Pastor esclarece denúncia contra Igreja Presbiteriana

São Paulo — A corrupção na cúpula da Igreja Presbiteriana do Brasil "no sentido político", e a perseguição a pastores da igreja, "com falsas acusações de esquerdismo", voltaram a ser denunciadas, ontem, pelo Reverendo Samuel Martins Barbosa, um dos signatários do Manifesto de Atibaia que criou a Federação Nacional das Igrejas Presbiterianas com o apoio de pastores de 50 igrejas do país.

Cassado pela cúpula da IPB há seis anos, Samuel Martins Barbosa mantève-se como pastor da igreja dos Jardins das Oliveiras por decisão de sua comunidade, e prefere classificar a nova Federação não como "um cisma ou cisão", mas como "um esforço de congregar igrejas e pastores que foram alijados da comunhão da Igreja Presbiteriana do Brasil ou que saíram dela de livre e espontânea vontade, por discordarem da atuação da sua cúpula dirigente".

Mackenzie/corrupção

Lembrando que a cúpula da Igreja Presbiteriana se nomeou toda para o Instituto Mackenzie, o Rev. Samuel Martins Barbosa destacou que "o poder é fonte de corrupção e a posse do Mackenzie pela IPB gerou a corrupção no sentido político, com o aliciamento, pressões e perseguições". Segundo o pastor, a posse do Mackenzie "criou um problema grave, dividindo a Igreja, que antes era unida, em duas facções, a favor e contra a cúpula".

Afastado em 1969 do Seminário Presbiteriano de Campinas - onde dava aulas de Velho Testamento, com especialização nos Estados Unidos — o Rev. Samuel Martins Barbosa afirmou que a cúpula da IPB fez expurgos nos Seminários de Recife e Campinas, fechando o de Vitória: "E o afastamento de professores ou cassação dos pastores foi feita com base em acusações de ecumenismo, liberalismo teológico e falsas acusações de esquerdismo".

Observou que, com a cassação de pastores, a cúpula da Igreja chegou a mover processos para reaver as propriedades onde funcionavam as igrejas, como ocorreu em Belo Horizonte e em São Paulo, no bairro de Pinheiros, mas esses processos foram ganhos pelas igrejas locais.

Segundo o pastor, a nova federação não apresenta "diferenças teológicas com relação à IPB, apenas uma abertura maior com as comunidades cristãs e com a sociedade". Destacou que "é propósito do grupo orientar e que constituirá a Federação, tanto de igreja como de pastores, não perder tempo com questões passadas, nem revolver problemas referentes a injustiças sofridas tanto por pastores quanto por comunidades, quando pertencentes à igreja presbiteriana do Brasil".

"A nova organização está voltada para o futuro, numa tentativa de responder aos desafios da hora presente na nossa sociedade e não pode perder tempo com questões não muito próprias da missão da Igreja", concluiu.

Sem surpresa

"Com o advento do movimento militar de 1964, a Igreja Presbiteriana do Brasil acuiturou-se e assumiu em sua administração e disciplina as formas repressivas do sistema no qual estava inserida. Deixou-se influenciar pelos atos de exceção, transformando-se num órgão assessor do regime".

A afirmação foi feita ontem, em São Paulo, pelo Pastor Jaime Wright, representante no Brasil da Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos, cujo primeiro missionário deu origem ao presbiterianismo no Brasil. Destacou que, por essa posição assumida pela IPB, "não me surpreendeu a cisão ocorrida agora, com o Manifesto de Atibaia". Ligado diretamente à Igreja dos Estados Unidos, o Pastor Jaime Wright cuida, no Brasil, da transferência de instituições da Igreja para comunidades locais, tendo sido confirmado, na época, para o controle do Mackenzie para a IPB.

Segundo o pastor, "embora deplorável, a visão não me surpreendeu, porque, das igrejas protestantes tradicionais no Brasil, a IPB foi a primeira a se dividir em 1903. E, com o advento do movimento militar de 1964, em vez de ser o fermento na massa para transformá-la e modificá-la, como diz o Evangelho, ela assumiu as formas repressivas do sistema no qual estava inserida".

Tradição

Seguindo a política musical da Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos, de passar a direções nacionais as instituições criadas em cada país, o Pastor Jaime Wright cuidou da transferência do Instituto Mackenzie, anteriormente mantido por sua Igreja.

"A proposta original era de transferir o instituto para presbiterianos escolhidos por sua competência e cultura e não para o Supremo Concílio de uma Igreja, porque não queríamos que a política da Igreja entrasse no Mackenzie e vice-versa. Mas, pelas pressões da época, o Governo Jânio Quadros deu prazo para a transferência que deveria se dar para uma entidade jurídica. A única entidade jurídica pronta, na época, era a Igreja Presbiteriana do Brasil e não tivemos outra alternativa".

Americanos tocam "jazz" no Anhembi

São Paulo — A apresentação de ontem do I Festival Internacional de Jazz, no Anhembi, às 14h e às 21h30m, teve como atração maior o Jazz at Philharmonic, conjunto composto por vários músicos do passado, como os dois pistonistas Harry Edison (1915) e Roy Eldridge (1911), o baixo acústico Ray Brown (1926), o vibrafonista e compositor Milt Jackson (1923) e John Haley Zoot Sims (1925), além do baterista Mickey Rocker (1923) e o pianista Jimmy Rowls (1925).

Os jovens que compunham a maioria da platéia do Anhembi, ontem, esperavam um pouco mais de balanço, mas acabaram gostando da serenidade com que se expressaram os velhos integrantes do Jazz at Philharmonic: os solos doces de Harry Edison ou a agressividade vibrátil do piston de Eldridge, sempre apoiados pelo piano correto de Jimmy Rowels. O saxofonista **Zoot** Sims, que tocou com Benny Goodman e Stan Getz, exibiu diversas modulações para as entradas notáveis de Eldridge e Edison, cada um em seu estilo, ora mais **soul**, ora mais **hot**.

Supremo comemora 150 anos

As deformações impostas ao Poder Judiciário nas reformas de abril do ano passado e agravadas no projeto de lei orgânica da magistratura foram denunciadas ontem pelo presidente da OAB-RJ, Sr Eugênio Haddock Lobo, na sessão especial comemorativa dos 150 anos do Supremo Tribunal de Justiça — Supremo Tribunal Federal deste fevereiro de 1891.

Estavam presentes os 36 desembargadores do Tribunal Pleno, em nome dos quais falou o Desembargador Olavo Tostes Filho; o Procurador-Geral de Justiça, Sr Amaro Cavalcanti Linhares, o Procurador-Geral do Estado, Sr Roberto Paraiso Rocha, o presidente do IAB, Sr Reginaldo de Aguiar, e o Secretário de Justiça, Sr Laudo Camargo, em nome do Governador.

A ORDEM

O Sr Haddock Lobo disse que, apesar das distorções apontadas, "a Instituição (o STF) continuará a ser a que mantém a ordem jurídica nas relações entre seus membros e a União, entre os direitos individuais e os do Poder, entre os Poderes constitucionais uns com os outros".

Afirmou que "velho é o embate travado contra a intromissão ilegítima dos Poderes Executivo e Legislativo no Poder Judiciário". A reforma do Poder Judiciário, em sua opinião, "veio e não corrigiu os males de que padece o Supremo Tribunal Federal, referindo o excesso de trabalho que pesa sobre seus ministros".

O Procurador-Geral de Justiça falou da "brilhante história" do STF — "que tem garantido o livre exercício dos direitos individuais e coibido os abusos do Poder".

Biomédicos comemoram substitutivos

Brasília — Centenas de biólogos e biomédicos saíram ontem cantando do Congresso Nacional, em meio a beijos e abraços, após a aprovação de substitutivo do Senador Jarbas Passarinho ao projeto que regulamenta as duas profissões. O projeto voltará agora à Câmara, onde deverá ser aprovado em regime de urgência, o que os interessados esperam ocorra hoje ou amanhã.

Segundo o substitutivo, o biólogo, sem prejuízo das mesmas atividades por outros profissionais, entre os quais os biomédicos, poderá formular e elaborar projeto ou pesquisa científica e básica e aplicada nos vários setores de biologia ou a ela ligados, bem como orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, no âmbito de sua especialidade, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres.

Diretores demitidos acusam fundadora do MAM de tratar museu como sua propriedade

Os dois diretores do Museu de Arte Moderna demitidos pelo Conselho Deliberativo — Sra Heloísa Lustosa e Sr Álvaro Americano — distribuíram, ontem, uma carta-aberta, em que apontam a fundadora do Museu, Sra Niomar Moniz Sodré, como responsável pela crise e como "um estorvo à modernização administrativa do MAM, que trata como propriedade sua, numa desesperada tentativa de sobreviver à História".

A Sra Niomar Moniz Sodré, satisfeita com a decisão do Conselho Deliberativo, recusou-se a tomar conhecimento das declarações dos diretores afastados, limitando-se a dizer que "não vou estimular vedetismo". O novo diretor-executivo, Sr Carlos Junqueira Aires, que substituiu a Sra Heloísa Lustosa, classificou-se como "um turista das artes" e atribuiu sua indicação para o cargo à sua amizade com a Sra Niomar Moniz Sodré.

ANULAÇÃO

A ex-diretora-executiva Heloísa Lustosa esteve ontem no museu, mas não entrou em suas dependências, recebendo cumprimentos de solidariedade e respondendo, com calma, todas as perguntas, no bar. Ela e o Sr Álvaro Americano, que era diretor-secretário, consideraram suas demissões "uma violência impossível de ser justificada".

A Sra Heloísa Lustosa afirmou que a atitude do conselho pode ser anulada na Justiça, com base num parecer do advogado do museu, Sr Luís MacDowell da Costa, que concluiu pela incompetência do órgão para demitir uma diretoria. Mas, disse que "não vamos tomar uma atitude desse tipo. Só queremos caracterizar a situação de arbitrariedade". Garantiu que, mantida a mesma estrutura, "não nos interessa mais permanecer no MAM".

DEMISSÃO

Lembrou, ainda, que esta não foi a primeira vez que houve uma intervenção da Sra Niomar Moniz Sodré. Em 1965, segundo a Sra Heloísa Lustosa, a fundadora do museu, "que tem absoluto controle do Colégio de Sócios Delegados e maioria no Conselho Deliberativo", demitiu a diretora-executiva Carmen Portinho e a Comissão de diretores formada pelos Srs Sérgio Silva Capanema, João Carlos Vital e Aloysio de Paula, porque esteve visitando o museu, convidado, o então Ministro das Relações Exteriores, General Juracy Magalhães, que faz parte da "longa lista de pessoas que detesta".

A ex-diretora-executiva observou que o convite ao General Juracy Magalhães teve aprovação prévia do Conselho Deliberativo, mas a Sra Niomar" obteve a destituição da Comissão Executiva, pois os dignos conselheiros voltaram atrás por unanimidade".

Conforme a carta dos dois diretores demitidos, desde que chegou ao Brasil, depois do incêndio no museu, a Sra Niomar Moniz Sodré "procurou atirar a opinião pública contra a Comissão Executiva, especialmente contra a diretora-executiva". Prosseguem afirmando, ainda, que "vinte-se a Sra Niomar Moniz Sodré procurava um *bode-expiatório*, como é do seu temperamento fazer sempre que se vê em dificuldades ou situações críticas".

Para a Sra Heloísa Lustosa, os estatutos do Museu de Arte Moderna do Rio estão desatualizados, pois foram inspirados nos estatutos do MAM de Nova Iorque, feitos em 1929. Por isso, ela havia proposto transformar o museu carioca em uma fundação, idéia que foi aceita pela diretoria, antes da crise.

OS NOVOS

O novo diretor-executivo, Sr Carlos Junqueira Aires, foi ontem ao MAM pela primeira vez. Sua eleição para o cargo foi decidida na sua ausência. Ele havia saído do Rio, aproveitando o feriado da semana passada, e só voltou anteontem, mas não esteve na reunião do conselho que o elegeu. Ele não é sócio do museu e nem conselheiro e soube de sua escolha ontem de manhã, por intermédio de um de seus amigos e conselheiro, o Sr José Eugênio Macedo Soares.

"Não conheço nem as instalações do museu", disse ele, e para reafirmar seu desconhecimento da situação em que se encontra o MAM afirmou: "Estou como um cego que visita o Jardim Zoológico e encontra um elefante".

Sua eleição, acredita ele, deve-se à sua amizade com a Sra Niomar Moniz Sodré, que vem de muitos anos, desde que seu pai, o Sr Adroaldo Junqueira Aires, foi Ministro da Justiça do Governo de Getúlio Vargas quando criou-se uma grande de amizade entre as duas famílias. O ex-Embaixador Hugo Gouthier ele conhece desde 1955, quando era adido-comercial do Brasil em Roma, onde estava o diplomata.

Ele é economista, assessor do presidente da Fundação Getúlio Vargas, tem 54 anos e pretende fazer uma administração altamente técnica. Sobre as atividades culturais do MAM, que estavam a cargo da ex-diretora-executiva, ele admite que vai transferi-las para a responsabilidade de algum assessor.

"Isso tudo terá de ser decidido pela diretoria" — disse ele.

O Sr Carlos Junqueira Aires acha que "as instituições têm de se renovar" e, por isso, vai verificar se o estatuto do museu está de fato ultrapassado. A princípio, ele quer "otimizar a organização do MAM". Acentuou ser um técnico "que tem de tomar decisões frias, visando, sobretudo, a instituição".

"Minha vida começa neste momento" — concluiu o Sr Carlos Junqueira Ayres, admitindo que desde o dia 3 estava avisado de que poderia ser chamado para compor a diretoria do museu.

O outro novo membro da diretoria, professor Simeão Leal, que ocupará o cargo de diretor-secretário no lugar do Sr Álvaro Americano, fez apelos à unidade e preferiu não comentar a crise do museu. Ele é antigo colaborador do MAM e membro do Conselho Deliberativo.

DEMISSÕES

A Sra Heloísa Lustosa garantiu que os Srs Leônidas Bório, diretor-tesoureiro; e Séptimus Clark, diretor-adjunto, apresentarão suas demissões na próxima reunião do Conselho, prevista para o dia 25 deste mês.

Eles lhe informaram que não aceitarão manter-se na diretoria, depois do que aconteceu. Ela não se surpreendeu, porém, com a atitude do presidente. Sr Ivo Pitanguy, que aceitou sua reeleição, depois de afirmar que deixaria o museu.

Coca perde ação contra a Pepsi

Porto Alegre — O Juiz da 2a. Vara Cível de Porto Alegre, Sr Tércio Damiani, considerou improcedente a ação de perdas e danos da Coca-Cola contra a Pepsi, acusada de destruir 2 milhões de garrafas da concorrente, em Pelotas. É a primeira sentença judicial a favor da Pepsi, depois que o CADE — Conselho Administrativo de Defesa Econômica — que condenara a Pepsi no processo conhecido como guerra das garrafas.

A Coca-Cola já prometeu recorrer da sentença, que se for confirmada e transitar em julgado, dará à Pepsi condições de ingressar com ação de perdas e danos contra a concorrente.

Animais se vingam dos homens

Paris — Depois de violar as normas de segurança do parque-safari de Beziers, no Sul da França, e de perturbar ao máximo o repouso de uma família de leões, um comerciante francês de 68 anos, amador de fotografia, acabou morto: um dos machos o atacou e despedaçou.

Na Suécia, um alce mortalmente ferido pelas balas de um caçador, perseguiu-o durante umas centenas de metros e conseguiu finalmente alcançá-lo, mas morreu na hora.

Decreto de Tamoyo autoriza desapropriações na Barra para habitações populares

O Prefeito Marcos Tamoyo assinou decreto ontem que considera de utilidade pública para desapropriação de uma área de 6,2 km2, a Leste da Vargem Grande, destinada ao Plano Paralelo da Barra. Esse programa habitacional visa a possibilitar moradia para quem ganha de três a sete salários mínimos e beneficiará uma população estimada em 250 mil pessoas.

Abrir a Barra da Tijuca a camadas de menor poder aquisitivo "para promover permeabilidade social" é um dos objetivos do projeto, que tem base no PUB-Rio (Plano Urbanístico Básico do Rio), elaborado por técnicos da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral. As despesas iniciais estão previstas no orçamento municipal de 1979.

AREA

A área prioritária começa na Rua Dumontina e vai até o encontro desta rua com a Estrada dos Bandeirantes (alinhamento Sul). Segue por esta até o encontro com a Variante Benvindo de Novaes e por esta até a confluência com a Via 5, do Plano de Alinhamento 8997; por esta até a Estrada Vereador Alceu de Carvalho, até o encontro com a Avenida Canal do Portela e daí até a Rua Dumontina, para fechar o polígono.

Pelo decreto ficarão liberadas de desapropriação as áreas destinadas à instalação de escolas de qualquer nível e hospitais "desde que no local sejam aprovadas edificações correlatas" e sua construção comece no prazo máximo de 12 meses.

O projeto está previsto no Plano Lúcio Costa de urbanização da Barra da Tijuca e na política habitacional do Governo federal através do Banco Nacional de Habitação.

Policial aconselha os frades de Minas a não apurarem atentado

Belo Horizonte — "E' melhor consertar os estragos, limpar tudo e deixar por isso mesmo", foi o conselho de um policial do Departamento de Polícia Federal aos franciscanos da Igreja de São Francisco das Chagas, onde uma bomba explodiu, quebrou vidraças e assustou os vizinhos.

Mais ou menos à mesma hora, do outro lado da Cidade, no bairro Sion, o carro Brasília, do advogado Geraldo Magela de Almeida, foi destruído por uma bomba, colocado sob ele. O advogado pediu providências à OAB. Ele é conhecido por defender presos políticos e é contratado pelo DCE da UFMG e pelo MFPA (Movimento Feminino pela Anistia).

Ataque esperado

"Já esperávamos por isso", comentou Frei Basílio Resende ao comentar o atentado sofrido pela igreja. "Recebemos ameaças e avisamos à polícia, mas não foi tomada nenhuma providência; chegamos a receber ameaças em nome da Polícia Federal para não realizarmos a reunião contra a prisão do estudante Edval Nunes da Silva, mas não acreditamos nelas pois o DPF não assina esse expediente, **proibiria diretamente**". O atentado, frisou o frade. Até agora não há qualquer pista para descobrir os autores do atentado.

O advogado Geraldo Magela, 38 anos, pai de duas filhas, afirmou ontem que não se intimidará com o atentado contra seu carro. O Secretário de Segurança de Minas, Coronel Amando Amaral garantiu que continuará empenhado em apurar a autoria dos diversos atentados a bomba que têm ocorrido em Belo Horizonte.

TFP nega

"Tendo em vista notícia da imprensa", começa nota da Tradição, Família e Propriedade distribuída ontem em Belo Horizonte, "segundo as quais a TFP teria subscrito como responsável uma mensagem de autenticidade aliás não-comprovada — contendo ameaça aos promotores de uma reunião na Igreja de São Francisco das Chagas, declaramos falso e indébito o uso do nome de nossa entidade nesse documento."

"Esse desmentido se torna indispensável, a fim de atalhar as explorações que forçosamente as esquerdas, sistemáticas detratoras da TFP, tentarão fazer do episódio", conclui a nota, sem assinatura mas datilografada em papel timbrado da entidade (registra o endereço Rua Tomé de Sousa, 429, Belo Horizonte, telefone 221-2299).

Após uma vigília na Igreja de São Francisco das Chagas na noite de terça-feira, explodiu uma bomba. O documento deixado horas antes sob uma das portas da igreja, era ilustrado com uma bandeira, tendo ao centro um triangulo; dentro dele, a sigla GAC (Comando Anticomunista), e em torno o lema "olho por olho" e "18 de janeiro". A titulo de assinatura: "Em nome do GAC, do MAC, do CCC e da TFP também" (MAC — Movimento Anticomunistas; CCC — Comando de Caça aos Comunistas).

Pastor esclarece denúncia contra Igreja Presbiteriana

São Paulo — A corrupção na cúpula da Igreja Presbiteriana do Brasil "no sentido político", e a perseguição a pastores da igreja, "com falsas acusações de esquerdismo", voltaram a ser denunciadas, ontem, pelo Reverendo Samuel Martins Barbosa, um dos signatários do Manifesto de Atibaia que criou a Federação Nacional das Igrejas Presbiterianas com o apoio de pastores de 50 igrejas do país.

Cassado pela cúpula da IPB há seis anos, Samuel Martins Barbosa mantive-se como pastor da igreja dos Jardins das Oliveiras por decisão de sua comunidade, e preferiu classificar a nova Federação não como "um cisma ou cisão", mas como "um esforço de congregar igrejas e pastores que foram alijados da comunhão da Igreja Presbiteriana do Brasil ou que sairam dela de livre e espontanea vontade, por discordarem da atuação da sua cúpula dirigente".

Mackenzie/corrupção

Lembrando que a cúpula da Igreja Presbiteriana se nomeou toda para o Instituto Mackenzie, o Rev. Samuel Martins Barbosa destacou que "o poder é fonte de corrupção e a posse do Mackenzie pela IPB gerou a corrupção no sentido político, com o aliciamento, pressões e perseguições". Segundo o pastor, a posse do Mackenzie "criou um problema grave, dividindo a Igreja, que antes era unida, em duas facções, a favor e contra a cúpula".

Afastado em 1969 do Seminário Presbiteriano de Campinas - onde dava aulas de Velho Testamento, com especialização nos Estados Unidos — o Rev. Samuel Martins Barbosa afirmou que a cúpula da IPB fez expurgos nos Seminários de Recife e Campinas, fechando o de Vitória: "E o afastamento de professores ou cassação dos pastores foi realizado com base em acusações de ecumenismo, liberalismo teológico e falsas acusações de esquerdismo".

Observou que, com a cassação de pastores, a cúpula da Igreja chegou a mover processos para reaver as propriedades onde funcionavam as igrejas, como ocorreu em Belo Horizonte e em São Paulo, no bairro de Pinheiros, mas esses processos foram ganhos pelas igrejas locais.

Segundo o pastor, a nova federação não apresenta "diferenças teológicas com relação à IPB, apenas uma abertura maior com as comunidades cristãs e com a sociedade". Ressaltou que "o propósito do grupo orientador e que constituirá a Federação, tanto de igreja como de pastores, não perder tempo com questões passadas, nem revolver problemas referentes a injustiças sofridas tanto por pastores quanto por comunidades, quando pertencentes à igreja presbiteriana do Brasil".

"A nova organização está voltada para o futuro, numa tentativa de responder aos desafios da hora presente na nossa sociedade e não pode perder tempo com questões não muito próprias da missão da Igreja", concluiu.

Sem surpresa

"Com o advento do movimento militar de 1964, a Igreja Presbiteriana do Brasil aculturou-se e assumiu em sua administração e disciplina as formas repressivas do sistema no qual estava inserida. Deixou-se influenciar pelos atos de exceção, transformando-se num órgão assessor do regime".

A afirmação foi feita ontem, em São Paulo, pelo Pastor Jaime Wright, representante no Brasil da Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos, cujo primeiro missionário deu origem ao presbiterianismo no Brasil. Destacou que, por essa posição assumida pela IPB, "não me surpreendeu a cisão ocorrida agora, com o Manifesto de Atibaia". Ligado diretamente à Igreja dos Estados Unidos, o Pastor Jaime Wright cuida, no Brasil, da transferência de instituições da Igreja para comunidades locais, tendo sido contrário, na época, a passar o controle do Mackenzie para a IPB.

Segundo o pastor, "embora deplorável, a visão não me surpreendeu, porque, das igrejas protestantes tradicionais no Brasil, a IPB foi a primeira a se dividir em 1903. E, com o advento do movimento militar de 1964, em vez de ser o fermento na massa para transformá-la e modificá-la, como diz o Evangelho, ela assumiu as formas repressivas do sistema no qual estava inserida".

Tradição

Seguindo a política musical da Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos, de passar a direções nacionais as instituições criadas em cada país, o Pastor Jaime Wright cuidou da transferência do Instituto Mackenzie, anteriormente mantido por sua Igreja.

"A proposta original era de transferir o instituto para presbiterianos escolhidos por sua competência e cultura e não para o Supremo Concílio de uma Igreja, porque não queríamos que a propriedade do Mackenzie fosse de uma Igreja. Mas, pelas pressões da época, o Governo Jânio Quadros deu preferência para a transferência, que deveria ser dar para uma entidade jurídica. A única entidade jurídica pronta, na época, era a Igreja Presbiteriana do Brasil e não tivemos outra alternativa".

Diretores demitidos acusam fundadora do MAM de tratar museu como sua propriedade

Os dois diretores do Museu de Arte Moderna demitidos pelo Conselho Diretivo — Sra Heloísa Lustosa e Sr Álvaro Americano — distribuíram, ontem, uma carta-aberta, em que apontam a fundadora do Museu, Sra Niomar Moniz Sodré, como responsável pela crise e como "um estorvo à modernização administrativa do MAM, que trata como propriedade sua, numa desesperada tentativa de sobreviver à História".

A Srá Niomar Moniz Sodré, satisfeita com a decisão do Conselho Diretivo, recusou-se a tomar conhecimento das declarações dos diretores afastados, limitando-se a dizer que "não vou estimular vedetismo". O novo diretor-executivo, Sr Carlos Junqueira Aires, que substituiu a Sra Heloisa Lustosa, classificou-se como "um turista das artes" e atribuiu sua indicação para o cargo à sua amizade com a Sra Niomar Moniz Sodré.

ANULAÇÃO

A ex-diretora-executiva Heloisa Lustosa esteve ontem no museu, mas não entrou em suas dependências, recebendo cumprimentos de solidariedade e respondendo, com calma, todas as perguntas, no bar. Ela e o Sr Álvaro Americano, que era diretor-secretário, consideram suas demissões "uma violência impossível de ser justificada".

A Sra Heloisa Lustosa afirmou que a atitude do conselho pode ser anulada na Justiça, com base num parecer do advogado do museu, Sr Luís MacDowell da Costa, que concluiu pela incompetência do órgão para demitir uma diretoria. Mas, disse que "não vamos tomar uma atitude desse tipo. Só queremos caracterizar a situação de arbitrariedade". Garantiu que, mantida a mesma estrutura, "não nos interessa mais permanecer no MAM".

Lembrou, ainda, que esta não foi a primeira vez que houve uma intervenção da Sra Niomar Moniz Sodré. Em 1965, segundo a Sra Heloisa Lustosa, a fundadora do museu, "que tem absoluto controle do Colégio de Sócios Delegados e maioria no Conselho Deliberativo", demitiu a diretora-executiva Carmen Portinho e a Comissão de diretores formada pelos Srs Gustavo Capanema, João Carlos Vital e Aloysio de Paula, porque esteve visitando o museu, convidado, o então Ministro das Relações Exteriores, General Juracy Magalhães, que faz parte da "longa lista de pessoas que detesta".

A ex-diretora-executiva observou que o convite ao General Juracy Magalhães teve aprovação prévia do Conselho Deliberativo, mas a Sra Niomar obteve a destituição da Comissão Executiva, pois os dignos conselheiros votaram atrás por unanimidade".

Conforme a carta dos dois diretores demitidos, desde que chegou ao Brasil, depois do incêndio no museu, a Sra Niomar Moniz Sodré "procurou atirar a opinião pública contra a Comissão Executiva, especialmente contra a diretora-executiva". Prossegue afirmando, ainda, que "visa-se que a Sra Niomar Moniz Sodré procurava um *bode expiatório*, como é do seu temperamento fazer sempre que se vê em dificuldades ou situações críticas".

Para a Sra Heloisa Lustosa, os estatutos do Museu de Arte Moderna do Rio estão desatualizados, pois foram inspirados nos estatutos do MAM de Nova Iorque, feitos em 1929. Por isso, ela havia proposto transformar o museu carioca em uma fundação, idéia que foi aceita pela diretoria, antes da crise.

O novo diretor-executivo, Sr Carlos Junqueira Aires, foi ontem ao MAM pela primeira vez. Sua eleição para o cargo foi decidida na sua ausência. Ele havia saído do Rio, aproveitando o feriado da semana passada, e só voltou anteontem, mas não esteve na reunião do conselho que o elegeu. Ele não é sócio do museu e nem conselheiro e soube de sua escolha ontem de manhã, por intermédio de um de seus amigos e conselheiro, o Sr José Eugênio Macedo Soares.

"Não conheço nem as instalações do museu", disse ele, e para reafirmar seu desconhecimento da situação em que se encontra o MAM afirmou: "Estou como um cego que visita o Jardim Zoológico e encontra um elefante".

Sua eleição, acredita ele, deve-se à sua amizade com a Sra Niomar Moniz Sodré, que vem de muitos anos, desde que seu pai, o Sr Adroaldo Junqueira Aires, foi Ministro da Justiça do Governo de Getúlio Vargas quando criou-se uma grande amizade entre as duas famílias.

Ele é economista, assessor do presidente da Fundação Getúlio Vargas, tem 54 anos e pretende fazer uma administração altamente técnica. Sobre as atividades culturais do MAM, que estavam a cargo da ex-diretora-executiva, ele admite que vai transferi-las para a responsabilidade de algum assessor.

"Isso tudo terá de ser decidido pela diretoria" — disse ele.

O Sr Carlos Junqueira Aires acha que "as instituições têm de se renovar" e, por isso, vai verificar se o estatuto do museu está de fato ultrapassado. A princípio, ele quer "otimizar a organização do MAM". Acentuou ser um "tomador de decisões frias, visando, sobretudo, a instituição".

"Minha vida começa neste momento" — concluiu o Sr Carlos Junqueira Ayres, admitindo que desde o dia 3 estava sendo chamado para aceitar o cargo. Disse que poderia ser chamado para "limpar a diretoria do museu.

O outro novo membro da diretoria, professor Simeão Leal, que ocupará o cargo de diretor-secretário no lugar do Sr Álvaro Americano, fez apelos à unidade e preferiu não comentar a crise do museu.

A Sra Heloisa Lustosa garantiu que os Srs Leônidas Bório, diretor-tesoureiro; e Séptimus Clark, diretor-adjunto, apresentarão suas demissões na próxima reunião do Conselho, prevista para o dia 25 deste mês.

Eles lhe informaram que não aceitarão continuar na diretoria, depois do que aconteceu. Ela não se surpreendeu, porém, com a atitude do presidente, Sr Ivo Pitanguy, que aceitou sua reeleição, depois de afirmar que deixaria o museu.

Americanos tocam "jazz" no Anhembi

São Paulo — A apresentação de ontem do I Festival Internacional de Jazz, no Anhembi, às 14h e às 21h30m, teve como atração maior o Jazz at Philharmonic, conjunto composto por vários músicos do passado, como os dois pistonistas Harry Edison (1915) e Roy Eldridge (1911), o baixo acústico Ray Brown (1926), o vibrafonista e compositor Milt Jackson (1923) e John Haley **Zoot** Sims (1925), além do baterista Mickey Rocker (1923) e o pianista Jimmy Rowls (1925).

Os jovens que compunham a maioria da platéia do Anhembi, ontem, esperavam um pouco mais de balanço, mas acabaram gostando da serenidade com que se expressaram os velhos integrantes do Jazz at Philharmonic: os solos doces de Harry Edison ou a agressividade vibrátil do piston de Eldridge, sempre apoiados pelo piano correto de Jimmy Rowels. O saxofonista **Zoot** Sims, que tocou com Benny Goodman e Stan Getz, criou diversas modulações para as entradas notáveis de Eldridge e Edison, cada um em seu estilo, ora mais **soul**, ora mais **hot**.

Supremo comemora 150 anos

As deformações impostas ao Poder Judiciário nas reformas de abril do ano passado e agravadas no projeto de lei orgânica da magistratura foram denunciadas ontem pelo presidente da OAB-RJ, Sr Eugênio Haddock Lobo, na sessão especial comemorativa dos 150 anos do Supremo Tribunal de Justiça — Supremo Tribunal Federal deste fevereiro de **1891**.

Estavam presentes os 36 desembargadores do Tribunal Pleno, em nome dos quais falou o Desembargador Olavo Tostes Filho; o Procurador-Geral de Justiça, Sr Amaro Cavalcanti Linhares, o Procurador-Geral do Estado, Sr Roberto Paraíso Rocha, o presidente do IAB, Sr Reginaldo de Aguiar, e o Secretário de Justiça, Sr Laudo Camargo, em nome do Governador.

A ORDEM

O Sr Haddock Lobo disse que, apesar das distorções apontadas, "a instituição (o STF) continuará a ser a que mantém a ordem jurídica nas relações entre seus membros e a União, entre os direitos individuais e os do Poder, entre os Poderes constitucionais uns com os outros".

Afirmou que "velho é o embate travado contra a intromissão ilegítima dos Poderes Executivo e Legislativo no Poder Judiciário". A reforma do Poder Judiciário, em sua opinião, "velo e não corrigiu os males de que padece o Supremo Tribunal Federal, referindo o excesso de trabalho que pesa sobre seus ministros."

O Procurador-Geral de Justiça falou da "brilhante história" do STF — "que tem garantido o livre exercício dos direitos individuais e coibido os abusos do Poder".

Biomédicos comemoram substitutivos

Brasília — Centenas de biólogos e biomédicos saíram ontem cantando do Congresso Nacional, em meio a beijos e abraços, após a aprovação de substitutivo do Senador Jarbas Passarinho ao projeto que regulamenta as duas profissões. O projeto voltará agora à Câmara, onde deverá ser aprovado em regime de urgência, o que os interessados esperam ocorra hoje ou amanhã.

Segundo o substitutivo, o biólogo, sem prejuízo das mesmas atividades por outros profissionais, entre os quais os biomédicos, poderá formular e elaborar projeto ou pesquisa científica e básica e aplicada nos vários setores de biologia ou a ela ligados, bem como orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, no âmbito de sua especialidade, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres.

Aumento do consumo de óleo em 78 é três vezes maior que em 77

Brasília — O presidente do CNP (Conselho Nacional de Petróleo), General Oziel de Almeida, declarou que "o aumento de consumo de combustível, no primeiro semestre deste ano, foi de 6,9%, quase três vezes maior do que o crescimento registrado durante todo o ano de 1977".

Falando aos diretores dos Detrans dos Estados, no auditório do Ministério da Justiça, ele acrescentou que, "a continuar nesse ritmo, o Brasil terá de gastar com a importação de petróleo, até o final do ano, 400 milhões de dólares a mais que em 1977, ou seja, Cr$ 7 bilhões 640 milhões ao preço atual do dólar".

INSUCESSO

O presidente do CNP reconheceu o insucesso das medidas de persuasão para a racionalização do uso de combustíveis, que "não conseguiram conscientizar o público plenamente". Ele alertou os presentes ao Encontro sobre Segurança de Transito e Racionalização do Uso de Combustível para a necessidade de "uma fiscalização programada, ostensiva e permanente".

O General Oziel apontou como causa do aumento de consumo "o excesso de velocidade e a desregulagem dos motores, pois um veículo a mais de 80 km por hora pode registrar um consumo supérfluo de até 46%, dependendo do número de cilindradas e da velocidade alcançada; uma bomba injetora desregulada representa desperdício de até 30% do óleo diesel".

Fazendo um balanço sobre as medidas de racionalização, ele frisou que elas causaram grande impacto em 1977, quando o crescimento do consumo ficou em 2,4%, gerando uma economia de divisas de aproximadamente de 2 milhões de dólares. O aumento médio do consumo até 1976 era de 8,2% ao ano.

Ele explicou também que mais de 44% das divisas brasileiras são destinadas à compra de petróleo no exterior, pois o Brasil importa 83% do petróleo que consome. Segundo ele, o consumo diário de petróleo, pelo Brasil, é de 1 milhão de barris e que "pelos 830 mil barris importados diariamente pagamos Cr$ 211 milhões 500 mil 600, o que, multiplicado pelos 365 dias do ano, ultrapassa a casa dos Cr$ 77 bilhões".

O diretor do Detran paulista, Sr Valter Suppo, apelou à Petrobrás no sentido de que melhore seus produtos, para que se obtenha redução do consumo. O General Oziel de Almeida concorda com a sugestão, mas observa que o custo com uma programação com esse objetivo será muito elevado.

O Sr Suppo afirmou que a má qualidade, ou seja, a baixa octanagem, é uma das causas do alto consumo de gasolina. Disse que, na Dinamarca, a gasolina comum tem 95 octanas, a média 97 e a super 99. Devido a essa qualidade, os carros são de baixa cilindrada (até 2 mil centímetros cúbicos) e de alta taxa de compressão, o que resulta em economia.

Mostrou também que o Fiat europeu (modelo 127) é de 903 centímetros cúbicos de cilindrada, enquanto que o tipo 147, fabricado no Brasil, tem 1049 centímetros cúbicos de cilindrada, sendo a taxa de compressão do modelo europeu de 9:1 e a do modelo brasileiro 7,2:1. Disse que isso ocorre para que o "modelo brasileiro possa se adaptar à baixa octanagem da nossa gasolina".

RECORDE

A Petrobrás informou ontem que o consumo de derivados de petróleo durante o mês de agosto bateu o recorde do ano com uma média diária de 1 milhão e 97 mil barris/dia. A gasolina teve um aumento de 11,1% em relação ao mês de agosto do ano passado, com um consumo de 1 milhão e 299 mil litros, ou seja, o maior já registrado este ano.

O consumo de gasolina nos nove primeiros meses do ano alcançou a 9 milhões 903 mil litros enquanto que, no mesmo período do ano passado, este consumo foi de 9 milhões 167 mil litros. O consumo do óleo diesel em agosto em relação ao ano passado foi mais alto 13,1%, com 1 milhão 491 mil litros.

Indústria fornece 75% à Cosipa

São Paulo — O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas, Sr Einar Kok, disse ontem que os contratos assinados pela Cosipa, referentes à compra de equipamentos para o seu terceiro estágio, atingem uma percentagem de 75,23%, o que mostra o poder de competitividade e agressividade da indústria nacional de bens de capital.

O Sr Kok salientou que pelo que havia ficado acertado entre a indústria e a Cosipa, "nós teríamos 2/3 de participação, índice que está sendo ultrapassado. Sem dúvida alguma temos tecnologia e condições de produção excelentes no ramo de produtos siderúrgicos".

NOVO ESTÁGIO

O presidente da Abimaq disse que as encomendas das siderúrgicas estatais estão se processando rapidamente no terceiro estágio de desenvolvimento do programa siderúrgico nacional. Esse fato dá tranquilidade, às indústrias para se programarem de maneira a atender as compras de encomendas.

A Cosipa assinou dois contratos nos últimos meses para fornecimento de equipamentos para o seu terceiro estágio: o maior foi vencido pela Cobrasma, que se obrigará a fornecer vagões-lingoteiras com 100% de nacionalização. O outro, no valor de Cr$ 3 milhões 485 mil, ficou com a Whiting Corporation, que fornecerá locotratores de manobra com 100% de componentes importados.

EXPORTAÇÃO

Porto Alegre — A Aços Finos Piratini acaba de fechar contratos de exportação de aços inox (para cutelaria), aços para rolamentos e aços especiais para construção mecanica para a Alemanha, Holanda, Venezuela, México, Estados Unidos e China, o que permitirá à empresa gaúcha um faturamento para o mercado externo de 3 milhões e 500 mil dólares.

No ano passado a AFP, localizada em Charqueadas, município de São Jerônimo (a 68 km de Porto Alegre) iniciou a exportação, em pequena quantidade, de produtos siderúrgicos para os Estados Unidos, Canadá e Inglaterra.

Ericsson recorre a Geisel contra decisão de Quandt sobre CPAs

Brasília — A LM Ericsson interpôs recurso administrativo junto à Presidência da República, através do Gabinete Civil, apelando da decisão do Ministério das Comunicações que desclassificou a empresa dia 22 passado da concorrência para fabricação e instalação no país de CPAs (centrais telefônicas programadas por armazenamento).

A Ericsson do Brasil explicará em São Paulo, hoje, aos seus acionistas, sua decisão de recorrer da resolução do Ministro Quandt de Oliveira, que a desclassificou da concorrência, para a qual a empresa havia investido mais de Cr$ 400 milhões no país, divididos em instalações industriais e treinamento de técnicos.

Impedimento

Os assessores do Ministro Quandt de Oliveira não tinham conhecimento das alegações apresentadas pela Ericsson em seu recurso, mas dizem que, "mesmo que a decisão seja reconsiderada, haveria impedimento legal para a constituição da associação da Ericsson com a Atlantica Boavista, de acordo com parecer do Ministério da Indústria e do Comércio".

Segundo o Ministro Quandt de Oliveira, os motivos da desclassificação da Ericsson "foi o não atendimento da política industrial formulada para o setor das telecomunicações". A nacionalização proposta pela Ericsson, dizem os assessores do Ministro Quandt, não dá garantias de que o controle acionário da empresa fabricante passaria realmente para mãos nacionais.

Afirmam que a nacionalização proposta pela Ericsson para a nacionalização do seu capital seria transformar grande parte (de 60% a 70%) das ações ordinárias — votantes — em ações preferenciais — não votantes — e depois os 51% das ações ordinárias restantes (que seriam de 30% a 40% das totais originais) passariam ao controle de sócios brasileiros.

Com esta solução, a empresa ainda continuaria a controlar 75% das ações totais — as ordinárias mais as preferenciais — o que significaria o controle do capital. Caso a Ericsson não obtivesse garantias de lucro depois de três ou quatro anos de inversão, as suas ações preferenciais poderiam ser transformadas em ações ordinárias com direito a voto, conforme assegura a nova Lei das Sociedades Anônimas.

Segundo fontes do gabinete do Ministro das Comunicações, Comandante Euclides Quandt de Oliveira, o parecer da Susep (Superintendência de Seguros Privados) "poderá ser usado em último caso contra a Ericsson, que estará impedida de associar-se à seguradora, ainda que os resultados da concorrência que a desclassificou sejam anulados pela Presidência da República. Trata-se aqui de atender a uma legislação em vigor, e não mais negociações sobre o controle acionário da empresa fabricante do equipamento estar ou não em mãos nacionais".

Assembléia

A assembléia-geral extraordinária da Ericsson do Brasil em São Paulo, será dirigida pelo presidente do Conselho de Administração da empresa, Sr Otávio Gouveia de Bulhões e apresenta como pauta:

1 — análise da decisão que desclassificou a Ericsson da concorrência e seus efeitos sobre os negócios da sociedade;

2 — referendo dos atos já praticados pela diretoria e autorização prévia para as medidas que esta julgar adequadas para o futuro; e

3 — outros assuntos pertinentes e de interesse social.

Bancários cariocas assinam na DRT acordo com patrões

Banqueiros e bancários do Rio chegaram a acordo de reajustamento salarial, ontem, na base de um aumento variando entre 10 e 3,5% — escalonado por faixas salariais — acima do índice oficial de dissídio de setembro (42%). A reunião, marcada para as 10h na DRT, começou efetivamente às 12h30m, com a chegada do presidente da Federação dos Bancos, Theóphilo de Azeredo Santos, e terminou 20 minutos depois.

A proposta aprovada teve alterações mínimas em relação à que foi recusada pelos bancários na reunião de sexta-feira última: melhorou o percentual de aumento acima do dissídio para a faixa entre seis e oito salários mínimos (de 3,5 passou para 5%), mas diminuiu de Cr$ 10,40 para Cr$ 2,60 o auxílio-alimentação por dia de prorrogação de jornada de trabalho (de seis para oito horas) para os empregados enquadrados nessa situação.

ESCALONAMENTO

Os bancários vinham reivindicando um aumento escalonado entre 5 e 15% — em bases semelhantes às do acordo assinado em São Paulo — mas acabaram concordando com a proposta oferecida pelo Sindicato dos Bancos: reajuste não pensável, acima do índice do dissídio, na base de 10% dos salários dos empregados que ganham até três salários mínimos; 7% para os que ganham de três a quatro salários mínimos; 5% para a faixa entre quatro e oito salários mínimos e, para as faixas superiores, 3,5% sobre oito salários mínimos.

Quanto ao auxílio-alimentação, o Sindicato dos Bancos chegou a oferecer, na reunião de sexta-feira, uma proposta de fixá-lo em Cr$ 10,40, desde que o Sindicato dos empregados desistisse de reivindicar Cr$ 78,00, em função de um acórdão do TST sobre o adicional por prolongamento da jornada de trabalho. Os dirigentes bancários preferiram aguardar uma interpretação do próprio TST, que entendeu que o adicional seria de 5% do salário mínimo diário e não do salário mínimo mensal. A decisão foi conhecida na segunda-feira última, bem antes do que esperavam os bancários e, diante dela, o Sindicato dos Bancos reduziu de Cr$ 10,40 para Cr$ 2,60 (5% do salário mínimo diário) a proposta do valor do auxílio-alimentação. Ontem, o TST estendeu sua decisão a todo o país.

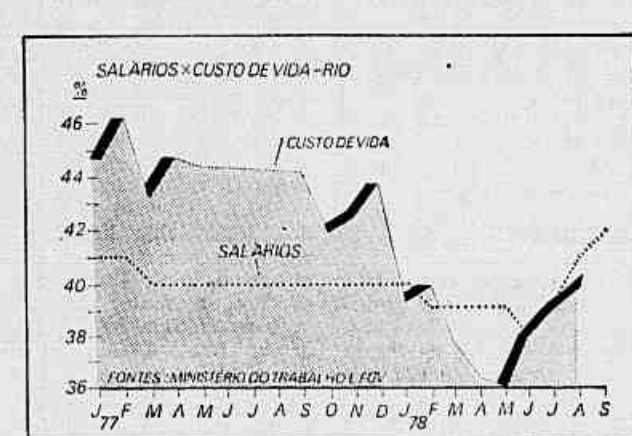
O acordo, segundo o presidente do sindicato dos Bancos, Teóphilo de Azeredo Santos, "identifica a demonstração de responsabilidade social dos empresários que, por unanimidade, concordaram em repetir a sistemática de 77 e 68, quando também os aumentos foram superiores ao índice oficial". Para o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, René Renó, "o aumento já é satisfatório e não havia outra alternativa a não ser aceitar a proposta".

As outras cláusulas do acordo estabelecem anuênio de Cr$ 200,00 e pisos salariais de Cr$ 2 mil 300 para pessoal de portaria, Cr$ 2 mil 600 para pessoal de escritório e Cr$ 2 mil 800 para pessoal de tesouraria; seguro de vida e invalidez de Cr$ 400 mil; abono de falta de empregado estudante por motivo de prova e estabilidade para empregada gestante, salvo por motivo de falta grave, a partir da comunicação comprovada da gravidez, até dois meses após o término da licença de que trata o Artigo 392 da CLT.

Índice para setembro é de 42%

Brasília — O Presidente Geisel assinou decreto fixando em 42% o índice de reajustamento salarial para o mês de setembro, aplicável às convenções, acordos coletivos de trabalho e decisões da Justiça do Trabalho. Em comparação com o mês anterior houve um aumento de um ponto percentual do índice de reajuste, tendo por base os cálculos da elevação do custo de vida feitos pelo Ministério do Trabalho.

Assessores do Ministro Reis Velloso explicaram que o índice de reajustamento salarial não pode ser comparado com os números mensais da inflação e do custo de vida divulgados pelo Ministério da Fazenda, pois estes referem-se apenas à Cidade do Rio de Janeiro. No caso dos aumentos salariais, comentaram, a pesquisa envolve as nove regiões metropolitanas do país e o Distrito Federal e sobre a qual o Ministério do Trabalho mantém rigoroso sigilo.

SALÁRIOS × CUSTO DE VIDA - RIO
%
46 — 44 — 42 — 40 — 38 — 36
CUSTO DE VIDA
SALÁRIOS
FONTES: MINISTÉRIO DO TRABALHO E FGV
J 77 F M A M J J A S O N D J 78 F M A M J J A S

Apesar das explicações fornecidas pelo Governo, técnicos oficiais assinalaram que aparentemente o Presidente Geisel vem concedendo aumentos salariais reais, acima do índice do custo de vida, demonstrando a preocupação de compatibilizar o combate à inflação com a manutenção de um razoável poder aquisitivo das classes de menor renda.

Um fator que pode estar influindo nos índices de reajustamentos salariais, segundo essas fontes, é a proximidade das eleições parlamentares de novembro vindouro. Um funcionário do Palácio do Planalto lembrou, a propósito, que o índice de aumento "muito liberal" pode representar também uma resposta mais direta do Governo aos reclamos do movimento do custo de vida.

Governo mostra avanços econômico-sociais desde 1964

Indústria nacional ficou com 75% dos acordos que a Cacex homologou até agosto

Os acordos homologados pela Cacex e firmados entre as entidades que representam os fabricantes nacionais de equipamentos e as empresas que estão desenvolvendo projetos industriais, no ambito da lei de similaridade, atingiram a 1 bilhão 963 milhões de dólares nos primeiros oito meses deste ano. Cerca de 75% (1 bilhão 473 milhões de dólares) referem-se a encomendas a serem feitas no país, prevendo-se assim uma importação de 25% (489 milhões 987 mil dólares).

A informação foi divulgada ontem pela Cacex, sendo assinalado que apesar de o valor global ter mostrado um aumento de aproximadamente 22%, em confronto com igual período do ano passado, quando atingiu a 1 bilhão 611 milhões de dólares, a relação entre as compras no mercado interno e importações, manteve-se a mesma, isto é: 75% e 25%.

COMPORTAMENTO

Considerado apenas o mês de agosto, constatou-se que enquanto no ano passado, de um total de 246 milhões de dólares, a indústria nacional ficou com quase 90% (199 milhões 400 mil dólares), em igual mês deste ano o setor nacional recebeu apenas 67%, ou seja, menos que 250 milhões de dólares.

A causa da diferença é creditada aos tipos de equipamentos negociados, ou seja, em agosto de 1978 as listas apresentadas pelas empresas que estão desenvolvendo seus projetos de instalação de indústrias previam bens de capital com tecnologia mais avançada e ainda não produzidos no país.

SETORES

O setor cujos acordos atingiram o maior valor durante os primeiros oito meses do ano, foi o de transportes, totalizando 607 milhões 687 mil dólares, ficando para o mercado interno o correspondente a quase 78 (472 milhões 720 mil dólares). Em seguida, veio o metalúrgico, com 537 milhões 527 mil dólares, dos quais, mais que 70%, no montante de 380 milhões 629 mil dólares referem-se a equipamentos que serão produzidos no país. Em terceiro plano aparece o setor químico, que totalizou 339 milhões 563 mil dólares, ficando para a indústria nacional o correspondente a quase 77%, com 260 milhões 765 mil dólares.

Com relação aos acordos de participação nacional homologados durante o mês de agosto deste ano, o metalúrgico foi o que apresentou o maior valor, no total de 322 milhões 281 mil dólares, ficando para a indústria nacional mais de 64%, com 206 milhões 941 mil dólares. O valor corresponde também a revisões de acordos, tendo sido listada a Açominas, sem que fosse revelado o total. Dos novos acordos, o maior projeto apresentado em agosto foi o da Basf Química da Bahia, que atinge a 11 milhões 925 mil dólares, ficando 9 milhões 317 mil dólares (78%) para o mercado interno.

Rennó diz que Vale ainda espera as propostas para RDEP

O presidente da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Sr Joel Rennó, disse ontem que a comissão que estuda a venda da Rio Doce Engenharia e Projetos (RDEP) está aberta para receber propostas, embora assegure que a proposta encaminhada pelo Consórcio Nacional de Engenheiros Consultores (CNEC) é que mais atende aos interesses da empresa, pois se propõe a manter o grupo técnico que hoje atua na RDEP.

O Sr Joel Rennó confirmou também que o montante da dívida da CVRD é superior a 1 bilhão de dólares, e explicou que ela resulta dos investimentos aplicados nos últimos seis anos nos projetos Valep (205 milhões de dólares), Valefértil (300 milhões de dólares), Valesul (300 milhões de dólares) e Mineração Rio do Norte (347 milhões de dólares) e que ainda não deram retorno.

Exportações

Segundo o Sr Joel Rennó, as exportações de minério de ferro e pelletts alcançaram até o dia 12 último um volume de 37.200 mil toneladas, no valor de 558 milhões de dólares, ou seja 13% superior ao ano passado. No próximo mês será embarcada a primeira remessa de minério de ferro para a China no volume de 250 mil toneladas.

Acrescentou ainda ele que está preocupado com a Cenibra pois os preços da celulose estão baixos no mercado internacional e, quando esta empresa foi criada, estimava-se um preço para esse produto, este ano, em torno de 410 dólares/tonelada, e hoje no mercado é apenas de 264 dólares/tonelada.

ABDIB

Em São Paulo, a ABDIB (Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base) divulgou nota oficial na qual considera que "não se justifica a empresa estatal criando departamentos que venham a se tornar empresas, passando por um processo de crescimento, impelidas a avançar no mercado concorrendo com empresas privadas, até, muitas vezes com vantagens desleais".

"Não se justifica a criação de setores de engenharia de processo nas empresas estatais", arremata o documento, elaborado a propósito da decisão do conselho de administração da Companhia Vale do Rio Doce de transferir para a iniciativa privada sua subsidiária, a Rio Doce Engenharia e Planejamento.

Brasília — De 1963 a 1977, o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro "elevou-se de 54,6 bilhões de dólares para 164,4 milhões" (201% no período), "revelando crescimento médio anual de 8,2%", enquanto o PIB per capita cresceu 103% (5,2% ao ano), "atingindo 1 mil 452 dólares em 1977 (715 dólares em 1963)" — de acordo com um estudo de 174 páginas, divulgado ontem, mostrando "os grandes avanços" do país devidos aos quatro Governo da Revolução.

Preparado pelo IPEA, órgão de assessoramento do Ministério do Planejamento, a pedido do Governo, o documento foi discutido ontem no CDE (Conselho de Desenvolvimento Econômico). Embora reconheça que as distorções na distribuição pessoal de renda se agravaram entre 1960 e 1970, resssalta que a situação "tendeu a melhorar na presente década (particularmente entre 1972 e 1976)".

Segundo o estudo, denominado Brasil — 14 Anos de Revolução, "em 1970 as pessoas economicamente ativas com renda de até um salário mínimo vigente no país representavam 60,5% do total", enquanto em 1976 esse percentual se reduziu "para 37,4%"; e "a participação na renda dos 50% mais pobres" elevou-se de 10,8% em 1972 para 13% em 1976, enqunto "a participação dos 5% mais ricos decresceu de 40,7% pra 38,8%".

O documento menciona, entre outros indicadores econômicos e sociais, os de disponibilidade domiciliar de bens duráveis de consumo, mostrando que, entre 1972 e 1976, a proporção de domicílios com rádio aumentou de 61 para 77% do total; com geladeira, de 31 para 42%; com televisão, de 32 para 47%; com automóvel, de 11 pra 18%. "As matrículas nos três níveis de ensino elevaram-se de 11,1 milhões em 1963 para 24,5 milhões em 77", enquanto "as despesas da União em educação cresceram de Cr$ 4,1 bilhões para Cr$ 25,5 bilhões, a preços de 1977".

Ao comentar o documento, o Ministro do Planejamento, Reis Velloso, assegurou que não tem qualquer motivação eleitoral.

Documento detalha indicadores

"Os grandes avanços alcançados pelo Brasil no período 1963-1977 — graças ao esforço de desenvolvimento dos governos da Revolução e à capacidade de trabalho e criatividade de seu povo — podem medir-se pelos seguintes indicadores econômico-sociais gerais:

I — O Produto Interno Bruto — PIB elevou-se, no período 1963-1977, de 54,6 bilhões de dólares para 164,4 bilhões de dólares, revelando crescimento médio anual de 8,2% (201% no período). A população cresceu 48% (de 76,4 para 113,2 milhões, respectivamente em 1963 e 1977) e o PIB **per capita**, 103% (5,2% ao ano), atingindo 1 mil 452 dólares em 1977 (715 dólares em 1963). Pela dimensão de seu PIB, o Brasil é hoje a 8a. economia do mundo Ocidental, a 10a. se consideradas a União Soviética e a China.

II — A formação bruta de capital fixo cresceu de 10,3 bilhões de dólares em 1963 para 36,5 bilhões em 1977 (aumento de 254%); o consumo pessoal, de 36,6 bilhões para 98,9 bilhões (aumento de 170%), as exportações de mercadorias elevaram-se de 1,4 bilhão de dólares para 12,1 bilhões de dólares (a preços correntes), apresentando aumento de 764% e grande diversificação (com os produtos manufaturados elevando-se de 165 milhões de dólares para 3,5 bilhões de dólares, a preços correntes).

III — Entre 1963 e 1977, o produto da indústria cresceu 221%, o da agropecuária, 93%, o dos serviços 189%.

IV — A população urbana do país elevou-se de 36,5 para 69,5 milhões, no período (crescimento de 90%) e a das regiões metropolitanas, de 16,4 para 31,3 milhões (91%); a população economicamente ativa total cresceu a 3,6% (aumento de 15,8 milhões) ao ano e não-agrícola, a 5,7% (aumento de 13,9 milhões);

V — Ainda que a distribuição de renda pessoal possa ter-se agravado entre 1960 e 1970 — em termos de simples comparação entre dois anos e deixados de lado os aspectos dinamicos da evolução da economia — há indicações de que tendeu a melhorar na presente década (particularmente entre 1972 e 1976). Com efeito:

A) Em 1970, as pessoas economicamente ativas com renda de até um maior salário mínimo vigente no país representavam 60,5% do total (45,9 para a PEA urbana e 83,0% para a rural); em 1976, esses percentuais se reduziram para 37,4%, 29,2 e 56,2%, respectivamente.

B) Em 1972, a participação na renda dos 50% mais pobres da PEA era de 10,8%, elevando-se para 13,0% em 1976 (no mesmo período, o crescimento da renda média da PEA foi de 52%) e a participação dos 5% mais ricos decresceu de 40,7% para 38,8%;

VI — Entre 1972 e 1976, o percentual de domicílios com abastecimento d'água pela rede geral elevou-se de 39 para 49% (de 61 para 71%, para os domicílios urbanos); com iluminação elétrica, de 53 para 63% (de 78 para 85%, para os domicílios urbanos); com instalação sanitária, de 25 para 27% (de 39 para 41%, para os domicílios urbanos);

VII — A disponibilidade domiciliar de bens duráveis de consumo era, em 1972 e 1976, de 61 e 77% dos domicílios para rádio; de 31 e 42% para geladeira; de 32 e 47% para televisão; de 11 e 18% para automóvel; no caso dos domicílios urbanos, esses percentuais foram, respectivamente, de 69 e 80% para rádio; 47 e 59% para geladeira; 49% e 65% para televisão; 16 e 23% para automovel.

VIII — As matrículas nos três níveis de ensino elevaram-se de 11,1 milhões em 1963 para 24,5 milhões (crescimento de 121%); as despesas da União em educação cresceram de Cr$ 4,1 bilhões para Cr$ 25,5 bilhões, a preços de 1977;

IX — Na área da saúde, além da redução ocorrida na mortalidade geral, ressaltem-se a elevação do número de médicos por habitantes (de 4,6 para 7,6/10 mil), de leitos hospitalares (de 2,9 para 3,5/mil), entre 1963 e 1977, bem como a elevação dos dispêndios em saúde (de Cr$ 8,5 bilhões para Cr$ 48,1 bilhões);

X — Os segurados pela Previdência Social urbana elevaram-se entre 1963 e 1977, de 5,7 para 20,7 milhões; os benefícios pagos pela Previdência Social, de Cr$ 10,5 bilhões para Cr$ 75,0 bilhões; o número de habitações financiadas de 9,5 mil em 1964 para 266 mil em 1977;

XI — Não menos significativos foram os avanços constatados no campo da infra-estrutura de transportes, energia e comunicações. A rede pavimentada expandiu-se de 17,9 mil km em 1964 para 74,9 mil em 1977; a frota mercante, de 1,4 milhão de TPBs para 5,6 milhões de TPBs; o volume transportado por ferrovia, de 16,7 para 68 bilhões de TKM; a potência instalada de energia elétrica, de 6,8 para 22,7 GW e o consumo de energia, de 23,5 para 87,2 bilhões de KWH; o número de telefones instalados cresceu de 1,2 para 4,7 milhões.

Esses indicadores quantitativos dão a medida das profundas transformações econômicas, sociais e políticas que ocorreram no país, nesses 14 anos de Revolução, consubstanciando experiência talvez sem precedentes, em país em desenvolvimento. Esforço que se deve, em grande medida, à consistência e continuidade conferidas, pelos 4 Governos da Revolução, na condução da estratégia de desenvolvimento.

Com efeito, a partir de 1964, pode-se distinguir três fases, claramente diferenciadas, na evolução do desenvolvimento brasileiro:

I — O período 1964-1967, caracterizado pela ênfase na reorganização econômico-financeira e institucional;

II — O período 1968-1973, marcado pelo crescimento acelerado e pelo esforço de integração nacional;

III — O período 1974-1977, fase de transição que deverá prolongar-se até o final da década, correspondente ao esforço de readaptação da economia à crise mundial de energia e ao novo estágio do seu desenvolvimento industrial.

E' interessante observar, inicialmente, que foi somente a partir de 1964 que se consolidou, no país, a prática do planejamento.

O período 1964-1967, com o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG), foi marcado pelo esforço de reorganização econômica e de modernização institucional que permitiu ao país o desenvolvimento acelerado alcançado no período subsequente. Logrou-se, nesta fase, uma elevação do crescimento do PIB dos 1,5% de 1963 para a média anual de 2,8% em 1964-1965 e de 5% em 1966-1967 (0,25 e 7,3% para a indústria, respectivamente). Obteve-se redução da inflação dos 92% alcançados em 1964 para os 24%, em 1967, e diminuição, no déficit do Tesouro, dos 34% da receita em 1964 para os 14% em 1966-1967. Alcançou-se superávit na conta corrente do Balanço de Pagamentos (média anual de 81,2 milhões de dólares, para déficit médio de 300,7 milhões, em 1960-1963). No campo da política salarial, no entanto, há que reconhecer-se que os objetivos antiinflacionários prevaleceram sobre os de manutenção do poder de compra do salário mínimo, que se reduziu, entre 1963 e 1967, em cerca de 19% (5,3% ao ano). Uma série de medidas modernizadoras no ambito institucional, bem como de inovações na condução da política econômico-financeira (como a instituição, em 1965, do mecanismo de correção monetária) foi posta em prática. No que respeita às desigualdades regionais, o Nordeste (cerca de 30% da população do país e menos de 15% da renda interna) apresentou, entre 1963 e 1967, crescimento médio anual estimado em 6,5% (contra 3,9% para o PIB nacional).

O período 1968-1973 é marcado, de uma parte, por um grande esforço de planejamento — que se consolida com o Programa Estratégico de Desenvolvimento — PED e o I Plano Nacional de Desenvolvimento — PND (1972-1974), e, de outra, pelos altos níveis de crescimento atingidos pela economia.

O Programa Estratégico de Desenvolvimento — PED (1968-1970) enfatiza a necessidade de reduzir o hiato entre o PIB potencial e o real, preocupando-se em utilizar a capacidade instalada ociosa, particularmente na indústria, decorrente de insuficiência na demanda de formação de capital realizado entre 1964 1967 (essa defasagem facilitaria grandemente a aceleração de crescimento ocorrida a partir de 1968). O documento Metas e Bases para a Ação do Governo (1970-1972), que corresponde à primeira fase do 3º Governo da Revolução, voltado para intensa ação executiva, é visto como de transição para o I Plano Nacional de Desenvolvimento (1972-1974). É o I PND, na verdade, que dá partida, no país, à concepção atual do planejamento, constituindo-se documento sintético de política e estratégia de desenvolvimento, submetido à apreciação do Congresso Nacional, aprovado por programas setoriais e regionais, orçamentos plurianuais e mecanismos de acompanhamento, de caráter permanente.

O período 1968-1973 caracteriza-se como a fase mais dinamica do desenvolvimento brasileiro nas últimas décadas:

I — Em apenas seis anos, o PIB cresceu 92%, e a renda "per capita", 62%; a inflação, medida pelo índice geral de preços (disponibilidade interna), diminui dos 25% de 1968 para os 15% de 1973; o salário mínimo, que se reduziu em termos reais até 1970, recupera-se, a partir daí, para superar, em 1973, os níveis de 1967; os salários médios nominais da indústria de tranformação cresceram, entre 1968 e 1973, a 25% ao ano (taxa acumulativa), para uma expansão do custo de vida de 18,7% no mesmo período; na política cambial, passa-se a adotar a tática das minidesvalorizações que vêm, até hoje, sendo usadas com êxito: entre 1967 e 1973, o cruzeiro foi desvalorizado, em relação ao dólar-americano, /38 vezes (taxa média acumulativa anual de 14,9% para inflação interna de 19,5%); o volume do comércio com o exterior (importações mais exportações) evolui de 3,0 bilhões de dólares de 1967 para 12,4 bilhões de dólares de 1973, a balança comercial manteve-se, no período, praticamente equilibrada e entrada líquida de capitais de risco (investimentos diretos) cresceu do nível médio anual de 62 milhões de dólares em 1964—1967 para 299,3 milhões em 1968—1973".

ANOS	RIO DE JANEIRO	TERESINA
1960	1 311,20	546,60
1961	1 524,00	635,50
1962	1 404,20	585,60
1963	1 307,10	560,70
1964	1 232,90	578,00
1965	1 192,80	637,40
1966	1 105,80	627,00
1967	1 062,70	606,80
1968	1 076,60	632,90
1969	1 029,90	637,80
1970	1 010,90	663,00
1971	1 013,80	678,20
1972	1 041,60	704,30
1973	1 080,20	738,00
1974	1 023,70	716,80
1975	1 085,60	767,50
1976	1 067,90	756,60
1977	1 069,60	759,40

O estudo do IPEA reconhece a queda do salário mínimo no Rio, até 71, quando começa a recuperar-se; em relação ao do Nordeste, a diferença diminuiu

BRASIL: SALÁRIO MÉDIO MENSAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, 1961-1977

	(Cr$ de 1977)
1961	2 304,6
1962	2 391,1
1963	2 333,5
1964	2 555,2
1965	2 161,5
1966	2 003,5
1967	1 921,2
1968	1 994,1
1969	2 792,3
1970	2 878,4
1971	2 956,8
1972	3 132,5
1973	3 377,2
1974	3 570,8
1975	3 862,5
1976	4 064,8
1977	4 305,0

O salário médio na indústria de transformação, ao contrário do mínimo, ultrapassou, em 69, seu valor em 63, e desde então não parou de crescer

Diplomatas acertam no Rio cota de 105m para Corpus

Brasil, Argentina e Paraguai chegaram a um acordo definitivo, nas conversações sigilosas mantidas no Itamarati, no Rio, sobre a compatibilização das hidrelétricas de Itaipu e Corpus, pelo qual a usina argentino-paraguaia terá cota de 105 metros. As conversações continuam para acertar outras questões pendentes e, se não houver acordo sobre elas, haverá num dos três países nova reunião em nível de diplomatas.

Caso haja acordo na reunião do Rio, que deve terminar hoje ao meio-dia, esta será a última em nível de diplomatas, antes do encontro de Chanceleres a ser marcado, provavelmente para antes de 20 de outubro. Nesta data, se dará o desvio do rio Paraná, para início de construção da barragem de Itaipu, em solenidade a que assitirão os Presidentes Geisel e Stroessher.

Preto no branco

Ao sair da sala de reunião, ontem à tarde, o Embaixador argentino Oscar Camillión afirmou a um repórter que "as negociações estão correndo razoavelmente bem e deverão ser concluídas amanhã (hoje) ao meio-dia. Estamos tentando pôr o preto no branco no papel e isso sempre é difícil. Os diplomatas dos três países estão trabalhando com tranquilidade e espírito de chegar a um acordo".

Em telefonema para seu Chanceler, Alberto Nogues, o Senador Carlos Saldívar, da delegação paraguaia, disse que as negociações são produtivas, mas que estão aumentando as pressões para que se decida tudo antes do dia 20 de outubro. Os representantes paraguaios ponderaram que sua preocupação é com os rios interiores do país.

À noite, quando deixava a sala de reunião junto com o outro negociador brasileiro, Conselheiro José Nogueira Filho, o Embaixador João Hermes negou-se a confirmar até mesmo o assunto abordado — se a cota de Corpus ou outras questões levantadas anteriormente pela Argentina. "Estamos discutindo o assunto que vocês sabem", limitou-se a declarar, sem especificar também de qual delegação partiu a iniciativa do pacto de silêncio em torno da reunião.

Secreto

O acordo sobre a cota de Corpus foi fechado anteontem, no Rio, em clima extremamente secreto. Os argentinos argumentaram que o anúncio brusco poderia gerar reações de setores radicais em seu país, solicitando um espaço de tempo "razoável" até o anúncio formal do acerto. Agora, o Governo argentino sondará o estado de espírito da opinião pública e, principalmente, a reação dos setores mais contrários a um acordo nestes termos, para comunicar formalmente a decisão. Se a conclusão assim o indicar, o anúncio poderá ser feito já.

Sabe-se agora que, há um mês e meio, quando o General reformado Mariano de Nevares (presidente da Comissão para a Bacia do Prata argentina)admitiu publicamente uma quota de 105 metros para Corpus, não houve um "engano", mas um simples balão-de-ensaio para testar a opinião pública e a força dos setores radicais. Na época, as reações foram débeis, indicando que o caminho para um acordo estava aberto. Agora, novos testes serão feitos, com as notícias extra-oficiais dados pela imprensa.

Do lado brasileiro, há expectativa em torno destas avaliações. O Brasil quer assinar rapidamente o acordo, temendo que qualquer incidente diplomático possa conturbar o bom clima conseguido. Os argentinos também concordam com a rapidez na assinatura do acordo, porque entendem que ele deve ser firmado antes do dia 15 de outubro, pois não seria indicado assinar um documento de tal importancia "com dois presidentes, um no Poder e outro eleito, à sombra", segundo informaram autoridades argentinas. O prazo estaria limitado, igualmente, pelo desvio do rio Paraná, que será feito em cerimônia festiva, que contará com a presença do Presidente Ernesto Geisel e Alfredo Stroessner.

Outro aspecto que aconselha a rapidez na assinatura do acordo, comum a Brasil e Argentina, é o temor com que os dois Governos vêem a parceria paraguaia em ambos os projetos, com todas as oscilações próprias ao Governo Stroessner. Há receio de que, com um acordo pronto, Stroessner — sócio de Itaipu, com o Brasil, e de Corpus, com a Argentina — vá aos dois pedir mais alguma coisa, como tem feito há anos. Depois de um acordo firmado, seria mais fácil repelir as investidas intempestivas de Stroessner, asseguram fontes diplomáticas brasileiras.

Não há informações seguras sobre o dia provável da reunião tripartite de chanceleres, mesmo porque ela dependerá das reações internas argentinas. Mas se o Governo argentino não detectar, de imediato, problemas com os setores radicais, a reunião poderia se realizar na próxima semana. Depois disso, as datas ficam escassas, porque até o dia 8 de outubro (justamente a semana da eleição, pelo Congresso, do futuro Presidente). Silveira embarca para a ONU no dia 26 de setembro e, no dia 4, estará recebendo o Presidente Giscard D'Estaing, da França.

Assim, restam duas hipóteses: ou o encontro seria imediato ou seria "espremido" entre a saida de Giscard e a semana da indicação do futuro Presidente. Resta uma hipótese remota, descartada nos meios diplomáticos brasileiros, de que o acordo seria firmado em novembro, durante a reunião dos Chanceleres da Bacia do Prata, em Mar del Plata.

Siemens no CADE depõe sobre Mirow

São Paulo — Uma carta, escrita em alemão, onde o industrial Kurt Mirow, da Codima, se propõe a encerrar o processo sobre a existência de um cartel eletroeletrônico no país, desde que as empresas envolvidas lhe façam o ressarcimento triplicado de todos os prejuízos sofridos, foi apresentada ontem pelo diretor-superintendente da Siemens do Brasil S/A., Sr Helmut Vervuert, após depoimento que prestou na procuradoria regional do CADE.

O diretor-superintendente da Siemens afirmou que "a carta datada de 22 de outubro de 1976, foi endereçada ao Sr Erich Majer, que em seguida entregou uma cópia ao presidente da empresa alemã". Salientou o Sr Helmut Vervuert que "este tipo de procedimento, ou seja, o pagamento dos prejuízos, segue a linha da legislação norte-americana". Como a carta não foi lida durante o depoimento, o procurador-geral do CADE, Sr Elbruz Carvalho, fez constar sua existência e solicitou ao diretor da Siemens sua tradução e anexação ao processo, num prazo de dez dias.

DEPOIMENTO

Durante o depoimento, o diretor-superintendente da Siemens "negou a existência de qualquer cartel eletroeletrônico no país, bem como a participação da empresa que dirige".

Refutou também qualquer ligação da Siemens com o organismo citado pelo Sr Kurt Mirow e conhecido como International Electrical Association (IEA) que, segundo aquele industrial, é o responsável pelo cartel.

O diretor-superintendente da Siemens afirmou também que "desconhece o Instituto Brasileiro de Estudos sobre Desenvolvimento da Exportação de Material Elétrico Pesado (Ibemec), que, segundo denunciante "seria o representante do IEA no Brasil".

Numa das poucas intervenções durante o depoimento, o procurador-geral, Sr Elbruz Carvalho, afirmou que "na Alemanha esse tipo de cartel é legalizado e reconhecido pelo Governo, e lá a Siemens é integrante".

A série de depoimentos no processo tem sequência hoje, quando serão ouvidos os Srs Karl F. Iong Green e Paul Bertassin, da Assea, da Suiça, e George Susuki, da Itel. No dia 19, será ouvido o empresário Cláudio Bardela.

Uruguai quer pressa para o Jaguarão

Montevidéu e *São Paulo* — O Uruguai e o Brasil poderão começar no ano que vem a construção das represas de Centurião e Talavera, no rio Jaguarão, limítrofe dos dois países, informou ontem o presidente da delegação uruguaia na Comissão Mista da Lagoa Mirim, Sr Carlos Manini Rios.

Para que as obras sejam iniciadas, acrescentou ele, só falta uma decisão política dos Governos dos dois países, visto que já está concluído o projeto de Centurião e que, antes de fevereiro de 1979, estará pronto o de Talavera.

Outra informação do presidente da delegação uruguaia na Comissão da Lagoa Mirim é que o Governo de seu país, numa reunião do mais alto nível, resolveu levar adiante não apenas os planos para a execução das obras mas também iniciar por estes dias as negociações para seu financiamento.

Centurião deverá gerar 40 megavates e sua execução terá de ser financiada pelo Brasil em sua maior parte. O complexo beneficiará uma importante área do Rio Grande do Sul e a zona Nordeste do Uruguai.

O aproveitamento do potencial hídrico do Jaguarão compreende, além disso, a construção da represa de Passo Talavera, a qual permitirá a irrigação de uma importante região dedicada à exploração agrícola.

Transporte internacional poderá sofrer colapso

Uruguaiana — (Dos enviados especiais) — Um funcionário graduado da Delegacia da Receita Federal desta cidade expressou ontem sua preocupação pela possibilidade de colapso do transporte rodoviário internacional entre Brasil e Argentina, embora acredite que "deve haver uma solução conciliatória num mês ou dois".

Distribuídos por diferentes postos de estacionamento e armazéns, estima-se que existam 50 caminhões de freteiros na cidade, à espera de uma solução para o impasse. Um dos lugares de maior concentração é no Posto Argus I, a dois quilômetros do centro, onde nove destes caminhões estavam ontem estacionados. Perto, funciona o escritório da Transportadora Volta Redonda, e, em frente, se vê 16 motoniveladoras Scania HWB, à espera da autorização argentina para seguirem para o Chile.

Jeitinho

Desde o último dia 31, quando esgotou o prazo do acordo firmado entre os dois países, que permitia que houvesse um acréscimo de 1000% ao máximo de carga fixado para o conjunto das empresas de cada país — 13 mil toneladas — O DNER está proibindo a passagem de caminhões freteiros para a Argentina. O tráfego inverso destes caminhões está igualmente proibido e, como o acordo de transporte binacional firmado em 1972 estabelece que as cargas serão conduzidas de porta a porta, o DNER igualmente não permite o transbordo das mercadorias.

Foi este, aliás, o "jeitinho" imaginado inicialmente pelos empresários: trazer até Uruguaiana, nos caminhões devidamente licenciados pelas autoridades brasileiras e argentinas, a mercadoria destinada ao Brasil, transbordando-a dessa cidade para caminhões freteiros. O DNER, entretanto, deslocou ontem uma equipe de fiscalização para percorrer os principais armazéns das empresas transportadoras e verificar o cumprimento da proibição.

Mas, mesmo com a possibilidade de sofrer advertência inicial, seguidas de suspensão e finalmente de perda da concessão do transporte internacional, algumas empresas se arriscam. Ontem, às 16h30m um caminhão freteiro com placas de Santo Angelo (RS) — NB 0788, começava a receber no parque de estacionamento do posto Argus duas mil caixas de azeite de oliva "Qualita", vindas de Mendoza na jamanta de placas de Santa Maria (RS) VDC-0095, do Expresso Mercúrio e destinadas à rede de supermercados Pão de Açúcar, de São Paulo.

A importadora de frutas Scheik, por outro lado, conseguiu desembaraçar um caminhão frigorífico com 850 caixas de maçã, inicialmente impedido pelo DNER no depósito da empresa.

Argentina acusa DNER de atitude arbitrária

As empresas argentinas de transporte internacional consideram o fechamento da fronteira brasileira aos transportadores autônomos "uma atitude arbitrária, por ser tomada à margem dos acordos, além de inoportuna, pois não houve comunicado antecipado, gerando graves prejuízos às empresas", disse ontem o assessor jurídico da Associação dos Transportadores Internacionais de Carga na Argentina, Sr Alfredo Vitolo.

Segundo ele, os transportadores apóiam também a decisão do Governo argentino em impedir o transito de determinados produtos para o Chile porque "se a Argentina restringiu suas exportações para aquele país, é correto também que impeça o transito por seu território daqueles produtos sobre os quais criou restrições".

Segurança

"Essa é uma questão de segurança nacional, e o Brasil tem que compreender que as medidas restritivas não se dirigem especificamente às suas exportações, mas são o resultado de uma contingência de política externa entre a Argentina e o Chile", disse Alfredo Vitolo.

Ele considera unilateral, entretanto, a medida tomada pelo Brasil porque "o comércio se programa com vários dias de antecedência, e os transportadores só tiveram conhecimento do aviso do DNER sobre o fechamento da fronteira no dia em que entrariam em vigor as novas disposições sobre o transporte, quando todas as mercadorias já estavam embarcadas".

Disse Alfredo Vitolo que, segundo informações que teve da Argentina, um dos motivos para que vários produtos brasileiros com destino ao Chile fossem também retidos na fronteira foi porque os exportadores brasileiros não cumpriram todas as formalidades necessárias para efetuar o transito pelo território argentino.

"Nos casos de transporte em transito", disse ele, "os exportadores brasileiros teriam que solicitar uma permissão especial para o DNER, que remeteria um pedido complementar para a Direção Nacional de Transporte Terrestre da Argentina, mas não foram providenciados todos os documentos a esse respeito, ficando os produtos impedidos de passar a fronteira".

O assessor jurídico da ATIC considera necessário que haja negociações urgentes sobre a questão do transporte, defendendo como bases para esta conversação "o respeito ao aumento de 20% na tonelagam autorizada no transporte bilateral Argentina-Brasil, a participação dos transportadores autônomos na base de 80% do total autorizado e a restrição a que o transporte somente seja feito em empresas habilitadas e dotadas de equipamentos frigoríficos".

As delegações tripartites mantiveram por 2 dias o "pacto de silêncio" sobre as conversações no Itamarati, no Rio, até o comunicado oficial

Transporte internacional poderá sofrer colapso

Uruguaiana — (Dos enviados especiais) — Um funcionário graduado da Delegacia da Receita Federal desta cidade expressou ontem sua preocupação pela possibilidade de colapso do transporte rodoviário internacional entre Brasil e Argentina, embora acredite que "deve haver uma solução conciliatória num mês ou dois".

Distribuídos por diferentes postos de estacionamento e armazéns, estima-se que existam 50 caminhões de freteiros na cidade, à espera de uma solução para o impasse. Um dos lugares de maior concentração é no Posto Argus I, a dois quilômetros do centro, onde nove destes caminhões estavam ontem estacionados. Perto, funciona o escritório da Transportadora Volta Redonda, e, em frente, se vê 16 motoniveladoras Scania HWB, à espera da autorização argentina para seguirem para o Chile.

Jeitinho

Desde o último dia 31, quando esgotou o prazo do acordo firmado entre os dois países, que permitia que houvesse um acréscimo de 1000% ao máximo de carga fixado para o conjunto das empresas de cada país — 13 mil toneladas — O DNER está proibindo a passagem de caminhões freteiros para a Argentina. O tráfego inverso destes caminhões está igualmente proibido e, como o acordo de transporte binacional firmado em 1972 estabelece que as cargas serão conduzidas de porta a porta, o DNER igualmente não permite o transbordo das mercadorias.

Foi este, aliás, o "jeitinho" imaginado inicialmente pelos empresários: trazer até Uruguaiana, nos caminhões devidamente licenciados pelas autoridades brasileiras e argentinas, a mercadoria destinada ao Brasil, transbordando-a dessa cidade para caminhões freteiros. O DNER, entretanto, deslocou ontem uma equipe de fiscalização para percorrer os principais armazéns das empresas transportadoras e verificar o cumprimento da proibição.

Mas, mesmo com a possibilidade de sofrer advertência inicial, seguidas de suspensão e finalmente de perda da concessão do transporte internacional, algumas empresas se arriscam. Ontem, às 16h30m um caminhão freteiro com placas de Santo Angelo (RS) — NB 0788, começava a receber no parque de estacionamento do posto Argus duas mil caixas de azeite de oliva "Qualita", vindas de Mendoza na jamanta de placas de Santa Maria (RS) VDC-0095, do Expresso Mercúrio e destinadas à rede de supermercados Pão de Açúcar, de São Paulo.

A importadora de frutas Scheik, por outro lado, conseguiu desembaraçar um caminhão frigorífico com 850 caixas de maçã, inicialmente impedido pelo DNER no depósito da empresa.

Argentina acusa DNER de atitude arbitrária

As empresas argentinas de transporte internacional consideram o fechamento da fronteira brasileira aos transportadores autônomos "uma atitude arbitrária, por ser tomada à margem dos acordos, além de inoportuna, pois não houve comunicado antecipado, gerando graves prejuízos às empresas", disse ontem o assessor jurídico da Associação dos Transportadores Internacionais de Carga na Argentina, Sr Alfredo Vitolo.

Segundo ele, os transportadores apóiam também a decisão do Governo argentino em impedir o trânsito de determinados produtos para o Chile porque "se a Argentina restringiu suas exportações para aquele país, é correto também que impeça o trânsito por seu território daqueles produtos sobre os quais criou restrições".

Segurança

"Essa é uma questão de segurança nacional, e o Brasil tem que compreender que as medidas restritivas não se dirigem especificamente às suas exportações, mas são o resultado de uma contingência de política externa entre a Argentina e o Chile", disse Alfredo Vitolo.

Ele considera unilateral, entretanto, a medida tomada pelo Brasil porque "o comércio se programa com vários dias de antecedência, e os transportadores só tiveram conhecimento do aviso do DNER sobre o fechamento da fronteira no dia em que entrariam em vigor as novas disposições sobre o transporte, quando todas as mercadorias já estavam embarcadas".

Disse Alfredo Vitolo que, segundo informações que teve da Argentina, um dos motivos para que vários produtos brasileiros com destino ao Chile fossem também retidos na fronteira foi porque os exportadores brasileiros não cumpriram todas as formalidades necessárias para efetuar o trânsito pelo território argentino.

"Nos casos de transporte em trânsito", disse ele, "os exportadores brasileiros teriam que solicitar uma permissão especial para o DNER, que remeteria um pedido complementar para a Direção Nacional de Transporte Terrestre da Argentina, mas não foram providenciados todos os documentos a esse respeito, ficando os produtos impedidos de passar a fronteira".

O assessor jurídico da ATIC considera necessário que haja negociações urgentes sobre a questão do transporte, defendendo como bases para esta conversação "o respeito ao aumento de 20% na tonelagem autorizada no transporte bilateral Argentina-Brasil, a participação dos transportadores autônomos na base de 80% do total autorizado e a restrição a que o transporte somente seja feito em empresas habilitadas e dotadas de equipamentos frigoríficos". Ele

Siemens no CADE depõe sobre Mirow

São Paulo — Uma carta, escrita em alemão, onde o industrial Kurt Mirow, da Codima, se propõe a encerrar o processo sobre a existência de um cartel eletroeletrônico no país, desde que as empresas envolvidas lhe façam o ressarcimento triplicado de todos os prejuízos sofridos, foi apresentada ontem pelo diretor-superintendente da Siemens do Brasil S/A., Sr Helmut Vervuert, após depoimento que prestou na procuradoria regional do CADE.

O diretor-superintendente da Siemens afirmou que "a carta datada de 22 de outubro de 1976, foi endereçada ao Sr Erich Majer, que em seguida entregou uma cópia ao presidente da empresa alemã". Salientou o Sr Helmut Vervuert que "este tipo de procedimento, ou seja, o pagamento dos prejuízos, segue a linha da legislação norte-americana". Como a carta não foi lida durante o depoimento, o procurador-geral do CADE, Sr Elbruz Carvalho, fez constar sua existência e solicitou ao diretor da Siemens sua tradução e anexação ao processo, num prazo de dez dias.

Durante o depoimento, o diretor-superintendente da Siemens "negou a existência de qualquer cartel eletroeletrônico no país, bem como a participação da empresa que dirige".

Refutou também qualquer ligação da Siemens com o organismo citado pelo Sr Kurt Mirow e conhecido como International Electrical Association (IEA) que, segundo aquele industrial, é o responsável pelo cartel.

O diretor-superintendente da Siemens afirmou também que "desconhece o Instituto Brasileiro de Estudos sobre Desenvolvimento da Exportação de Material Elétrico Pesado (Ibemec), que, segundo denunciante "seria o representante do IEA no Brasil".

Numa das poucas intervenções durante o depoimento, o procurador-geral, Sr Elbruz Carvalho, afirmou que "na Alemanha esse tipo de cartel é legalizado e reconhecido pelo Governo, e lá a Siemens é integrante".

A série de depoimentos no processo tem seqüência hoje, quando serão ouvidos os Srs Karl F. Iong Green e Paul Bertassin, da Assea, da Suíça, e George Susuki, da Itel. No dia 19, será ouvido o empresário Cláudio Bardela.

Uruguai quer pressa para o Jaguarão

Montevidéu e São Paulo — O Uruguai e o Brasil poderão começar no ano que vem a construção das represas de Centurião e Talavera, no rio Jaguarão, limítrofe dos dois países, informou ontem o presidente da delegação uruguaia na Comissão Mista da Lagoa Mirim, Sr Carlos Manini Rios.

Para que as obras sejam iniciadas, acrescentou ele, só falta uma decisão política dos Governos dos dois países, visto que já está concluído o projeto de Centurião e que, antes de fevereiro de 1979, estará pronto o de Talavera.

Outra informação do presidente da delegação uruguaia na Comissão da Lagoa Mirim é que o Governo de seu país, numa reunião do mais alto nível, resolveu levar adiante não apenas os planos para a execução das obras mas também iniciar por estes dias as negociações para seu financiamento.

Diplomatas acertam cota de 105 m para barragem de Corpus

Brasil, Argentina e Paraguai chegaram a um acordo definitivo, nas conversações sigilosas mantidas no Itamarati, no Rio, sobre a compatibilização das hidrelétricas de Itaipu e Corpus, pelo qual a usina argentino-paraguaia terá cota de 105m. As conversações continuam para acertar outras questões pendentes e, se não houver acordo sobre elas, haverá num dos três países nova reunião em nível de diplomatas.

Caso haja acordo na reunião do Rio, que deve terminar hoje ao meio-dia, esta será a última em nível de diplomatas, antes do encontro de Chanceleres, a ser marcado, provavelmente para antes de 20 de outubro. Nesta data, dar-se-á o desvio do rio Paraná, para início de construção da barragem de Itaipu, em solenidade a que assistirão os Presidentes Geisel e Stroessner.

Preto no branco

Ao sair da sala de reunião, ontem à tarde, o Embaixador argentino Oscar Camillión afirmou a um repórter que "as negociações estão correndo razoavelmente bem e deverão ser concluídas amanhã (hoje) ao meio-dia. Estamos tentanto pôr o preto no branco no papel e isso sempre é difícil. Os diplomatas dos três países estão trabalhando com tranqüilidade e espírito de chegar a um acordo".

Em telefonema para seu Chanceler, Alberto Nogues, o Senador Carlos Saldivar, da delegação paraguaia, disse que as negociações são produtivas, mas que estão aumentando as pressões para que se decida tudo antes do dia 20 de outubro. Os representantes paraguaios ponderaram que sua preocupação é com os rios interiores do país.

À noite, quando deixava a sala de reunião junto com o outro negociador brasileiro, Conselheiro José Nogueira Filho, o Embaixador João Hermes negou-se a confirmar até mesmo o assunto abordado — a cota de Corpus ou outras questões levantadas anteriormente pela Argentina. "Estamos discutindo o assunto que vocês sabem", limitou-se a declarar, sem especificar também de qual delegação partiu a iniciativa do pacto de silêncio em torno da reunião.

Secreto

O acordo sobre a cota de Corpus foi fechado anteontem, no Rio, em clima extremamente secreto. Os argentinos argumentaram que o anúncio brusco poderia gerar reações de setores radicais em seu país, solicitando um espaço de tempo "razoável" até o anúncio formal do acerto. Agora, o Governo argentino sondará o estado de espírito da opinião pública e, principalmente, a reação dos setores mais contrários a um acordo nestes termos, para comunicar formalmente a decisão. Se a conclusão assim o indicar, o anúncio poderá ser feito já.

Sabe-se agora que, há um mês e meio, quando o General reformado Mariano de Nevares (presidente da Comissão para a Bacia do Prata argentina) admitiu publicamente uma cota de 105 metros para Corpus, não houve um "engano", mas um simples balão-de-ensaio para testar a opinião pública e a força dos setores radicais. Na época, as reações foram débeis, indicando que o caminho para um acordo estava aberto. Agora, novos testes serão feitos, com as notícias extra-oficiais dados pela imprensa.

Do lado brasileiro, há expectativa em torno destas avaliações. O Brasil quer assinar rapidamente o acordo, temendo que qualquer incidente diplomático possa conturbar o bom clima conseguido. Os argentinos também concordam com a rapidez na assinatura do acordo, porque entendem que ele deve ser firmado antes do dia 15 de outubro, pois não seria indicado assinar um documento de tal importancia "com dois Presidentes, um no Poder e outro eleito, à sombra", segundo informaram autoridades argentinas. O prazo estaria limitado, igualmente, pelo desvio do rio Parana, que será feito em cerimônia festiva, que contará com a presença dos Presidentes Ernesto Geisel e Alfredo Stroessner.

Outro aspecto que aconselha a rapidez na assinatura do acordo, comum a Brasil e Argentina, é o temor com que os dois Governos vêem a parceria paraguaia em ambos os projetos, com todas as oscilações próprias ao Governo Stroessner. Há receio de que, com um acordo pronto, Stroessner — sócio de Itaipu, com o Brasil, e de Corpus, com a Argentina — vá aos dois pedir mais alguma coisa, como tem feitos há anos. Depois de um acordo firmado, seria mais fácil repelir as investidas intempestivas de Stroessner, asseguram fontes diplomáticas brasileiras.

Não há informações seguras sobre o dia provável da reunião tripartite de Chanceleres, mesmo porque ela dependerá das reações internas argentinas. Mas se o Governo argentino não detectar, de imediato, problemas com os setores radicais, a reunião poderia realizar-se na próxima semana. Depois disso, as datas ficam escassas, porque a agenda do Chanceler Azeredo da Silveira está praticamente completa até o dia 8 de outubro (justamente a semana da eleição, pelo Congresso, do futuro Presidente). Silveira embarca para a ONU no dia 26 de setembro e, no dia 4, estará recebendo o Presidente Giscard d'Estaing, da França.

Assim, restam duas hipóteses: ou o encontro seria imediato ou seria *espremido* entre a saída de Giscard e a semana da indicação do futuro Presidente. Resta uma hipótese remota, descartada nos meios diplomáticos brasileiros, de que o acordo seria firmado em novembro, durante a reunião dos Chanceleres da Bacia do Prata, em Mar del Plata.

BANCO AMÉRICA DO SUL S.A.

BALANCETE GERAL EM 31 DE AGOSTO DE 1978
(Compreendendo as Operações da Matriz e 83 Agências)

ATIVO

	Cr$	Cr$
DISPONIVEL		552.362.511,98
REALIZÁVEL		
Empréstimos	6.059.324.247,94	
Outros Créditos	12.651.687.631,04	
Valores e Bens	761.570.331,05	19.472.582.210,03
IMOBILIZADO		422.352.552,29
RESULTADO PENDENTE		268.278.384,86
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		45.331.399.535,28
TOTAL		66.046.975.194,44

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL		
Capital	250.000.000,00	
Aumento de Capital	200.000.000,00	
Reservas e Fundos	528.128.504,98	978.128.504,98
EXIGIVEL		
Depósitos	5.444.049.790,85	
Outras Exigibilidades	9.898.169.979,38	
Obrigações Especiais	3.948.871.368,17	19.291.091.138,40
RESULTADO PENDENTE		446.356.015,78
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		45.331.399.535,28
TOTAL		66.046.975.194,44

NELSON HAYAO TUSITA - T.C. CRC-SP 94.883

DEMONSTRATIVO DOS COMPROMISSOS DE RECOMPRA OU COMPRA DE TITULOS DE RENDA FIXA - ACORDOS A PREÇO FIXO

CAPITAL DESTACADO Cr$ 30.000.000,00 — VALORES EM 1.000,00 — POSIÇÃO EM 31-08-78

ESPÉCIE DE COMPROMISSOS	ATÉ 7 DIAS	DE 8 A 15 DIAS	DE 16 A 30 DIAS	DE 31 A 60 DIAS	MAIS DE 60 DIAS	TOTAIS
COM ENTIDADES NÃO FINANCEIRAS, PESSOAS FÍSICAS — Letras do Tesouro Nacional	53.832	9.272	15.388	19.302	8.752	106.546
COM ENTIDADES NÃO FINANCEIRAS PESSOAS JURÍDICAS — Letras do Tesouro Nacional	240.196	34.984	43.273	14.609	2.723	335.795
COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS — Letras do Tesouro Nacional	149.438	659	20.558	—	—	170.655
TOTAIS	443.466	44.925	79.219	33.911	11.475	612.996

BANCO DE INVESTIMENTO AMÉRICA DO SUL S.A.

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1978

ATIVO

	Cr$	Cr$
DISPONIVEL		
Bancos Conta Movimento		99.809.777,77
REALIZAVEL		
Tits. Vinc. a Revendas ou Vendas	100.321.197,46	
Financiamentos	1.253.474.380,08	
Financ. c/ Rec. Obtidos do Exterior	173.106.482,62	
Financ. - Oper. c/ Agente Financeiro	248.514.188,57	
Créditos em Liquidação	15.945.888,36	
Outras Contas	128.107.390,92	1.919.469.528,01
IMOBILIZADO		10.725.119,00
RESULTADO PENDENTE		
Despesas do Exercício	75.469.601,03	
Despesas Vinc. a Amortizar - BCB	1.732.000,00	77.201.601,03
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		6.504.637.990,27
TOTAL		8.611.844.016,08

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL		
Capital Subscrito	100.000.000,00	
Reservas e Fundos	96.879.553,05	196.879.553,05
EXIGIVEL		
Depósito a Prazo c/ Corr. Monetária	1.198.224.661,55	
Obrigações p/ Repasses do Exterior	173.106.482,62	
Obrigações de Refin. - Ag. Financeiro	248.236.417,13	
Outras Contas	176.412.970,50	1.795.980.531,80
RESULTADO PENDENTE		114.345.940,96
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		6.504.637.990,27
TOTAL		8.611.844.016,08

TEODORO TUTOMU SATO - Contador CRC-SP 48.488

COMPANHIA "AMÉRICA DO SUL" CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO - CREASUL

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1978

ATIVO

	Cr$	Cr$
DISPONIVEL		13.150.623,20
REALIZAVEL		
Financiamento Direto ao Usuário	714.593.100,14	
Financ. ao Usuário c/ Interveniência	45.732.803,05	
Financ. de Prestação de Serviços	113.326,10	
Devedores p/ Financ. - FINAME	9.713.897,79	
Empréstimos	59.740.900,86	
Letras de Câmbio em Carteira	42.459.270,12	
BCB - Cta. Subscrição de Capital	71.115,00	
Acionistas Capital a Realizar	13.450.021,50	
Créditos em Liquidação	533.242,84	
Outras Contas	4.105.319,96	890.512.997,36
IMOBILIZADO		6.937.221,02
RESULTADO PENDENTE		12.423.410,33
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		2.372.207.031,78
TOTAL		3.295.231.283,69

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL		
Capital	30.375.000,00	
Aumento de Capital	19.625.000,00	
Reservas e Fundos	39.912.533,48	89.912.533,48
EXIGIVEL		
Títulos Cambiais	772.896.456,06	
Oper. de Refinanc. - FINAME	9.431.196,90	
Outras Contas	6.601.825,27	788.929.478,23
RESULTADO PENDENTE		44.182.240,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		2.372.207.031,78
TOTAL		3.295.231.283,69

GEN MAGARIFUCHI - Contador CRC-SP 58.994

Informe Econômico

Não resolve

A reabertura dos financiamentos da Caixa Econômica Federal, anunciada anteontem para construtores e com teto máximo fixado em 2 mil 500 UPCs (Cr$ 738 mil) não será o bastante para dar o necessário empurrão no mercado da construção civil.

Se o objetivo foi atingir o mercado de casas tipicamente populares, enfrentará um problema elementar: não há dinheiro sobrando para comprar casa, nas camadas inferiores da pirâmide de renda.

* * *

Para o mercado da classe média baixa, digamos, um sala e dois ou três quartos, em bairros como Madureira e Méier, Cr$ 738 mil não bastam para ativar o mercado. Mesmo nesses bairros, os custos de um lançamento imobiliário exigiriam financiamento bem mais alto.

* * *

Para o mercado de classe média mais alta então, esse dinheiro não chega mesmo.

* * *

Se o Governo achou que essa era uma providência que atenderia a todo mundo, menos os que estão com imóveis entalados na Barra da Tijuca, por exemplo, equivocou-se. A estagnação da Barra é uma circunstancia muito particular. E, entre imóveis do tipo da Barra e a base do mercado, há uma grande faixa de mercado que poderia ser ativada.

Ou se o financiamento fosse mais elevado, ou se o Governo se convencesse de que o melhor mesmo é começar a financiar apartamento usado, para facilitar a multiplicação de transações.

* * *

Mas, parece que esse Governo está irreversivelmente comprometido com o equivoco de não financiar imóveis usados.

Destino

Triste o destino das instituições de propósitos acadêmicos que ficam aninhadas no organograma do Estado.

Responsável por alguns dos mais respeitados estudos sobre a economia brasileira, o IPEA, que assessora o Ministério do Planejamento, acaba de elaborar e conferir sua chancela ao estudo 14 Anos de Revolução, que não está absolutamente à altura de seu porte acadêmico — é apenas uma elegia, esculpida com dados estatísticos não originais.

Não estavam bem

As cadernetas de poupança podem terse recuperado nos últimos meses, mas os últimos números conhecidos pelo Banco Central mostram que as 18 milhões 504 mil cadernetas existentes em fins de março tinham registrado um aumento de apenas 27% sobre março de 77, quando o aumento anual sobre março de 76 fora de 33,8%.

* * *

Igualmente, o saldo médio por caderneta, que era de Cr$ 8 mil 631 em março de 77, com aumento de 39,9% sobre março de 76, sofreu redução em sua taxa anual de crescimento: caiu para 17,6% em março último, quando o saldo médio era de Cr$ 10 mil 152.

A redução dos índices de crescimento das cadernetas, que agora retomam fôlego, foi decorrência dos saques efetuados pelos grandes investidores, que preferiram outras aplicações financeiras.

Descompasso

A Cacex espera concluir, até o final deste mês, o exame de similaridade da lista de produtos a serem importados pela Nuclebrás. Logo em seguida, será formalizado o acordo com as entidades empresariais.

O secretário-executivo do Conselho de Desenvolvimento Industrial, Sr Guilherme Hatab, entretanto, diz estar aguardando a mesma lista da Nuclebrás para realizar o mesmo exame.

* * *

Não está dando para entender.

Quase nulo

Pela primeira vez, desde que foram institucionalizados os empréstimos de assistência de liquidez do Banco Central a bancos de investimento e financeiras, por causa das intervenções do Banco Central no Grupo Halles e outras instituições, em 1974, os níveis da ajuda governamental a bancos de investimento foi praticamente nulo, em junho de 78.

Os dados do Boletim do Banco Central de julho mostram que, em junho, os bancos de investimento deviam apenas Cr$ 7 milhões ao Banco Central. Em maio, a dívida chegava a Cr$ 329 milhões e o recorde tinha sido de Cr$ 2 bilhões 846 milhões em abril de 1977, véspera da intervenção no Banco Independência-Decred.

* * *

Os indicadores sobre as financeiras e bancos comerciais mostravam, ainda, que o sistema financeiro nunca estivera com liquidez tão folgada como no final do semestre.

BIRD aumenta em 66% empréstimos ao Brasil

Washington — O Banco Mundial (BIRD) autorizou no ano fiscal de 1978, encerrado a 30 de junho, o maior volume de empréstimos já aprovado para o Brasil num só exercício, totalizando 705 milhões de dólares a longo prazo, ou seja, um aumento de 66% em relação ao ano anterior e uma soma correspondente a um terço do total destinado a toda a América Latina e o Caribe.

O Brasil continua sendo o maior tomador de recursos do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) entre os países membros em desenvolvimento: de janeiro de 1949 a junho de 1978, foram aprovados 80 empréstimos ao Brasil, no montante de 3,94 bilhões de dólares.

QUAIS SÃO

Os empréstimos do ano passado destinam-se a financiar parcialmente nove projetos federais e estaduais brasileiros: três para o desenvolvimento rural no Nordeste, um de extensão agrícola, um de reconstrução de estradas, um de distribuição de energia elétrica no Sul e Sudeste, um para o Copesul, outro para transportes urbanos e um para tratamento de despejos em São Paulo.

O maior dos empréstimos, no total de 130 milhões de dólares, será o que financiará em parte a expansão de três empresas públicas de eletricidade em Minas Gerais, Santa Catarina e Espírito Santo. Um empréstimo de 114 milhões contribuirá para reabilitação de cerca de 1.500 km de estradas federais em Minas, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e do Norte, Goiás e Paraíba.

O Banco dará 85 milhões para o projeto petroquímico da Copesul, que economizará 510 milhões de dólares em divisas até 1985, e 110 milhões para o projeto que aumentará de 38% atualmente para 55% em 1983 a proporção da população do Grande São Paulo a gozar de serviços de esgotos. Três projetos de desenvolvimento rural no Ceará, Bahia e Paraíba, beneficiando diretamente 34.500 pequenos fazendeiros, terão 37, 17 e 24 milhões de dólares, respectivamente. Outro de serviços de extensão agrícola tem 100 milhões e o destinado ao melhoramento dos serviços urbanos em Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife e Salvador receberá 88 milhões de dólares.

Terceiro Mundo cresce mais rápido

Washington — "A capacidade de concorrência das exportações dos países em desenvolvimento é um fenômeno que nada tem de transitório e que provavelmente continuará — salvo se aumentarem as barreiras comerciais", reconheceu ontem o relatório anual do Banco Mundial, lamentando, porém, o lento crescimento do comércio mundial — cerca de 4% em 1977 contra a média de 7,2% desde a Segunda Guerra — devido à desaceleração nos países industrializados.

O relatório assinalou, também, que o ritmo de crescimento econômico dos países em desenvolvimento continuou, em 1977, a superar o do mundo industrializado e assegurou que os efeitos da alta dos preços do petróleo, das más colheitas e da recessão nos países industrializados foram em geral menos sérios e seus ajustamentos menos penosos do que muitos haviam temido. Lamentou, entretanto, que o ano passado tenha registrado um ressurgimento generalizado da inflação no Terceiro Mundo, com um índice de 21%, superior em seis pontos ao de 1976.

Segundo o Banco Mundial, pelo segundo ano consecutivo o aumento percentual dos valores de importação de bens dos países do Terceiro Mundo não produtores de petróleo foi superado pelo valor das exportações. O que não impediu que seus déficits comerciais de 1977 totalizassem 12 bilhões 700 milhões de dólares, mesmo caindo em mais de 3 bilhões em relação ao ano anterior.

Lembrou, por outro lado, que o déficit agregado em conta corrente de todos os países em desenvolvimento não exportadores de petróleo, que chegara em 1975 — no auge da recessão mundial — a 37 bilhões e 300 milhões de dólares, baixara quase 12 bilhões em 1976 e continuou a cair em 1977, situando-se em cerca de 22 bilhões.

O relatório mostrou-se, porém, pessimista em relação aos dados de 1978 quanto à possibilidade de conseguir-se novas reduções, pois o recrudescimento das importações e uma reversão nas recentes melhorias dos termos de intercambio poderá voltar a elevar o nível do déficit comercial destes países.

Uma das principais preocupações do Banco é com o futuro da produção mundial de alimentos, que caiu de 3% de aumento em 1975 e 76, para apenas 1,4% em 1977.

EUA adiam voto sobre gás natural

Washington — O líder da maioria democrata no Senado norte-americano, Robert Byrd, lamentou ontem que provavelmente não conseguirá convocar para hoje um voto do plenário sobre a lei do gás natural, como previra, e cuja aprovação é considerada essencial para o prestígio da política energética e talvez à própria sobrevivência da candidatura do Presidente Carter à reeleição em 1982.

Se a votação não ocorrer hoje, é quase certo que seja adiada para meados da próxima semana, já que as decisões importantes não são tomadas nas sextas ou segundas-feiras, porque a maioria dos senadores está ausente nestes dias.

OIC inicia o debate sobre café

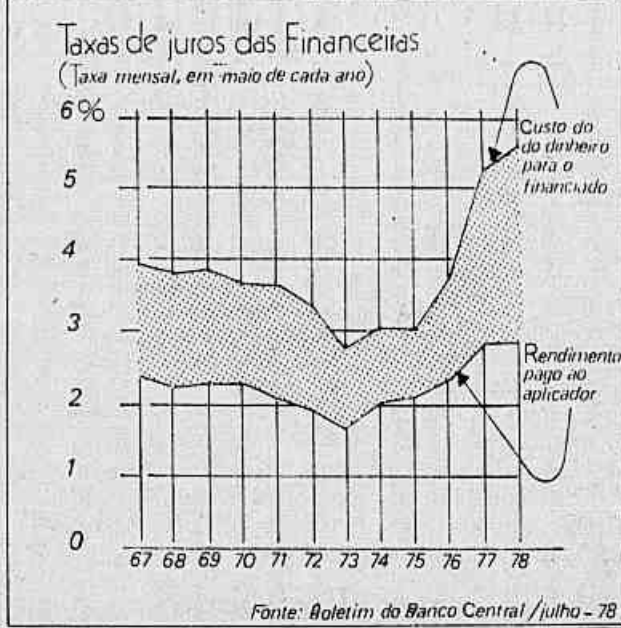
Londres — O Conselho da Organização Internacional do Café (OIC) reuniu-se ontem para iniciar os debates sobre o mercado mundial do café mas adiou para hoje a discussão sobre o problema das cotas. Nessas conversações preliminares — a reunião plenária da OIC começa no dia 25 — serão abordadas questões como o preço bruto de venda, o preço de venda ao consumidor e o abastecimento do mercado mundial.

Enquanto os representantes de países produtores alegam que para manter os preços mais ou menos dentro dos níveis atuais será necessário um sistema de cotas, os seus importadores dizem que é necessário manter o produto acessível ao consumidor. Para os produtores, não lhes cabe culpa se os preços do café ao consumidor permanecem elevados, pois o preço pago ao seu café em grão declinou constantemente, durante o ano, baixando de 2,06 dólares por libra-peso, em janeiro, para 1,33 dólar a libra-peso em julho, na Bolsa de Nova Iorque.

Financeiras ganham até 100% no financiamento de carros

As financeiras nunca cobraram taxas mensais para financiamentos d eautomóveis a 24 meses com diferencial tão elevados em relação ao que recebem os aplicadores em seus papéis de um ano de prazo (letras de cambio) como em maio deste ano. Segundo o Boletim do Banco Central de julho, as financeiras pagavam 2,84% ao mês aos aplicadores e cobravam 5,62% ao mês dos compradores de automóveis novos, isto é, um diferencial de 97,88%.

Os dados do Banco Central (ver gráfico) mostram que, enquanto os aplicadores em letras de cambio de 360 dias de prazo continuaram recebendo os mesmos 2,84% ao mês que recebiam há um ano, os tomadores de empréstimos para compra de automóveis novos tiveram elevada a taxa mensal de 5,29% ao mês, em maio de 1977, para 5,62% em maio deste ano, com expressiva margem de lucro para as financeiras.

Na série publicada pelo Banco Central vê-se que, a partir da liberação das taxas de aplicação em abril de 76 (as de financiamento foram liberadas a partir de setembro do mesmo ano), aumentou consideravelmente o diferencial entre a remuneração paga pelas financeiras aos investidores em letras de cambio e os custos cobrados de seus financiados. O menor diferencial, de 1,05 pontos percentuais, foi obtido em maio de 75, quando as taxas de captação e aplicação estavam tabeladas.

Financeiras cobram hoje diferencial recorde

Em termos anuais, a compra de um automóvel zero quilômetro custava 67,44% a ano para um financiamento de 24 meses em maio deste ano, enquanto o aplicador em letra de cambio recebia 34,08% ao ano em termos liquidos, já descontado o Imposto de Renda na fonte.

Esses dados do Banco Central desmentem toda a argumentação levantada pelos dirigentes de financeiras, no sentido de que estavam tendo uma diminuição em suas margens de intermediação, porque os investidores estavam procurando taxas elevadas para suas aplicações. Tal constatação é mais flagrante quando se sabe que as taxas de financiamento para automóveis são as mais baixas do crédito ao consumidor.

Pesquisa realizada no Rio pelo Procon — Grupo Executivo de Proteção ao Consumidor — órgão do Governo paulista, e divulgada ontem em São Paulo, registrou que o carioca pagou, em agosto, uma taxa de juros mensal média de 6,64% (ou 116,95% ao ano) em compras a crédito em quatro grandes redes de lojas do Rio de Janeiro.

Numa das lojas, o consumidor chegou a pagar 7,56% ao mês, ou 139,7% capitalizados ao ano.

Banqueiro pede maior simplificação

São Paulo — O presidente do Banco Auxiliar de São Paulo, Sr Rodolfo Bonfiglioli, considera que "o mercado financeiro brasileiro poderia ser desburocratizado" e afirma que "a atitude paternalista das autoridades monetárias não evitou os grandes problemas da área". E acrescentou:

— As limitações da alavancagem (relação entre o endividamento e a captação de um banco) e controles detalhados, muitas vezes excessivamente burocráticos nos procedimentos e nas aplicações do banco, também não evitariam grandes e gigantescos fiascos.

Ele afirma que chegou "a conclusão de que a desburocratização tornaria nosso sistema mais eficiente e, além disso, reservaria tempo dos gestores do Banco Central para uma atuação muito mais por exceção do que por regra". A corporação Bonfiglioli, à qual pretende o Banco Auxiliar, está completando 50 anos.

A respeito da presença estatal no sistema financeiro, o Sr Bonfiglioli salientou que "acredita num sistema de mercado", pois aprecia a competição, "mas desde que seja justa". E frisou:

— Mas não está sendo, pois a competitividade do banco estatal é resultado dos recursos privilegiados que deveriam ser aplicados com uma óptica social.

Rio Sul Center
Eleito Conselho de Administração da Capri.

Dr. Célio Gil, ladeado pelos Drs. Eronides Silva e José Luís Moreira de Souza, toma posse no Conselho de Administração da Capri.

Em assembléia realizada no dia 11 de setembro foram eleitos membros do Conselho de Administração da Empreendimentos Imobiliários Capri S/A, os Drs. Célio Gil, Eronides Silva e José Luís Moreira de Souza.

O primeiro, que representa a Caixa Econômica Federal, foi eleito, por unanimidade dos presentes, presidente do Conselho de Administração. A Capri manterá agora um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva, na qual figuram: Presidente, José Luís Moreira de Souza; vice-presidentes, Elias Paladino e Gustavo Moreira de Souza; diretor, Alcêo de Barros.

Além do Edifício Largo da Carioca, a ser entregue dentro de alguns dias, a Capri é a empreendedora do complexo Rio Sul, situado na saída do Túnel Novo, em Botafogo, no Rio de Janeiro. O complexo é composto de um shopping center, com mais de 200 lojas e terá capacidade para estacionamento de 27.730 veículos por dia. A Torre Rio, no mesmo complexo, tem 40 andares de 2.000m2 cada um, além de 1.000 vagas de estacionamento privativas para escritórios, no melhor endereço comercial do Brasil.

Mesbla, Lobrás e C&A já locaram até agora 39% do shopping. A Capri espera ver a totalidade das lojas locadas dentro de um prazo de 120 a 150 dias.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

Esta entidade recebeu ontem, nos horários indicados, o(s) Demonstrativo(s) Financeiro(s) da(s) seguinte(s) empresa(s) que se encontra(m) a disposição dos interessado(s) na Divisão de Comunicação Social, Praça XV de Novembro, 20 - 1º andar-Rio de Janeiro, RJ-CEP 20.010.

EMPRESAS	HORÁRIO
Sano S/A	16:20

IP

BORRACHA:
nova colocação.
No bem-estar do seringueiro o aumento da produção.

Na difícil e rudimentar tarefa de coletar e defumar o látex gota-a-gota extraído no dia-a-dia do seringal nativo ninguém substitui o seringueiro, corajoso e incansável, cuja jornada de trabalho se estende normalmente por 12 horas consecutivas.

Fruto de uma estrutura social tida como imutável até o princípio da década de 70, o seringueiro - geralmente nascido e criado na selva amazônica - reside com sua família numa "colocação" situada em terras do seringal, que percorre diariamente, para cumprir a tarefa que lhe é imposta. Seu dia é plenamente ocupado desde as 4 horas, noite ainda, quando deixa o embalo e o aconchego da rede e toma o caminho da mata para "sangrar" as árvores daquela jornada, ajustar as tijelinhas coletoras e - após pequeno almoço composto de peixe ou carne-seca, farinha e café - iniciar o caminho de volta, sobre os próprios passos, para recolher o látex obtido.

Sua casa de morada, no meio da mata, é normalmente de madeira tosca, montada em palafitas e desprovida de instalações sanitárias. A essa casa, retorna o seringueiro por volta do meio-dia, carregando o látex que ainda precisa ser defumado para atingir a consistência e o volume de uma "pela" de borracha. A operação é demorada e consiste em derramar o látex de um recipiente sobre um pau roliço, lenta e cuidadosamente, de forma a permitir a adesão do líquido à madeira. O calor e a fumaça da pequena fogueira - "tapiri" - armada sob o centro da operação, seca e defuma o látex, que se transforma em borracha sólida. Após as 19 horas terminada a refeição da noite, a rede reservada ao dono da casa, se avoluma e faz ranger os madeiros, sob o peso de um homem cansado. Às 4 da madrugada ele está novamente de pé.

A recompensa por tudo isso, era sua participação nos lucros provenientes da venda da borracha. Recompensa diminuta, via de regra, face aos preços sufocantes que pagava pelos artigos necessários ao seu sustento, fornecidos pelo seringalista que, anteriormente, já os adquirira nas praças municipais bastante caros.

Isolado esteve o seringueiro em sua "colocação" até que surgiu o PROBOR - Programa de Incentivo à Produção de Borracha Natural - que abriu novas perspectivas para todos. Um problema velho a exigir soluções novas. Uma questão social com sérios reflexos na economia, que de há muito incomodava produtores e governos, poderá ser modificada, finalmente, através do trabalho da SUDHEVEA, no decorrer de alguns anos de desenvolvimento deste programa específico.

Convênios foram firmados com diversas Secretarias Estaduais, abrangendo várias atividades, cuja finalidade é prover os seringueiros e suas famílias, de melhores condições de saúde, com assistência médico-odonto-sanitária, além de novas escolas nas localidades de maior concentração de seringais. Outros convênios estabelecidos entre a SUDHEVEA e Órgãos do Governo Federal, proporcionarão alimentos e outros artigos a preços justos e acessíveis, além do cadastramento e assistência social.

Os administradores deste País, acreditam que a civilização, em seu estágio atual, tem apoio em três suportes economicamente insubstituíveis: - a energia, o ferro e a borracha.

A redução continuada da produção de borracha silvestre, na Amazônia, já pode ser evitada com a introdução de nova tecnologia capaz de competir economicamente com alternativas resultantes dos crescentes investimentos em outras atividades, com a vantagem de não interferir no equilíbrio da ecologia regional.

Sendo meta do Governo Federal garantir o suprimento de matérias-primas básicas, preferentemente através da produção nacional, o PROBOR foi ampliado no sentido de promover o cultivo racional da seringueira, que substituirá, gradativamente, o seringal nativo de alto custo de produção - única alternativa econômica e socialmente válida, pois incrementa uma fonte de produção que assegura o equilíbrio ecológico - e garantirá a geração de novos e estáveis empregos rurais diretos, reduzindo os crescentes níveis de importação desse produto estratégico. E o que é mais importante, implantará a segurança do bem estar comum.

O programa de implantação, abrange prioritariamente, a Região Amazônica e o Litoral Sul do Estado da Bahia. A meta para os próximos cinco anos prevê a formação de 120 mil hectares só de seringais de cultivo; recuperação de 20 mil hectares de seringais cultivados; recuperação de 20 mil "colocações" de seringais nativos; abertura de 5 mil "colocações" de seringais nativos; implantação/relocalização de 8 usinas de beneficiamento de borracha e látex e o provimento de infra-estrutura adicional para 30 mil hectares de seringais de cultivo, financiado pelo PROBOR.

Aos poucos vão surgindo os projetos especiais e de apoio com vistas a incrementar a pesquisa e a tecnologia da borracha; a prover assistência técnica e formação de mão de obra especializada; a ajustar os custos de revenda de materiais e insumos ás realidades regionais; a garantir assistência médico-hospitalar e educacional ao seringueiro e a seus familiares; a promover a heveicultura de mudas e material clonal necessário; a desenvolver o controle fitossanitário dos seringais já estabelecidos, inclusive no que respeita ao processo de tratamento.

Extensão do PROBOR, o esquema atual é, na realidade, um programa especial de crédito rural a ser desenvolvido com o esforço financeiro da Superintendência da Borracha e sob ação integrada da mesma SUDHEVEA com os Agentes Financeiros básicos do Sistema Nacional de Crédito Rural, com Órgãos do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural, com Instituições de Pesquisa - especialmente voltadas à heveicultura - e com Entidades Federais ou Estaduais, responsáveis por serviços de fomento e atividades de apoio em geral ao setor agrícola.

A união dos esforços entre governos, seringalistas e seringueiros, proporcionará às regiões produtoras de borracha, nova ordem sócio-econômica, mais justa e mais compatível com as espectativas do homem do campo, nelas radicado. Haverá melhor distribuição de renda e maior acessibilidade a serviços básicos.

Na implantação de seringais de cultivo e na melhoria de condições existenciais para o seringueiro, os grandes benefícios deste PROBOR II, cuja conseqüência natural é a redisposição de todos ao trabalho comum, agora proveitoso pois gerador de segurança e bem estar social.

Conselho Monetário adia o aumento das punições para autor de fraude financeira

Brasília — O Banco Central comunicou ontem formalmente ao Conselho Monetário Nacional estar estudando a reformulação da Lei 6 024, de 13 de março de 1974, com o objetivo de agilizar e aperfeiçoar os processos de intervenção e liquidação extrajudicial em instituições financeiras, baseado nas experiências dos últimos quatro anos. Até o final do ano, o Governo deverá enviar ao Congresso projeto de lei alterando a atual legislação.

A revelação é do diretor da área bancária do Banco Central, Sr Ernesto Albrecht, que informou haver sido adiada para a próxima reunião do CMN a regulamentação das penalidades prevista na Lei 4 595 (Reforma Bancária), por dúvidas surgidas no estudo do BC apresentado ontem ao Conselho na redação e gradação de algumas punições, incluindo a proibição por 10 anos de dirigentes de instituições fraudulentas de assumirem cargos de direção em outras instituições do setor.

MELHORIAS

"Com base na nossa experiência em processos de intervenção e liquidação extrajudicial nestes últimos quatro anos, queremos deixar para o próximo Governo alguma coisa melhorada dentro da Lei 6 024, de modo a que tais processos sejam melhor aperfeiçoados e mais agilizados. Os estudos do Banco Central neste sentido estão bem adiantados e o Conselho Monetário concordou com a idéia", afirmou o Sr Ernesto Albrecht.

"Vamos tentar dimensionar o tamanho dos castigos e dosar as penalidades, em conjunto com técnicos do Ministério da Fazenda e representantes da rede bancária privada. Existem, por exemplo, multas que vão de 1 a 100 Maiores Valores de Referência (MVR), mas é necessário dosar sua aplicação de acordo com as várias infrações. No caso da inabilitação temporária dos administradores das instituições, num outro exemplo, será 10 anos um prazo adequado? Ou não seria melhor fixar 8 ou 6 anos?", indagou o dirigente do Banco Central.

O diretor-geral do Banco Itaú, Sr José Carlos de Moraes Abreu — um dos três representantes da iniciativa privada no CMN — explicou, por seu turno, que o estudo apresentado ontem pelo BC é uma espécie de consolidação das penalidades contidas na Lei 4 595 e, por isto, assegurou que a sua aprovação na próxima reunião do Conselho não trará qualquer reflexo negativo ao setor.

Confaz decide aumento de ICM para farelo de soja

Brasília — A elevação de 9,6% para 11,1% da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) incidente sobre o farelo de soja, em cumprimento a acordo firmado com a Comunidade Econômica Européia (CEE) para evitar a imposição de sobretaxas às exportações do produto, é um dos principais itens da pauta do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) em sua reunião de hoje, a terceira do ano.

Por proposição da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais será colocada em discussão no Confaz a isenção do ICM para os automóveis Fiat a serem vendidos a Embaixadas e Consulados, tal como é concedida aos veículos produzidos em São Paulo. Pela terceira vez volta à votação do Conselho, depois de pedidos de retirada de pauta da Bahia e Minas Gerais em reuniões anteriores, proposta de isenção do ICM para os equipamentos utilizados pelas empresas signatárias dos contratos de risco na exploração de petróleo.

Depósitos em caderneta vão a Cr$ 280 bilhões este ano

O volume de depósitos em cadernetas de poupança deverá atingir Cr$ 280 bilhões até o final de dezembro, com uma captação líquida de Cr$ 39 bilhões apenas este ano, segundo previu, ontem, o presidente da ABECIP — Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, Sr Luiz Alfredo

Segundo informou, foram abertas 2 milhões 113 mil contas novas de cadernetas, de janeiro a agosto último, junto às entidades de crédito imobiliário, que obtiveram, somente nos últimos quatro meses, uma captação líquida (diferença entre saques e depósitos) de Cr$ 18 bilhões 852 milhões. No final de agosto o número de contas já existentes somava 20 milhões e o saldo de depósitos Cr$ 241 bilhões 250 milhões.

Faixas altas

O Sr Luiz Alfredo Stockler disse que o aumento na captação de depósitos, verificado a partir de maio último, está sendo utilizado pelas empresas para a formação de reservas financeiras, que representarão desembolsos efetivos para os financiamentos à construção de imóveis a partir de janeiro próximo.

Apesar de destacar que a tendência atual é levar as empresas de crédito a financiarem a construção de imóveis mais econômicos (menores e sem acabamentos luxuosos), ele afirmou que o atendimento às faixas de maior renda continuará a ser feito pelas empresas privadas, principalmente após a decisão da Caixa Econômica Federal em reabrir seus financiamentos para a construção, mas apenas no limite de 2 mil 500 UPCs (Cr$ 738 mil 925) por unidade. Ele apoiou a medida da CEF, esclarecendo que cabe ao Governo, ou às entidades oficiais, o financiamento de imóveis mais baratos.

A opinião do presidente da ABECIP, entretanto, não é compartilhada pelo construtor José Conde Caldas, da Concal, para quem todas as empresas deveriam atuar nas duas faixas do mercado. Além disso, ele acredita que a decisão da CEF vai possibilitar, apenas, a construção de imóveis de sala e um quarto, em Copacabana, ou sala e dois quartos, na Zona Norte e subúrbio do Rio, excluindo a produção de unidades de três quartos, que também atendem à classe média.

Segundo ele, isso poderá provocar uma superoferta de apartamentos de sala e dois quartos dentro de um ou dois anos, quando já estarão vendidos os estoques atuais de imóveis maiores. Apesar de limitar o financiamento, o Sr José Conde Caldas acredita que a CEF continuará a ser procurada pelos empresários para solicitação do crédito à construção, pois ela detém 75% do mercado e exige taxas de juros menores.

As taxas exigidas para a reabertura dos financiamentos, porém, foram criticadas em São Paulo, pelo presidente do Sindicato das Empresas Imobiliárias do Estado — Secovil, Sr Paulo Germano, eleito ontem. Ele afirmou que não existe qualquer justificativa para o aumento de 1% para 5% da nova taxa de abertura de crédito, o que praticamente anula o benefício decorrente do reinício dos financiamentos à construção.

Em Brasília, o diretor da Habitação e Hipoteca da CEF, Sr Léo Lynce de Araújo, informou que o programa da "caixa econômica" ainda não tem prazo definido para entrar em operação, sendo previstos, no máximo, 90 dias. Também não foi determinado o total de recursos a ser destinado ao programa. Esta semana, dirigentes da CEF reunir-se-ão com dirigentes do BNH, para solicitar verba complementar aos recursos próprios da Carteira de Habitação e Hipoteca.

BNH não pune atraso de cupões

O Banco Nacional de Habitação não pode tomar nenhuma medida punitiva para as empresas de crédito imobiliário que não estiverem pagando os juros e correção trimestrais dos cupões destacáveis das letras imobiliárias. O BNH, no entanto, é obrigado a garantir o pagamento integral das letras que não forem resgatadas pelas instituições emissoras no seu vencimento.

A explicação do BNH vem a propósito dos problemas enfrentados pelos investidores em letras imobiliárias da empresa de crédito imobiliário Federal São Paulo S.A., que não tem honrado os pagamentos dos rendimentos trimestrais e que está tendo seus cupões protestados na Justiça de São Paulo. As letras imobiliárias, no entanto, só podem ir a protesto após a data de seu vencimento.

Apesar de não ter recebido nenhuma denúncia oficial de investidores da Federal, o BHN informou que, nesses casos, a decisão do banco é intervir junto à empresa para forçá-la a cumprir os pagamentos e, quando houver vencimento dos títulos e, caso a empresa não tenha condições de resgatá-los, são repassados recursos do Fundo de Garantia de Depósitos e Letras Imobiliárias, do banco, que passará a ser o credor da empresa.

Embora a situação econômica da Federal seja razoável, ela enfrenta dificuldades financeiras, por ter compromissos de desembolso acima de sua capacidade da captação. No momento, está em negociações a transferência de seu controle acionário para o Grupo Econômico.

CVM estuda dezesseis emissões de ações que somam Cr$ 901 milhões

Mais 16 companhias abertas entraram com pedidos de emissão de ações na CVM — Comissão de Valores Mobiliários, que, se aprovados, vão representar quase Cr$ 901,4 milhões. A informação foi divulgada pela Comissão, que não revelou os nomes das empresas porque as emissões "estão ainda em fase de análise".

De abril a setembro, 12 companhias registraram seus pedidos de lançamento, que totalizaram Cr$ 748,5 milhões. Entre eles, os mais expressivos foram os de Zanini (Cr$ 142,7 milhões), Cica (Cr$ 138,6 milhões) e Banco Auxiliar de São Paulo (Cr$ 100 milhões).

As outras emissões couberam à Refrigeração Paraná (Cr$ 27,5 milhões), Valmet (Cr$ 2,4 milhões), Açopalma (Cr$ 16,9 milhões), Bandepe (Cr$ 30 milhões), Masson (Cr$ 90 milhões), Perdigão (Cr$ 65,2 milhões), Bamerindus de Investimento (Cr$ 40 milhões) e Banco do Estado de Santa Catarina (Cr$ 55 milhões. O Bradesco liderou quatro delas (no caso de Zanini, com o Unibanco como co-líder), o Aymoré uma, cabendo as demais às corretoras Fator, Baluarte, Bamerindus, Lins, Itacolomi e Besc.

Glat quer disciplinar subscrições e leilões

O professor da Fundação Getúlio Vargas e especialistas em Mercado de Capitais, Moysés Glat, atribuiu ontem o marasmo do mercado ao fato das entradas de recursos serem inferiores às subscrições e leilões (*block-trades*) de ações já realizados e em andamento, o que "deprime os preços dos papéis, aumenta o custo das subscrições e inviabiliza os objetivos desejados".

Ele acentuou que "fala-se aqui em mercado livre, quando na verdade a demanda é toda regulada e a oferta é indisciplinada", já que os fundos de pensão e de investimentos além das seguradoras, são obrigados a comprar ações, e as empresas não são submetidas a normas que regulem aquelas operações. Defendeu a criação de "um disciplinamento na oferta de subscrições e *block-trades*, compatíveis com a capacidade do mercado".

Moysés Glat referiu-se ao caso da Brahma, afirmando que "ela deveria fazer um leilão dos direitos de subscrição em Bolsa e, posteriormente, entregar as sobras a um *stand-by*" (banco de investimento que as coloca mediante comissão). Disse acreditar que "não há necessidade de entregar tudo aos bancos de investimento, como a Brahma vai fazer, pois inclusive há fundos de pensão que já garantiram a subscrição de cerca de Cr$ 100 milhões".

O especialista acha que, como ocorre nos EUA, essas instituições deveriam "fazer o *direct placement*, ou seja, comprar diretamente das empresas, sem precisar pagar a comissão de até 5% aos bancos de investimento". Ele teme que haja vendas maciças das ações da Brahma, na Bolsa, pois "como elas estão cotadas a Cr$ 2,16, e a subscrição é a Cr$ 1,60, muitos vão vendê-las para tentar junto aos bancos a obtenção de uma quantidade de ações equivalente ao valor de venda atual".

Se feito o leilão, por outro lado, Glat mostrou que "haveria menor depressão nos preços, já que ninguém saberia o preço que as ações atingiriam em leilão e, portanto, não haveria vantagem antecipada", do lado da empresa, ela teria custos operacionais menores.

No seu entender, a Brahma deveria levar apenas as sobras aos bancos de investimento, e o montante da subscrição deveria ter sido dividido em três anos "para não ocorrer a repetição do caso da Liquipar — que retirou Cr$ 450 milhões do mercado com as vendas de Unipar, exatamente a mesmo tempo do volume das fundações aplicaram em Bolsa até o mês passado".

EMPRESAS

• O relatório da Unipar, relativo a 77, mostra que as 11 empresas do grupo faturaram mais 58% que em 76, num total de Cr$ 11,1 bilhões, com lucro líquido 64% maior — atingindo Cr$ 1,3 bilhão. Em toneladas, a produção global somou 1,6 milhão, 8% acima do ano anterior.

A Unipar, sozinha, obteve um aumento de 83% nas receitas 386,7 milhões, contra Cr$ 211,0 milhões em 76) e de 75% no lucro líquido, que passou de Cr$ 167 milhões para Cr$ 292,4 milhões. O lucro por ação cresceu 46%, ao sair de Cr$ 0,68 para Cr$ 0,99. A Unipar fechou o exercício com um patrimônio líquido de Cr$ 1 bilhão 72 milhões.

• **Já em entendimentos, a Copelmi — Cia. de Pesquisas e Lavra Mineral do Rio Grande do Sul e o Copesul, visando o fornecimento de carvão vapor a partir de 82, para a produção de vapor na unidade central do pólo gaúcho. O presidente da Cia. Auxiliar de Empresas elétricas Brasileiras — responsável pelo programa de comercialização do carvão vapor no país — José Esmeraldo da Silva, disse que as compras de carvão pelo Copesul serão superiores a 100 mil t ano.**

• Um curso sobre Mercados Financeiros Internacionais vai ser ministrado pelo Ibmec — Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais aos analistas e gerentes da Petrobrás. Quem coordena é o professor Walter Ness Jr.

• **Dia 5 de outubro, as Lojas Americanas inauguram sua loja nº 41, desta vez em Uberlândia — onde iniciou sua vida no Brasil um dos fundadores da empresa, Max Landesmann. E, prosseguindo a expansão no Nordeste, acabam de comprar um terreno de 2 mil 800m2 em Maceió.**

• A Sociedade Brasileira de Engenharia Naval vai promover o 7º Congresso Nacional de Transportes Marítimos e Construção Naval, que funcionará paralelamente à 7a. Exponaval. De 25 a 28 de setembro, no Hotel Glória.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000	Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	0,97	0,97	0,96	390	Lobrás pp	3,08	3,09	3,10	500
Aços Vill pp	1,76	1,72	1,70	420	Lojas Americ op	3,60	3,60	3,60	73
Alpargatas op	2,95	2,91	2,90	451	Madeirit op	1,86	1,85	1,85	48
Alpargatas pp	2,77	2,74	2,75	849	Madeirit ppb	1,45	1,44	1,43	29
América Sul pn	1,00	1,00	1,00	17	Magnesita ppa	0,76	0,77	0,77	110
And Clayton op	2,22	2,16	2,10	235	Manah op	2,05	2,05	2,05	88
Anhanguera op	0,75	0,75	0,75	58	Manah pp	2,00	2,00	2,00	50
Aparecida ppa	0,50	0,50	0,50	4	Mangels Indl op	1,23	1,23	1,23	6
Aparecida ppb	0,49	0,49	0,49	5	Marcopolo pp	3,00	3,00	3,00	50
Arno pp	3,70	3,70	3,70	4	Mendes Jr pp	0,95	0,96	0,97	383
Artex op	1,06	1,06	1,06	68	Merc S Paulo on	1,20	1,14	1,14	99
Artex pp	1,30	1,30	1,32	70	Merc S Paulo pn	1,03	1,03	1,03	25
Auxiliar SP pn	0,87	0,87	0,87	30	Mesbla pp	3,55	3,53	3,55	50
Bandeirantes on	0,90	0,90	0,90	4	Met Barbará op	2,45	2,45	2,45	106
Banespa on	1,41	1,41	1,41	67	Met Gerdau op	1,10	1,10	1,10	99
Banespa pp	1,61	1,64	1,65	526	Met Gerdau pp	1,58	1,58	1,58	10
Bardella pp	2,20	2,20	2,20	10	Met La Fonte op	1,50	1,50	1,50	3
Belgo Mineir op	1,20	1,20	1,18	288	Metal Leve pp	3,25	3,25	3,25	150
Belgo Mineir op	1,15	1,16	1,15	25	Moinho Flum op	3,50	3,53	3,55	50
Besc ppb	1,00	1,00	1,00	79	Moinho Sant op	1,45	1,43	1,43	115
Bic Monark op	0,62	0,63	0,64	332	Montreal pp	1,20	1,20	1,20	20
Boz Simonsen pp	1,01	1,01	1,01	13	Nacional pn	0,94	0,94	0,94	156
Brad Invest on	1,65	1,65	1,65	50	Nakata pp	1,45	1,45	1,45	43
Brad Invest pn	1,66	1,66	1,66	43	Nord Brasil pp	1,42	1,42	1,42	10
Bradesco on	2,00	2,00	2,00	1 063	Nordon Met op	4,45	4,44	4,42	55
Bradesco pn	1,95	1,95	1,95	1 073	Noroeste Est on	1,60	1,60	1,60	7
Brahma pp	2,15	2,16	2,16	115	Noroeste Est pn	1,48	1,48	1,48	7
Brahma pp	2,15	2,16	2,1	115	Noroeste Est pp	2,65	2,64	2,60	206
Brasil on	1,63	1,63	1,62	473	Nova América op	1,30	1,30	1,30	110
Brasil pp	1,83	1,82	1,82	1 457	Orniex pp	3,20	3,20	3,20	40
Brasilit op	2,40	2,40	2,40	94	Panambra Sul op	1,00	1,00	1,00	10
Brasimet op	1,10	1,08	1,05	30	Panambra Sul pp	1,01	1,01	1,01	3
Brasmotor op	5,10	5,15	5,10	90	Paul F Luz on	0,76	0,76	0,76	3
Brasmotor op	4,92	4,93	4,94	100	Paul F Luz op	0,81	0,81	0,81	8
C Fabrini op	1,10	1,10	1,10	200	Pet Ipiranga op	3,00	3,00	3,00	5
C Fabrini pp	1,15	1,15	1,15	7	Pet Ipiranga pp	3,57	3,57	3,57	2
Cacique op	2,50	2,50	2,50	5	Petrobrás on	1,80	1,81	1,80	563
Cacique pp	2,94	2,94	2,94	70	Petrobrás pp	2,40	2,39	2,39	2 083
Casa Anglo op	3,75	3,79	3,80	394	Pirelli op	1,55	1,55	1,55	150
Casa Anglo pp	3,31	3,32	3,35	147	Pirelli pp	1,37	1,37	1,37	47
CBV Inds Mec op	4,90	4,90	4,90	8	Pla Monsanto op	2,90	2,94	3,00	115
CBV Inds Mec pp	4,95	4,96	5,00	49	Pla Monsanto pp	3,15	3,17	3,18	188
Cesp pp	0,75	0,75	0,73	80	Real on	0,80	0,80	0,80	136
Cesp pp	0,60	0,60	0,60	10	Real pn	0,80	0,80	0,80	241
Cim Cauê pp	2,00	2,00	1,95	129	Real Cia Inv on	1,61	1,61	1,61	11
Cim Itau pp	3,20	2,98	2,90	2 100	Real Cia Inv pn	1,65	1,65	1,66	43
Cim Paraiso op	0,70	0,70	0,70	2	eRal Cons pna	1,06	1,06	1,06	5
Cimetal pp	0,51	0,51	0,50	40	Real Cons pnab	1,06	1,06	1,06	5
Citrobrasil op	0,81	0,81	0,81	30	Real Cons pnd	1,06	1,06	1,06	2
Cobrasma pp	2,05	2,05	2,05	202	eRal Cons pne	1,06	1,06	1,06	5
Cobrasma pp	2,00	2,00	2,00	63	Real Cons pnf	1,06	1,06	1,06	13
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	271	Real Cons on	0,95	0,95	0,95	9
Comind B Inv pn	1,00	1,00	1,00	6	Real de Inv on	1,22	1,22	1,22	112
Const A Lind pp	0,86	0,85	0,85	40	Real de Inv pn	1,22	1,22	1,22	215
Const. Beter pp	1,18	1,19	1,21	90	Real Part pna	1,06	1,06	1,06	2
Consul ppb	8,15	8,15	8,15	100	Real Part pnb	1,06	1,06	1,06	20
Copas pp	1,02	1,02	1,02	50	Real Part on	0,95	0,95	0,95	10
Crédito Nac. on	1,10	1,10	1,10	1	Ref Ipiranga pp	2,55	2,55	2,55	10
Crédito Nac. pn	0,97	0,97	0,97	9	Refr Parana pp	2,45	2,45	2,45	5
Cremer op	3,20	3,20	3,20	50	Refs Parana pp	2,00	2,00	2,00	50
Cremer pp	3,20	3,20	3,20	150	Sadia Concor pp	3,80	3,88	3,90	132
Dist. Ipirang. op	2,90	2,90	2,90	1	Safra on	1,13	1,13	1,13	1
Dist. Ipirang. pp	3,10	3,10	3,10	50	Samcil op	0,22	0,22	0,22	1
Docas Santos op	1,51	1,50	1,48	63	Schlosser pp	2,30	2,30	2,30	230
Duratex pp	1,45	1,45	1,45	546	Servix Eng op	0,60	0,62	0,65	10 563
Ecel pp	0,92	0,91	0,91	320	Sharp op	2,95	2,95	2,95	578
Econômico pn	0,94	0,98	1,00	3	Siam Util op	1,06	1,10	1,10	105
Elekeiroz pp	1,35	1,35	1,35	30	Siam Util pp	1,20	1,20	1,20	5
Elekeiroz pp	1,33	1,33	1,33	1	Sid Açonorte op	0,71	0,70	0,70	33
Eletromar op	3,70	3,70	3,70	66	Sid Açonorte ppa	0,78	0,76	0,77	295
Eluma op	1,25	1,25	1,25	30	Sid Cofarraz op	0,54	0,54	0,54	60
Eluma pp	1,45	1,45	1,45	430	Sid Guaira pp	0,82	0,82	0,82	50
Engesa ppb	2,20	2,20	2,20	502	Sid Nacional ppb	0,53	0,53	0,53	6
Ericsson op	1,30	1,22	1,21	617	Sid Riogrand. pp	1,12	1,12	1,13	130
Estrela op	3,00	3,18	3,15	351	Sifco Brasil pp	1,52	1,52	1,52	30
Eucatex op	1,15	1,15	1,15	74	Solorrico op	1,08	1,08	1,08	13
Eucatex ppa	0,95	0,95	0,95	74	Solorrico pp	1,28	1,29	1,30	75
FNV ppa	1,83	1,83	1,83	70	Sopave pp	1,40	1,42	1,43	275
Fáb. C. Renaux pp	1,85	1,85	1,85	97	Souza Cruz op	2.78	2,80	2,82	24
Fer. Lam. Bras. pp	1,18	1,18	1,18	10	Sta Olimpia op	1,20	1,20	1,20	100
Fer. Lam. Bras. pp	1,18	1,18	1,18	25	Sudesta pp	0,60	0,60	0,60	100
Ferro Ligas pp	1,55	1,55	1,55	10	Supergasbras op	1,63	1,63	1,63	1
Fin. Bradesco on	1,40	1,40	1,40	1	T Jarner pp	1,35	1,35	1,35	45
Fin. Bradesco pn	1,40	1,40	1,40	35	Telerj on	0,15	0,15	0,15	2
Fund. Tupy op	0,98	0,98	0,98	98	Telerj pn	0,48	0,48	0,48	2
Fund. Tupy pp	1,13	1,13	1,13	1 954	Telesp oe	0,14	0,15	0,15	98
Germani op	0,36	0,36	0,36	6	Telesp on	0,15	0,15	0,15	30
Germani pp	0,35	0,37	0,37	230	Telesp pe	0,45	0,45	0,45	46
Guararapes op	2,55	2,54	2,52	280	Telesp pn	0,47	0,47	0,47	500
Heleno Fons. op	0,70	0,70	0,70	25	Tex G Calfat pp	0,95	0,95	0,95	15
Heleno Fons. pp	0,61	0,61	0,61	5	Tex Renauxp p	2,30	2,30	2,30	10
IAP op	1,30	1,30	1,30	124	Transbrasil pn	0,89	0,89	0,89	5
Ibesa ppb	2,48	2,48	2,48	151	Transparana pp	1,00	1,00	1,00	65
Iguaçu Café op	2,60	2,60	2,60	16	Tur Bradesco on	1,16	1,16	1,16	37
Iguaçu Café ppa	2,64	2,64	2,64	12	Ultralar pp	1,00	1,00	1,00	4
Iguaçu Café ppb	2,60	2,60	2,60	68	Unibanco on	0,95	0,94	0,94	64
Ind. Hering ppa	1,10	1,02	1,10	625	Unibanco pn	0,74	0,76	0,75	59
Ind. Villares op	1,75	1,75	1,72	103	Unibanco pp	0,78	0,78	0.78	1
Ind. Villares pp	1,75	1,75	1,72	103	Unibanco Inv on	1,00	1,00	1,00	3
Ind. Villares pp	2,10	2,07	2,06	536	Unipar pe	5,75	5,75	5,75	610
Inds. Romi op	3,10	3,10	3,10	209	Vale R Doce pp	1,23	1,20	1,19	793
Itaubanco on	1,78	1,78	1,78	3	Valmet op	0,70	0,70	0,70	64
Itaubanco pn	1,40	1,40	1,40	425	Varig pp	1,50	1,49	1,46	1 467
Itausa pn	3,40	3,40	3,40	40	Veplan pe	1,35	1,35	1,35	100
Lacta op	1,70	1,70	1,70	78	Vidr Smarina op	2,85	2,85	2,85	65
Light op	0,80	0,80	0,80	79	Vulcabras op	1,31	1,31	1,31	1
Light op	0,83	0,83	0,80	192	Zanini pp	1,36	1,36	1,36	60

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos		Abert.	Fech.	Méd.	% s/ méd. do dia ant.	Ind. de Lucrat. em 78 (jan=100)	Quant. (1 000)
Acesita	op	1,00	0,99	0,99	−1,00	95,19	512
Acesita	pp	1,02	1,02	1,02	—	110,87	9
Alpargatas	op	2,95	2,95	2,95	−1,67	131,11	100
Alpargatas	pp	2,79	2,79	2,79	−0,36	136,10	71
Açonorte	pp	0,77	0,71	0,77	1,32	135,09	203
Arno ex/d	pp	3,50	3,50	3,50	—	—	1
C. Banha	op	1,44	1,44	1,44	Est.	175,61	45
Barbará	op	2,45	2,45	2,45	Est.	99,19	603
Basa	on	0,90	0,90	0,90	5,36	132,35	6
B. Brasil	on	1,62	1,60	1,61	−1,23	83,42	9 183
B. Brasil	pp	1,85	1,82	1,82	−2,15	79,13	3 977
B. Bahia	pn	0,75	0,75	0,75	—	101,35	12
B. Bahia c/d	pp	0,90	0,90	0,90	−10,00	—	3
Belgo	op	1,18	1,16	1,19	−0,83	81,51	3 010
Banerj	on	0,79	0,79	0,79	Est.	138,60	59
Banerj ex/d	pp	0,81	0,81	0,81	1,25	120,90	6
B. Itau	on	1,78	1,78	1,78	—	122,76	29
B. Itau	pn	1,40	1,40	1,40	Est.	133,33	2
Unibanco Inv.	on	1,07	1,07	1,07	—	—	2
B. Nacional	on	0,94	0,94	0,94	Est.	104,44	3
B. Nacional	pn	0,94	0,94	0,94	Est.	104,44	73
BNB	on	1,24	1,27	1,27	4,96	68,65	84
BNB	pp	1,48	1,46	1,46	Est.	87,95	60
Bozano	op	0,85	0,85	0,85	Est.	141,67	13
Bozano	pp	1,09	1,10	1,08	−1,82	156,52	238
Bradesco	pn	1,95	1,95	1,95	2,63	159,84	22
Brahma	op	2,09	2,08	2,09	−0,48	199,05	887
Brahma	pp	2,12	2,16	2,14	−0,47	176,86	452
Cimento Cauê	pp	1,95	1,95	1,95	—	119,63	833
Bangu Des. Part.	pp	0,70	0,65	0,66	—	104,76	19
CBEE	op	0,82	0,82	0,62	2,50	160,78	90
Cesp c/b	op	0,74	0,73	0,74	Est.	—	123
José Silva	op	4,80	4,81	4,80	—	—	15
José Silva	pp	4,65	4,75	4,72	1,51	—	15
Cemig	pp	0,65	0,66	0,66	1,54	146,67	232
C. Ribeiro ex/dbs	pn	1,70	1,70	1,70	—	193,18	100
S. Cruz c/d	op	2,80	2,75	2,78	−1,42	133,65	68
S. Cruz ex/d	op	2,80	2,65	2,70	−0,74	134,33	137
Café Brasilia	pp	1,51	1,51	1,51	−1,95	215,71	32
CSN ex/s	pp	0,53	0,57	0,55	−1,79	—	22
Docas	op	1,50	1,47	1,48	−1,33	172,09	288
Duratex	op	2,00	2,00	2,00	Est.	116,96	1
Duratex	pp	1,45	1,45	1,45	Est.	105,84	3
Abramo Eberle	pp	2,90	2,88	2,88	0,35	202,82	33
Eletrobras/d	pp	0,61	0,61	0,61	—	95,31	10
Ericsson	op	1,25	1,25	1,25	—	160,26	6
Estrela	pp	4,05	4,05	4,05	—	—	50
Bangu	pp	1,00	0,96	0,97	—	170,18	19
Ferbasa	pe	1,70	1,70	1,70	—	104,94	2
Fertisul	on	2,35	2,35	2,35	2,17	—	9
Fertisul ex/b	op	2,82	2,80	2,81	—	230,33	10
Fertisul	pn	3,40	3,40	3,40	—	—	1
Fertisul ex/b	pp	3,70	3,70	3,70	0,27	186,87	118
Cat. Leopoldina	pp	0,80	0,79	0,79	Est.	112,86	230
C. I. Finor	ci	0,35	0,35	0,35	−5,41	175,00	695
Tec. S. José	pp	5,25	5,25	5,25	Est.	—	5
Kalil Sehbe	pp	1,55	1,55	1,55	3,33	129,17	100
Light ex/d	op	0,81	0,81	0,81	Est.	165,31	165
L. Americanas	op	3,63	3,61	3,60	Est.	145,15	734
L. Brasileiras	op	2,90	2,90	2,90	−3,33	150,26	79
L. Brasileiras	pp	3,05	3,10	3,08	—	203,97	133
Manguinhos ex/b	on	0,75	0,75	0,75	—	—	1
Manguinhos	pp	2,00	2,00	2,00	−5,66	—	30
Mannesmann c/b	op	2,00	2,00	1,98	−1,00	108,79	767
Mannesmann c/b	pp	1,85	1,80	1,85	Est.	123,33	128
Mesbla 53	op	3,05	3,06	3,06	0,99	198,70	198
Mesbla 53	pp	3,55	3,60	3,55	0,85	149,16	682
Mesbla 53	op	3,00	3,00	3,00	—	166,67	100
M. Fluminense	op	3,50	3,50	3,50	Est.	134,62	10
Montreal	pp	1,25	1,25	1,25	4,17	116,82	27
N. America	op	1,30	1,29	1,30	Est.	206,35	1 736
Sid. Pains	pp	0,80	0,80	0,80	—	85,11	5
C. Paraiso	op	0,65	0,65	0,65	—	92,86	1
Petrobras	on	1,83	1,80	1,80	−2,70	140,63	4 319
Petrobras ex/b	pp	2,40	2,39	2,40	−0,41	149,07	8 954
P. Força Luz	op	0,83	0,82	0,82	1,23	143,86	117
Pirelli c/d	op	1,58	1,58	1,58	Est.	—	100
Marcopolo c/d	pp	3,00	3,00	3,00	−1,64	—	80
Pet. Ipiranga	op	3,00	3,00	3,00	5,26	241,94	9
Pet. Ipiranga	pn	3,30	3,30	3,30	—	—	16
Pet. Ipiranga	pp	3,70	3,70	3,70	3,93	201,09	203
Riograndense	op	0,90	0,90	0,90	Est.	96,77	100
Riograndense	pp	1,10	1,10	1,10	Est.	118,28	334
Samitri	op	0,82	0,84	0,83	Est.	69,17	90
Sano	pp	1,78	1,78	1,78	—	103,49	5
Supergasbras	op	1,65	1,65	1,65	1,85	250,00	30
Sharpe	pp	2,95	2,95	2,95	Est.	121,90	200
Sondotecnica	op	1,62	1,62	1,62	—	151,40	28
Sondotecnica	pp	1,72	1,72	1,72	Est.	200,00	89
Springer	op	0,65	0,65	0,65	—	87,84	40
Springer	pp	0,75	0,75	0,75	Est.	93,75	20
Telerj ex/s	op	0,18	0,18	0,18	12,50	138,46	100
Telerj	on	0,17	0,17	0,17	Est.	141,67	73
Telerj	pn	0,49	0,49	0,49	−2,00	136,11	62
Tibras	op	9,69	9,73	9,72	—	259,89	63
Tibras	pe	4,05	4,15	4,11	1,46	179,48	15
Transparaná	op	1,00	1,00	1,00	—	—	1 033
Technos ex/abs	op	2,10	2,15	2,14	—	216,16	120
Unibanco	pp	0,80	0,80	0,80	—	84,21	63
Unipar	pe	5,72	5,71	5,75	0,52	180,82	315
Vale	pp	1,22	1,22	1,23	−0,81	86,01	401
W. Martins c/s	op	3,38	3,35	3,39	2,73	199,41	58

Bolsa do Rio

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás PP EX/B (25,46%), B. Brasil ON (17,52%), Petrobrás ON (9,22%), B. Brasil PP (8,59%), Belgo OP (4,23%).

Na quantidade de títulos: B. Brasil ON (20,45%), Petrobrás PP EX/B (19,93%), Petrobrás ON (9,62%), B. Brasil PP (8,85%), B. Brasil PP (6,70%).

Papéis governamentais (Cr$ mil): 90 560 (70,94%).

Papéis privados (Cr$ mil): 37 099 (29,06%).

IBV: médio 5793 (menos 0,8%). Final: 5776 (menos 0,3%).

IPBV: 430 (menos 0,2%).

Média SN: ontem: 88 174, anteontem: 88 757, há uma semana: 88 226, há um mês: 86 577, há um ano: 86 828.

Oscilação: Das 26 ações do IBV, cinco subiram, 14 cairam, seis ficaram estáveis e Ferbasa PE não foi negociada no pregão anterior.

Maiores altas: Dist. Pet. Ipiranga PP (3,93%), W. Martins OP (2,73%), Mesbla PP (0,85%), Unipar PE (0,52%), Fertisul PP (0,27%).

Maiores baixas: Petrobrás ON (2,70%), B. Brasil PP (2,15%), Bozano PP (1,82%), Souza Cruz OP (1,42%), Docas OP (1,33%).

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
À vista	44 916 796	84 417 957,49
A termo	22 302 427	43 242 156,13
Total	67 219 223	127 660 113.62
Mais baixo do ano (2/1)	24 044 694	51 065 927,91
Mais alto do ano (28/6)	107 689 128	310 714 740,37

Rumores sobre juros enfraquecem N. Iorque

Nova Iorque — O mercado perdeu terreno, com o índice industrial Dow Jones caindo 6,84 pontos até atingir 899,60, depois de três sessões consecutivas fechando a mais de 900. As baixas superaram as altas por uma margem de 7 a 6. O volume das operações, entretanto, chegou a 43,34 milhões de dólares contra 34,40 da sessão anterior.

Os analistas citaram a possibilidade de que o Citybank pudesse aumentar sua taxa de empréstimos preferenciais na sexta-feira de 9,25 para 9,5% — que já são as mais altas desde 1975 — como uma das razões para a tendência baixista. Continuaram aumentando as ações de cassinos, hotéis, como o Caesar's World, de Las Vegas, e o Ramada Inn.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones da Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações		Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30	Industriais	905,67	913,29	896,83	899,60
20	Transportes	259,84	261,54	256,48	257,21
15	Serviços Públicos	107,37	108,15	106,94	107,48
65	Ações	314,03	316,45	310,98	312,03

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço
Airca Inc	39 1/4	GT Atl & Pac	7 1/8
Alcan Alum	32 3/8	Gulf Oil	26 1/8
Allied Chem	38 3/8	Gulf & Western	15 1/8
Allis Chalmers	38	IBM	295
Alcoa	46 3/4	Int Harvester	42 1/2
Am Airlines	17 5/8	Int Paper	47 1/2
Am Cyanamid	30 5/8	Int Tel & Tel	33 1/2
Am Tel & Tel	61 5/8	Johnson & Johnson	87 1/8
Anif Inc	19 1/2	Kaiser Alumin	27
Asarco	15 1/4	Kennecott Cop	23 1/2
Atl Richfiedd	54 1/4	Liggett & Myers	35 3/4
Avco Corp	32 1/4	Litton Indust	26
		Lockheed Airc	31 5/8
Bendix Corp	42 1/4	LTV Corp?	11 1/8
Ben CP	25 5/8	Manafact Hanover	39 5/8
Bethlehem Steel	25 1/4	Mcdonell Doug	54 1/8
Boeing	59 7/8	Merck	63 1/8
Boise Cascade	31 5/8	Mobil Oil	70 1/8
Bord Warner	33 1/2	Mosanto Co	58 1/2
Braniff	18	Nabisco	26 1/8
Brunswick	17 3/4	Nat Distilliers	21 1/2
Bourroughs Corp	83	NCR Corp	65 7/8
		N L Indust	22 1/2
Campbell Soup	38	Northeast Airlines	35 7/8
Canadian	20 3/4	Occidental Pet	20 5/8
Caterpillar Trac	64 3/8	Olin Corp	16 1/4
CBS	62	Owens Illinois	23 1/2
Celanese	44 1/8	Pacific Gas & El	23 1/2
Chase Manhat BK	34 7/8	Pan Am World Air	9 3/8
Chessie Systenm	29 7/8	Penn Central	2 1/8
Chrysler Corp	12 1/2	Pepsico Inc	31 5/8
Citicorp	28	Pfizer Chas	37
Coca Cola	46 1/2	Phillip Morris	74 3/4
Colgate Palm	21	Phillips Pet	35 1/4
Columbia Pict	24 5/8	Polaroid	57
Communications Satellite	43 7/8	Procter & Gamble	92 1/8
Cons Edison	23 1/2	RCA	31 1/4
Continental Oil	30 3/4	Reynolds Ind Y	64
Control Data	42 3/8	Relmolds Met	35 7/8
Corning Glass	62 1/2	Rockwell Intl	35 3/4
CPC Intil	54	Royal Dutch Per	64
Crown Zellerback	36	Safeway Strs	45
		Scott Paper	17 1/8
Dom Chemical	79 3/4	Sears Roebuck	23 7/8
Dresser Ind	46	Shell Oil	35
Dupont	128 1/2	Singer Co	18 3/4
		Smithkeline Corp	99
Eastern Air	14	Sperry Rand	47 1/2
Eastman Kodak	57	STD Oil Calif	46 3/4
El Passo Companyn	[illegible] 1/2	STD Oil Indiana	54 3/4
Easmark	29 1/2	Stown	47 1/2
Exxon	52 1/8	Studew	65 3/4
		Teledyne	111 1/2
Fairchild	37 7/8	Tenneco	33
Firestone	13	Texaco	24 3/4
Ford Motor	45 7/8	Texas Instruments	89
		Textron	31 1/8
Gen Dynamics	88 1/4	Trans World Air	28 1/4
Gen Eletric	54 3/8	Twent Cent Fox	36 1/4
Gen Foods	33 1/2	Union Carbide	41 1/2
Gen Motors	65 1/8	Uniroyal	7 7/8
GTE	30 3/4	United Brands	14 1/4
Gen Tire	30 1/4	Us Industries	9 1/4
Getty Oil	41	US Steel	27 7/8
Goodrich	20 1/8	West Union Corp	20
Goodyear	17 3/8	Westh Elect	22 1/2
Gracew	29 7/8	Woolworth	[illegible] 1/2

SERVIÇO FINANCEIRO

Banco do interior tem capital mínimo menor

Brasília — O capital mínimo de banco comercial sediado em município que não o da capital do Estado foi fixado ontem em cinco vezes o maior valor de referência do respectivo município, dentro das quatro categorias em que estão enquadradas os municípios pelo MVR de cada categoria, segundo decisão do Conselho Monetário Nacional.

Em outra decisão em sua reunião de ontem, o CMN achou por bem que o estudo inicial do Banco do Brasil que lhe foi mostrado para a implantação de "postos avançados" de crédito agrícola no interior do país merece mais sugestões de aperfeiçoamento, dos quais participarão também representantes dos bancos privados.

"Os postos avançados", propostos para levar o acesso ao crédito rural a regiões hoje desassistidas, segundo ficou acordado ontem, serão instalados não apenas pelo Banco do Brasil, como também por qualquer outro banco integrante do sistema nacional de crédito rural.

Em outra decisão, o CMN, alterando a legislação atual, aprovou a autorização para que, nos chamados municípios "pioneiros" (aqueles onde existem uma agência de banco privado e uma ou mais de uma agência do Banco do Brasil ou da Caixa Econômica Federal), possam vir a operar mais de uma agência bancária privada. Anteriormente, se já havia uma dessas agências, outro banco privado não podia atuar no município "pioneiro".

Por fim, o CMN prorrogou para até 31 de dezembro próximo o prazo de vigência do subsídio ao algodão em pluma para exportação, o qual deveria vencer no final deste mês. Foi mantido o subsídio de 28% ao produto, apesar de os produtores terem solicitado uma margem em torno dos 33% alegando dificuldades crescentes de colocação no mercado.

No Rio, o resgate de Cr$ 6,5 bilhões em Letras do Tesouro Nacional não chegou a aliviar a liquidez do sistema bancário, ainda preocupado em reduzir seu endividamento junto ao redesconto de liquidez do Banco Central. Assim é que as taxas dos cheques BB oscilaram entre 2,85% ao mês, na abertura, e 3,0%, no fechamento, depois de chegarem a 3,40%. Os financiamentos **over night**, igualmente procurados, oscilaram entre 3,65% e 4,80% ao mês e os negócios com BB somaram Cr$ 1 bilhão 328 milhões, segundo a ANDIMA.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se com tendência vendedora ontem, já que o resgate de Cr$ 6,5 bilhões em LTNs não foi suficiente para normalizar o nível de liquidez do sistema bancário. Em consequência, as taxas de financiamento de posição por um dia continuaram elevadas, oscilando entre 3,65% ao mês, na abertura, e 4,45% ao mês, no fechamento, após terem atingido 4,80% ao mês. Os papéis do leilão semanal foram negociados em torno de suas taxas máximas anuais de desconto, com os papéis de novembro na faixa de 34,95% para compra e 34,72% para venda, enquanto os títulos de vencimento em dezembro eram negociados entre 34,69% para compra e 34,46% para venda. Os negócios com LTNs somaram Cr$ 71 bilhões 491 milhões, segundo a ANDIMA. A seguir as taxas anuais de desconto de todos os vencimentos:

VENCIMENTO	COMPRA	VENDA
20/09	34,85	32,10
22/09	35,20	33,20
27/09	35,73	34,23
04/10	35,90	35,50
11/10	35,73	35,58
18/10	35,55	34,60
20/10	35,47	34,68
25/10	35,35	34,95
01/11	35,15	34,90
08/11	35,10	34,85
15/11	35,07	34,82
17/11	35,04	34,79
22/11	35,00	34,75
29/11	34,97	34,72
06/12	34,94	34,69
13/12	34,90	34,65
15/12	34,90	34,64
20/12	34,82	34,58
27/12	34,71	34,46
03/01	34,84	34,59
10/01	34,79	34,54
17/01	34,74	34,49
19/01	34,70	34,45
24/01	34,65	34,40
31/01	34,58	34,32
07/02	34,50	34,25
14/02	34,43	34,18
21/02	34,35	34,10
23/02	34,28	34,03
28/02	33,65	33,40
07/03	33,92	33,68
14/03	33,82	33,48
16/03	33,60	33,20
20/04	33,02	32,62
18/05	32,47	32,07
22/06	31,90	31,50
20/07	31,30	30,90
17/08	30,75	30,35

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se pouco movimentado ontem, já que o custo do dinheiro para financiamento de posição a curto prazo ainda continuava elevado, oscilando na faixa de 3,95 a 4,75% ao mês, com razoável procura. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional de dois anos de prazo, com 6% de juros anuais, continuaram os mais negociados, cotados a 96,00% para compra e 96,50% para venda de **seu valor nominal atual, que é de Cr$ 295,57**. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 6 bilhões 555 milhões, segundo a ANDIMA.

Bolsa

Londres — Os corretores previram ontem uma tendência fortemente altista do mercado, depois que o índice de 30 indústrias do **Financial Times** subiu 7,9 pontos no fechamento, até atingir um total de 534,5. Pelo terceiro dia consecutivo, os valores industriais subiram a cifras sem precedentes e os bônus do Governo britânico aumentaram em 50 pennies em suas emissões a longo prazo e em 35 nas de curto prazo. Os valores das minas de ouro subiram também drásticamente.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, realizando bom volume de negócios, no nível de taxas entre Cr$ 18,830 e Cr$ 18,835 para telegramas e cheques. O bancário futuro teve um comportamento inverso, mantendo um volume regular de negócios, diante do desinteresse por parte das instituições. Suas taxas oscilaram em torno de Cr$ 18,850 mais 2,24% até 2,70% ao mês para contratos de 30 e 180 dias de prazo.

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 18,750 para compra e Cr$ 18,850 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 18,775 para repasse e Cr$ 18,385 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$
Argentina	0,0012	0,0226
Bolívia	0,0497	0,9368
Inglaterra	1,9618	36,9799
Canadá	0,8638	16,2261
Chile	0,0304	0,5730
Colômbia	0,0255	0,4807
Equador	0,0410	0,7729
França	0,2300	4,3355
Holanda	0,4655	8,7747
Itália	0,001198	0,0226
Japão	0,005268	0,0993
Kuwait	3,6491	68,7855
Líbano	0,3378	6,3675
México	0,0438	0,8256
Peru	0,0058	0,1093
Suécia	0,2253	4,2469
Suíça	0,6285	11,8472
Uruguai	0,1593	3,8897
Venezuela	0,2328	4,3883
Alemanha Oc.	0,5055	9,5297

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 9 1/8%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento.

Dólares	%	%
7 dias	8 5/8	8 1/2
1 mês	8 5/16	8 1/4
2 meses	8 11/16	8 9/16
3 meses	9 1/16	9
6 meses	9 1/4	9 1/8
1 ano	9 5/16	9 3/16
Francos Suíços		
1 mês	5/8	1/2
2 meses	11/16	9/16
3 meses	3/4	5/8
6 meses	1 3/16	1 1/16
1 ano	1 5/16	1 3/16
Marcos		
1 mês	3 9/16	3 7/16
2 meses	3 9/16	3 7/16
3 meses	3 5/8	3 1/2
6 meses	3 13/16	3 11/16
1 ano	3 15/16	3 13/16

Falecimentos

Rio de Janeiro

José Alfredo Pinheiro de Lemos, 71, jornalista, na residência em Copacabana. Natural da Bahia, foi redator e editorialista do jornal **O Globo** durante 30 anos. Casado com Maria Helena Barcelos Pinheiro de Lemos, tinha quatro filhos: Alfredo, Carlos, Luzia e Alvino. Enfarte do miocárdio.

Paulo Vicente Póvoa, 32, professor, no Tijucor. Carioca, trabalhava nos colégios Mendes de Moraes e Estadual Bahia. Solteiro, era filho de Otávio de Campos Póvoa e Rosa Vicente Póvoa. Morava na Tijuca. Acidente vascular cerebral.

Dulce Jorge de Mello, 89, na residência na Urca. Nascida no Rio de Janeiro, era viúva de Antônio Jorge de Mello. Insuficiência renal.

Morena Bica Picoreli, 87, na residência no Flamengo. Natural do Rio Grande do Sul, viúva de José Picorelli, tinha dois filhos (Vittorio e Marcos), netos e bisnetos. Parada cardíaca.

Silvério Nóbrega da Silva, 49, comerciante, no Prontocor. Carioca, morava em Copacabana. Casado com Vania Camargo da Silva, tinha dois filhos: Paulo e Ana Lúcia. Enfarte do miocárdio.

Roberto Ferreira de Souza, 78, industriário, na residência em Botafogo. Solteiro, tinha sobrinhos. Enfisema pulmonar.

Adilson Moreira Lopes, 97, avicultor, no Hospital Rocha Maia. Natural de Minas Gerais, morava no Jardim Botanico. Cancer.

Vera Lima de Oliveira, 62, na residência no Grajaú. Nascida no Rio de Janeiro, viúva de Francisco Oliveira Filho, tinha três filhos: Luiz, Luiza e Luzia, além de cinco netos. Caquexia.

Olivia Barbosa de Vasconcelos, 69, enfermeira, no Hospital do Carmo. Carioca, morava no Centro. Solteira, tinha sobrinhos. Enfarte do miocárdio.

Carla Vieira Soares, 59, na residência em Madureira. Natural do Rio de Janeiro, era casada com Walter Soares. Tinha uma filha, Maria Alice, e uma neta. Edema pulmonar.

Estados

Luiz Arthur Hartz, 62, representante comercial, na sua residência em Porto Alegre. Nascido na Capital gaúcha, era casado com Elsa Herlein Hartz e tinha quatro filhos: Tania Maria; Arthur Luiz, funcionário da TVE em Porto Alegre; Sérgio Luiz, vendedor de computadores da Olivette; e João Luiz, veterinário pela Universidade de Santa Maria, atualmente trabalhando na Acar em Boavista, Território de Roraima. Tinha ainda sete netos. Enfarte do miocárdio.

José Manoel Prates, 82, no Hospital Geral do Exército em Porto Alegre. Era Primeiro-Tenente da reserva do Exército. Nascido em Jaguaruna, Santa Catarina, era casado com Ayda Franke Prates. Enfarte do miocárdio.

Francisco Irineu dos Santos, 62, proprietário rural, no Hospital da Restauração no Recife. Varaibano de Itabaiana, era solteiro. Tuberculose.

Exterior

Dragan Bernardic, 60 Ministro Adjunto das Relações Exteriores da Iugoslávia, em Belgrado. Crise cardíaca.

AVISOS RELIGIOSOS

LAURO TEIXEIRA CEZAR

(MISSA DE 7.º DIA)

A Companhia Metalúrgica Barbará agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso colaborador LAURO TEIXEIRA CEZAR e convida para a missa de 7.º dia que será celebrada amanhã, sexta-feira, às 9,30 horas, na Igreja de N. S. da Conceição da Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina com Av. Rio Branco. (P

JOÃO CALIXTO ALEXANDRE KEGEL

(MISSA DE 7.º DIA)

Horacio de Oliveira Camargo e seus filhos, Marilia de Oliveira Camargo e Horacio de Oliveira Camargo Junior, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu grande amigo e bisavô CALIXTO e convidam os parentes e amigos para a Missa que será celebrada hoje, dia 14, às 19 horas, na Capela Santa Terezinha do Palácio Guanabara. (P

RURAL E URBANA DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

A Diretoria da empresa convida seus funcionários e clientes para a missa que, em ação de graças à Santa Rita de Cássia por um benefício alcançado, será celebrada no dia 15 de setembro corrente, às 8,30h, no altar-mor da Igreja de Santa Rita.

WILLIAM EDWARD HUMMEL

Sua esposa, Nayma Gonzalez M. de Hummel e seus filhos Valerie e Gregory, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam para a missa de 7.º dia, em intenção de sua alma, que será rezada dia 15, sexta-feira, às 11:15 horas, na Igreja de Santa Luzia (Rua Santa Luzia n.º 490, Centro). (P

WILLIAM EDWARD HUMMEL

Screen Gems/Columbia Pictures of Brasil, Inc. por seus funcionários e colaboradores, convida para a Missa de 7.º Dia, que será rezada pela alma de seu estimado e inesquecível Diretor Geral, WILLIAM EDWARD HUMMEL, sexta-feira, dia 15, às 11:15 horas, na Igreja de Santa Luzia (Rua Santa Luzia 490, Centro). (P

WILLIAM EDWARD HUMMEL

A Diretoria e os funcionários da Fox Film do Brasil S/A, convidam para a Missa de 7.º Dia, em intenção da alma de WILLIAM EDWARD HUMMEL, que será celebrada na Igreja de Santa Luzia (Rua aSnta Luzia 490), nesta sexta-feira, dia 15 de setembro, às 11:15 horas. (P

CREDICARD COMUNICA

003.00903.02.9
102.08474.01.0
102.16272.02.7
103.03645.01.8
103.03794.01.3
103.06974.03.9
103.08844.01.9
103.10519.01.0
103.11086.01.0
103.15233.01.7
103.16342.02.2
103.16480.01.8
103.17137.01.5
103.17334.01.5
103.21353.01.6
107.00312.02.5
113.01444.03.8
203.02923.01.0
203.11471.01.6
203.15942.02.1
203.17562.02.1
208.02268.01.8
303.01275.06.0
303.01387.02.0
303.05973.01.3
303.07504.03.7
303.08171.01.5
303.16863.08.2
303.21887.03.8
303.22798.01.2
403.01025.02.7
503.00633.02.9
503.18976.01.2
503.29572.02.9
603.00861.02.7

Governo pune proprietário de açougue

O açougue Alance Aves Ltda., na Rua das Laranjeiras, 143-A, foi interditado ontem e permanecerá fechado por 30 dias, segundo determinação do diretor do Departamento de Saúde Pública, Sr Eloadir Pereira da Rocha, por ter o dono do estabelecimento, Francisco O. da Silva, ameaçado de morte o médico-veterinário Dalton Fernandes Cyrino, quando este o autuou por falta de asseio no açougue, segunda-feira.

A interdição foi baseada — informou o diretor de Saúde Pública — no Código Estadual de Saúde, que prevê pena para quem impedir ou dificultar a atuação da autoridade sanitária.

BERTHA PASSI

(FALECIMENTO)

Leon Passi e família, comunicam o falecimento de sua querida mãe ocorrido nesta data, saindo o féretro do Cemitério Comunal Israelita (Caju) às 15,00 hs. de hoje.

(REP N.º 04549)

DR. RAYMUNDO VIEIRA DA SILVA FILHO

(7.º DIA)

Sua esposa, filho, nora, netos e bisnetos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam para a missa, sexta-feira, dia 15 às 11 horas na Igreja Cruz dos Militares (1.º de Março).

JOSÉ BERNARDES MARTINS

(MISSA DE 7.º DIA)

Construções Especializadas Meanda S/A, convida parentes e amigos para assistirem à missa em sufrágio da alma de seu funcionário e amigo José Bernardes Martins, que manda celebrar sexta-feira, dia 15 de setembro às 10,00 hs., na Igreja do Divino Espírito Santo, no Largo do Estácio.

WILLIAM E. HUMMEL

(MISSA DE 7.º DIA)

A Associação Brasileira Cinematográfica, em nome de suas associadas, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de WILLIAM E. HUMMEL (Diretor da Columbia Pictures of Brasil, Inc.), ocorrido em 9 do corrente e convida para a missa de 7.º dia que será celebrada em 15 deste, às 11,15 horas, na Igreja de Sta. Luzia, na Rua Sta. Luzia.

ERNST BERGER

(FALECIMENTO)

Sua família consternada comunica o falecimento de seu muito querido ERNST, ocorrido em Zurique, e convida para o sepultamento que será realizado hoje, dia 14-09-1978, às 16 horas, no Cemitério Parque Jardim da Saudade. Pede-se não enviar flores.

OZIMO DE CARVALHO

(FALECIDO EM VIANA — MARANHÃO)

Filhos, Nora, Genros, Netos e Bisnetos, agradecem as manifestações de pesar por seu falecimento e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada sábado, dia 16, às 9.30 hs. na Igreja da Imaculada Conceição — Praia de Botafogo.

DR. NELSON MACIEL PINHEIRO

(MÉDICO)

(FALECIMENTO)

Maria José Maciel Pinheiro, Bergson Maciel Pinheiro, esposa e filhos, Handelson Maciel Pinheiro e Filho (ausentes), Tennyson Maciel Pinheiro, esposa, filhos e netos, Nelson Maciel Pinheiro Filho, esposa e filhos, esposa, filhos, noras, netos e bisnetos comunicam o falecimento de seu querido NELSON, e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, quinta-feira, dia 14, às 9,00 horas, saindo o féretro da Capela "B" do Cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole. (P

JUDITH BASTOS PENHA BRASIL

(AGRADECIMENTO PELO COMPARECIMENTO)

O Doutor Aníbal Alves Bastos, Marechal Joaquim Justino Alves Bastos e os demais parentes da saudosa JUDITH BASTOS PENHA BRASIL, agradecem infinitamente a quantos amigos compareceram ao seu enterramento e à Santa Missa rezada pelo descanso de sua alma. (P

BEATRIZ AURORA LOBO DE BERREDO CARNEIRO

(MISSA DE 7.º DIA)

Trajano Bruno de Berredo Carneiro, Ana Maria e Roberto Penna Chaves, Lucia Maria e Francisco Souza Leite, Zenaide e Fernando Luiz Lobo Barboza Carneiro, filhos e netos, Tereza Silvia e Gabriel Costa Carvalho, filhos e netos, Ana e Paulo Trajano Lobo Barboza Carneiro, filhos e netos, José Tocqueville de Carvalho Filho, filhos e netos, Marina Elizabeth e Gabriel Costa Neto, filhos e netos, Rozalia e Otavio Augusto Lobo Barboza Carneiro, filhos e netos, Maria Pompéia e Francisco Bolivar Lobo Barboza Carneiro e filhos, Corina e Paulo Estevão de Berredo Carneiro, filhos e netos, Célia e Bernardo Cezar de Berredo Carneiro, filhos e netos, Sofia Teodora Carneiro Lins, filhos e netos, agradecem sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa, dindinha, irmã, cunhada e tia BEATRIZ AURORA e convidam os parentes e amigos para a Missa que farão celebrar amanhã, dia 15, às 11 horas, na Igreja N. S. do Carmo — Rua 1.º de Março. (P

DR. DIMITER PETROFF

(MISSA DE 7.º DIA)

As Diretorias para a América do Sul e para o Brasil, e os funcionários da DEUTSCHE LUFTHANSA AG, Linhas Aéreas Alemãs, convidam os amigos para a missa de 7.º dia em intenção de seu Diretor Geral para a América do Sul, que será realizada amanhã, dia 15, às 10 horas, na Igreja Santa Margarida Maria, Rua Frei Solano 23, Lagoa.

OTTILIA SANTUCCI

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria e funcionários da Indústria Química e farmacêutica Schering S/A. agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento da genitora de seu Diretor Geral, e convidam para a missa a ser realizada, hoje às 11 hs. na Capela do Colégio Sion à Rua Cosme Velho, 98. (P

Comerciante reage e morre no assalto

Com um tiro no peito, o comerciante Manoel de Sousa Marques, de 40 anos, casado, foi assassinado, na madrugada de ontem, ao reagir a um assalto, praticado por dois homens, contra o Bar Punta del Leste, de sua propriedade, na Rua Pereira Nunes, 95, em Vila Isabel.

Ele já se preparava para fechar as portas do bar, quando foi surpreendido pelos bandidos — ambos mulatos e com 25 anos presumíveis — que lhe exigiram toda a féria. Não se intimidando, o comerciante atracou-se com um deles e foi fuzilado. Os criminosos, sem nada levar, fugiram numa Brasília vermelha, cuja placa não foi anotada. A 20a. Delegacia Policial registrou.

NA TIJUCA

Sob a mira de dois revólveres, empunhados por *pivetes* pretos, o Sr Giúlio Cattapan foi obrigado a entregar aos dois, ontem à tarde, os Cr$ 10 mil do cofre e o dinheiro que se encontrava na Casa Ramirez Cereais Ltda., na Rua Engenheiro Cavalcante, 3-A, esquina da Rua Conde de Bonfim, na Tijuca. O assalto à casa comercial ocorreu por volta das 14h, quando o proprietário foi surpreendido pelos dois *pivetes*, que, apos entrarem, "como se fossem fregueses", sacaram as armas e anunciaram o assalto.

BOTAFOGO

Três homens, armados de revólveres, assaltaram, ontem à tarde, o Parque Almeida de Materiais de Costrução Ltda., levando Cr$ 7 mil, depois de cortarem os fios do telefone.

Os três chegaram a pé na empresa, de propriedade de Eduardo Manuel Tavares, na Rua da Passagem, 67, Botafogo. Enquanto um deles — baixo, moreno de tipo nordestino, trajando uma jaqueta verde — imobilizou o proprietário, os outros dois — brancos e de boa aparência — se apossaram do dinheiro da caixa e fugiram a pé pela Rua da Passagem.

OUTRO

O português José Silas de Almeida, casado, de 34 anos, foi baleado nas costas, ontem à tarde, no interior da Padaria Flor de Irajá, na Rua Honório, 275, de sua propriedade, no Cachambi.

Transportado agonizante para o Hospital Getúlio Vargas, ele conseguiu sussurar, antes de entrar em coma, que seu agressor foi um de seus empregados, de nome Aristides.

Ladrões saqueiam apartamento

Dois homens, dizendo-se policiais, roubaram ontem jóias e dinheiro da Sra Maria Noêmia Amorim Lamela, depois de exibirem uma credencial de polícia ao porteiro José Carolino Sobrinho — do prédio n.º 8 da Praça Hilda, na Tijuca — para que os levasse ao apartamento 301. O porteiro foi algemado e D Maria Noêmia amordaçada.

Os assaltantes — ambos morenos, de boa aparência, com roupas esporte — abordaram o porteiro quando este varria a calçada em frente ao prédio, por volta das 13h30m. Um deles exibiu uma carteira onde José Carolino só leu a palavra polícia. O outro perguntou por "D Noêmia, do apartamento 301, somos policiais e temos um assunto a tratar com ela".

O ASSALTO

Jose Carolino disse que D Maria Noêmia estava em casa e que eles podiam subir. Conta que os dois homens entraram no elevador do Edifício Itaporanga (de seis andares e 24 apartamentos), mas um deles voltou logo depois, dizendo que o porteiro teria de acompanhá-los.

No elevador, José não notou nada de estranho nos desconhecidos. Quando desembarcaram, viu que a porta do apartamento 301 estava entreaberta. "Foi quando os dois sacaram revólveres e me empurraram para dentro da casa de D Noêmia. Em seguida me algemaram e amordaçaram a dona da casa".

Depois de imobilizarem as vitimas, os bandidos começaram a saquear o apartamento, levando jóias e dinheiro. D Noêmia não tem idéia, ainda, de quanto os ladrões levaram e hoje deverá encaminhar à 19a. Delegacia Policial a relação das jóias que possuía.

Falecimentos

Rio de Janeiro

José Alfredo Pinheiro de Lemos, 71, jornalista, na residência em Copacabana. Natural da Bahia, foi redator e editorialista do jornal **O Globo** durante 30 anos. Casado com Maria Helena Barcelos Pinheiro de Lemos, tinha quatro filhos: Alfredo, Carlos, Luzia e Alvino. Enfarte do miocárdio.

Paulo Vicente Póvoa, 32, professor, no Tijucor. Carioca, trabalhava nos colégios Mendes de Moraes e Estadual Bahia. Solteiro, era filho de Otávio de Campos Póvoa e Rosa Vicente Póvoa. Morava na Tijuca. Acidente vascular cerebral.

Dulce Jorge de Mello, 89, na residência na Urca. Nascida no Rio de Janeiro, era viúva de Antônio Jorge de Mello. Insuficiência renal.

Morena Bica Picoreli, 87, na residência no Flamengo. Natural do Rio Grande do Sul, viúva de José Picorelli, tinha dois filhos (Vittorio e Marcos), netos e bisnetos. Parada cardíaca.

Silvério Nóbrega da Silva, 49, comerciante, no Prontocor. Carioca, morava em Copacabana. Casado com Vania Camargo da Silva, tinha dois filhos: Paulo e Ana Lúcia. Enfarte do miocárdio.

Roberto Ferreira de Souza, 78, industriário, na residência em Botafogo. Solteiro, tinha sobrinhos. Enfisema pulmonar.

Adilson Moreira Lopes, 97, avicultor, no Hospital Rocha Maia. Natural de Minas Gerais, morava no Jardim Botanico. Cancer.

Vera Lima de Oliveira, 62, na residência no Grajaú. Nascida no Rio de Janeiro, viúva de Francisco Oliveira Filho, tinha três filhos: Luiz, Luiza e Luzia, além de cinco netos. Caquexia.

Olivia Barbosa de Vasconcelos, 69, enfermeira, no Hospital do Carmo. Carioca, morava no Centro. Solteira, tinha sobrinhos. Enfarte do miocárdio.

Carla Vieira Soares, 59, na residência em Madureira. Natural do Rio de Janeiro, era casada com Walter Soares. Tinha uma filha, Maria Alice, e uma neta. Edema pulmomar.

Estados

Luiz Arthur Hartz, 62, representante comercial, na sua residência em Porto Alegre. Nascido na Capital gaúcha, era casado com Elsa Herlein Hartz e tinha quatro filhos: Tania Maria; Arthur Luiz, funcionário da TVE em Porto Alegre; Sérgio Luiz, vendedor de computadores da Olivette; e João Luiz, veterinário pela Universidade de Santa Maria, atualmente trabalhando na Acar em Boavista, Território de Roraima. Tinha ainda sete netos. Enfarte do miocárdio.

José Manoel Prates, 82, no Hospital Geral do Exército em Porto Alegre. Era Primeiro-Tenente da reserva do Exército. Nascido em Jaguaruna, Santa Catarina, era casado com Ayda Franke Prates. Enfarte do miocárdio.

Francisco Irineu dos Santos, 62, proprietário rural, no Hospital da Restauração no Recife. Varaibano de Itabaiana, era solteiro. Tuberculose.

Exterior

Dragan Bernardic, 60 Ministro Adjunto das Relações Exteriores da Iugoslávia, em Belgrado. Crise cardiaca.

AVISOS RELIGIOSOS

LAURO TEIXEIRA CEZAR

(MISSA DE 7.º DIA)

A Companhia Metalúrgica Barbará agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso colaborador LAURO TEIXEIRA CEZAR e convida para a missa de 7.º dia que será celebrada amanhã, sexta-feira, às 9,30 horas, na Igreja de N. S. da Conceição da Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina com Av. Rio Branco. (P

JOÃO CALIXTO ALEXANDRE KEGEL

(MISSA DE 7.º DIA)

Horacio de Oliveira Camargo e seus filhos, Marilia de Oliveira Camargo e Horacio de Oliveira Camargo Junior, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu grande amigo e bisavô CALIXTO e convidam os parentes e amigos para a Missa que será celebrada hoje, dia 14, às 19 horas, na Capela Santa Terezinha do Palácio Guanabara. (P

RURAL E URBANA DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

A Diretoria da empresa convida seus funcionários e clientes para a missa que, em ação de graças à Santa Rita de Cássia por um benefício alcançado, será celebrada no dia 15 de setembro corrente, às 8,30h, no altar-mor da Igreja de Santa Rita.

WILLIAM EDWARD HUMMEL

Sua esposa, Nayma Gonzalez M. de Hummel e seus filhos Valerie e Gregory, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam para a missa de 7.º dia, em intenção de sua alma, que será rezada dia 15, sexta-feira, às 11:15 horas, na Igreja de Santa Luzia (Rua Santa Luzia n.º 490, Centro). (P

WILLIAM EDWARD HUMMEL

Screen Gems/Columbia Pictures of Brasil, Inc. por seus funcionários e colaboradores, convida para a Missa de 7.º Dia, que será rezada pela alma de seu estimado e inesquecível Diretor Geral, WILLIAM EDWARD HUMMEL, sexta-feira, dia 15, às 11:15 horas, na Igreja de Santa Luzia (Rua Santa Luzia 490, Centro). (P

WILLIAM EDWARD HUMMEL

A Diretoria e os funcionários da Fox Film do Brasil S/A, convidam para a Missa de 7.º Dia, em intenção da alma de WILLIAM EDWARD HUMMEL, que será celebrada na Igreja de Santa Luzia (Rua Santa Luzia 490), nesta sexta-feira, dia 15 de setembro, às 11:15 horas. (P

CREDICARD COMUNICA

003.00903.02.9
102.08474.01.0
102.16272.02.7
103.03645.01.8
103.03794.01.3
103.06974.03.9
103.08844.01.9
103.10519.01.0
103.11086.01.0
103.15233.01.7
103.16342.02.2
103.16480.01.8
103.17137.01.5
103.17334.01.5
103.21353.01.6
107.00312.02.5
113.01444.03.8
203.02923.01.0
203.11471.01.6
203.15942.02.1
203.17562.02.1
208.02268.01.8
303.01275.06.0
303.01387.02.0
303.05973.01.3
303.07504.03.7
303.08171.01.5
303.16863.08.2
303.21887.03.8
303.22798.01.2
403.01025.02.7
503.00633.02.9
503.18976.01.2
503.29572.02.9
603.00861.02.7

Governo pune proprietário de açougue

O açougue Alance Aves Ltda., na Rua das Laranjeiras, 143-A, foi interditado ontem e permanecerá fechado por 30 dias, segundo determinação do diretor do Departamento de Saúde Pública, Sr Eloadir Pereira da Rocha, por ter o dono do estabelecimento, Francisco O. da Silva, ameaçado de morte o médico-veterinário Dalton Fernandes Cyrino, quando este o autuou por falta de asseio no açougue, segunda-feira.

A interdição foi baseada — informou o diretor de Saúde Pública — no Código Estadual de Saúde, que prevê pena para quem impedir ou dificultar a atuação da autoridade sanitária.

BERTHA PASSI

(FALECIMENTO)

Leon Passi e família, comunicam o falecimento de sua querida mãe ocorrido nesta data, saindo o féretro do Cemitério Comunal Israelita (Caju) às 15,00 hs. de hoje.

(REP N.º 04549)

DR. RAYMUNDO VIEIRA DA SILVA FILHO

(7.º DIA)

Sua esposa, filho, nora, netos e bisnetos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam para a missa, sexta-feira, dia 15 às 11 horas na Igreja Cruz dos Militares (1.º de Março).

JOSÉ BERNARDES MARTINS

(MISSA DE 7.º DIA)

Construções Especializadas Meanda S/A, convida parentes e amigos para assistirem à missa em sufrágio da alma de seu funcionário e amigo José Bernardes Martins, que manda celebrar sexta-feira, dia 15 de setembro às 10,00 hs., na Igreja do Divino Espírito Santo, no Largo do Estácio.

WILLIAM E. HUMMEL

(MISSA DE 7.º DIA)

A Associação Brasileira Cinematográfica, em nome de suas associadas, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de WILLIAM E. HUMMEL (Diretor da Columbia Pictures of Brasil, Inc.), ocorrido em 9 do corrente e convida para a missa de 7.º dia que será celebrada em 15 deste, às 11,15 horas, na Igreja de Sta. Luzia, na Rua Sta. Luzia.

ERNST BERGER

(FALECIMENTO)

Sua família consternada comunica o falecimento de seu muito querido do ERNST, ocorrido em Zurique, e convida para o sepultamento que será realizado hoje, dia 14-09-1978, às 16 horas, no Cemitério Parque Jardim da Saudade. Pede-se não enviar flores.

OZIMO DE CARVALHO

(FALECIDO EM VIANA — MARANHÃO)

Filhos, Nora, Genros, Netos e Bisnetos, agradecem as manifestações de pesar por seu falecimento e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada sábado, dia 16, às 9.30 hs. na Igreja da Imaculada Conceição — Praia de Botafogo.

DR. NELSON MACIEL PINHEIRO

(MEDICO)
(FALECIMENTO)

Maria José Maciel Pinheiro, Bergson Maciel Pinheiro, esposa e filhos, Handelson Maciel Pinheiro e Filho (ausentes), Tennyson Maciel Pinheiro, esposa, filhos e netos, Nelson Maciel Pinheiro Filho, esposa e filhos, esposa, filhos, noras, netos e bisnetos comunicam o falecimento de seu querido NELSON, e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, quinta-feira, dia 14, às 9,00 horas, saindo o féretro da Capela "B" do Cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole. (P

JUDITH BASTOS PENHA BRASIL

(AGRADECIMENTO PELO COMPARECIMENTO)

O Doutor Aníbal Alves Bastos, Marechal Joaquim Justino Alves Bastos e os demais parentes da saudosa JUDITH BASTOS PENHA BRASIL, agradecem infinitamente a quantos amigos compareceram ao seu enterramento e à Santa Missa rezada pelo descanso de sua alma. (P

BEATRIZ AURORA LOBO DE BERREDO CARNEIRO

(MISSA DE 7.º DIA)

Trajano Bruno de Berredo Carneiro, Ana Maria e Roberto Penna Chaves, Lucia Maria e Francisco Souza Leite, Zenaide e Fernando Luiz Lobo Barboza Carneiro, filhos e netos, Tereza Silvia e Gabriel Costa Carvalho, filhos e netos, Ana e Paulo Trajano Lobo Barboza Carneiro, filhos e netos, José Tocqueville de Carvalho Filho, filhos e netos, Marina Elizabeth e Gabriel Costa Neto, filhos e netos, Rozalia e Otavio Augusto Lobo Barboza Carneiro, filhos e netos, Maria Pompéia e Francisco Bolivar Lobo Barboza Carneiro e filhos, Corina e Paulo Estevão de Berredo Carneiro, filhos e netos, Célia e Bernardo Cezar de Berredo Carneiro, filhos e netos, Sofia Teodora Carneiro Lins, filhos e netos, agradecem sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa, dindinha, irmã, cunhada e tia BEATRIZ AURORA e convidam os parentes e amigos para a Missa que farão celebrar amanhã, dia 15, às 11 horas, na Igreja N. S. do Carmo — Rua 1.º de Março. (P

DR. DIMITER PETROFF

(MISSA DE 7.º DIA)

As Diretorias para a América do Sul e para o Brasil, e os funcionários da DEUTSCHE LUFTHANSA AG, Linhas Aéreas Alemãs, convidam os amigos para a missa de 7.º dia em intenção de seu Diretor Geral para a América do Sul, que será realizada amanhã, dia 15, às 10 horas, na Igreja Santa Margarida Maria, Rua Frei Solano 23, Lagoa.

OTTILIA SANTUCCI

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria e funcionários da Indústria Química e farmacêutica Schering S/A. agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento da genitora de seu Diretor Geral, e convidam para a missa a ser realizada, hoje às 11 hs. na Capela do Colégio Sion à Rua Cosme Velho, 98. (P

Liberação de "Cajá" vai ao STM

Recife — Os autos do processo referente ao pedido de revogação da prisão preventiva do estudante Edval Nunes da Silva, *Cajá*, foram enviados ontem ao Superior Tribunal Militar, que julgará a decisão do Conselho Permanente de Justiça do Exército da Auditoria da 7.º CJM, que denegou a reivindicação.

Ao pedir pela libertação de *Cajá*, o advogado, Eduardo Pandolfi, se fundamenta no fato de o réu ser o único primário a estar preso, de todos os que respondem ao processo por tentativa de reorganização do Partido Comunista Revolucionário. Por isso, diz que não se justifica a prisão de *Cajá*, "que está recolhido ao Presídio Mourão Filho, em cela isolada, mas na mesma prisão onde estão recolhidos presos comuns de alta periculosidade".

MANIFESTO

A Pastoral Universitária da Arquidiocese de Vitória e quatro Diretórios Acadêmicos da Universidade Federal do Espirito Santo pediram ontem, em manifesto distribuido nesta Capital, a imediata libertação de Edval Nunes da Silva e dos integrantes da Convergência Socialista.

O documento também alude à necessidade de livre manifestação e organização; pede o fim das perseguições, prisões e torturas; propõe anistia ampla, geral e irrestrita.

Comerciante reage e morre no assalto

Com um tiro no peito, o comerciante Manoel de Sousa Marques, de 40 anos, casado, foi assassinado, na madrugada de ontem, ao reagir a um assalto, praticado por dois homens, contra o Bar Punta del Leste, de sua propriedade, na Rua Pereira Nunes, 95, em Vila Isabel.

Ele já se preparava para fechar as portas do bar, quando foi surpreendido pelos bandidos — ambos mulatos e com 25 anos presumíveis — que lhe exigiram toda a féria. Não se intimidando, o comerciante atracou-se com um deles e foi fuzilado. Os criminosos, sem nada levar, fugiram numa Brasília vermelha, cuja placa não foi anotada. A 20a. Delegacia Policial registrou.

Ladrões saqueiam apartamento

Dois homens, dizendo-se policiais, roubaram ontem jóias e dinheiro da Sra Maria Noêmia Amorim Lamela, depois de exibirem uma credencial de polícia ao porteiro José Carolino Sobrinho — do prédio n.º 8 da Praça Hilda, na Tijuca — para que os levasse ao apartamento 301. O porteiro foi algemado e D Maria Noêmia amordaçada.

Os assaltantes — ambos morenos, de boa aparência, com roupas esporte — abordaram o porteiro quando este varria a calçada em frente ao prédio, por volta das 13h30m. Um deles exibiu uma carteira onde José Carolino só leu a palavra polícia. O outro perguntou por "D Noêmia, do apartamento 301, somos policiais e temos um assunto a tratar com ela".

NO ELEVADOR

José Carolino disse que D Maria Noêmia estava em casa e que eles podiam subir. Conta que os dois homens entraram no elevador do Edifício Itaporanga (de seis andares e 24 apartamentos), mas um deles voltou logo depois, dizendo que o porteiro teria de acompanhá-los.

No elevador, José não notou nada de estranho nos desconhecidos. Quando desembarcaram, viu que a porta do apartamento 301 estava entreaberta. "Foi quando os dois sacaram revólveres e me empurraram para dentro da casa de D Noêmia. Em seguida me algemaram e amordaçaram a dona da casa".

Depois de imobilizarem as vítimas, os bandidos começaram a saquear o apartamento, levando jóias e dinheiro. D Noêmia não tem idéia, ainda, de quanto os ladrões levaram e hoje deverá encaminhar à 19a. Delegacia Policial a relação das jóias que possuía.

Ditélio está em forma perfeita para atuar no quinto páreo da noturna

Noturna de hoje, páreo a páreo

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 19H50M — 1 600 METROS — RECORDE — FARINELLI — 1'37"2/5 — (AREIA)

Animal, jóquei		Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1 Rajo, A. Abreu	6	56	3º (7) Ralado e Bahadur	1 600	AL	1'42"4	O. Cardoso
2 Xastec, A. Ramos . . .	1	57	7º (9) Pinhal Ralo e King Fu	1 300	NL	1'21"	W. Aliano
2—3 G. Bucaneer, J. M. Silva	2	55	7º (11) Tycoon e É Isso Aí	1 300	NM	1'22"4	S. Morales
4 D. August, J. Malta . .	8	57	8º (8) El Cauto e Sang d'Or	1 500	AP	1'35"	J. B. Silva
3—5 Quick, G. F. Almeida . .	5	57	4º (10) Embalador e Sang d'Or	1 600	AP	1'43"1	O. Ulloa
6 M. Boy, F. Esteves . . .	7	56	13º (14) Rufo e Meu Garoto	1 300	NM	1'23"	L. Acuña
4—7 El Primo, A. Oliveira . .	4	58	5º (10) Embalador e Sang d'Or	1 600	AP	1'43"1	W. A. Lavor
8 Obvious, M. Andrade . .	3	57	8º (10) Embalador e Sang d'Or	1 600	AP	1'43"1	C. Morgado
" Oanaçu, C. Morgado . .	9	55	1º (13) Oanaçu e Dalomito	1 400	AL	1'03"3	C. Morgado

SEGUNDO PÁREO — ÀS 20H20M — 1 000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'00" — (AREIA)

Animal, jóquei		Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1 Graecus, F. Esteves . .	8	56	2º (11) Snow Rublo e Prezado	1 000	NP	1'02"4	W. Aliano
2 Faustus, E. R. Ferreira .	3	56	15º (15) Fritz Klaner e Blu	1 300	NL	1'20"4	W. G. Oliveira
2—3 Quartzo, A. Oliveira . .	4	56	3º (11) Snow Rublo e Graecus	1 000	NP	1'02"4	A. Morales
4 Araguaçu, R. Macedo . .	6	56	8º (9) Alsacien e Rudy	1 000	NL	1'01"1	J. E. Souza
3—5 Fantasio, J. M. Silva . .	9	56	Estreante	Estreante			S. Morales
6 Kuki Bar, J. Ricardo . .	1	56	Estreante	Estreante			H. Tobias
4—7 Diurno, G. F. Almeida .	2	56	6º (12) Don Didi e Rei Ligeiro	1 000	NL	1'02"3	P. R. Pessanha
8 R. da Noite, E. Marinho .	5	56	Estreante	Estreante			J. Marchant
9 Hei Jorden, A. Pinheiro	7	56	7º (11) Snow Rublo e Graecus	1 000	NP	1'02"4	C. Rosa

TERCEIRO PÁREO — ÀS 20H50M — 1 100 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'07" — (AREIA)

INÍCIO DO CONCURSO

Animal, jóquei		Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1 K. Sutra, L. Correa . .	10	57	2º (10) Sweet Sky e Hit Two Liber	1 000	NP	1'02"1	A. M. Caminha
2 D. Mikerinos, G. Alves .	1	57	1º (11) Clairon du Midi e Cordoniz	1 200	AP	1'16"	W. Aliano
2—3 Social, E. Freire . . .	7	57	4º (10) Sweet Sky e Kama Sutra	1 000	NP	1'02"1	J. E. Souza
4 Ferus, J. Queiroz . .	4	57	1º (9) Nativus e Alquivir	1 200	NP	1'16"2	P. Morgado
5 Agradable, J. M. Silva .	8	57	2º (11) Alares e Rubi Ruivo	1 200	NL	1'15"	S. Morales
3—6 V. de Lube, C. Morgado	9	57	1º (12) Ternêko e Avalé	1 000	NP	1'04"1	E. Cardoso
7 Valek, D. Neto . . .	6	57	8º (10) Sweet Sky e Kama Sutra	1 000	NP	1'02"1	R. Tobias
8 Ter-Flete, M. Vaz . .	3	54	5º (10) Sweet Sky e Kama Sutra	1 000	NP	1'02"1	A. Palm Fº
4—9 Ternêko, A. Ramos . .	11	57	1º (10) Adarme e Avispado	1 300	AP	1'23"1	H. Cunha
10 Cavin, J. Esteves . .	5	57	12º (13) Witz e Egocêntrico	1 400	AP	1'28"3	C. I. P. Nunes
11 Cortel, W. Gonçalves .	2	57	Estreante	Estreante			W. G. Oliveira

QUARTO PÁREO — ÀS 21H20M — 1 600 METROS — RECORDE — FARINELLI — 1'37"2/5 — (AREIA)

Animal, jóquei		Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1 Smash, A. Ramos . . .	5	58	2º (9) Single Cry e El Amigo	1 600	NP	1'43"2	M. Mendes
2 Ximando, G. F. Almeida .	9	55	8º (11) Tuiuflex e Irajau	1 300	NP	1'22"4	O. Ulloa
2—3 El Amigo, A. Souza . .	8	57	2º (10) Majarico e Donovan	1 400	AP	1'28"1	O. M. Fernandes
4 Bon Ami, R. Freire . . .	6	56	11º (11) Tuiuflex e Irajau	1 300	NP	1'22"4	G. Morgado
3—5 Unitário, J. Ricardo . .	1	58	5º (7) Single Cry e Smash	1 600	NP	1'43"2	A. Ricardo
6 Arrepio, F. Pereira . . .	3	56	8º (9) Single Cry e Smash	1 600	NP	1'43"2	J. E. Souza
4—7 Instantaneo, J. Escobar .	2	57	7º (10) Rei Negro e Dicio	1 600	NL	1'42"1	A. Orciuoli
8 El Djen, E. Freire . . .	4	55	7º (8) Gerard e Majarico	1 600	NL	1'41"4	R. Carrapito
9 Varandel, J. M. Silva . .	7	56	1º (8) Zacatelco e Belluno	1 300	NL	1'21"4	S. Morales

QUINTO PÁREO — ÀS 21H50M — 1 000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'00" — (AREIA)

DUPLA EXATA

Animal, jóquei		Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1 Sir Olé, J. M. Silva . .	15	58	2º (10) Pedrok e Canterboy	1 000	NP	1'03"	S. Morales
2 Banlifa, S. Silva	12	56	1º (10) Marfil e Uluá	1 300	NP	1'24"1	J. Borioni
3 Cuera, E. Machado . . .	1	55	7º (10) Quadrado e Chisum	1 000	NP	1'03"1	J. E. Souza
4 Don Rolindo, R. Freire .	11	56	10º (10) Quadrado e Chisum	1 000	NP	1'03"1	P. Labre
2—5 Chisum, W. Gonçalves .	9	56	2º (10) Quadrado e Frete	1 000	NP	1'03"1	N. P. Gomes
" Ditélio, W. Gonçalves .	6	58	4º (12) Pertinente Canterboy	1 000	NL	1'02"4	N. P. Gomes
6 Sesqui, S. Bastos . . .	16	55	8º (15) Pilolo e Diaphane	1 300	NP	1'23"2	G. Morgado
7 Erimbu, J. Mendes . .	7	57	1º (11) Vasmax e Dependente	1 000	NP	1'04"	A. M. Caminha
3—8 Oleto, O. Rodrigues . .	13	58	3º (15) Pilolo e Diaphane	1 300	NP	1'23"2	J. L. Pedrosa
9 Distrito, E. Freire . . .	5	57	5º (10) Pedrok e Sir Olé	1 000	NP	1'03"	J. B. Silva
10 Pasdavasco, J. Garcia .	2	56	8º (9) Schwartz e Dandy Honor	1 000	AL	1'02"3	C. I. P. Nunes
11 Dependente, J. Veiga . .	4	56	12º (12) Pertinente e Canterboy	1 000	NL	1'02"4	Exp. Coutinho
4-12 Canterboy, E. Marinho .	3	55	3º (10) Pedrok e Sir Olé	1 000	NP	1'03"	P. Costa
13 Ehapi, F. Pereira . . .	10	58	8º (11) Contik e Conte Bleu	1 000	NL	1'02"4	S. P. Gomes
" Conrad, E. R. Ferreira .	8	56	11º (12) Pertinente e Canterboy	1 000	NL	1'02"4	S. P. Gomes
" C. d'Amour, S. Oliveira .	14	51	9º (9) Dancebar e Beltegeuse	1 300	NP	1'24"4	S. P. Gomes

SEXTO PÁREO — ÀS 22H20M — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1'18"3/5 — (AREIA)

Animal, jóquei		Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1 Arabianco, D. Guignoni .	1	55	3º (10) Rumo e Furibond	1 600	NM	1'43"4	C. I. P. Nunes
2 Tigris, J. Machado . . .	9	58	6º (10) Tinian e Krinado	1 200	NP	1'14"4	J. A. Limeira
2—3 P. Ralo, J. M. Silva . .	4	58	1º (9) King Fu e Bororó	1 300	NL	1'21"	A. P. Silva
4 Bororó, A. Oliveira . .	6	57	1º (9) Don Daniel e Laço Forte	1 300	NP	1'23"	W. Penelas
3—5 Zindienne, G. Alves . .	3	57	6º (10) Marquetoni e Dardillon	1 400	GL	1'23"2	W. O. Oliveira
6 P. Lord, J. L. Marins . .	2	58	7º (15) Otherwise e Taureg	1 300	NL	1'21"3	N. P. Gomes
" C. do Lybano, W. Gonç.	5	56	10º (15) Otherwise e Taureg	1 300	NL	1'21"3	N. P. Gomes
4—7 K. Lear, J. Ricardo . . .	10	57	8º (10) Marquetoni e Dardillon	1 400	GL	1'23"2	R. Tripodi
8 B. Streak, F. Esteves . .	8	57	1º (12) Wild e El Cauto	1 300	GL	1'19"2	A. Paim Fº
9 Rictus, J. Escobar . . .	7	56	7º (7) Moderno e Carnegie Hall	1 300	NL	1'23"1	A. Orciuoli

SETIMO PÁREO — ÀS 22H50M — 1 000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'00" — (AREIA)

Animal, jóquei		Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1 Horsete, A. Oliveira . .	8	57	2º (7) Amaranto e Teruz	1 100	NP	1'08"4	A. V. Neves
2 Albadico, A. Souza . .	7	58	1º (6) Zabul (BH)	1 300	AL	1'26"	H. Tobias
3 Faton, E. Freire	12	58	4º (7) Amaranto e Horsete	1 100	NP	1'08"4	J. U. Freire
2—4 Veriot, J. M. Silva . . .	2	58	12º (13) Zamorim (CJ)	2 000	GL	2'04"6	S. Morales
5 Repes, F. Esteves . . .	5	57	7º (11) Resíduo e Don Daniel	1 200	AL	1'15"2	A. Miranda
6 Mata-Sonos, J. Mendes .	1	57	7º (9) É Isso Aí e Filaço	1 200	AL	1'16"	R. Marques
3—7 Filaço, J. Ricardo . . .	11	57	4º (7) Amaranto e Horsete	1 100	NP	1'08"4	A. Ricardo
" Kings, O. Ricardo . . .	3	58	11º (12) Guatós e Teruz	1 300	AL	1'23"	A. Ricardo
8 Tottenham, A. Ramos .	13	57	6º (7) Amaranto e Horsete	1 100	NP	1'08"4	J. Pedro Fº
4—9 Jobard, H. Vasconcelos .	9	58	10º (12) Guatós e Teruz	1 300	AL	1'23"	G. Ulloa
10 Cignon, E. B. Queiroz . .	4	54	3º (15) Dalomito e Abafo	1 100	NP	1'11"	J. Coutinho
11 Zelope, R. Freire . . .	6	58	5º (8) Don Daniel e Armênio	1 300	NP	1'23"1	S. d'Amore
" Tenter-, C. Valgas . . .	10	57	7º (10) Xis Crack e Hepydavrus	1 600	GL	1'37"3	S. d'Amore

OITAVO PÁREO — ÀS 23H20M — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1'18"3/5 — (AREIA)

Animal, jóquei		Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1 Scarsdale, E. Ferreira . .	8	56	2º (12) Faton e Frogênio	1 100	NL	1'10"1	O. Cardoso
2 Sesmo, R. Freire	5	56	3º (11) Jerlon e Drácula	1 300	NP	1'23"2	S. Morales
3 Equilin, M. Andrade . .	12	58	12º (13) Zelope e Dossier	1 400	AL	1'03"3	B. Silva
2—4 Abafo, D. Neto	4	56	2º (15) Dalomito e Cignon	1 100	NP	1'11"	O. J. M. Dias
5 M. Cucher, O. Ricardo .	1	58	1º (7) Canaf e Flythirteen (CP)	1 000	NP	1'05"3	E. Cardoso
6 Bel-Fran, J. Garcia . . .	11	56	8º (13) Oanaçu e Dalomito	1 400	AL	1'03"3	C. I. P. Nunes
3—7 Dossier, A. Souza . . .	7	56	7º (15) Dalomito e Abafo	1 100	NP	1'11"	A. A. Silva
8 Drácula, J. Queiroz . .	6	58	2º (11) Jerlon e Sesmo	1 300	NP	1'23"3	A. Garcia
9 Rei Sadal, F. Pereira . .	3	58	8º (11) Jerlon e Drácula	1 300	NP	1'23"3	J. L. Pedrosa
4-10 Stamine, J. Escobar . .	2	56	4º (11) Jerlon e Drácula	1 300	NP	1'23"3	A. Morales
11 Cordelier, J. Mendes . .	9	58	4º (15) Dalomito e Abafo	1 100	NP	1'11"	R. Marques
12 Air Duke, J. Ricardo . .	10	56	6º (11) Jerlon e Drácula	1 300	NP	1'23"3	A. Nahid

NONO PÁREO — ÀS 23H50M — 1 000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'00" — (AREIA)

DUPLA EXATA

Animal, jóquei		Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1 Vaccares, J. Ricardo . .	7	58	11º (13) In The Pocket e Combatente	1 100	NP	1'10"	A. Ricardo
2 Flic, C. Morgado	11	55	9º (9) Vaccares e Xupé	1 000	NL	1'02"2	C. Morgado
3 Dancebar, M. Alves . .	6	53	8º (11) Saldaniño e Fanelli	1 300	NP	1'22"3	O. M. Fernandes
2—4 Schwartz, M. Andrade .	15	56	6º (11) Campus e Tio Brasa	1 000	NM	1'02"4	W. Andrade
5 Cambrois, E. R. Ferreira .	10	53	2º (8) Alegranza e Jackpot	1 000	NL	1'02"4	S. P. Gomes
6 Chanfalho, J. Mendes . .	4	55	6º (8) Norse e Gambrinus	1 100	NL	1'09"3	E. Cardoso
7 Kaúnas, A. Souza . . .	9	53	8º (8) Carriola e Turquesa II	1 300	AL	1'22"3	H. Tobias
3—8 Tio Brasa, J. Malta . .	14	56	2º (11) Campus e Gylly	1 000	NM	1'02"4	L. Ferreira
9 Contik, J. Garcia	8	57	1º (11) Conte Bleu e Pertinente	1 000	NL	1'02"4	A. Orciuoli
10 Jurbel, E. Freire . . .	2	58	10º (10) Lindazo e Campus	1 000	AL	1'01"2	J. M. Aragão
11 Hasty, J. Veiga	12	56	5º (8) Quadrado e El Trovão	1 000	NP	1'03"	A. M. Caminha
4-12 Fanelli, W. Gonçalves . .	5	55	2º (11) Saldaniño e Invader	1 300	NP	1'22"3	N. P. Gomes
13 Chambord, C. Valgas . .	3	56	5º (7) Eamará e Gabily	1 000	NL	1'01"3	S. d'Amore
14 Pertinente, G. Guimarães	1	55	7º (9) Damião e Fun Fair	1 100	NM	1'08"1	C. I. P. Nunes
15 Girador, R. Macedo . .	13	56	7º (11) Campus e Tio Brasa	1 000	NM	1'02"4	S. Morales

Leilão tem relação dos mais caros

O leilão patrocinado pela Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Estado do Rio de Janeiro, no **Taterssall** do Jóquei Clube Brasileiro, apresentou nas suas três noites um movimento geral de Cr$ 18 milhões 63 mil, com 120 produtos leiloados e uma média geral de Cr$ 150 mil 525, por potro.

O estabelecimento de criação que apresentou individualmente o maior preço foi o Haras Sideral, com Bonfire, por Locris em Boa Vista que alcançou Cr$ 620 mil. A relação dos 20 melhores preços das três noites, é a seguinte.

Bonfire (Locris em Boa Vista, Haras Sideral) — Ismael Penpone, Cr$ 620 mil.

Skipper (Locris em Sky Belle, Hara Sideral) — Haras Vargem Grande, Cr$ 550 mil.

Upset (Waldmeister em Lá, Fazenda Mondesir) — Haras Santa Ana do Rio Grande, Cr$ 510 mil.

Bangalore (Felicio em Love Song, Haras São José e Expedictus) — Stud Catundé, Cr$ 500 mil.

Uma (Royal Orbit em Hesper, Fazendas Mondesir) — Haras Nacional, Cr$ 460 mil.

Gros Jeu (Pass The Word em Great Double, Haras Sideral) — Stud Catundé, Cr$ 400 mil.

Uci (Royal Orbit em Jupical, Fazendas Mondesir) — Stud Caxambu, Cr$ 350 mil.

Somewhere (Pass The Word em Somme, Haras Sideral), — Stud Catundé, Cr$ 340 mil.

Utmost (Waldmeister em Nauá, Fazendas Mondesir) — Haras Santa Ana do Rio Grande, Cr$ 320 mil.

Billie Mistico em Poética, Haras São José e Expedictus) — Stud Catundé, Cr$ 310 mil.

Demigod (Ptss The Word em Decenal, Haras Sideral) — Stud Rude, Cr$ 300 mil.

Elect (Pass The Word em Elmira Haras Sideral) — Stud Rio Antigo, Cr$ 300 mil.

Serelea (Exact em Brasa, Haras da Brasa) — Stud le Julho, Cr$ 300 mil

Ugago (Royal Orbit em Octsião, Fazendas Mondesir) — Stud S. P. Cr$ 270 mil

En Haut (Waldemeister em Enraivada, Haras Sideral) — Haras Delta Friburgo Cr$ 260 mil.

RETROSPECTO

1º Páreo: Rajo — Dan Augusto — El Primo

2º Páreo: Quartzo — Fantasio — Graecus

3º Páreo: Agradable — Cortel — Kama Sutra

4º Páreo: El Amigo — Smash — Varandel

5º Páreo: Ditélio — Sir Olé — Oleto

6º Páreo: King Lear — Pinhal Ralo — Tigris

7º Páreo: Horsete — Filaço — Veriot

8º Páreo: Scarsdale — Stamine — Abafo

9º Páreo: Fanelli — Tio Brasa — Vaccares

Lembretes para a corrida de hoje

1º Páreo: Rajo não corre desde maio. Está colocado em páreo fraco. Dan August está em boa forma, sendo muito perigoso. Obvious vem de atuação fraca, mas melhorou nos exercícios.

2º Páreo: Graecus vem correndo bem seguidamente. Quartzo reapareceu com boa atuação. Mais aguerrido agora, é um nome dos mais fortes na competição. Fantasio apronta à noite, mostrando boa adaptação às luzes. Hei Jourdan correu pouco ao reaparecer, mas tinha bom treino de 1m03s 3/5 para o quilômetro.

3º Páreo: Kama Sutra vem de boa atuação e apronta muito bem em 42s 2/5 para os 700 metros, com boa ação final. Social sempre se coloca, mas sem impressionar muito. Agradable agradou muito na última apresentação. Ter Flete se colocou, mas correu menos do que o esperado. Tarneko venceu firme na última atuação.

4º Páreo: Smash perdeu para uma égua que é melhor do que a turma, Single Cry. Agora pode vencer seus maiores problemas. El Amigo confirmou em parte os trabalhos. Instantaneo fracassou em Campos, mas em São Paulo, tinha bons treinos. Varandel volta de bom treino e estava correndo bem.

5º Páreo: Sir Olé é o franco retrospecto do páreo. Chisum volta do Serra Verde com retrospecto muito bom. Ditélio tem trabalhos de primeira. Se correr, é um dos nomes mais sérios do páreo. Oleto venceu e voltou a correr com destaque. Canterboy tem problemas nos locomotores, mas vem correndo bem.

6º Páreo: Arabiano impressionou bem na última atuação. Tigris vem de atuação fraca mas aprontou bem em 36s3/5 para os 600 metros da reta de chegada. Pinhal Ralo é cheio de problemas (nos locomotores e hemorrágicos), mas parece, no momento, livre deles. Pequeno Lord correu pouco, mas seu treinador espera a reabilitação. Brasas, Streak vem de vitória, tendo sido muito prejudicado. Rictus reaparece bem trabalhado e com pique no partidor.

7º Páreo: Horsete tinha bom treino e correu com destaque. Faton participou bem da prova, parando só no final. Filaço correu um pouco menos depois de seu ótimo reaparecimento. Cignom é muito baldoso. Na última, já largou. Tenteré volta de Campos com problemas de partida.

8º Páreo: Scarsdale reapareceu com corrida das melhores, perdendo só por problemas no percurso. Infelizmente, costuma ter hemorragia. Abafo, depois de uma corrida fraca, mostrou muitos progressos. Se confirmar é um dos melhores nomes da prova. Dossier tem problemas nos tendões. Descansou duas semanas. Stamine está em período de progressos. Air Duke, aparentemente, decaiu um pouco, mas como continua se exercitando bem, é sempre num nome perigoso.

9º Páreo: Vaccares vem se colocando seguidamente e agradando nos treinos. Schwartz tem problemas nos locomotores. Vem de Magé aparentemente firme. Tio Brasa é sempre perigoso nesta turma. Hasty não correu mal de todo. E' um bom nome na prova. Fanelli correu muito. Se repetir aquela atuação é quem vence.

CANTER

• **Xasca e Babil, duas da candidatas ao Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, alojadas em Cidade Jardim, chegam sexta-feira ao Hipódromo da Gávea.**

• A principal carreira desta semana em Cidade Jardim, São Paulo, é o clássico Carlos Paes de Barros, em 1 mil metros, na pista de grama, com uma dotação de Cr$ 100 mil. As montarias oficiais são as seguintes:

1-1 Estrasburgo, J. M. Amorim 56.
2-2 Forcados, L. Yanez 56.
3-3 Graustark, L. A. Pereira 56.
4-4 Guzarate, A. Soares 56
5-5 Jung, A. Barroso 56
6-6 Lago Nero, J. F. Fraga 56
7-7 Tambaú, J. Garcia 56

• **A comissão que estuda a reforma do estatuto do Conselho Técnico, esteve reunida, ontem, com as presenças de Francisco Eduardo de Paula Machado, Carlos Velasco Portinho, Antonio Carlos Amorim e João Pedro Saboia Bandeira de Mello e aprovou as modificações introduzidas. Estas, agora, serão levadas à aprovação final, quando da reforma geral do estatuto do Jóquei Clube Brasileiro em, assembléia, a ser realizada antes do fim do ano.**

• Silent Picture, que, em oito atuações, venceu sete, em São Paulo já teve sua fratura no sezamóideo consolidada, o que permitiu sua viagem para o **Haras Larissa**, onde será coberta pelo reprodutor americano Magnasco II. A fratura afastou a corredora do quilômetro internacional, Grande Major Suckow, vendido por Solyluz, única corredora a derrotar a filha de Silent Screen.

• **O jóquei redeador, Luis Carlos, irá a Cidade Jardim na segunda-feira, quando dirigirá o alazão Faraway Son, em prova especial na distancia de 1 mil metros, pista de areia.**

• O Capable, alistado no sexto páreo de sábado, terá a direção do aprendiz **Rogério Macedo** e não de **Juvenal Machado da Silva**, conforme foi distribuido pela Secretaria da Comissão de Corridas.

Volta fechada

Escorial

A O que tudo indica, as grandes esperanças argentinas em relação à geração nascida em 1975 e este ano estreada nas pistas, parecem ser das mais justificadas. Além de Telescópico (Taple Play em Filipina, por Fomento), criação e propriedade do Haras Don Yeye, sobre o qual falamos rapidamente ontem, uma potranca vem enchendo os olhos dos experts com seus esmagadores e seguidos triunfos. Filha de Dancing Moss em Seedling, por Gulf Stream, criação do Haras Argentino e propriedade da Caballeriza Palermo (igualmente da família Guerrico), Seed venceu, em estilo excepcional, todas as quatro vezes que saiu nas pistas. Entre estes triunfos, destaque absoluto para os alcançados na milha da Polla de Potrancas (Mil Guinéus), agora corrida sob o nome de Gran Premio de Potrancas, e nos 2 mil 200 metros do Gran Premio Selección, exatamente o Oaks argentino.

Para muitos observadores, há muitos e muitos anos não aparece na Argentina égua de tão evidentes qualidades nesta altura da temporada e seu provável encontro com os machos, mais especificamente com o citado Telescópico, nos 2 mil 500 metros do Gran Premio Nacional, o Derby, em outubro, já movimenta o interesse e a paixão de todos. Há quem diga, inclusive, que, pelo demonstrado, Seed pode perfeitamente derrotar Telescópico. Vamos ver.

* * *

APESAR de os *experts* considerarem-no potro de temperamento um tanto difícil (usa antolhos), Irish River (Riverman em Irish Star, por Klairon), logo pai Nearco por mãe de pai Djebel (Phalaris e Tourbillon, em última instancia), criação e propriedade de Mme R. Ades, é o novo menino dos olhos dos *experts* franceses. Sem dúvida alguma, pelo menos até a próxima disputa do Grand Critérium (milha, 8 de outubro, Longchamp), ele tem que ser considerado, com toda a justiça, o melhor dois anos daquele país. Dono de linha baixa admirável (família materna remontada a Marchetta, logo Ambiorix, Sayami, Turn To e outros), ele venceu, de modo a não deixar dúvidas quanto a sua qualidade, os 1 mil 200 metros do Prix Morny, em Deauville, e os 1 mil 400 metros do Prix de la Salamandre, em Longchamp, exatamente duas entre as quatro provas mais significativas do calendário clássico francês reservadas à nova geração. Além obviamente do citado Grand Critérium, ainda a ser corrido, a prova restante é o Prix Robert Papin, em 1 mil 100 metros, tradicionalmente disputado na *ligne droite* de Maisons-Laffitte, e cronologicamente a primeira. Irish River também disse presente a esta disputa mas, após uma péssima largada, nada mais pôde fazer em relação ao triunfo, mas, mesmo assim, exibindo um bom esforço final, terminou em quarto relativamente perto da vencedora Pitasia (Pitskelly em Asian Princess, por Native Prince).

* * *

NO mesmo dia do de la Salamandre (quando o citado Irish River derrotou Boitron, um Faraway Son em Barbentane, por Prudent, e Nadjar, um Zeddaan, vendido para o Japão, em Nuclea, por Orsini), duas provas que podem ser consideradas preparatórias para o próximo Prix de l'Arc de Triomphe (2 mil 400 metros, Longchamp, 1.º de outubro), foram corridas no principal hipódromo francês. Os 2 mil 200 metros do Prix Niel, reservados a produtos de três anos, foram dominados por Gay Mecène, um Vaguely Noble em Gay Missile, por Sir Gaylord, de propriedade de M. Jaques Wertheimer, vindo de vencer o Prix Eugène Adam, em Saint-Cloud. Anteriormente, este descendente de Hyperion havia vencido os 1 mil 950 metros do Prix de Guiche (sobre Peloponnes e Perceran) e entrado em quarto, atrás de Acamas, Pyjama Hunt e Turville, nos 2 mil 100 metros do Prix Lupin. Um três anos em evolução, surge como candidato razoável ao grandíssimo clássico internacional de outubro (é claro que, teoricamente, abaixo, por exemplo, de Acamas, Il de Bourbon e Hawaiian Sound). Esta sua vitória no Niel foi alcançada em final bastante difícil sobre Noir et Or, um Rhengold em Pomme Rose, por Carvin, criação e propriedade de Paul de Moussac em seu Haras de Mezeray, outro três anos em progresso (entre outras atuações, merece destaque seu bom quarto lugar no Prix du Jockey Club). Frère Basile (Djakao em Pola, por Hard Sauce), brilhante ganhador do Prix Hocquart e runner-up de Acamas no Prix du Jockey Club, reapareceu nesta prova de Grupo III e entrou em terceiro lugar, mostrando que, no Arc, já estará no melhor de sua forma.

A outra prova preparatória, igualmente corrida em 2 mil 200 metros, o Prix Foy, é reservada a animais de quatro anos e mais idade. Após alguns fracassos expressivos, notadamente na milha e meia do King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes, Trillion (Hail To Reason em Margarethen, por Tulyar), que vimos vencer Carwhite nos 1 mil 800 metros do Prix d'Ispahan, e, este ano, ganhadora dos Prix Dollar e Ganay, foi a firme vencedora. Em segundo lugar, chegou Monseigneur (Graustark em Brown Berry, por Mount Marcy), vindo de decepcionante performance na Coronation Cup, em Epsom. As frustrações maiores ficaram por conta de Guadanini (Luthier em Ilrem, por Prudent), vencedor do Grand Prix de Saint-Cloud deste ano, e Rex Magna (Right Royal em Chambre d'Amour, por Blockhaus), que nada fizeram.

Korchnoi com final perfeito vence Karpov na 21.ª partida

Baguio, Filipinas — Explorando com grande técnica a vantagem que havia conseguido no dia anterior, Viktor Korchnoi venceu Anatoly Karpov, ontem, na conclusão da 21a. partida do *match* pelo título mundial de xadrez disputado no Salão de Convenções Swank.

Ao contrário de outras ocasiões, quando se deixou vencer pelos nervos e pelo cansaço, Korchnoi foi, desta vez, um jogador tranquilo, conduzindo o final com absoluta perfeição. No momento em que Karpov abandonou, já no 60º lance, nada mais restava a fazer.

A vitória do desafiante pode dar novo brilho a este *match* que vinha sendo marcado mais pelos episódios extrajogo do que pelo título em disputa. Agora, Karpov tem quatro vitórias e Korchnoi, duas. A 22a partida está prevista para hoje à tarde.

Um desafiante em grande forma

Herbert de Abreu Carvalho
do ranking brasileiro

Korchnoi parece ter-se recuperado de sua má fase neste *match*, ao mesmo tempo em que Karpov começa a jogar de maneira insegura. Na 21a. partida, concluída ontem, o campeão saiu agressivamente, sacrificando, logo na abertura e por duas vezes, uma peça. Korchnoi rejeitou os sacrifícios e manteve sua defesa firme. Ao ser suspensa a partida, anteontem, o desafiante tinha a vantagem de um peão, numa posição praticamente ganhadora. Na continuação, ele confirmou sua segunda vitória.

	Korchnoi	Karpov
1.	P4BD	C3BR
2.	C3BD	P3R
3.	C3B	P4D
4.	P4D	B2R
5.	B4B	O-O
6.	P3R	P4B
7.	PDxP	BxP

Na 14a. partida do **match** entre Fischer e Spassky, em 1972, o soviético seguiu com 7... C3B, 8. PxP PxP, 9. B2R BxP, 10. O-O B3R, 11. T1B T1B, 12. P3TD P3TR, 13. B3C B3C, 14. C5R C2R, 15. C4T C5R, com jogo igual.

8. D2B C3B
9. T1D D4T
10. P3TD T1R

Novidade teórica de Karpov, que já demonstra a intenção de jogar agressivamente. O lance conhecido é 10... B2R, como na 9a. partida deste mesmo **match**.

11. C2D ...

Se 11. P4DC? CxP, 12. PxC BxP, 13. B5R C5R, 14. T1B P3B, 15. B4B P4R, recuperando a peça com vantagem decisiva.

11. ... P4R
12 — B5C C5D!

A base da novidade teórica de Karpov no 10º lance. A idéia deste sacrifício de peça é explorar o atraso de desenvolvimento das brancas.

13 — D1C! ...

Korchnoi encontra a melhor defesa, recusando o sacrifício. A posição é muito complexa e, no caso da aceitação da **oferta** das pretas, uma possível continuação, que mostra o quanto a posição é complicada, seria 13-PxC PxP + 14-C2R C5R 15-B4T (se 15-P4CD P6D! ameaçando a dama branca ou mesmo mate). 15-... PxP 16-DxP P4CD! e agora existem três opções: a) 17-P4CD PxD 18-PxD P6D, recuperando a peça com posição facilmente ganha; b) 17-D5D P5C 18-DxT PxP 19-PxP P6D, e não há defesa contra a ameaça de ... PxC, seguido de ... C6B; e c) 17-D3D P5O 18-C3CD PxP +!! 19-CxD B5C + 20-T2D P7T 21-C3CD CxT, ganhando.

13 — ... B4B
14 — B3D P5R
15 — B2B CxB +
16 — DxC D3T

A partida começa a tomar outro rumo, com Karpov passando para a defensiva. Seu último lance destina-se a defender as ameaças de 17-P4CD e 17-BxC. Korchnoi vai completar o desenvolvimento e assumir a iniciativa. Sua estratégia na abertura teve pleno sucesso e a novidade de Karpov foi completamente refutada.

17 — BxC DxB
18 — C3C! B3D
19 — TxP ...

Com esta tomada de torre, Korchnoi evita qualquer ataque de Karpov contra a ala do rei. Além disso, força simplificações, que vão aumentar sua vantagem posicional, fruto da debilidade do peão preto de 5R.

19 — ... T4R
20 — C4D T1BD
21 — TxT DxT
22 — CxB DxC
23 — O-O ...

Não é possível 23-DxP DxD 24-CxD TxP 25-C3B BxPTD e as pretas ganham. Também não é bom 23-D3C D4B 24-CxP DxP, recuperando o peão e mantendo vantagem.

23 — ... TxP

Karpov recuperou o peão, mas as fraquezas de sua posição são evidentes, como normalmente acontece após uma fracassada tentativa de ataque prematuro. Suas debilidades são o P5R, a oitava fila abandonada (sua primeira fila e o PCD sem defesa. Estes temas, em conjunto, vão ser explorados por Korchnoi em seus próximos lances.

24 — T1D D4R
25 — P3CR P3TD
26 — D3D P4CD
27 — P4TD ...

A vantagem posicional se transforma em material, Korchnoi ganha um peão, sem qualquer compensação para Karpov.

27 — ... T5C
28 — D5D DxD
29 — TxD B1B
30 — PxP P4TD

Karpov se defende da melhor maneira para dificultar a vitória das brancas.

31 — T8D TxPC
32 — T8T P4B

Se 32-... T6C 33-C5D TxP 34-C7R +, seguido de mate.

33 — TxP B5C
34 — T8T + R2B
35 — C4T T8C +
36 — R2C B3D
37 — T7T + R3B
38 — P6C B1C
39 — T8T B4R?

As brancas estão em grande vantagem, mas este lance facilita a vitória de Korchnoi, que a partir de agora fica em posição claramente ganha, pois seu peão atinge a sétima fila. O correto seria 39-... B3D, com longa resistência.

40 — C5B! B3D
41 — P7C R2R

Forçado para evitar as ameaças de 42-C7D + e 42-T8D.

42 — T8CR B4R

Novamente forçado. Se 42-... R2B 43-T8D e se 42-... P3C? 43-C6T! TxP 44-T7C +, ganhando. Neste ponto, a partida foi suspensa.

Posição após 42... B4R

Na continuação, tivemos:

43 — P4B ...

O melhor lance secreto, que conduz a um caminho certo para a vitória.

43 — ... PxP ep +

Outra vez, o único lance. Se 43-... B3D 44-C6T! e se 43-... R2B 44-T8D e o bispo preto não têm casas. Agora, Korchnoi conseguiu liberdade para seu rei, cuja entrada na luta decidirá o jogo.

Com seus próximos lances, ele manobra para trazer o rei para a ala da dama. A vitória já é uma questão de técnica, que Korchnoi realiza implacavelmente.

44 — RxP R2B
45 — T8BD R2R
46 — P3T ...

O plano natural, para trocar peões e abrir a passagem para o rei.

46 — ... P4T
47 — T8CR R2B

Único, pois as brancas ameaçavam ganhar imediatamente com 48-C3D.

48 — T8D P4C

Se 48-... R2R 49-T7D + R3B 50-T5D! B2B (se 50-... B1C 51-T8D B2B 52-P8C (D) TxD 53-TxT, seguido de 54-C7D + 51-C6T TxP 51-T7D, ganhando uma peça.

49 — P4C! ...

A técnica de Korchnoi é perfeita. A tentativa de ganhar uma peça de imediato complicaria muito o final: 49-C7D P5C + 50-PxP PTxP + 51-R2R BxP 52-P8C (D) BxD 53-TxD T8TD e este final apresenta muitas dificuldades, pois as pretas ameaçam trocar o único peão das brancas, mantendo, por isso, muitas chances de empate. Agora, com a entrada do rei, a vitória é segura.

49 — ... PTxP +
50 — PxP R2R
51 — T8CR PxP +
52 — RxP R2B
53 — T8BD B3D
54 — P4R! ...

Novamente Korchnoi não se afoba. Se 54-RxP? BxC 55-P8C (D) TxD 56-TxT BxP+, com posição de empate.

54 — ... T8C +
55 — R5B P5C
56 — P5R! ...

Korchnoi já calculou toda a continuação. Depois deste lance, o bispo preto não tem mais casas e a única tarefa branca será evitar os xeques da torre preta.

56 — ... T8BR +
57 — R4R T8R +
58 — R5D T8D +

Se 58-... BxP 59-C3D T8CD 60-CxB +, seguido da coroação do peão.

59 — C3D!! ...

Com este lance brilhante, Korchnoi evita os xeques e garante a coroação de seu peão.

59 — ... TxC +
60 — R4B abandonam

As brancas vão tomar uma das duas peças pretas e coroar o peão do cavalo em seguida.

Nesta posição, Karpov abandona

Golfe tem melhores do Sul

O 8.º Campeonato Aberto de Golfe do Itanhangá, que começa hoje pela manhã, reunirá no *fairway* do clube os melhores amadores e profissionais do Sul do país, pois estão inscritos jogadores de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

O torneio terá 72 buracos, *stroke-play*, e as duas rodadas iniciais começarão às 6h45m. Pelo grande número de inscritos — 180 amadores e 12 profissionais — dois grupos irão para o campo simultaneamente: um saindo do *tee* n.º 1 e outro do n.º 10.

Destaques

Ismar Brasil, Marcelo Stallone, Ricardo Rossi, Marco Ruberti e Roberto Gomes são alguns destaques entre os amadores, que contam ainda na lista de inscrição com jogadores como Ricardo Davis, Pietro Pedrinola e Robert Ballestrery.

Entre os profissionais, os destaques são Luis Carlos Pinto, do Rio; Rafael Navarro, de São Paulo; e Frederico Ghermann, de Curitiba. O favoritismo, porém, divide-se entre estes e o carioca Mário González — considerado o melhor profissional do Brasil, quando participava frequentemente das competições.

A Aberto do Itanhangá contará pontos para o *ranking* brasileiro de golfe e servirá também para a realização de mais uma etapa classificatória para formar a equipe que disputará o Campeonato Sul-Americano (Copa Los Andes) e o Campeonato Mundial (Taça Eisenhower).

O bom humor de Tracy (de chapéu) resistiu à longa viagem de avião

Basquete enfrenta a Argentina

A Seleção Brasileira de Basquete faz às 21h30m, no Maracanãzinho, a segunda partida pela Taça Cidade do Rio de Janeiro, enfrentando a Seleção da Argentina. Na preliminar, a Universidade de Michigan, que representa os Estados Unidos na competição, joga contra a Seleção do Uruguai, a partir das 20h.

Depois de disputar a Competição no Rio, os mesmos adversários se enfrentarão pela Taça Cidade de São Paulo, no Ibirapuera, encerrando os preparativos dos brasileiros para o Campeonato Mundial de Basquete, a ser disputado de 1º a 14 de outubro, nas Filipinas. O embarque será dia 24, e, dependendo do comportamento dos jogadores no Rio e São Paulo, o técnico Ari Vidal reunirá a equipe na concentração de Nogueira para acertar possíveis falhas táticas.

RIVALIDADE

Os argentinos eram os campeões sul-americanos até ano passado, mas acabaram perdendo a vaga para o Mundial das Filipinas e o título sul-americano para os brasileiros em 1977. Desde o ano passado, essa será a primeira vez que o Brasil e Argentina se enfrentam com sua força máxima, já que em abril deste ano os brasileiros disputaram a Taça Cristovão Colombo com um time misto e se classificaram em quinto lugar, garantindo a participação na Taça Intercontinental do ano que vem.

A partida de hoje terá (pela rivalidade dos adversários) um sabor de desforra para os argentinos, pois tentarão mostrar que mesmo não indo ao Mundial são os melhores do continente. Os brasileiros estão muito bem treinados e, como a equipe Argentina se reuniu apenas para essas duas competições, é possível que não encontre como derrotar o Brasil, que possui um sistema defensivo perfeito, embora ainda haja algumas falhas nas jogadas ensaiadas e arremessos.

BRASIL ARGENTINA

Local: Maracanãzinho. **Horário:** 21h30m. **Juízes:** Manoel Tavares (Brasil) e Rodolfo Gomes (Argentina). **Brasil:** Marquinhos, Ubiratan, Marcel, Carioquinha, Gílson, Hélio Rubens, Agra, Marcelo Vido, Robertão, Adilson e Oscar. **Argentina:** Martin, Cadilac, Rafaeli, Perazzo, Pellandini, Ferello, Gonzalez, Guitart, Meire, Benitez, Delavega e Leveau. **Preço do ingresso:** Cr$ 20 (arquibancada), Cr$ 50 (cadeiras) e Cr$ 200 (camarote).

Nadadores dos EUA vão testar hoje a piscina olímpica do Maracanã

Depois de treinarem ontem à tarde no Tijuca Tenis Clube, onde Tracy Caulkins foi cercada por crianças pedindo autógrafos, admirada pelos técnicos e muito fotografada, os nadadores norte-americanos testam hoje pela manhã a piscina olímpica do Maracanã, onde será disputado, sexta e sábado, o Torneio Internacional que inaugurará as instalações do Parque Aquático Julio de Lamare.

Mas eles não serão os primeiros nadadores internacionais a entrarem na piscina, já testada ontem mesmo pela equipe de nado sincronizado do Canadá, participante do Mundial realizado em Berlim, há três semanas. Também se exercitaram no Maracanã as duas nadadoras italianas, Cinzia Rampazzo e Roberta Felotti, que substituiram seus compatriotas Marcelo Garducci e Paolo Reveli, impossibilitados de atender ao convite da CBN.

ENTUSIASMO

Já no desembarque, ontem às 9h, no Galeão, era enorme o entusiasmo com os estrangeiros convidados para o Torneio que inaugurará o Parque Aquático do Maracanã. Principalmente com os nadadores dos Estados Unidos, considerados favoritos, e em particular com Tracy Caulkins, de 15 anos, ganhadora de quatro medalhas de ouro no III Mundial de Natação, em Berlim.

Além de Tracy, vieram também Margareth Brown (16 anos), Catherine Treibe (17), David McCagg (20), Betsie Rapp (17), Jeff Float (18), Barbara Einstein (20) e Bruce Furniss (21), este o único que não treinou ontem no Tijuca, porque machucou o pé e pode, inclusive, não participar do Torneio.

Muito entusiasmada estava também a ex-recordista mundial, a brasileira Maria Lenk, que foi ao Maracanã para assistir ao treino da equipe de natação sincronizada do Canadá, formada por Nancy Bedard, Katherine Anderson, Robin Anderson, Lyne Carrier, Lyna Carrier, Marijo Simard e Sandra McDermontt. Maria Lenk, **attachée** do grupo, achou incrível que as nadadoras consigam ficar meio corpo fora dágua.

Tracy, a nova imagem das nadadoras norte-americanas

Magra, de rosto fino, aparelho corretor nos dentes, cabelos alourados cortados curtos, ondulados, escondidos por um chapeuzinho de palha, vestida em calças compridas largas **à la Annie Hall** e uma camisa de cor neutra, Tracy Caulkins, de 15 anos, representa a nova imagem da natação feminina americana: jovem, eficiente e sem artifícios.

Natural de Tenessee, Tracy começou a nadar aos oito anos e agora é uma das atletas do Nashville Acquatic Club, quase por acaso. Diz que não escolheu a natação, mas acabou gostando quando disputou os primeiros torneios. E' uma especialista nos estilos peito e **medley** e possui os recordes mundiais dos 200 e 400m **medley** estabelecidos durante o 3º Campeonato Mundial de Natação.

Sorridente, não esconde a certeza de que venceria estas provas no Campeonato Mundial, pois semanas antes havia conquistado importantes títulos no Campeonato Nacional Americano, quebrando um recorde e chegando perto de outro. Mas não pensava que seria tão fácil. As alemãs orientais, que nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, surpreenderam as americanas conquistando medalhas de ouro em quase todas as provas femininas, estavam aparentemente sem forças para superar a nova geração dos Estados Unidos.

— Não faço nenhum programa especial de treinamento — explica Tracy — é o mesmo velho programa, só que mais rigoroso.

Esse novo rigor nos treinamentos femininos foi conseqüência do fracasso nas Olimpíadas de Montreal. Relutantes, mas decididos a recuperar o prestígio perdido, os técnicos resolveram intensificar os exercícios de levantamento de peso e os treinos normais.

Outro fator que contribuiu para melhorar o nível da natação feminina dos Estados Unidos foram os novos incentivos às nadadoras, com o oferecimento de bolsas-de-estudo nas grandes universidades para as que se destacassem. Até então, elas competiam até a idade de ingressar na universidade, quando então abandonavam o esporte para estudar. As universidades só se interessavam pelos nadadores, formando excelentes times masculinos, mas isso mudou, segundo Mário Santo, **manager**:

— Com a luta pela igualdade de direitos entre homem e mulher, o Governo dos Estados Unidos resolveu incentivar da mesma forma os times femininos e masculinos de qualquer esporte, e avisou que não daria verba às universidades que mantivessem só equipes masculinas.

Dessa forma, quando Tracy terminar a **high school** (equivalente ao curso secundário) poderá continuar nadando em alguma universidade, com bolsas-de-estudo especial para atletas.

— Nossas nadadoras têm agora uma nova mentalidade — afirma Randy Reese, o principal técnico da equipe dos Estados Unidos — estão fazendo o que nunca fizeram antes. O treinamento com halteres é um bom exemplo disso, e elas nem sequer ficam musculosas. Basta olhar para Tracy.

João Saldanha

A despesa dos clubes

RECEBI reclamação sobre a questão dos esportes amadores nos clubes de futebol. Explico: acho que nenhum dos grandes clubes de futebol pode participar ao mesmo tempo de mais de um ou dois esportes. Seguinte: não sou contra esporte amador *de competição, simplesmente porque isto não existe.*

Tempo houve em que os clubes de futebol disputavam várias modalidades. Geralmente, as modalidades mais clássicas das olimpíadas e não era difícil manter um nível bem razoável de competição. É que os amadores eram amadores mesmo. No começo, levavam até o material. Depois, o clube passou a dar material; depois a comida no dia do jogo; depois um bichinho *para as passagens e aí terminou, pelo menos no Botafogo, na primeira encrenca: o Szabo, jogador de water-pólo, ganhava mais do que o Didi, que enchia o Maracanã. O water-pólo sempre foi jogado sem cobrar ingresso e nunca encheu a arquibancada da piscina. Depois foi o caso do Gérson. Ganhava menos do que o Fiolo, que competia duas ou três vezes por ano. Estes foram casos notórios e hoje a guerra está avacalhada. Os clubes de basquete mudam de time a toda hora e até as cifras são publicadas.*

Penso que hoje em dia, em face de uma realidade universal, não se pode falar mais em esporte profissional e esporte amador. Todos são profissionais, excluindo as criancinhas. Mesmo assim, existem crianças-prodígio e os papais cobram alto. A divisão do esporte agora é diferente: esporte competição e esporte recreação.

Não há mal algum que um clube pratique ou tenha quadras e piscinas para muitos esportes. Mas é impossível, atualmente, em competição de alto nível, os clubes de futebol sustentarem a situação antiga. São esportes que custam caro e que não dão renda. Evidentemente, e em benefício mesmo destes esportes, que no Brasil deveríamos partir para os clubes especializados. Os que dirigem os esportes amadores *reclamam que tudo é para o futebol. Certo: o clube é principalmente de futebol e o ideal seria que os outros esportes se emancipassem. Nada impede que fundem clubes de vôlei, natação, basquete e assim nada teriam a reclamar. A verdade é que os sócios dos clubes de futebol, que pensam poder fazer recreação, nunca têm vaga nas piscinas e quadras, reservadas prioritariamente para os atletas de competição. Atletas que, aliás, pouco têm a ver com o clube. Mudam de camisa a toda hora. Não há mal nisto mas o certo seria a especialização e, assim, ninguém atrapalharia a outra modalidade. Reclamar é que não é justo. Nada impede que formem seus próprios clubes e competições especiais. E os clubes de futebol, atualmente por falta de dinheiro, são fatores de estagnação dos demais esportes. Em toda parte do mundo, os clubes e modalidades são separadas. Recreação é uma coisa. Competição, nenhum clube aguenta mais de uma ou duas modalidades. Os clubes de futebol estão falindo e os demais esportes regredindo em comparação aos outros países.*

Promotoria quer ouvir todos os pilotos que correram o GP da Itália

Roma e Milão — A promotoria encarregada de apurar as causas do acidente no autódromo de Monza, que resultou na morte do piloto sueco Ronnie Peterson e em graves ferimentos no italiano Vittorio Brambilla, resolveu ouvir todos os corredores constantes do *grid* do Grande Prêmio da Itália. A informação foi prestada pelo promotor Armando Spataro.

A autópsia protocolar realizada ontem no cadáver de Peterson, no necrotério de Milão, confirmou que sua morte ocorreu devido a uma embolia, conforme diagnóstico feito pelos médicos do Hospital Niguarda, onde o piloto esteve internado após o acidente. Boletim do mesmo Hospital anunciou que Brambilla passou uma noite tranquila, embora nada revele sobre a sua situação clínica atual.

ACLARAR ACUSAÇÕES

Armando Spataro disse que o objetivo da promotoria é aclarar as acusações contra o diretor da prova, Gianni Restelli, e o piloto italiano Ricardo Patrese, apontados como principais responsáveis pelo desastre de domingo. Restelli teria ordenado a largada com diversos carros em movimento, na conclusão da volta de apresentação, enquanto Patrese, aproveitando-se disto, arremeteu o seu Arrows contra o MacLaren de James Hunt que, por sua vez, se chocou contra o Lotus de Peterson. Na sequência, o carro deste explodiu e ainda bateu no Surtees de Vittorio Brambilla.

No momento do acidente, apenas sete pilotos prosseguiram normalmente o percurso e chegaram a concluir a primeira volta, quando receberam ordens de parar, com bandeira vermelha: Mário Andretti (Lotus), Giles Villeneuve (Ferrari), Niki Lauda (Brabham), Jean Pierre Jabouille (Renault), Alan Jones (Williams), Jacques Laffite (Ligier) e Jody Scheckler (Wolf). Enquanto que Carlos Reutemann, John Watson, Bruno Giacomelli, Patrick Depailler, Didier Pironi, Clay Regazzoni, Derek Daly, Nelson Piquet e Patrick Tambay também se viam envolvidos nas batidas em série, ocorridas logo depois do choque principal entre Hunt, Patrese e Brambilla.

Como Niki Lauda e Carlos Reutemann já fizeram acusações a Riccardo Patrese, a promotoria poderá dispor de elementos para indiciar o piloto da Arrows, estendendo a indicação ao diretor Restelli, também acusado por Lauda. Quanto aos pilotos que prosseguiram a prova e completaram a primeira volta, pouco ou nada poderão dizer pois alguns, como Andretti e Villeneuve, nem viram o que acontecia na retaguarda.

Korchnoi com final perfeito vence Karpov na 21.ª partida

Baguio, Filipinas — Explorando com grande técnica a vantagem que havia conseguido no dia anterior, Viktor Korchnoi venceu Anatoly Karpov, ontem, na conclusão da 21a. partida do *match* pelo título mundial de xadrez disputado no Salão de Convenções Swank.

Ao contrário de outras ocasiões, quando se deixou vencer pelos nervos e pelo cansaço, Korchnoi foi, desta vez, um jogador tranquilo, conduzindo o final com absoluta perfeição. No momento em que Karpov abandonou, já no 60º lance, nada mais restava a fazer.

A vitória do desafiante pode dar novo brilho a este *match* que vinha sendo marcado mais pelos episódios extrajogo do que pelo título em disputa. Agora, Karpov tem quatro vitórias e Korchnoi, duas. A 22a partida está prevista para hoje à tarde.

Um desafiante em grande forma

Herbert de Abreu Carvalho
do **ranking** brasileiro

Korchnoi parece ter-se recuperado de sua má fase neste *match*, ao mesmo tempo em que Karpov começa a jogar de maneira insegura. Na 21a. partida, concluída ontem, o campeão saiu agressivamente, sacrificando, logo na abertura e por duas vezes, uma peça. Korchnoi rejeitou os sacrifícios e manteve sua defesa firme. Ao ser suspensa a partida, anteontem, o desafiante tinha a vantagem de um peão, numa posição praticamente ganhadora. Na continuação, ele confirmou sua segunda vitória.

	Korchnoi	Karpov
1.	P4BD	C3BR
2.	C3BD	P3R
3.	C3B	P4D
4.	P4D	B2R
5.	B4B	O-O
6.	P3R	P4B
7.	PDxP	BxP

Na 14a. partida do **match** entre Fischer e Spassky, em 1972, o soviético seguiu com 7... C3B, 8. PxP PxP, 9. B2R BxP, 10. O-O B3R, 11. T1B T1B, 12. P3TD P3TR, 13. B3C B3C, 14. C5R C2R, 15. C4T C5R, com jogo igual.

8.	D2B	C3B
9.	T1D	D4T
10.	P3TD	T1R

Novidade teórica de Karpov, que já demonstra a intenção de jogar agressivamente. O lance conhecido é 10... B2R, como na 9a. partida deste mesmo **match.**

11.	C2D	...

Se 11. P4DC? CxP, 12. PxC BxP, 13. B5R C5R, 14. T1B P3B, 15. B4B P4R, recuperando a peça com vantagem decisiva.

11.	...	P4R
12 —	B5C	C5D!

A base da novidade teórica de Karpov no 10º lance. A idéia deste sacrifício de peça é explorar o atraso de desenvolvimento das brancas.

13 —	D1C!	...

Korchnoi encontra a melhor defesa, recusando o sacrifício. A posição é muito complexa e, no caso da aceitação da **oferta** das pretas, uma possível continuação, que mostra o quanto a posição é complicada, seria 13-PxC PxP + 14-C2R C5R 15-B4T (se 15-P4CD P6D! ameaçando a dama branca ou mesmo mate). 15-... PxP 16-DxP P4CD! e agora existem três opções: a) 17-P4CD PxD 18-PxD P6D, recuperando a peça com posição facilmente ganha; b) 17-D5D P5C 18-DxT PxP 19-PxP P6D, e não há defesa contra a ameaça de ... PxC, seguido de ... C6B; e c) 17-D3D P5O 18-C3CD PxP +!! 19-CxD B5C + 20-T2D P7T 21-C3CD CxT, ganhando.

13 —	...	B4B
14 —	B3D	P5R
15 —	B2B	CxB +
16 —	DxC	D3T

A partida começa a tomar outro rumo, com Karpov passando para a defensiva. Seu último lance destina-se a defender as ameaças de 17-P4CD e 17-BxC. Korchnoi vai completar o desenvolvimento e assumir a iniciativa. Sua estratégia na abertura teve pleno sucesso e a novidade de Karpov foi completamente refutada.

17 —	BxC	DxB
18 —	C3C!	B3D
19 —	TxP	...

Com esta tomada de torre, Korchnoi evita qualquer ataque de Karpov contra a ala do rei. Além disso, força simplificações, que vão aumentar sua vantagem posicional, fruto da debilidade do peão preto de 5R.

19 —	...	T4R
20 —	C4D	T1BD
21 —	TxT	DxT
22 —	CxB	DxC
23 —	O-O	...

Não é possível 23-DxP DxD 24-CxD TxP 25-C3B BxPTD e as pretas ganham. Também não é bom 23-D3C D4B 24-CxP DxP, recuperando o peão e mantendo vantagem.

23 —	...	TxP

Karpov recuperou o peão, mas as fraquezas de sua posição são evidentes, como normalmente acontece após uma fracassada tentativa de ataque prematuro. Suas debilidades são o P5R, a oitava fila abandonada (sua primeira fila e o PCD sem defesa. Estes temas, em conjunto, vão ser explorados por Korchnoi em seus próximos lances.

24 —	T1D	D4R
25 —	P3CR	P3TD
26 —	D3D	P4CD
27 —	P4TD	...

A vantagem posicional se transforma em material, Korchnoi ganha um peão, sem qualquer compensação para Karpov.

27 —	...	T5C
28 —	D5D	DxD
29 —	TxD	B1B
30 —	PxP	P4TD

Karpov se defende da melhor maneira para dificultar a vitória das brancas.

31 —	T8D	TxPC
32 —	T8T	P4B

Se 32-... T6C 33-C5D TxP 34-C7R +, seguido de mate.

33 —	TxP	B5C
34 —	T8T +	R2B
35 —	C4T	T8C +
36 —	R2C	B3D
37 —	T7T +	R3B
38 —	P6C	B1C
39 —	T8T	B4R?

As brancas estão em grande vantagem, mas este lance facilita a vitória de Korchnoi, que a partir de agora fica em posição claramente ganha, pois seu peão atinge a sétima fila. O correto seria 39-... B3D, com longa resistência.

40 —	C5B!	B3D
41 —	P7C	R2R

Forçado para evitar as ameaças de 42-C7D + e 42-T8D.

42 —	T8CR	B4R

Novamente forçado. Se 42-... R2B 43-T8D e se 42-... P3C? 43-C6T! TxP 44-T7C +, ganhando. Neste ponto, a partida foi suspensa.

Posição após 42... B4R

Na continuação, tivemos:

43 —	P4B	...

O melhor lance secreto, que conduz a um caminho certo para a vitória.

43 —	...	PxP ep +

Outra vez, o único lance. Se 43-... B3D 44-C6T! e se 43-... R2B 44-T8D e o bispo preto não têm casas. Agora, Korchnoi conseguiu liberdade para seu rei, cuja entrada na luta decidirá o jogo.

Com seus próximos lances, ele manobra para trazer o rei para a ala da dama. A vitória já é uma questão de técnica, que Korchnoi realiza implacavelmente.

44 —	RxP	R2B
45 —	T8BD	R2R
46 —	P3T	...

O plano natural, para trocar peões e abrir a passagem para o rei.

46 —	...	P4T
47 —	T8CR	R2B

Único, pois as brancas ameaçavam ganhar imediatamente com 48-C3D.

48 —	T8D	P4C

Se 48-... R2R 49-T7D + R3B 50-T5D! B2B (se 50-... B1C 51-T8D B2B 52-P8C (D) TxD 53-TxT, seguido de 54-C7D + 51-C6T TxP 51-T7D, ganhando uma peça.

49 —	P4C!	...

A técnica de Korchnoi é perfeita. A tentativa de ganhar uma peça de imediato complicaria muito o final: 49-C7D P5C + 50-PxP PTxP + 51-R2R BxP 52-P8C (D) BxD 53-TxD T8TD e este final apresenta muitas dificuldades, pois as pretas ameaçam trocar o único peão das brancas, mantendo, por isso, muitas chances de empate. Agora, com a entrada do rei, a vitória é segura.

49 —	...	PTxP +
50 —	PxP	R2R
51 —	T8CR	PxP +
52 —	RxP	R2B
53 —	T8BD	B3D
54 —	P4R!	...

Novamente Korchnoi não se afoba. Se 54-RxP? BxC 55-P8C (D) TxD 56-TxT BxP+, com posição de empate.

54 —	...	T8C +
55 —	R5B	P5C
56 —	P5R!	...

Korchnoi já calculou toda a continuação. Depois deste lance, o bispo preto não tem mais casas e a única tarefa branca será evitar os xeques da torre preta.

56 —	...	T8BR +
57 —	R4R	T8R +
58 —	R5D	T8D +

Se 58-... BxP 59-C3D T8CD 60-CxB +, seguido da coroação do peão.

59 —	C3D!!	...

Com este lance brilhante, Korchnoi evita os xeques e garante a coroação de seu peão.

59 —	...	TxC +
60 —	R4B	abandonam

As brancas vão tomar uma das duas peças pretas e coroar o peão do cavalo em seguida.

Nesta posição, Karpov abandona

Golfe tem melhores do Sul

O 8.º Campeonato Aberto de Golfe do Itanhangá, que começa hoje pela manhã, reunirá no *fairway* do clube os melhores amadores e profissionais do Sul do país, pois estão inscritos jogadores de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

O torneio terá 72 buracos, *stroke-play*, e as duas rodadas iniciais começarão às 6h45m. Pelo grande número de inscritos — 180 amadores e 12 profissionais — dois grupos irão para o campo simultaneamente: um saindo do *tee* n.º 1 e outro do n.º 10.

Destaques

Ismar Brasil, Marcelo Stallone, Ricardo Rossi, Marco Ruberti e Roberto Gomes são alguns destaques entre os amadores, que contam ainda na lista de inscrição com jogadores como Ricardo Davis, Pietro Pedrinola e Robert Ballestrery.

Entre os profissionais, os destaques são Luis Carlos Pinto, do Rio; Rafael Navarro, de São Paulo; e Frederico Ghermann, de Curitiba. O favoritismo, porém, divide-se entre estes e o carioca Mário González — considerado o melhor profissional do Brasil, quando participava frequentemente das competições.

A Aberto do Itanhangá contará pontos para o *ranking* brasileiro de golfe e servirá também para a realização de mais uma etapa classificatória para formar a equipe que disputará o Campeonato Sul-Americano (Copa Los Andes) e o Campeonato Mundial (Taça Eisenhower).

O bom humor de Tracy (de chapéu) resistiu à longa viagem de avião

Brasil vence Uruguai no basquete

Diante da fraca equipe do Uruguai, a Seleção Brasileira de Basquete Masculino não teve o menor problema para chegar à vitória, por 84 a 42, na primeira rodada da Taça Cidade do Rio de Janeiro, realizada ontem à noite, com dois jogos, no ginásio do Maracanãzinho. Já nos primeiros movimentos do primeiro tempo, a superioridade do time brasileiro era flagrante e ao terminar a etapa inicial, o Brasil vencia por 43 a 23.

Como o próprio técnico da Seleção Brasileira definiu, os jogos da Taça Cidade do Rio de Janeiro servirão como a primeira experiência da equipe que se prepara para o Campeonato Mundial, em outubro, nas Filipinas. A equipe brasileira atuou bem, aproveitou os lances livres e da zona morta, mas foi bastante beneficiada pela fragilidade do adversário, falho na marcação e onde os dois únicos destaques eram Peinado e Arrestia, ambos veteranos. Na preliminar, os Estados Unidos, representados pela Universidade de Michigan, venceram o quadro da Argentina, por 78 a 73, em partida das mais equilibradas.

JOGO FÁCIL

O técnico Ari Vidal, numa maneira de aproveitar bastante a experiência do jogo com os uruguaios, pediu sempre muito empenho à equipe. Quando pedia tempo, estimulava os jogadores, pois estes, diante da falta de resistência dos uruguaios, não estavam se empenhando a fundo. No jogo de hoje, por exemplo, contra os argentinos, às 21h30m, no mesmo local, os brasileiros deverão ter pela frente um adversário bem mais difícil e, talvez, possam medir realmente as condições em que se encontram.

Na preliminar de hoje, às 20 horas, jogam as Seleções de Estados Unidos e Uruguai. Pelo que os norte-americanos apresentaram no jogo de estréia, não deverão ter dificuldades para chegar a nova vitória.

Brasil — 84
Argentina — 42

Local: Maracanãzinho. *Renda* — Cr$ 8 mil 160. *Público Pagante* — 289. *Juiz* — Benedito Bispo. *Auxiliar* — Donato Rivas. *Brasil* — Oscar (14), Marquinhos (14), Marcel (14), Carioquinha (18), Gilson (0), Adilson (5), Hélio Rubens (2), Agra (2), Ubiratã (6), Marcelo Vido (3), Fausto (2), Robertão (2). — *Uruguai* — Larrosa (6), Nunez (0), Arrestia (7), Monterroso (4) Peinado (21), Barizo (0), Frantini (0), Eduardo Pinto (2), Irrazabal (2).

Nadadores dos EUA vão testar hoje a piscina olímpica do Maracanã

Depois de treinarem ontem à tarde no Tijuca Tênis Clube, onde Tracy Caulkins foi cercada por crianças pedindo autógrafos, admirada pelos técnicos e muito fotografada, os nadadores norte-americanos testam hoje pela manhã a piscina olímpica do Maracanã, onde será disputado, sexta e sábado, o Torneio Internacional que inaugurará as instalações do Parque Aquático Júlio de Lamare.

Mas eles não serão os primeiros nadadores internacionais a entrarem na piscina, já testada ontem mesmo pela equipe de nado sincronizado do Canadá, participante do Mundial realizado em Berlim, há três semanas. Também se exercitaram no Maracanã as duas nadadoras italianas, Cinzia Rampazzo e Roberta Felotti, que substituíram seus compatriotas Marcelo Garducci e Paolo Revelli, impossibilitados de atender ao convite da CBN.

ENTUSIASMO

Já no desembarque, ontem às 9h, no Galeão, era enorme o entusiasmo com os estrangeiros convidados para o Torneio que inaugurará o Parque Aquático do Maracanã. Principalmente com os nadadores dos Estados Unidos, considerados favoritos, e em particular com Tracy Caulkins, de 15 anos, ganhadora de quatro medalhas de ouro no III Mundial de Natação, em Berlim.

Além de Tracy, vieram também Margareth Brown (16 anos), Catherine Treible (17), David McCagg (20), Betsie Rapp (17), Jeff Float (18), Barbara Einstein (20) e Bruce Furniss (21), este o único que não treinou ontem no Tijuca, porque machucou o pé e pode, inclusive, não participar do Torneio.

Muito entusiasmada estava também a ex-recordista mundial, a brasileira Maria Lenk, que foi ao Maracanã para assistir ao treino da equipe de natação sincronizada do Canadá, formada por Nancy Bedard, Katherine Anderson, Robin Anderson, Lyne Carrier, Lyna Carrier, Marijo Simard e Sandra McDermontt. Maria Lenk, **attachée** do grupo, achou incrível que as nadadoras consigam ficar meio corpo fora dágua.

Tracy, a nova imagem das nadadoras norte-americanas

Magra, de rosto fino, aparelho corretor nos dentes, cabelos alourados cortados curtos, ondulados, escondidos por um chapeuzinho de palha, vestida em calças compridas largas à **la Annie Hall** e uma camisa de cor neutra, Tracy Caulkins, de 15 anos, representa a nova imagem da natação feminina americana: jovem, eficiente e sem artifícios.

Natural de Tenessee, Tracy começou a nadar aos oito anos e agora é uma das atletas do Nashville Acquatic Club, quase por acaso. Diz que não escolheu a natação, mas acabou gostando quando disputou os primeiros torneios. E' uma especialista nos estilos peito e **medley** e possui os recordes mundiais dos 200 e 400m **medley** estabelecidos durante o 3º Campeonato Mundial de Natação.

Sorridente, não esconde a certeza de que venceria estas provas no Campeonato Mundial, pois semanas antes havia conquistado importantes títulos no Campeonato Nacional Americano, quebrando um recorde e chegando perto de outro. Mas não pensava que seria tão fácil. As alemãs orientais, que nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, surpreenderam as americanas conquistando medalhas de ouro em quase todas as provas femininas, estavam aparentemente sem forças para superar a nova geração dos Estados Unidos.

— Não faço nenhum programa especial de treinamento — explica Tracy — é o mesmo velho programa, só que mais rigoroso.

Esse novo rigor nos treinamentos femininos foi consequência do fracasso nas Olimpíadas de Montreal. Relutantes, mas decididos a recuperar o prestígio perdido, os técnicos resolveram intensificar os exercícios de levantamento de peso e os treinos normais.

Outro fator que contribuiu para melhorar o nível da natação feminina dos Estados Unidos foram os novos incentivos às nadadoras, com o oferecimento de bolsas-de-estudo nas grandes universidades para as que se destacassem. Até então, elas competiam ate a idade de ingressar na universidade, quando então abandonavam o esporte para estudar. As universidades só se interessavam pelos nadadores, formando excelentes times masculinos, mas isso mudou, segundo Mário Santo, **manager:**

— Com a luta pela igualdade de direitos entre homem e mulher, o Governo dos Estados Unidos resolveu incentivar da mesma forma os times femininos e maculinos de qualquer esporte, e avisou que não daria verba às universidades que mantivessem só equipes masculinas.

Dessa forma, quando Tracy terminar a **high school** (equivalente ao curso secundário) poderá continuar nadando em alguma universidade, com bolsas-de-estudo especial para atletas.

— Nossas nadadoras têm agora uma nova mentalidade — afirma Randy Reese, o principal técnico da equipe dos Estados Unidos — estão fazendo o que nunca fizeram antes. O treinamento com halteres é um bom exemplo disso, e elas nem sequer ficam musculosas. Basta olhar para Tracy.

João Saldanha

A despesa dos clubes

RECEBI reclamação sobre a questão dos esportes amadores nos clubes de futebol. Explico: acho que nenhum dos grandes clubes de futebol pode participar ao mesmo tempo de mais de um ou dois esportes. Seguinte: não sou contra esporte amador *de competição, simplesmente porque isto não existe.*

Tempo houve em que os clubes de futebol disputavam várias modalidades. Geralmente, as modalidades mais clássicas das olimpíadas e não era difícil manter um nível bem razoável de competição. É que os amadores eram amadores mesmo. No começo, levavam até o material. Depois, o clube passou a dar material; depois a comida no dia do jogo; depois um bichinho *para as passagens e aí terminou, pelo menos no Botafogo, na primeira encrenca: o Szabo, jogador de water-pólo, ganhava mais do que o Didi, que enchia o Maracanã. O water-pólo sempre foi jogado sem cobrar ingresso e nunca encheu a arquibancada da piscina. Depois foi o caso do Gérson. Ganhava menos do que o Fiolo, que competia duas ou três vezes por ano. Estes foram casos notórios e hoje a guerra está avacalhada. Os clubes de basquete mudam de time a toda hora e ate as cifras são publicadas.*

Penso que hoje em dia, em face de uma realidade universal, não se pode falar mais em esporte profissional e esporte amador. Todos são profissionais, excluindo as criancinhas. Mesmo assim, existem crianças-prodígio e os papais cobram alto. A divisão do esporte agora é diferente: esporte competição e esporte recreação.

Não há mal algum que um clube pratique ou tenha quadras e piscinas para muitos esportes. Mas é impossível, atualmente, em competição de alto nível, os clubes de futebol sustentarem a situação antiga. São esportes que custam caro e que não dão renda. Evidentemente, e em benefício mesmo destes esportes, que no Brasil deveríamos partir para os clubes especializados. Os que dirigem os esportes amadores *reclamam que tudo é para o futebol. Certo: o clube é principalmente de futebol e o ideal seria que os outros esportes se emancipassem. Nada impede que fundem clubes de vôlei, natação, basquete e assim nada teriam a reclamar. A verdade é que os sócios dos clubes de futebol, que pensam poder fazer recreação, nunca têm vaga nas piscinas e quadras, reservadas prioritariamente para os atletas de competição. Atletas que, aliás, pouco têm a ver com o clube. Mudam de camisa a toda hora. Não há mal nisto mas o certo seria a especialização e, assim, ninguém atrapalharia a outra modalidade. Reclamar é que não é justo. Nada impede que formem seus próprios clubes e competições especiais. E os clubes de futebol, atualmente por falta de dinheiro, são fatores de estagnação dos demais esportes. Em toda parte do mundo, os clubes e modalidades são separadas. Recreação é uma coisa. Competição, nenhum clube aguenta mais de uma ou duas modalidades. Os clubes de futebol estão falindo e os demais esportes regredindo em comparação aos outros países.*

Promotoria quer ouvir todos os pilotos que correram o GP da Itália

Roma e Milão — A promotoria encarregada de apurar as causas do acidente no autódromo de Monza, que resultou na morte do piloto sueco Ronnie Peterson e em graves ferimentos no italiano Vittorio Brambilla, resolveu ouvir todos os corredores constantes do *grid* do Grande Prêmio da Itália. A informação foi prestada pelo promotor Armando Spataro.

A autópsia protocolar realizada ontem no cadáver de Peterson, no necrotério de Milão, confirmou que sua morte ocorreu devido a uma embolia, conforme diagnóstico feito pelos médicos do Hospital Niguarda, onde o piloto esteve internado após o acidente. Boletim do mesmo Hospital anunciou que Brambilla passou uma noite tranquila, embora nada revele sobre a sua situação clínica atual.

ACLARAR ACUSAÇÕES

Armando Spataro disse que o objetivo da promotoria é aclarar as acusações contra o diretor da prova, Gianni Restelli, e o piloto italiano Ricardo Patrese, apontados como principais responsáveis pelo desastre de domingo. Restelli teria ordenado a largada com diversos carros em movimento, na conclusão da volta de apresentação, enquanto Patrese, aproveitando-se disto, arremeteu o seu Arrows contra o MacLaren de James Hunt que, por sua vez, se chocou contra o Lotus de Peterson. Na sequência, o carro deste explodiu e ainda bateu no Surtees de Vittorio Brambilla.

No momento do acidente, apenas sete pilotos prosseguiram normalmente o percurso e chegaram a concluir a primeira volta, quando receberam ordens de parar, com bandeira vermelha: Mário Andretti (Lotus), Giles Villeneuve (Ferrari), Niki Lauda (Brabham), Jean Pierre Jabouille (Renault), Alan Jones (Williams), Jacques Laffite (Ligier) e Jody Scheckter (Wolf). Enquanto que Carlos Reutemann, John Watson, Bruno Giacomelli, Patrick Depailler, Didier Pironi, Clay Regazzoni, Derek Daly, Nelson Piquet e Patrick Tambay também se viam envolvidos nas batidas em série, ocorridas logo depois do choque principal entre Hunt, Patrese e Brambilla.

Como Niki Lauda e Carlos Reutemann já fizeram acusações a Riccardo Patrese, a promotoria poderá dispor de elementos para indiciar o piloto da Arrows, estendendo a indicação ao diretor Restelli, também acusado por Lauda. Quanto aos pilotos que prosseguiram a prova e completaram a primeira volta, pouco ou nada poderão dizer pois alguns, como Andretti e Villeneuve, nem viram o que acontecia na retaguarda.

Botafogo não perdoa multa dos jogadores

Menos preocupado com Marechal Hermes, Borer promete reforço ao time

Antes mesmo que os jogadores do Botafogo levassem a efeito o pedido para que tivessem a multa de 40% perdoada, os dirigentes já decidiram que não vão atender ao apelo, mesmo porque o clube já depositou a quantia correspondente ao que recolheu de cada um, em cheque, a favor da Associação de Amparo aos Atletas Profissionais, de acordo com a nova lei do Ministério da Educação.

Os dirigentes admitem estudar com cuidado a situação dos que tiveram os ordenados muito reduzidos, parcelando neste caso o desconto da multa em duas ou três vezes. A Associação Profissional de Altetas de Futebol (APAF), também interessada no caso, deve solicitar ao CND uma redução no teto das multas, considerado alto pelos jogadores.

REFORÇO DE GABARITO

Há muito tempo, o técnico Zagalo vinha pedindo aos dirigentes a contratação de um ponta-de-lança capaz de entrar logo no time para dividir com Dé a tarefa de fazer gols. Ontem, finalmente, o presidente Charles Borer anunciou que viaja hoje a São Paulo para tentar o reforço de um jogador "de grande gabarito técnico" — cujo nome prefere manter em sigilo — e que pode ser apresentado à torcida já no sábado, antes do jogo contra o Bonsucesso, em Moça Bonita.

Justamente por causa da viagem do presidente a São Paulo, foi adiada para segunda-feira a assinatura do contrato do meio-campo Luisinho, que acertou ontem a renovação numa conversa com o vice-presidente Rogério Correia. Luisinho vai receber Cr$ 120 mil de luvas e salários de Cr$ 20 mil. Ademir Vicente também acertou a renovação do seu contrato.

Zagalo não pôde dirigir ontem o treino tático que estava programado por causa de uma série de problemas de contusão: Mendonça, Perivaldo, Gil, Jaime, Renê, Paulo César e Dé foram vetados pelo Departamento Médico. Somente hoje Zagalo vai saber se pode contar com Dé no jogo de sábado. Se tudo correr bem, o time vai jogar com Zé Carlos, Perivaldo, Osmar, Jaime e Rodrigues Neto; Luisinho, Mendonça e Manfrini; Cremilson, Gil e Dé.

Gama Filho pode ganhar pela oitava vez a Taça Eficiência da FEURJ

Heptacampeã do Troféu Ministro Guiz Gama Filho — antiga Taça Eficiência — da Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ), a Universidade Gama Filho é, das 20 que participam das competições dos Jogos JORNAL DO BRASIL/SHELL, a que tem maiores possibilidades de conquistar o título deste ano, pois está liderando em quase todas as modalidades, seguida da UERJ, SUAM, UFRJ e PUC.

Com os títulos, este ano, do Dia Olímpico, do Torneio de Futebol Duque de Caxias e da Natação (feminina), além de primeira colocada nas primeiras etapas dos Campeonatos de Remo, Iatismo, Judô e Basquete (feminino), ao que tudo indica, a Gama Filho irá manter a hegemonia nos Jogos e será muito difícil que a UERJ, vice-campeã em 77, e a SUAM, sua mais forte adversária, possam ameaçar sua liderança.

FORMAÇÃO DE ATLETAS

O coordenador-geral de Esportes da Gama Filho, Raulino Almeida, explica que a principal meta da Universidade é formar seus próprios atletas. Por isso mantém diversas escolinhas esportivas (natação, atletismo, judô, basquete, ginástica rítmica e olímpica) para os alunos do primeiro e segundo graus. Quando o aluno chega à Universidade, já tem um bom nível técnico, o que facilita o trabalho de formação do futuro do atleta, a exemplo de Suzana Zepka, estudante de Engenharia, que começou a praticar tiro ao alvo no 1º grau e atualmente faz parte da Seleção Brasileira.

Raulino atribui o grande sucesso dos atletas da Gama Filho ao esforço, à dedicação e aos treinamentos intensivos (em alguns esportes os atletas começam a treinar às 5h30m), além do bom trabalho dos professores, que incentivam os alunos a se iniciarem no esporte desde pequenos. Todos os anos a Universidade contrata professores estrangeiros para dar cursos,

visando um melhor nível técnico e uma conscientização cada vez maior do que representa o esporte para o homem.

Diariamente, 5 mil pessoas frequentam o Parque Olímpico da Universidade, na Piedade. Segundo Raulino, este número tende a aumentar, já que o principal objetivo da Coordenação de Esportes é estimular o estudante cada vez mais à prática de algum esporte, dando a ele assistência médica e dentária.

Como o esporte universitário no Brasil, ainda não atingiu o estágio de outros países, como Estados Unidos, a Universidade criou a Agremiação Atlética Gama Filho, para dar maiores oportunidades aos atletas de participarem periodicamente de competições nacionais e internacionais, pois, na opinião de Raulino, a meta da Gama Filho é formar atletas que possam representar o Brasil no exterior.

CONTAGEM PARCIAL DO TROFÉU MINISTRO LUIZ GAMA FILHO

1 — Gama Filho	237	pontos
2 — UERJ	203	
3 — SUAM	162	
4 — UFRJ	159	
5 — PUC	125	
6 — Santa Úrsula	89	
7 — Escola Naval	85	
8 — Souza Marques	77	
9 — Rural	72	
10 — AEVA	64	
11 — UCP	49	
12 — Estácio de Sá	47	
13 — SOMLEY	44	
14 — Plínio Leite	43	
15 — Castelo Branco	41	
16 — Moraes Júnior	28	
17 — Candido Mendes	26	
18 — Bennet	21	
19 — Celso Lisboa	20	
20 — Simonsen	6	
Nuno Lisboa	6	
21 — FAG	3	
22 — Moacyr Bastos	0	
Valença	0	
FAHUPE	0	

Flamengo derrota América e melhora posição no juvenil

O Flamengo derrotou o América por 2 a 0, ontem à tarde, no Andaraí, em partida adiada da sexta rodada do Campeonato Carioca de Juvenis, e agora ocupa a terceira colocação ao lado do Fluminense, com 10 pontos ganhos. O Botafogo, com sete vitórias consecutivas — a última delas sobre o Bonsucesso, por W.O. — é o líder absoluto do Campeonato com 14 pontos ganhos, seguido do Bangu, com 11, após a realização de sete rodadas.

A oitava rodada será disputada sábado com os seguintes jogos e horários: Bangu x Portuguesa, Moça Bonita, 13h15m; São Cristóvão x América, Figueira de Melo, 15h15m; Madureira x Bonsucesso, Conselheiro Galvão, 15h15m; Vasco x Fluminense, São Januário, 15h15m; Olaria x Campo Grande, Bariri, 15h15m. A partida Botafogo x Flamengo, que complementa a rodada, está marcada para as 9h30m de domingo, em Marechal Hermes.

A classificação completa do Campeonato Carioca de Juvenis, até o momento, é esta: 1º Botafogo, 14; 2º Bangu, 11; 3º empatados, Flamengo e Fluminense, 10; 5º Bonsucesso, 9, 6º Vasco, 7; 7º Olaria, 6; 8º empatados, Madureira e Campo Grande, 5; 10º São Cristóvão, 3 e 11º empatados, América e Portuguesa, 2 pontos ganhos. O Botafogo, com 25 gols a favor e apenas um contra, é o clube de maior saldo.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

DESEMBOCOU no noticiário a guerra santa que América e Flamengo travam nos corredores da Federação Carioca de Futebol pelo direito de jogar no domingo, data reservada aos chamados grandes clássicos.

O América reivindica, mas o Flamengo nega-lhe credenciais para tanto, alegando faltar-lhe uma posição na tabela capaz de superar as deficiências da sua imagem pública como potencial de renda em confronto com as jazidas de Vasco, Botafogo e Fluminense.

Essa desavença extracampo poderia ser até de utilidade na medida em que declarações de dirigentes, agressivas às tradições do adversário, fermentassem a expectativa das torcidas a ponto de engrossá-las no rumo do Maracanã, quando da partida entre as duas equipes. No entanto, percebe-se que ela tem sido acompanhada pelo torcedor com a mesma distração com que ele vê passar-lhe ao largo o processo de aperfeiçoamento democrático no país.

A explicação para o aparente paradoxo reside na verdade de que o povo, o torcedor, na sua infinita sabedoria, já percebeu que, longe de uma bela jogada de marketing, por exemplo, a troca de empurrões entre América e Flamengo é apenas prato feito no dia-a-dia da luta de ambos contra o fantasma da indigência financeira.

Essa perspectiva, aliás, produziu na imaginação criadora de tabelas do futebol carioca duas correntes.

A primeira, que tem no Flamengo um de seus principais defensores, pretende que os clubes grandes cumpram, em sequência ininterrupta, todos os compromissos com os pequenos e, depois então, joguem com os adversários de equivalência técnica.

A segunda, que o Fluminense apadrinha historicamente, sugere que cada clube grande deve intercalar suas apresentações contra uma equipe modesta e outra que lhe seja do mesmo padrão.

A tese do Flamengo, que começa pressupondo a presença da torcida ao lado do time nos jogos contra os pequenos como fruto de suas expectativas naturais, acaba prometendo a sua fidelidade para o resto do campeonato como decorrência da boa posição na tabela que as inevitáveis vitórias nesta primeira fase lhe proporcionarão.

O raciocínio tricolor, ao preferir intercalar jogos contra grandes e pequenos, identifica nestes últimos o meio mais fácil para que o time se recupere, ante os olhos da torcida, de um possível fracasso na disputa contra um igual.

Como se vê, independentemente de apreciar-lhes o mérito, pode-se dizer que ambas as fórmulas, embora por caminhos diversos, buscam o mesmo fim: a expectativa do torcedor, este combustível que o impulsiona aos estádios e o faz deixar no guichê o que lhe sobrou dos índices da Fundação Getúlio Vargas.

Essa caça ao dinheiro do torcedor torna-se mais exacerbada quanto mais duvidosa é a condição do time de manter-lhe presa a expectativa. E assim vai reforçando um círculo vicioso que só serve para corromper ainda mais a estressada estrutura de uma arte em que a quimera do aspecto técnico de há muito já foi varrida pelo realismo da fome financeira.

Entre as razões dessa pantomima que é o futebol carioca, as autoridades esportivas poderiam começar a considerar a falta de um calendário que não seja mentiroso. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde o mercado de futebol profissional é novo porém sério e inteligente, os clubes não se preocupam com as rendas, uma vez que os assentos para todos os jogos da temporada são vendidos antecipadamente.

Aqui, no dia 1.º de janeiro de 78 o Calendário do Futebol Brasileiro concedeu ao Rio o período de 1.º de agosto a 18 de dezembro para que fizesse o seu campeonato. No meio do ano, a CBD decretou a cassação de 19 dias de agosto, chutando assim o começo do campeonato para 2 de setembro. Este, roubado em um mês, acabou por afogar os dirigentes num mar de que semelhante apenas àquele em que remam certos membros do Colégio Eleitoral, que até agora ainda não sabem se votam no general ou . . . no general.

* * *

DE PRIMEIRA: O Papa João Paulo I, que esteve no Brasil na qualidade de Cardeal Luciani, não comprou bilhete de arquibancada no Maracanã, mas cunhou a seguinte frase: "A raposa perde o pêlo, mas não o vício."

Cariocas de 1.ª classe estréiam hoje na Copa Natu Nobilis de Tênis

Os tenistas cariocas de primeira classe estréiam na rodada de hoje na Copa Natu Nobilis de Tênis, que terá sete jogos desta categoria nas quadras de Country, Flamengo e Tijuca. Jorge Paulo Lemann, campeão carioca por mais de 10 anos, enfrenta Paulo Ferraz, do Fluminense, às 19 horas, na quadra do Country. Além deste jogo, outro merece destaque: Paulo Henrique Rocha x Breno Mascarenhas, às 20 horas, na quadra do Flamengo.

O total de jogos da rodada de hoje é de 34, para as categorias de 10 anos, 13/14 anos, 17/18, masculino e 12 anos, 13/14, 15/16, 22/34, e acima de 35 anos, feminino. Além dos jogos de primeira classe, a Copa Natu Nobilis apresenta hoje boas partidas na categoria de 15 e 16 anos, feminino. Cristina Roswadowski, campeã carioca de 1a. classe, enfrenta a vencedora do jogo entre P. Rocha e Tania Bezerra, às 20 horas, na AABB.

MAIS JOGOS

Ainda nesta categoria, Lúcia Regina Silveira, que recentemente venceu o Torneio da Pampulha, em Belo Horizonte, sem perder um só *set*, testará sua boa forma contra Gabriela Couto, representante do Leme, às 21 horas, na quadra do Fluminense. Suzana Lima, um dos bons valores da categoria de 15/16 anos, enfrenta hoje Heloisa Becker, às 20 horas, no Flamengo.

Na rodada para a categoria até 10 anos, masculino, que tem quatro jogos, o principal será o encontro entre Marcelo Ferreira e Paulo Lemann, filho do campeão Jorge Paulo Lemann. A partida será às 19 horas, na quadra do Caiçaras.

Além destes jogos, que são os destaques de hoje na Natu Nobilis, estão programadas mais 19 partidas nas outras categorias, já válidas pelas quartas-de-final. As finais de 1a. classe feminino e masculino serão disputadas no dia 24, domingo, às 15 e 16 horas, respectivamente, no Caiçaras, encerrando oficialmente a etapa carioca da Copa Natu Nobilis.

COPA ITAÚ

São Paulo — No segundo dia da Copa Itaú em Ribeirão Preto, o paulista Cássio Motta estreou com uma vitória sobre o colombiano Carlos Gomes, por 6/3 e 6/1, enquanto Luís Felipe Tavares eliminou o argentino Gustavo Tiberti, por 6/0, 4/6 e 6/3. Outro brasileiro, Nei Keller, passou fácil pelo espanhol Modesto Vasquez, por 6/4, 6/7 e 6/4.

Fernando Gentil não foi além da segunda rodada, sendo eliminado por Roger Guedes, por 4/6, 6/3 e 6/3. João Soares, um dos valores da Copa, afastou o australiano Charlie Fancutt, por 6/4 e 7/5. Também na rodada de ontem, o argentino Ricardo Cano, que já venceu duas etapas, derrotou seu compatriota Andres Molina, por 5/7, 6/3 e 6/4. Julio Góes foi outro que não teve dificuldade no bom jogo de Carlos Alberto Kirmayr, sendo eliminado por 6/4 e 7/5. Os favoritos para chegar à final são Cano e Kirmayr.

Cosmos decepciona alemães

Munique — Financeiramente, a excursão do Cosmos de Nova Iorque para 11 jogos na Europa começou muito bem, anteontem, nesta cidade: quase 80 mil pessoas, que proporcionaram uma arrecadação de aproximadamente Cr$ 12 milhões, assistiram à goleada de 7 a 1 do Bayern Munique. Mas o nível técnico da partida chegou a provocar ironias dos alemães ao time norte-americano.

— E' uma equipe de senhores com nomes famosos, que no futebol alemão apenas alcançaria a segunda divisão — comentou o apoiador Branko Oblak, do Bayern, após o jogo.

DECEPÇÃO

A decepção com o futebol apresentado pelo Cosmos foi completa. Nem mesmo o ex-astro da Seleção Alemã, Franz Beckenbauer, escapou das críticas formuladas à equipe milionária do Cosmos, que se apresentou com um estilo lento, de certa forma confirmando as declarações dos jogadores e do técnico Eddi Firmani, contrários à excursão. Eles desaprovaram a viagem, alegando o cansaço da equipe do Cosmos, motivado pelo excesso de jogos.

E a explicação de Firmani para a excursão se reveste da mesma dose de ironia formulada contra a apresentação da equipe, formada por veteranos como Chinaglia, Tueart, Carlos Alberto.

— Esse giro pela Europa tem como objetivo dar experiência aos nossos jogadores — foi a resposta de Firmani, feita de maneira seca, como se não pretendesse dar explicação para o que ele discorda.

Mas a decepção maior foi com a primeira apresentação de Beckenbauer em Munique, contra o time em que se projetou.

Botafogo não perdoa multa dos jogadores

Antes mesmo que os jogadores do Botafogo levassem a efeito o pedido para que tivessem a multa de 40% perdoada, os dirigentes já decidiram que não vão atender ao apelo, mesmo porque o clube já depositou a quantia correspondente ao que recolheu de cada um, em cheque, a favor da Associação de Amparo aos Atletas Profissionais, de acordo com a nova lei do Ministério da Educação.

Os dirigentes admitem estudar com cuidado a situação dos que tiveram os ordenados muito reduzidos, parcelando neste caso o desconto da multa em duas ou três vezes. A Associação Profissional de Altetas de Futebol (APAF), também interessada no caso, deve solicitar ao CND uma redução no teto das multas, considerado alto pelos jogadores.

REFORÇO DE GABARITO

Há muito tempo, o técnico Zagalo vinha pedindo aos dirigentes a contratação de um ponta-de-lança capaz de entrar logo no time para dividir com Dé a tarefa de fazer gols. Ontem, finalmente, o presidente Charles Borer anunciou que viaja hoje a São Paulo para tentar o reforço de um jogador "de grande gabarito técnico" — cujo nome prefere manter em sigilo — e que pode ser apresentado à torcida já no sábado, antes do jogo contra o Bonsucesso, em Moça Bonita.

Justamente por causa da viagem do presidente a São Paulo, foi adiada para segunda-feira a assinatura do contrato do meio-campo Luisinho, que acertou ontem a renovação numa conversa com o vice-presidente Rogério Correia. Luisinho vai receber Cr$ 120 mil de luvas e salários de Cr$ 20 mil. Ademir Vicente também acertou a renovação do seu contrato.

Zagalo não pôde dirigir ontem o treino tático que estava programado por causa de uma série de problemas de contusão: Mendonça, Perivaldo, Gil, Jaime, Renê, Paulo César e Dé foram vetados pelo Departamento Médico. Somente hoje Zagalo vai saber se pode contar com Dé no jogo de sábado. Se tudo correr bem, o time vai jogar com Zé Carlos, Perivaldo, Osmar, Jaime e Rodrigues Neto; Luisinho, Mendonça e Manfrini; Cremilson, Gil e Dé.

Menos preocupado com Marechal Hermes, Borer promete reforço ao time

Gama Filho pode ganhar pela oitava vez a Taça Eficiência da FEURJ

Heptacampeã do Troféu Ministro Guiz Gama Filho — antiga Taça Eficiência — da Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ), a Universidade Gama Filho é, das 20 que participam das competições dos Jogos JORNAL DO BRASIL/SHELL, a que tem maiores possibilidades de conquistar o título deste ano, pois está liderando em quase todas as modalidades, seguida da UERJ, SUAM, UFRJ e PUC.

Com os títulos, este ano, do Dia Olímpico, do Torneio de Futebol Duque de Caxias e da Natação (feminina), além de primeira colocada nas primeiras etapas dos Campeonatos de Remo, Iatismo, Judô e Basquete (feminino), ao que tudo indica, a Gama Filho irá manter a hegemonia nos Jogos e será muito difícil que a UERJ, vice-campeã em 77, e a SUAM, sua mais forte adversária, possam ameaçar sua liderança.

FORMAÇÃO DE ATLETAS

O coordenador-geral de Esportes da Gama Filho, Raulino Almeida, explica que a principal meta da Universidade é formar seus próprios atletas. Por isso mantém diversas escolinhas esportivas (natação, atletismo, judô, basquete, ginástica rítmica e olímpica) para os alunos do primeiro e segundo graus. Quando o aluno chega à Universidade, já tem um bom nível técnico, o que facilita o trabalho de formação do futuro do atleta, a exemplo de Suzana Zepka, estudante de Engenharia, que começou a praticar tiro ao alvo no 1º grau e atualmente faz parte da Seleção Brasileira.

Raulino atribui o grande sucesso dos atletas da Gama Filho ao esforço, à dedicação e aos treinamentos intensivos (em alguns esportes os atletas começam a treinar às 5h30m), além do bom trabalho dos professores, que incentivam os alunos a se iniciarem no esporte desde pequenos. Todos os anos a Universidade contrata professores estrangeiros para dar cursos, visando um melhor nível técnico e uma conscientização cada vez maior do que representa o esporte para o homem.

Diariamente, 5 mil pessoas frequentam o Parque Olímpico da Universidade, na Piedade. Segundo Raulino, este número tende a aumentar, já que o principal objetivo da Coordenação de Esportes é estimular o estudante cada vez mais à prática de algum esporte, dando a ele assistência médica e dentária.

Como o esporte universitário no Brasil, ainda não atingiu o estágio de outros países, como Estados Unidos, a Universidade criou a Agremiação Atlética Gama Filho, para dar maiores oportunidades aos atletas de participarem periodicamente de competições nacionais e internacionais, pois, na opinião de Raulino, a meta da Gama Filho é formar atletas que possam representar o Brasil no exterior.

CONTAGEM PARCIAL DO TROFÉU MINISTRO LUIZ GAMA FILHO

1 — Gama Filho	237	pontos
2 — UERJ	203	
3 — SUAM	162	
4 — UFRJ	159	
5 — PUC	125	
6 — Santa Úrsula	89	
7 — Escola Naval	85	
8 — Souza Marques	77	
9 — Rural	72	
10 — AEVA	64	
11 — UCP	49	
12 — Estácio de Sá	47	
13 — SOMLEY	44	
14 — Plínio Leite	43	
15 — Castelo Branco	41	
16 — Moraes Júnior	28	
17 — Candido Mendes	26	
18 — Bennet	21	
19 — Celso Lisboa	20	
20 — Simonsen	6	
Nuno Lisboa	6	
21 — FAG	3	
22 — Moacyr Bastos	0	
Valença	0	
FAHUPE	0	

Flamengo derrota América e melhora posição no juvenil

O Flamengo derrotou o América por 2 a 0, ontem à tarde, no Andaraí, em partida adiada da sexta rodada do Campeonato Carioca de Juvenis, e agora ocupa a terceira colocação ao lado do Fluminense, com 10 pontos ganhos. O Botafogo, com sete vitórias consecutivas — a última delas sobre o Bonsucesso, por W.O. — é o líder absoluto do Campeonato com 14 pontos ganhos, seguido do Bangu, com 11, após a realização de sete rodadas.

A oitava rodada será disputada sábado com os seguintes jogos e horários: Bangu x Portuguesa, Moça Bonita, 13h15m; São Cristóvão x América, Figueira de Melo, 15h15m; Madureira x Bonsucesso, Conselheiro Galvão, 15h15m; Vasco x Fluminense, São Januário, 15h15m; Olaria x Campo Grande, Bariri, 15h15m. A partida Botafogo x Flamengo, que complementa a rodada, está marcada para as 9h30m de domingo, em Marechal Hermes.

A classificação completa do Campeonato Carioca de Juvenis, até o momento, é esta: 1º Botafogo, 14; 2º Bangu, 11; 3º empatados, Flamengo e Fluminense, 10; 5º Bonsucesso, 9, 6º Vasco, 7; 7º Olaria, 6; 8º empatados, Madureira e Campo Grande, 5; 10º São Cristóvão, 3 e 11º empatados, América e Portuguesa, 2 pontos ganhos. O Botafogo, com 25 gols a favor e apenas um contra, é o clube de maior saldo.

Cariocas de 1.ª classe estréiam hoje na Copa Natu Nobilis de Tênis

Os tenistas cariocas de primeira classe estréiam na rodada de hoje na Copa Natu Nobilis de Tênis, que terá sete jogos desta categoria nas quadras de Country, Flamengo e Tijuca. Jorge Paulo Lemann, campeão carioca por mais de 10 anos, enfrenta Paulo Ferraz, do Fluminense, às 19 horas, na goria nas quadras do Country. Além deste jogo, outro merece destaque: Paulo Henrique Rocha x Breno Mascarenhas, às 20 horas, na quadra do Flamengo.

O total de jogos da rodada de hoje é de 34, para as categorias de 10 anos, 13/14 anos, 17/18, masculino e 12 anos, 13/14, 15/16, 22/34, e acima de 35 anos, feminino. Além dos jogos de primeira classe, a Copa Natu Nobilis apresenta hoje boas partidas na categoria de 15 e 16 anos, feminino. Cristina Roswadowski, campeã carioca de 1a. classe, enfrenta a vencedora do jogo entre P. Rocha e Tania Bezerra, às 20 horas, na AABB.

MAIS JOGOS

Ainda nesta categoria, Lúcia Regina Silveira, que recentemente venceu o Torneio da Pampulha, em Belo Horizonte, sem perder um só *set*, testará sua boa forma contra Gabriela Couto, representante do Leme, às 21 horas, na quadra do Fluminense. Suzana Lima, um dos bons valores da categoria de 15/16 anos, enfrenta hoje Heloisa Becker, às 20 horas, no Flamengo.

Na rodada para a categoria até 10 anos, masculino, que tem quatro jogos, o principal será o disputado entre Marcelo Ferreira e Paulo Lemann, filho do campeão Jorge Paulo Lemann. A partida será às 19 horas, na quadra do Caiçaras.

Além destes jogos, que são os destaques de hoje na Natu Nobilis, estão programadas mais 19 partidas nas outras categorias, já válidas pelas quartas-de-final. As finais de 1a. classe feminino e masculino serão disputadas no dia 24, domingo, às 15 e 16 horas, respectivamente, no Caiçaras, encerrando oficialmente a etapa carioca da Copa Natu Nobilis.

COPA ITAU

São Paulo — No segundo dia da Copa Itaú em Ribeirão Preto, o paulista Cássio Motta estreou com uma vitória sobre o colombiano Carlos Gomes, por 6/3 e 6/1, enquanto Luis Felipe Tavares eliminou o argentino Gustavo Tiberti, por 6/0, 4/6 e 6/3. Outro brasileiro, Nei Keller, passou fácil pelo espanhol Modesto Vasquez, por 6/4, 6/7 e 6/4.

Fernando Gentil não foi além da segunda rodada, sendo eliminado por Roger Guedes, por 4/6, 6/3 e 6/3. João Soares, um dos valores da Copa, afastou o australiano Charlie Fancutt, por 6/4 e 7/5. Também na rodada de ontem, o argentino Ricardo Cano, que já venceu duas etapas, derrotou seu compatriota Andres Molina, por 5/7, 6/3 e 6/4. Julio Góes foi outro que não resistiu ao bom jogo de Carlos Alberto Kirmayr, sendo eliminado por 6/4 e 7/5. Os favoritos para chegar à final são Cano e Kirmayr.

SÚMULA

• **O Guarani, mesmo empatando com o Botafogo, em Ribeirão Preto, de 1 a 1, assumiu a liderança isolada do Campeonato Paulista, com 11 pontos ganhos e está à frente também do Grupo C, o mesmo do Corintians que joga hoje, no Pacaembu, com o Paulista. O segundo colocado na classificação geral é o São Paulo, com 10 pontos.**

• O XV de Novembro de Jaú, jogando na Capital, empatou com o Palmeiras em 1 a 1 e conservou a liderança do grupo D, com 8 pontos. A Ponte Preta, com um gol no último minuto, venceu, em Campinas, o Marília, por 1 a 0. Nos outros jogos os resultados foram: São Bento 0 x 2 Francana e América 2 x 0 Comercial.

• **O Internacional assegurou sua presença no hexagonal que decidirá o título gaúcho ao vencer o Grêmio, ontem à noite, no Beira Rio, por 1 a 0, gol de Tonho aos 20m do primeiro tempo.**

• O Esporte deu entrada ontem, na Federação Pernambucana, do ofício em que pede a imediata paralisação do Campeonato, alegando que os clubes não estão com o alvará de funcionamento do CND. Segundo o presidente Jarbas Guimarães, o único que o possui é o Esporte, mas está fora do Campeonato.

• **Jarbas disse ainda que, pelos estatutos da FPF e normas do CND, o Campeonato deve ser paralisado e os atletas dos clubes irregulares automaticamente descontratados. Se não forem vendidos em 90 dias, ganham passe livre. Mas Paulo Germano, do Náutico, assegura que seu clube está regularizado, o mesmo acontecendo com o Santa Cruz, segundo seus dirigentes.**

• O Atlético Mineiro foi derrotado ontem à noite, no Mineirão, pelo Guarani de Divinópolis, por 1 a 0, gol de Zé Luís, ao 46m do segundo tempo.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

DESEMBOCOU no noticiário a guerra santa que América e Flamengo travam nos corredores da Federação Carioca de Futebol pelo direito de jogar no domingo, data reservada aos chamados grandes clássicos.

O América reivindica, mas o Flamengo nega-lhe credenciais para tanto, alegando faltar-lhe uma posição na tabela capaz de superar as deficiências da sua imagem pública como potencial de renda em confronto com as jazidas de Vasco, Botafogo e Fluminense.

Essa desavença extracampo poderia ser até de utilidade na medida em que declarações de dirigentes, agressivas às tradições do adversário, fermentassem a expectativa das torcidas a ponto de engrossá-las no rumo do Maracanã, quando da partida entre as duas equipes. No entanto, percebe-se que ela tem sido acompanhada pelo torcedor com a mesma distração com que ele vê passar-lhe ao largo o processo de aperfeiçoamento democrático no país.

A explicação para o aparente paradoxo reside na verdade de que o povo, o torcedor, na sua infinita sabedoria, já percebeu que, longe de uma bela jogada de marketing, *por exemplo, a troca de empurrões entre América e Flamengo é apenas prato feito no dia-a-dia da luta de ambos contra o fantasma da indigência financeira.*

Essa perspectiva, aliás, produziu na imaginação criadora de tabelas do futebol carioca duas correntes.

A primeira, que tem no Flamengo um de seus principais defensores, pretende que os clubes grandes cumpram, em sequência ininterrupta, todos os compromissos com os pequenos e, depois então, joguem com os adversários de equivalência técnica.

A segunda, que o Fluminense apadrinha historicamente, sugere que cada clube grande deve intercalar suas apresentações contra uma equipe modesta e outra que lhe seja do mesmo padrão.

A tese do Flamengo, que começa pressupondo a presença da torcida ao lado do time nos jogos contra os pequenos como fruto de suas expectativas naturais, acaba prometendo a sua fidelidade para o resto do campeonato como decorrência da boa posição na tabela que as inevitáveis vitórias nesta primeira fase lhe proporcionarão.

O raciocínio tricolor, ao preferir intercalar jogos contra grandes e pequenos, identifica nestes últimos o meio mais fácil para que o time se recupere, ante os olhos da torcida, de um possível fracasso na disputa contra um igual.

Como se vê, independentemente de apreciar-lhes o mérito, pode-se dizer que ambas as fórmulas, embora por caminhos diversos, buscam o mesmo fim: a expectativa do torcedor, este combustível que o impulsiona aos estádios e o faz deixar no guichê o que lhe sobrou dos índices da Fundação Getúlio Vargas.

Essa caça ao dinheiro do torcedor torna-se mais exacerbada quanto mais duvidosa é a condição do time de manter-lhe presa a expectativa. E assim vai reforçando um círculo vicioso que só serve para corromper ainda mais a estressada estrutura de uma arte em que a quimera do aspecto técnico de há muito já foi varrida pelo realismo da fome financeira.

Entre as razões dessa pantomima que é o futebol carioca, as autoridades esportivas poderiam começar a considerar a falta de um calendário que não seja mentiroso. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde o mercado de futebol profissional é novo porém sério e inteligente, os clubes não se preocupam com as rendas, uma vez que os assentos para todos os jogos da temporada são vendidos antecipadamente.

Aqui, no dia 1.º de janeiro de 78 o Calendário do Futebol Brasileiro concedeu ao Rio o período de 1.º de agosto a 18 de dezembro para que fizesse o seu campeonato. No meio do ano, a CBD decretou a cassação de 19 dias de agosto, chutando assim o começo do campeonato para 2 de setembro. Este, roubado em um mês, acabou por afogar os dirigentes num mar de dúvidas semelhante apenas àquele em que remam certos membros do Colégio Eleitoral, que até agora ainda não sabem se votam no general ou ... no general.

* * *

DE PRIMEIRA: O Papa João Paulo I, que esteve no Brasil na qualidade de Cardeal Luciani, não comprou bilhete de arquibancada no Maracanã, mas cunhou a seguinte frase: "A raposa perde o pêlo, mas não o vício."

Liverpool é derrotado por 2 a 0

Londres — No festival de futebol vivido hoje na Europa, com a disputa das primeiras partidas de seus três torneios interclubes, sem dúvida alguma a maior surpresa foram as derrotas do Liverpool, bicampeão europeu, por 2 a 0 para o Nottingham Forest, e do Ajax, tricampeão, para o Atlético de Bilbao, pelo mesmo escore.

Outro resultado surpreendente foi a goleada do AEK da Grécia, na Copa dos Campeões, sobre o Futebol Clube do Porto por 6 a 1, resultado que praticamente elimina o clube português, pois terá que golear também no segundo jogo das 16a. de final, em Portugal. O Benfica, no entanto, obteve um bom resultado, ao vencer o Nantes da França, por 2 a 0.

Copa dos Campeões: Real Madri 5 x 0 Niedercorn (LUX), Vlaznia (ALB) 2 x 0 Austria Viena, Juventus (ITA) 1 x 0 Glasgow (ESC), Valkealoska (FIN) 0 x 1 Dinamo Kiev, Malmoe (SUE) 0 x 0 Mônaco (FRA), Linfield (IRL) 0 x 0 Lillestroem (NOR), Bruges (BEL) 2 x 1 Wislaw (POL), Fenerbacce (TUR) 2 x 1 PSV Eidhoven (HOL), Zbrojovka Brno (TCH) 2 x 2 Ujpest (HUN).

Recopa: Sporting (POR) 0 x 1 Banik Ostrava (TCH), Barcelona (ESP) 3 x 0 Chakhtior (URSS), Marek Dim (BUL) 3 x 2 Aberdeen (ESC), Beveren (BEL) 3 x 0 Ballymena (IRL), Paok Salonica (GRE) 2 x 0 Servette (SUI), Universidade Craiova (ROM) 3 x 4 Dusseldorf (RFA), Zaglebie (POL) 2 x 3 Innsbruck (AUS), AZ'67 (HOL) 0 x 0 Ipswich (ING), Shamrock Rovers (Eire) 2 x 0 Apoel (CHI), Rijeka (IUG) 3 x 0 Wrexham (GAL), Floriana (MAL) 1 x 3 Inter (ITA), Fren Copenhague 2 x 0 Nancy (FRA)

Copa da UEFA: Kristiansand (NOR) 0 x 0 Ejsberg (DIN), Arsenal (ING) 3 x 0 Lok Leipzig (RDA), Twente (HOL) 1 x 1 Manc. City (ING), Hibernian (ESC) 3 x 2 Norkoepping (SUE), Timisoara (ROM) 2 x 0 MTR Budapest, Loc. Kosice (TCH) 0 x 1 Milan (ITA), Hadjuk Split (IUG) 2 x 0 Rapid Viena, Hertha Berlim (RFA) 0 x 0 Trakia (BUL), Dukla (TCH) 1 x 0 Lanerossi (ITA), CSKA (BUL) 2 x 1 Valença (ESP), Arges Pitesti (ROM) 3 x 0 Panatinaikos (GRE), Jeunesse (LUX) 0 x 0 Lausanne (SUI), Gijon (ESP) 3 x 0 Torino (ITA), Galatasaray (TUR) 1 x 3 West Bromwich (ING), B 1903 (DIN) 1 x 2 Palloseura (FIN), Torpedo Moscou 2 x 0 Molde (NOR), Elfsborg (SUE) 2 x 0 Strasbourg (FRA), Dinamo Tbilissi (URSS) 2 x 0 Napoles (ITA).

CBD escolhe a comissão de amadores

A diretoria da CBD escolheu ontem a Comissão Técnica para a Seleção de Amadores, que ficou assim constituída: presidente — André Richer; superintendente — José Dias; técnico — Mário Travaglini; preparador física — Eitel Seixas; médico — Giusepe Taranto; auxiliar — Antônio Melo, massagista — Nocaut e Jack; e roupeiro — Paulinho

Esta comissão se reúne amanhã para estabelecer toda a programação.

A defesa do Madureira atuou com tranqüilidade e conseguiu neutralizar os poucos ataques perigosos do América

Disposição do time do Vasco deixa Fantoni mais otimista

Embora não possa definir antes de sexta-feira o time para o jogo com o Flamengo, domingo, o técnico Orlando Fantoni já está mais otimista quanto a um resultado favorável. Pelo menos dois motivos contribuíram para isso: a possibilidade da volta de Zé Mário — que participou do coletivo de ontem à tarde sem nada sentir — Abel e Mazaropi e a disposição de vitória demonstrada por todos os jogadores na preleção, de manhã.

Fantoni está contando com os três titulares, mas a escalação deles ainda depende do parecer do Departamento Médico. Zé Mário se limitou no treino a usar a perna direita. Segundo explicou, ainda tem receio de chutar com a esquerda e, ao contrário do treinador, não está tão otimista. Abel e Mazaropi estão praticamente escalados, como também Ramon e Fernando, ambos para o banco de reservas.

INDEFINIÇÃO

Enquanto o Vasco ainda não se definiu quanto à compra de Carlos Alberto Garcia, o Internacional voltou a fazer outra proposta ao Londrina, oferecendo Cr$ 2 milhões e mais quatro jogadores: Alcione, Rovanir — que já estão em Londrina — Lúcio e Gardel. A informação foi do próprio Carlos Alberto, ontem, no Departamento Médico do Vasco, onde iniciou os exames que se prolongarão até sábado.

Segundo o jogador, a proposta do Internacional de salários e luvas, feita no mês passado, era muito melhor que a do Vasco, e sua transferência só não ficou acertada porque o Londrina não aceitou. Carlos Alberto disse que esteve anteontem na CBD com o Almirante Heleno Nunes e a interferência do dirigente nas negociações deixou o acordo com o Vasco mais próximo. A decisão do Londrina só será anunciada hoje, na chegada do presidente Mário Francello.

Pelo lado do Vasco, as decisões também ficaram adiadas para depois da volta do presidente Agatirno Gomes, hoje ou amanhã, dependendo das passagens.

Carlos Alberto disse ainda que, na reunião com Heleno Nunes, ficou acertado que o Londrina pagaria Cr$ 200 mil e o Vasco a complementação dos 15% calculados sobre o preço de seu passe. O jogador informou que, por não ter direito à porcentagem, pediu ao Vasco luvas correspondentes a Cr$ 450 mil, mas não se importa que parte dela seja paga pelo Londrina. A proposta do Vasco para a compra de Carlos Alberto foi de Cr$ 3 milhões mais dois jogadores: um deles seria Valdo, atacante recém-promovido dos juvenis.

Valdo, por sua vez, disse desconhecer o assunto, mas não fará nenhuma objeção à transferência, desde que seja por empréstimo. Em caso de cessão definitiva, só aceitará se as bases oferecidas pelo Londrina forem bem vantajosas, pois recebeu uma outra proposta do Noroeste, a qual dá preferência por continuar ainda vinculado ao Vasco. O atacante recebe atualmente Cr$ 5 mil de salários.

Madureira confirma boa fase ao vencer América com justiça por 1 a 0

Desta vez o Madureira não foi prejudicado como no jogo anterior, contra o Flamengo — quando perdeu devido a um gol de impedimento — e pôde confirmar sua boa fase no Campeonato Carioca, ao derrotar o América por 1 a 0, ontem à noite, na partida preliminar da rodada dupla.

O resultado fez justiça à equipe que procurou um resultado positivo com maior empenho, embora o América tivesse iniciado a partida relativamente bem e desperdiçado algumas chances, sendo a melhor delas através de Reinaldo, que encobriu o goleiro Gilson e também o travessão, aos 10 minutos. Aos poucos, entretanto, o Madureira equilibrou as ações, graças ao acerto de seu sistema defensivo.

Após um primeiro tempo em que houve muita violência, o Madureira voltou mais ativo no ataque, traduzindo sua superioridade aos 15 minutos, numa jogada de Jorge Luís para Cabral que, mesmo pressionado por Alex e Ruço, chutou violento e fora do alcance de País. Com Léo Oliveira atuando mal e Ruço sem condições físicas, o América tentou o empate de forma atabalhoada, mas foi contido com tranqüilidade pela defesa contrária. Ainda assim, Hugo perdeu excelente chance de empatar, aos 36 minutos.

MADUREIRA 1
AMÉRICA 0

Local: Estádio do Maracanã. **Juiz** Giese do Couto. **Auxiliares:** Cláudio Garcia e Luís Antônio Barbosa. **Cartões amarelos:** Russo, Reinaldo e Ruço (América) e Jorge Luís (Madureira). **Madureira:** Gilson, Paulinho, Almir, Celso e Jorge Luís. Carlinhos, Luís Carlos e Édson. Manfrini, Cabral e Russo. **América:** País; Valença, Alex, Russo e Álvaro. Ruço (Bráulio), Leo Oliveira e Ailton. Reinaldo, Hugo e Silvinho. **Gol:** no 2º tempo, Cabral (15 minutos).

Campeonato Carioca

PRIMEIRO TURNO

TAÇA GUANABARA

Ontem

Flamengo 2 x Portuguesa 0 (Maracanã)
América 0 x Madureira 1 (Maracanã)

Hoje

Bangu x Olaria (Moça Bonita, 21h)

Sábado

Fluminense x Madureira (Maracanã 21h)
Botafogo x Bonsucesso (Moça Bonita, 15h15m)
América x Portuguesa (Andaraí, 15h15m)

Domingo

Flamengo x Vasco (Maracanã, 17h)
Olaria x Campo Grande (Maracanã, 15h)
São Cristóvão x Bangu (Teresópolis, 15h15m)

Quarta-feira, 20

Vasco x Campo Grande (São Januário, 21h)
Fluminense x Bonsucesso (Maracanã, 19h15m)
Botafogo x São Cristóvão (Maracanã, 21h15m)

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D
1.	Flamengo	8	4	4	0	0
2.	Botafogo	6	3	3	0	0
3.	Vasco	5	3	2	1	0
	América	5	4	2	1	1
5.	Fluminense	4	3	2	0	1
	Madureira	4	4	2	0	2
7.	Bonsucesso	3	3	1	1	1
8.	Olaria	2	3	0	2	1
	São Cristóvão	2	3	0	2	1
10.	Portuguesa	1	3	0	1	2
11.	Bangu	0	3	0	0	3
	Campo Grande	0	3	0	0	3

Flamengo dá prazo a deputado para provar negociata com Suderj

A diretoria do Flamengo reagiu com indignação às acusações do Deputado Sílvio Lessa sobre uma negociata envolvendo o clube a Suderj e uma rede de supermercados para o arrendamento de Caio Martins e divulgou, ontem, nota oficial em que acusa o Deputado de calúnia e injúria, além de lhe dar prazo de dez dias para provar o que diz.

Se não houver comprovação documentada das acusações, o Flamengo vai processar o Deputado. O presidente Márcio Braga diz que o clube não tem qualquer privilégio com relação ao Estádio Caio Martins e que há apenas o interesse de utilizá-lo em algumas partidas do Campeonato regional.

LICITAÇÃO

— Dentro de alguns dias — explicou o presidente — será publicado um edital de licitação para que todos os interessados apresentem as suas propostas de arrendamento. Estamos ainda estudando de que forma faremos nossa proposta e nem sabemos ainda se associações esportivas poderão entrar na concorrência.

Segundo Márcio Braga, a diretoria do Flamengo ainda não está convencida de que vale mesmo a pena arrendar o Caio Martins, porque um estudo preliminar mostrou que a capacidade do estádio é de apenas 15 mil espectadores:

— Nos jogos contra pequenos, aos domingos, estamos levando pelo menos 30 mil pessoas ao campo e, nos dias de semana, cerca de 20 mil. Desta forma, o Caio Martins seria muito pequeno para nós, a não ser que tivéssemos condições de ampliá-lo. O assunto está pendente e depende da opinião de técnicos e de engenheiros que iremos consultar.

A atual administração já está tomando as primeiras providências para começar sua campanha eleitoral, e, no começo de outubro, haverá a convenção da FAF, quando serão definidas as principais coordenadas de ação durante a campanha.

Pelé acusa técnicos de tirarem a criatividade do futebol brasileiro

São Paulo — Pelé atribuiu aos técnicos, de um modo geral, alguns dos maiores pecados atuais do futebol brasileiro, por achar que eles estão acabando com a criatividade em campo:

— Os técnicos — disse Pelé — estão amarrando demais os jogadores, subjugando-os a fórmulas estáticas sem lhes permitir criatividade em campo, onde as situações surgem e devem ser resolvidas conforme a jogada. Enquanto o futebol brasileiro estiver preso a isso, será difícil o aparecimento de novos talentos, o que é uma pena.

SEM LABORATÓRIO

Ao desenvolver seu ponto-de-vista Pelé afirmou que os jogadores, hoje, quase não tomam decisões momentaneas durante a partida, o que acaba por tirar o brilho das disputas:

— Se eu fosse treinador, tentaria disciplinar o time, mas sem nunca tirar o que existe de instintivo e criativo em cada jogador. Essas coisas não se aprendem em laboratório.

O ex-jogador tinha outros assuntos para comentar e encaminhou a entrevista no sentido de esclarecer alguns pontos de sua carreira, a começar por sua decisão de não disputar o Mundial de 74:

— Não houve nenhum desentendimento com João Havelange, na época presidente da CBD. Decidi ausentar-me em 74 porque não acreditava naquela Copa. Intimamente, faltava-me o entusiasmo com que compareci às quatro Copas anteriores, de 58 a 70. Em tal estado de espírito e com a decisão tomada três anos antes, não havia por que disputar aquele Mundial.

Pelé também negou que no período áureo do Santos tenha ficado com a maior parte dos lucros do clube:

— No Santos, durante muitos anos, não ganhei nem o que ganhavam alguns companheiros. Só fiz contratos melhores a partir de 62, mas sem chegarem perto dos que poderia ter assinado na Europa.

Nunes em Recife adia o treino tático para seu entrosamento na equipe

Como Nunes foi a Recife buscar a família e só deverá participar do treino de amanhã, o técnico Paulo Emílio não poderá iniciar, a partir de hoje, um trabalho tático visando a um melhor entrosamento entre o atacante e os demais jogadores de meio-campo.

O baixo rendimento do ataque do Fluminense nesses últimos jogos é explicado por Paulo Emílio pelo pouco tempo que Nunes e Luís Fumanchu tiveram para se adaptar. Na opinião do técnico, Nunes é o mais prejudicado pois passa a maior parte do tempo isolado entre os zagueiros, sem que ninguém se aproxime para auxiliá-lo.

SOLIDÃO

Nunes também já se queixou desse isolamento, mas compreende que só com o tempo o problema deixará de existir. Chegou até a insinuar que seu rendimento seria melhor se tivesse um outro atacante a seu lado, dividindo, assim, a atenção dos zagueiros adversários.

Embora tenha gostado da experiência realizada em Brasília, quando escalou Doval, em substituição a Marinho, no segundo tempo, Paulo Emílio disse que não irá mantê-lo ao lado de Nunes, porque isso implicaria sérias mudanças.

— A experiência foi apenas para sentir como a equipe renderia com Doval e Nunes juntos. Gostei, mas será apenas uma opção a mais que teremos. Além disso, Marinho é nosso artilheiro e vou mantê-lo no meio-campo, pois Carlinhos tem se saído muito bem na lateral esquerda.

Para Paulo Emílio, a dificuldade que Nunes vem encontrando é natural e desaparecerá tão logo os demais jogadores conheçam suas características e passem a lançá-lo conforme gosta.

— No Santa Cruz todos sabem como Nunes gosta de disputar os lances de área, a forma de lançá-lo e com isso seu futebol rende o máximo. Sabíamos que haveria este período de adaptação e acho inclusive que Nunes está bem e já conseguiu criar muitas oportunidades de gols.

Nunes viajou para Recife e, ao voltar ao Rio, já trará a mulher e filho. Os dirigentes do Fluminense acreditam que essa separação também tem contribuído para intranqüilizar o atacante, que a partir de agora não ficará mais isolado no Hotel Glória, passando a morar num confortável apartamento na Praia do Flamengo. Fumanchu só trará sua família na próxima semana, pois tem muitos parentes no Rio e não se sente tão só.

No treino desta manhã, no campo do 24º Batalhão de Infantaria Blindada, na entrada da Ilha do Governador, o técnico Paulo Emílio vai testar Miranda, que não foi a Brasília por sentir um problema muscular. Caso o jogador continue vetado, Tadeu será mantido como titular na partida contra o Madureira.

Do amistoso em Brasília, o supervisor José Bonetti trouxe uma cota de Cr$ 152 mil. Paulo Emílio foi ontem ao Maracanã assistir à partida do Madureira, a quem o Fluminense enfrentará neste fim de semana.

Liverpool é derrotado por 2 a 0

Londres — No festival de futebol vivido hoje na Europa, com a disputa das primeiras partidas de seus três torneios interclubes, sem dúvida alguma a maior surpresa foram as derrotas do Liverpool, bicampeão europeu, por 2 a 0 para o Nottingham Forest, e do Ajax, tricampeão, para o Atlético de Bilbao, pelo mesmo escore.

Outro resultado surpreendente foi a goleada do AEK da Grécia, na Copa dos Campeões, sobre o Futebol Clube do Porto por 6 a 1, resultado que praticamente elimina o clube português, pois terá que golear também no segundo jogo das 16a. de final, em Portugal. O Benfica, no entanto, obteve um bom resultado, ao vencer o Nantes da França, por 2 a 0.

Copa dos Campeões: Real Madri 5 x 0 Niedercorn (LUX), Viaznia (ALB) 2 x 0 Austria Viena, Juventus (ITA) 1 x 0 Glasgow (ESC), Valkealoska (FIN) 0 x 1 Dinamo Kiev, Malmoe (SUE) 0 x 0 Mônaco (FRA), Linfield (IRL) 0 x 0 Lillestroem (NOR), Bruges (BEL) 2 x 1 Wislaw (POL), Fenerbacce (TUR) 2 x 1 PSV Eidhoven (HOL), Zbrojovka Brno (TCH) 2 x 2 Ujpest (HUN).

Recopa: Sporting (POR) 0 x 1 Banik Ostrava (TCH), Barcelona (ESP) 3 x 0 Chakhtior (URSS), Marek Dim (BUL) 3 x 2 Aberdeen (ESC), Beveren (BEL) 3 x 0 Ballymena (IRL), Paok Salonica (GRE) 2 x 0 Servette (SUI), Universidade Craiova (ROM) 3 x 4 Dusseldorf (RFA), Zaglebie (POL) 2 x 3 Innsbruck (AUS), AZ'67 (HOL) 0 x 0 Ipswich (ING), Shamrock Rovers (Eire) 2 x 0 Apoel (CHI), Rijeka (IUG) 3 x 0 Wrexham (GAL), Floriana (MAL) 1 x 3 Inter (ITA), Fren Copenhague 2 x 0 Nancy (FRA)

Copa da UEFA: Kristiansand (NOR) 0 x 0 Ejsberg (DIN), Arsenal (ING) 3 x 0 Lok Leipzig (RDA), Twente (HOL) 1 x 1 Manc. City (ING), Hibernian (ESC) 3 x 2 Norkoepping (SUE), Timisoara (ROM) 2 x 0 MTR Budapest, Loc. Kosice (TCH) 0 x 1 Milan (ITA), Hadjuk Split (IUG) 2 x 0 Rapid Viena, Hertha Berlim (RFA) 0 x 0 Trakia (BUL), Dukla (TCH) 1 x 0 Lanerossi (ITA), CSKA (BUL) 2 x 1 Valença (ESP), Arges Pitesti (ROM) 3 x 0 Panatinaikos (GRE), Jeunesse (LUX) 0 x 0 Lausanne (SUI), Gijon (ESP) 3 x 0 Torino (ITA), Galatasaray (TUR) 1 x 3 West Bromwich (ING), B 1903 (DIN) 1 x 2 Palloseura (FIN), Torpedo Moscou 2 x 0 Molde (NOR), Elfsborg (SUE) 2 x 0 Strasbourg (FRA), Dinamo Tbilissi (URSS) 2 x 0 Napoles (ITA).

CBD escolhe a comissão de amadores

A diretoria da CBD escolheu ontem a Comissão Técnica para a Seleção de Amadores, que ficou assim constituída: presidente — André Richer; superintendente — José Dias; técnico — Mário Travaglini; preparador física — Eitel Seixas; médico — Giusepe Taranto; auxiliar — Antônio Melo, massagista — Nocaut e Jack; e roupeiro — Paulinho

Esta comissão se reúne amanhã para estabelecer toda a programação.

No mais bonito lance do jogo, Adílio, em jogada individual, encobriu o goleiro fazendo o segundo gol do Flamengo

Disposição do time do Vasco deixa Fantoni mais otimista

Embora não possa definir antes de sexta-feira o time para o jogo com o Flamengo, domingo, o técnico Orlando Fantoni já está mais otimista quanto a um resultado favorável. Pelo menos dois motivos contribuiram para isso: a possibilidade da volta de Zé Mário — que participou do coletivo de ontem à tarde sem nada sentir — Abel e Mazaropi e a disposição de vitória demonstrada por todos os jogadores na preleção, de manhã.

Fantoni está contando com os três titulares, mas a escalação deles ainda depende do parecer do Departamento Médico. Zé Mário se limitou no treino a usar a perna direita. Segundo explicou, ainda tem receio de chutar com a esquerda e, ao contrario do treinador, não está tão otimista. Abel e Mazaropi estão praticamente escalados, como também Ramon e Fernando, ambos para o banco de reservas.

INDEFINIÇÃO

Enquanto o Vasco ainda não se definiu quanto à compra de Carlos Alberto Garcia, o Internacional voltou a fazer outra proposta ao Londrina, oferecendo Cr$ 2 milhões e mais quatro jogadores: Alcione, Rovanir — que já estão em Londrina — Lúcio e Gardel. A informação foi do próprio Carlos Alberto, ontem, no Departamento Médico do Vasco, onde iniciou os exames que se prolongarão até sábado.

Segundo o jogador, a proposta do Internacional de salários e luvas, feita no mês passado, era muito melhor que a do Vasco, e sua transferência só não ficou acertada porque o Londrina não aceitou. Carlos Alberto disse que esteve anteontem na CBD com o Almirante Heleno Nunes e a interferência do dirigente nas negociações deixou o acordo com o Vasco mais próximo. A decisão do Londrina só será anunciada hoje, na chegada do presidente Mário Francello.

Pelo lado do Vasco, as decisões também ficaram adiadas para depois da volta do presidente Agatirno Gomes, hoje ou amanhã, dependendo das passagens.

Carlos Alberto disse ainda que, na reunião com Heleno Nunes, ficou acertado que o Londrina pagaria Cr$ 200 mil e o Vasco a complementação dos 15% calculados sobre o preço de seu passe. O jogador informou que, por não ter direito à porcentagem, pediu ao Vasco luvas correspondentes a Cr$ 450 mil, mas não se importa que parte dela seja paga pelo Londrina. A proposta do Vasco para a compra de Carlos Alberto foi de Cr$ 3 milhões mais dois jogadores: um deles seria Valdo, atacante recém-promovido dos juvenis.

Valdo, por sua vez, disse desconhecer o assunto, mas não fará nenhuma objeção à transferência, desde que seja por empréstimo. Em caso de cessão definitiva, só aceitará se as bases oferecidas pelo Londrina forem bem vantajosas, pois recebeu uma outra proposta do Noroeste, a qual dá preferência por continuar ainda vinculado ao Vasco. O atacante recebe atualmente Cr$ 5 mil de salários.

Madureira confirma boa fase ao vencer América com justiça por 1 a 0

Desta vez o Madureira não foi prejudicado como no jogo anterior, contra o Flamengo — quando perdeu devido a um gol de impedimento — e pôde confirmar sua boa fase no Campeonato Carioca, ao derrotar o América por 1 a 0, ontem à noite, na partida preliminar da rodada dupla.

O resultado fez justiça à equipe que procurou um resultado positivo com maior empenho, embora o América tivesse iniciado a partida relativamente bem e desperdiçado algumas chances, sendo a melhor delas através de Reinaldo, que encobriu o goleiro Gilson e também o travessão, aos 10 minutos. Aos poucos, entretanto, o Madureira equilibrou as ações, graças ao acerto de seu sistema defensivo.

Após um primeiro tempo em que houve muita violência, o Madureira voltou mais ativo no ataque, traduzindo sua superioridade aos 15 minutos, numa jogada de Jorge Luís para Cabral que, mesmo pressionado por Alex e Ruço, chutou violento e fora do alcance de Pais. Com Léo Oliveira atuando mal e Ruço sem condições físicas, o América tentou o empate de forma atabalhoada, mas foi contido com tranquilidade pela defesa contrária. Ainda assim, Hugo perdeu excelente chance de empatar, aos 36 minutos.

MADUREIRA 1
AMÉRICA 0

Local: Estádio do Maracanã. **Juiz** Giese do Couto. **Auxiliares:** Cláudio Garcia e Luís Antônio Barbosa. **Cartões amarelos:** Russo, Reinaldo e Ruço (América) e Jorge Luis (Madureira). **Madureira:** Gilson, Paulinho, Almir, Celso e Jorge Luis. Carlinhos, Luis Carlos e Édson. Manfrini, Cabral e Russo. **América:** Pais. Valença, Alex, Russo e Álvaro. Ruço (Bráulio), Leo Oliveira e Ailton. Reinaldo, Hugo e Silvinho. **Gol:** no 2º tempo, Cabral (15 minutos).

Campeonato Carioca

PRIMEIRO TURNO

TAÇA GUANABARA

Ontem

Flamengo 2 x Portuguesa 0 (Maracanã)
América 0 x Madureira 1 (Maracanã)

Hoje

Bangu x Olaria (Moça Bonita, 21h)

Sábado

Fluminense x Madureira (Maracanã 21h)
Botafogo x Bonsucesso (Moça Bonita, 15h15m)
América x Portuguesa (Andaraí, 15h15m)

Domingo

Flamengo x Vasco (Maracanã, 17h)
Olaria x Campo Grande (Maracanã, 15h)
São Cristóvão x Bangu (Teresópolis, 15h15m)

Quarta-feira, 20

Vasco x Campo Grande (São Januário, 21h)
Fluminense x Bonsucesso (Maracanã, 19h15m)
Botafogo x São Cristóvão (Maracanã, 21h15m)

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D
1.	Flamengo	8	4	4	0	0
2.	Botafogo	6	3	3	0	0
3.	Vasco	5	3	2	1	0
	América	5	4	2	1	1
5.	Fluminense	4	3	2	0	1
	Madureira	4	4	2	0	2
7.	Bonsucesso	3	3	1	1	1
8.	Olaria	2	3	0	2	1
	São Cristóvão	2	3	0	2	1
10.	Portuguesa	1	3	0	1	2
11.	Bangu	0	3	0	0	3
	Campo Grande	0	3	0	0	3

Flamengo dá prazo a deputado para provar negociata com Suderj

A diretoria do Flamengo reagiu com indignação às acusações do Deputado Sílvio Lessa sobre uma negociata envolvendo o clube a Suderj e uma rede de supermercados para o arrendamento de Caio Martins e divulgou, ontem, nota oficial em que acusa o Deputado de calúnia e injúria, além de lhe dar prazo de dez dias para provar o que diz.

Se não houver comprovação documentada das acusações, o Flamengo vai processar o Deputado. O presidente Márcio Braga diz que o clube não tem qualquer privilégio com relação ao Estádio Caio Martins e que há apenas o interesse de utilizá-lo em algumas partidas do Campeonato regional.

LICITAÇÃO

— Dentro de alguns dias — explicou o presidente — será publicado um edital de licitação para que todos os interessados apresentem as suas propostas de arrendamento. Estamos ainda estudando de que forma faremos nossa proposta e nem sabemos ainda se associações esportivas poderão entrar na concorrência.

Segundo Márcio Braga, a diretoria do Flamengo ainda não está convencida de que vale mesmo a pena arrendar o Caio Martins, porque um estudo preliminar mostrou que a capacidade do estádio é de apenas 15 mil espectadores:

— Nos jogos contra pequenos, aos domingos, estamos levando pelo menos 30 mil pessoas ao campo e, nos dias de semana, cerca de 20 mil. Desta forma, o Caio Martins seria muito pequeno para nós, a não ser que tivéssemos condições de ampliá-lo. O assunto está pendente e depende da opinião de técnicos e de engenheiros que iremos consultar.

A atual administração já está tomando as primeiras providências para começar sua campanha eleitoral, e, no começo de outubro, haverá a convenção da FAF, quando serão definidas as principais coordenadas de ação durante a campanha.

Uma péssima exibição e uma vitória difícil

O Flamengo não foi nem a sombra do time que disputou as primeiras rodadas do Campeonato Carioca, e se seu adversário de ontem à noite, a Portuguesa, fosse um pouquinho melhor, poderia até ter vencido a partida. Desfalcado de quatro titulares — Raul, Carpeggiani, Tita e Cléber (para não falar de Rondinelli e Moisés) — o Flamengo, ao contrário do que julgavam seus jogadores, dirigentes e técnico, teve muita dificuldade para chegar à vitória de 2 a 0.

Foi preciso contar, antes de tudo, com a ajuda do lateral-esquerdo Dori, da Portuguesa, que na metade do segundo tempo, ao tentar cortar um cruzamento de Júnior, mandou a bola de cabeça contra as próprias redes, enganando completamente o goleiro Chico. Só então o Flamengo encontrou o caminho do gol.

Antes era um time perdido, primeiro por ter sido mal escalado por Coutinho, com Jorge Luis e Adílio fora de suas posições, e segundo porque todos, sem exceção, rendiam abaixo de suas possibilidades técnicas. O time só cresceu um pouco quando Eli Carlos entrou no lugar de Jorge Luis, e Adílio deixou um pouco a ponta esquerda para voltar à sua verdadeira posição, mas para o meio, na armação. Foi ele mesmo, Adílio, que, quase no fim, no lance mais bonito do jogo, encobriu Chico com categoria, no segundo gol.

FLAMENGO 2
PORTUGUESA 0

Local: Maracanã. **Renda:** Cr$ 504 mil 285. **Público pagante:** 19 mil 310. **Juiz:** José Valeriano Correia. **Auxiliares:** Élson Pessoa José Maria Brandão. **Cartões amarelos:** Jair e Luizinho (Portuguesa), Toninho (Flamengo). **Flamengo:** Cantarele, Toninho, Manguito, Nélson e Júnior Alberto (Ramírez), Jorge Luis (Eli Carlos) e Adílio. Tião, Zico e Cláudio Adão. **Portuguesa:** Chico, Édson Fernando, Ernesto e Dori. Zé Antônio, Jair e Emílio (Alberdã). Zair Luisinho e Valdo. **Gols:** no segundo tempo, Dori contra (19m) e Adílio (35m).

Nunes em Recife adia o treino tático para seu entrosamento na equipe

Como Nunes foi a Recife buscar a família e só deverá participar do treino de amanhã, o técnico Paulo Emílio não poderá iniciar, a partir de hoje, um trabalho tático visando a um melhor entrosamento entre o atacante e os demais jogadores de meio-campo.

O baixo rendimento do ataque do Fluminense nesses últimos jogos é explicado por Paulo Emílio pelo pouco tempo que Nunes e Luis Fumanchu tiveram para se adaptar. Na opinião do técnico, Nunes é o mais prejudicado pois passa a maior parte do tempo isolado entre os zagueiros, sem que ninguém se aproxime para auxiliá-lo.

SOLIDÃO

Nunes também já se queixou desse isolamento, mas compreende que só com o tempo o problema deixará de existir. Chegou até a insinuar que seu rendimento seria melhor se tivesse um outro atacante a seu lado, dividindo, assim, a atenção dos zagueiros adversários.

Embora tenha gostado da experiência realizada em Brasília, quando escalou Doval, em substituição a Marinho, no segundo tempo, Paulo Emílio disse que não irá mantê-lo ao lado de Nunes, porque isso implicaria sérias mudanças.

— A experiência foi apenas para sentir como a equipe renderia com Doval e Nunes juntos. Gostei, mas será apenas uma opção a mais que teremos. Além disso, Marinho é nosso artilheiro e vou mantê-lo no meio-campo, pois Carlinhos tem se saído muito bem na lateral esquerda.

Para Paulo Emílio, a dificuldade que Nunes vem encontrando é natural e desaparecerá tão logo os demais jogadores conheçam suas características e passem a lançá-lo conforme gosta.

— No Santa Cruz todos sabem como Nunes gosta de disputar os lances de área a forma de lançá-lo e com isso seu futebol rende o máximo. Sabíamos que haveria este período de adaptação e acho inclusive que Nunes está bem e já conseguiu criar muitas oportunidades de gols.

Nunes viajou para Recife e, ao voltar ao Rio, já trará a mulher e filho. Os dirigentes do Fluminense acreditam que essa separação também tem contribuído para intranquilizar o atacante, que a partir de agora não ficará mais isolado no Hotel Glória, passando a morar num confortável apartamento na Praia do Flamengo. Fumanchu só trará sua família na próxima semana, pois tem muitos parentes no Rio e não se sente tão só.

No treino desta manhã no campo do 24º Batalhão de Infantaria Blindada, na entrada da Ilha do Governador, o técnico Paulo Emílio vai testar Miranda, que não foi a Brasília por sentir um problema muscular. Caso o jogador continue vetado, Tadeu será mantido como titular na partida contra o Madureira.

Do amistoso em Brasília o supervisor José Bonetti trouxe uma cota de Cr$ 15[illegible] mil. Paulo Emílio foi ontem ao Maracanã assistir à partida do Madureira, a quem o Fluminense enfrentará neste fim de semana.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quinta-feira, 14 de setembro de 1978

DRUMMOND, NIEMEYER, DARCY, WERNECK SODRÉ

Foto de Carlos Mesquita

Darcy Ribeiro (E), Oscar Niemeyer, Carlos Drummond de Andrade e Nélson Werneck Sodré, na casa do poeta, ontem, antes do lançamento de seu testemunho

CADA QUAL FALA DE UM ASSUNTO, CADA QUAL DO MESMO ASSUNTO

Danúsia Bárbara

Carlos Drummond de Andrade, Darcy Ribeiro, Nélson Werneck Sodré e Oscar Niemeyer — terão eles algo a dizer sobre a realidade atual? O resultado dessa pergunta foi o lançamento ontem à noite, na Galeria Saramenha, de quatro livros quase de bolso, com textos curtos, programação visual bem cuidada e um *recheio* de cativar leitor: surge a Coleção Depoimentos, da Avenir Editora.

— Não queremos nada de enciclopédias, mapas-múndi, esgotar de assunto. Pedimos apenas a pessoas de certo renome um depoimento sobre o tempo presente.

Maria Luiza de Carvalho, editora da Avenir: além de responder pela publicação da revista *Módulo*, a Avenir lançou este ano *O Alicerce Cultural da China*, de Ricardo Joppert, e agora inicia a Coleção Depoimentos. Aos quatro iniciais se seguirão *O Massacre de Manguinhos*, de Herman Lent; *Passaporte Sem Carimbo*, de Antônio Callado, falando sobre sua recente viagem a Cuba; *Uma Luz do Chão*, de Ferreira Gullar; *Mutação e Cromossomos*, de Álvaro de Faria, estando ainda programados um livro de João Saldanha e outro de D Evaristo Arns. As edições são de 3 mil exemplares, os livros obedecem a um mesmo formato: capas brancas, letras pretas, um desenho em vermelho.

— Não me pergunte nada. Escrevo há anos em jornais, revistas e livros, o que tinha a dizer está aí.

Carlos Drummond de Andrade, poeta. Em *O Marginal Clorindo Gato* revela-se cantador, com quartetos de sete sílabas contando a história do marginal Clorindo Gato:

No lugar onde o mataram
acabou nascendo um lírio
que mão nenhuma
plantara.
Semente do céu, disseram.

Do nascimento do lírio ao surgimento da fé, da alegria, do amor e outras nações, o pulo é pequeno:

Os soldados os seus rifles
a uma voz dispararam
contra os lírios e os
aromas
que deles se desprendiam.
Em cada rua de cada
povoado daquelas grotas
uma injustiça esquecida
mostrava suas raízes .

E das viúvas ofendidas, donzelas violadas, menininhos famélicos sem esperança de escola, casas incendiadas, Drummond conta do nascido em chão de miséria, do consumo desse fato, de seu ressurgir, do nascer de novas crianças, até ao "e não se falou mais nisso".

Quem passa do livro de Drummond para o de Darcy, para o de Oscar ou para o de Nelson, verifica uma coincidência: cada qual fala de um assunto, cada qual fala do mesmo assunto. Relação de Poderes na sociedade brasileira, posição da intelectualidade, espoliação da criatividade, a crença de que a funcionalidade só existe quando bela.

"Quando amanhã o Brasil — e dentro dele a Universidade de Brasília — conquistar a alforria para retomar o comando de seus próprios destinos, precisaremos recordar estes dias trágicos da travessia do túnel da iniquidade. Entre eles, principalmente, o da invasão de 1964, em que, depois de assaltada por tropas motorizadas, a UnB teve diversos professores presos levados a um pátio militar para serem ali desnudados e assim humilhados por toda uma tarde. Esse quadro de um magote de professores gordos e magros, velhuscos, uns secos de carne, outros barrigudos, esquálidos, dois deles enfermos, todos nus num pátio policial não deve ser esquecido jamais: é o dia da vergonha."

Darcy Ribeiro, antropólogo. Ex-Ministro da Educação, um dos criadores da Universidade de Brasília.

— Não é bem isto. Ninguém pode ser pai e mãe de uma instituição tão complexa — uma universidade nacional — como é o caso da UnB. Tive, é certo, algum papel: coordenei seu planejamento e dirigi sua implantação. Mas muita gente mais se juntou para fundá-la. Anísio Teixeira, intelectuais, pensadores, artistas, professores. A UnB foi e é ainda o projeto mais ambicioso da intelectualidade brasileira.

Em *UnB: Invenção e Descaminho*, Darcy Ribeiro conta a história da criação da Universidade de Brasília, e o que se seguiu depois. No início deste ano, incógnito, voltou ao campo. Sua reação, seus sentimentos (*"onde os renques de buritis? onde tanta coisa mais pensada?"*) também fazem parte do livro, onde expõe uma visão da universidade brasileira de ontem e de hoje:

— A Unb é uma utopia vedada, é uma ambição proibida, por agora, de exercer-se. Mas permanece sendo, esperando, pronta a retomar-se para se repensar e refazer, assim que recuperarmos a liberdade de definir o nosso projeto como povo e a universidade que deve servi-lo.

Lacônico, contrastando com a prolixidade de Darcy Ribeiro, Oscar Niemeyer pinça palavras para falar de seu livro. No entanto, *A Forma na Arquitetura* é um livro que flui, fácil:

"Foi na velha casa das Laranjeiras que passei a minha mocidade, dela lembrando a sala de visitas que virava capela, a longa mesa da sala de jantar com a minha avó na cabeceira, meu tio diante de nós, a contar suas aventuras, meu avô, calado, observando aquela família a se multiplicar; as festas de aniversário, os concertos familiares da época com o nosso empregado André a servir os convidados pelas mesas espalhadas na varanda, e, à noite, depois do jantar, a conversa alegre que a todos unia.

Sobre minhas idéias políticas direi que fui sempre um revoltado. Nunca esqueci — tinha oito anos — minha avó a dizer para a empregada: "Tira esse pano da cabeça, negra não usa isso".

Criação de Pampulha, projetar Brasília, uma concepção de arquitetura, a preocupação de criar a beleza. Aos que reclamam uma arquitetura mais simples, "despojada", "mais ligada ao povo", Oscar desabafa:

— Falar de arquitetura social num país capitalista é uma atitude paternalista que se pretende revolucionária.

O depoimento de Nélson Werneck Sodré é o mais *enxuto*, o mais "relatório". Conta do nascimento, vida e morte do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, que começou a funcionar em 1956.

"Em 1964, nada ficou inteiro no edifício onde funcionara a instituição: as cadeiras e mesas foram quebradas, os quadros arrancados da parede e destruídos vidros e molduras, as poltronas foram eventradas, as gavetas atiradas ao chão, os papéis espalhados pelo jardim, a biblioteca teve os seus livros rasgados e as estantes derrubadas."

Ex-diretor do ISEB, o General Nélson Werneck Sodré atravessa em diagonal a história política brasileira, partindo de Vargas aos dias de hoje, expondo sua visão sobre as correntes direitista e esquerdista, as "provocações", "reações" e "contraposições".

CORPO DE BAILE DE SÃO PAULO

HOJE NO RIO UMA RECEITA DE SUCESSO EM BALÉ

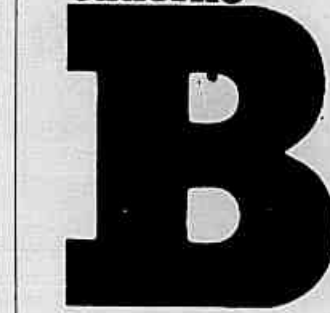
Suzana Braga

Jovens e muito simples, Antônio Carlos Cardoso e Iracity Cardoso não formam a imagem esperada dos diretores artísticos do Corpo de Baile Municipal de São Paulo, que, como o nome já indica, é uma instituição oficial. No entanto, eles explicam que não pretendem identificar o CBM com as idéias bolorentas que o termo oficial pode despertar. "Não somos nem queremos ser um museu de dança", afirma Antônio Carlos.

A companhia paulista, que estréia hoje no Teatro Municipal, trazendo nove peças no repertório — das quais seis inéditas no Rio (**Cenas de Família, Gadget, Camila, Prelúdios, Corações Futuristas** e **Testemunha**) — está despertando grande curiosidade em torno de suas apresentações. O público no geral sabe que é uma companhia muito nova, mas sabe também que é uma das melhores do Brasil, e talvez a que apresente o melhor repertório. Desde sua estréia na temporada paulista de 1978 (quando **Cenas de Família**, de Oscar Araiz, apareceu como uma flecha colocando o público em pé numa rara ovação), não faltaram pedidos, sugestões e uma longa espera para vê-la.

O conjunto vai se apresentar hoje no Rio, e essa expectativa não é muito diferente da que os integrantes do elenco e mesmo os diretores sentem. Ninguém está muito tranquilo. Não querem decepcionar o público carioca (o que não deverá acontecer), e Antônio Carlos e Iracity estremecem um pouco quando comentam isso; depois sorriem e acrescentam que gostariam de que a estréia já tivesse acontecido. O sucesso iniciado em São Paulo foi muito rápido e nem mesmo os diretores esperavam em tão pouco tempo a aceitação da linha que adotaram. A estréia no Rio é muito importante para todos e pode auxiliar na consolidação da companhia.

Esta é a segunda vez que o CBM se apresenta aqui. Em 1976, o conjunto atuou no Teatro João Caetano (na ocasião, o Teatro Municipal estava em reformas). Houve pouca divulgação, e também poucas pessoas tinham conhecimento da companhia, que estava se formando. Mesmo assim, eles conseguiram um público razoável, deixando boa impressão e grandes esperanças nos conhecedores de dança que os viram.

Antônio Carlos e Iracity, ao se referirem ao movimento de dança atualmente no Rio, em comparação com o de dois anos atrás, mostram-se surpresos. "E' inacreditável como cresceu. Naquela época, nem o corpo de baile daqui estava funcionando. E neste ano vocês tiveram uma verdadeira temporada, muito público disputando ingressos, incentivos e informações ao público, ainda as novas companhias que surgem. Por exemplo, a verba de Cr$ 200 mil para auxiliar a montagem de um espetáculo de dança (concedida pelo SNT) é excelente. Nunca gastamos isso com uma produção do Corpo de Baile Municipal (é claro, os salários são à parte, e dispomos de todo o equipamento e do teatro), mas mesmo assim, para começar, é presente de Papai Noel e babá ao mesmo tempo. Vamos torcer para que esses incentivos continuem, e não tem como errar. O maior segredo de uma produção é apresentar um bom espetáculo; se for bom, haverá uma continuidade, público e dinheiro naturalmente".

Mas todos querem saber a receita paulista, por que deu certo em tão pouco tempo, por que é tão ativo e homogêneo, qual o grande segredo? Os diretores afirmam que o grande segredo foi a unidade do conjunto, o trabalho de equipe e o repertório. E os bailarinos que mais se destacaram...? Antes de completarmos uma pergunta desse gênero, Antônio Carlos mostra-se irritado e interrompe falando:

"Não temos nem nunca tivemos estrelas, já sei aonde vai chegar essa pergunta". Mais calmo depois da explosão de gaúcho, explica com a simplicidade de sempre: "Foi um grande embaraço para nós, e acredito que para vocês também, o incidente provocado por fontes ainda desconhecidas sobre a moça carioca que seria estrela em São Paulo. Todo o nosso trabalho é de equipe e nossas atenções e esforços estão concentrados nesse núcleo homogêneo, que se tornou atraente, que é o corpo de baile. Todos os bailarinos do conjunto são escolhidos e trabalhados com cuidado, todos podem executar e executam solos. E' evidente que, em determinadas atuações, o público e a crítica elegem um e em outro espetáculo outro. Isso é normal e estimulante, como também o fato de alguns estarem mais preparados do que outros. O CBM não está pronto, está caminhando em uma linha difícil de trabalhar e exaustiva. Essas declarações, jogadas de forma leviana, atrapalham todo o nosso trabalho de quatro anos, nos desrespeitam, porque contradizem a nossa proposta e causam tumulto na companhia".

Antônio Carlos e Iracity continuam falando sobre o conjunto e vê-se o vivo interesse que têm sobre o seu produto. O conjunto visto em cena, enfatizam, na realidade é composto de muitos brilhos que formam uma estrela; paulistas, cariocas, belgas, gaúchos, americanos, etc. integram a equipe.

Em um comentário mais particular — quem diria há 15 anos que os jovens diretores conseguiriam o resultado atual? — o clima de irritação se desfaz e os dois sorriem novamente. "Nós também tínhamos nossas dúvidas e nossos medos". A seguir, Antônio Carlos acrescenta que no fundo acreditava que daria certo — "ao menos porque sempre fui muito vaidoso".

Antônio Carlos Cardoso, "um gauchão" que se dedica à dança há mais de 20 anos, foi chamado para dirigir o Balé do Teatro Municipal de São Paulo quando trabalhava no Balé de Flandres, na Bélgica. Recebeu a proposta com vários pedidos de artistas de dança, gostou e voltou.

Depois de três anos de trabalho exaustivo, entregou a direção a Victor Navarro e foi para o Paraná, tomar conta de uma fazenda de gado. Iracity, como ótima paulista, continuou trabalhando ao lado de Navarro. Como Victor Navarro teve de partir para atender a novos compromissos, ela assumiu a direção. Diz que sentiu medo (acumula as funções de diretora, bailarina e ensaiadora) e pediu a Antônio Carlos que voltasse ao cargo, no que foi imediatamente atendida.

No momento, a maior preocupação dos dois é, evidentemente, a **tournée** que farão por todo o Brasil, somando um número de espetáculos contínuos como nunca tiveram. Os próximos planos estão voltados para a área coreográfica. Falam da dificuldade de encontrar coreógrafos no Brasil e, justamente para descobri-los, promovem **workshops**, onde o candidato tem oportunidade de trabalhar com os integrantes do CBM em esquema profissional. Os primeiros resultados desse investimento são as duas coreografias de Luis Arrieta que foram aproveitadas no repertório e serão apresentadas no Rio — **Camila** e **Testemunho.**

Para fevereiro, programam um **workshop** nacional. Os interessados podem começar a preparar suas propostas, que serão previamente selecionadas. Outra batalha de Antônio Carlos e Iracity é contra a proliferação de grupos e cursos experimentais escorados em um esquema de especuladores da dança, não interessados em artes.

Por fim, comentam que fazem, temporariamente, audições para a aquisição de novos bailarinos. O corpo de baile tem vaga para 50 bailarinos. O conjunto é integrado apenas por 23 porque não interessa a seus diretores ou à equipe (Neide Rossi e Tatiana Leskova, **maitres** do balé, e Ivonice Satie, assistente de coreógrafo) preencher as 50 vagas de qualquer maneira. Em novembro, será a próxima audição, exigindo dos participantes um nível técnico profissional (embora sejam mais condescendentes com os rapazes), e em novembro, mesmo após dois dias de descanso da **tournée**, reiniciam os ensaios da nova e última temporada de 1978, para princípio de dezembro.

Dentro do repertório que será apresentado no Rio (dois programas diferentes e quatro récitas), **Cenas de Família, Canções e Prelúdios** de Oscar Araiz, **Apocalipsis** e **Vivaldi**, de Victor Navarro, são excelentes peças, e as outras (algumas desconhecidas) devem pelo menos manter a linha da nova companhia, que causou tanta sensação em São Paulo.

O Corpo de Baile Municipal de São Paulo em *Apocalipsis*, de Victor Navarro

Cartas

Visão distanciada

Em carta publicada no JORNAL DO BRASIL, a 26/07/78, o Sr Bento A. Blanco tece comentários sobre demolições de prédios velhos, reclamados para serem tombados pelo Patrimônio Nacional, como também emite opiniões sobre outros aspectos relacionados ao tema tombamentos. Primeiramente, o Sr Blanco cita o tombamento do ex-Ministério da Agricultura, mas o projeto foi vetado e autorizada a sua demolição, já iniciada. Teremos assim uma visão mais ampla do Museu Histórico Nacional.

A seguir, menciona o recente tombamento da Rua da Carioca, projeto aprovado por unanimidade pela Camara de Vereadores. Esse projeto passou, então, ao Palácio da Cidade, mas já chegou pré-vetado pela dupla Tamoyo-Seroa, tendo como coadjuvantes os interesses da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. A mencionada Ordem reclama que os prédios tombados lhe evitam a visão lateral. Acontece, porém, que o BNDE está construindo do outro lado seu Palácio-Torre, e ela não diz nada.

O Sr Blanco parece entender pouco de tombamentos de imóveis antigos, trechos de ruas e logradouros que fizeram e continuam fazendo o retrato de uma época da qual, no Centro do Rio, já pouco ou quase nada existe, menciona que também "casas velhas, imundas, em condições anti-higiênicas de habitabilidade". Pergunto ao Sr Blanco: "O Sr teve a oportunidade de conhecer os casarões velhos da Ladeira do Pelourinho, em Salvador-BA, antes de serem tombados pelo IPHAN, e depois restaurados?" (Não estou comparando estilos nem épocas).

Prossegue o Sr Blanco "que a Prefeitura deve promover a ventilação de logradouros antigos". OK! Comecemos **a ventilação** restaurando o antigo Paço Real, na atual Praça 15, ou outros tantos logradouros desaparecidos. Tratando-se de ruas, que é atualmente a outrora fascinante e elegante Rua do Ouvidor? E' uma simples passarela, entre a Avenida Rio Branco e o Largo de São Francisco, onde pessoas se atropelam, desviando-se de pedintes, camelôs e infelizes seres humanos que, para sobreviverem, têm de mostrar seus defeitos físicos, em busca de uma ajuda. Qual a outra artéria comercial cêntrica que ainda segue arborizada e agradável de se caminhar? No meu ponto-de-vista, a Rua da Carioca ainda mantém o gosto do que já foi o Rio em uma época.

Teria sido ótimo se o Sr Blanco, antes de ter escrito, tivesse tomado conhecimento do projeto em seu todo. Talvez suprimisse certas linhas de sua missiva. Para seu conhecimento, o projeto inclui a restauração de fachadas, obedecendo às normas ditadas pelo IPHAN ao município, e as despesas correrão por conta dos inquilinos. Outro detalhe: a Ordem Terceira de São Francisco da Penitência seguirá dona dos imóveis, continuará recebendo seus aluguéis e renegociará seus contratos.

Sr Blanco, o senhor, como qualquer outro cidadão, residente ou não no Rio, certamente ficará satisfeito, talvez até orgulhoso, após as obras de restauração dos imóveis tombados. Existe uma Sociedade cuidando de tudo isso; chama-se Sarca — Sociedade dos Amigos da Rua da Carioca. Procure-a e informe-se melhor. O senhor também pede mais praças. O povo tem medo das praças, pela insegurança nelas existente. Veja o agradável Parque do Flamengo, antro de marginais, maconheiros e desocupados. E a linda Praça Paris, sempre vazia, somente com mendigos lavando suas roupas.

Aproveito a oportunidade para parabenizar todos aqueles que lutaram para preservar esse trecho da Rua da Carioca — segundo o **slogan**, "a rua mais carioca do Rio" — e também a Camara de Vereadores, que com justiça acolheu o projeto. **Roberto Rezende Medina — Buenos Aires (Argentina).**

Despreendimento

Apesar da avassaladora acomodação e egoismo que invadem nossa sociedade, verificamos que nem tudo está perdido, pois ainda existem pessoas dotadas de espírito de amor ao próximo, cujos exemplos merecem divulgação.

O Sr Heraldo da Silva estava, dia 5 deste mês, tratando de assuntos particulares, no cais próximo à Associação dos Suboficiais e Sargentos da Marinha, quando foi atraído pelos gritos de pessoas que corriam ao cais da Bandeira, onde uma viúva desesperada se jogara ao mar, tentando suicídio.

Em fração de segundos, o Sr Heraldo atirou-se resolutamente ao mar e conseguiu salvar a mulher. Após o ato de heroísmo, o Sr Heraldo, mesmo convidado pelas autoridades a fornecer dados para uma possível concessão da Medalha Humanitária, concedida pelo Presidente para atos dessa natureza, declinou da honraria, por entender que havia apenas cumprido seu dever de criatura humana. Gestos como este felizmente ainda nos estimulam a acreditar na humanidade. **Jorge A. Caetano — Rio de Janeiro.**

Dança

Os jornais brasileiros refletem a carência de divulgação artística profissionalizada, que é a imagem da própria condição do artista brasileiro como profissional. Nesse quadro pode se ver a crítica de arte como um jogo de poucas opções em que multíssimas vezes manifestações inéditas passam ao largo e muito longe do prelo (...).

O JORNAL DO BRASIL, há alguns meses, vem mostrando um exemplo sério de crítica especializada. Esse exemplo é o trabalho de divulgação e de ativação da dança, no Brasil, que vem sendo realizado por Suzana Braga, e que se reflete na quantidade de público que, desde então, vem sendo levada aos teatros para ver dança, um público que agora tem a oportunidade de ver um espetáculo e saber o que estava por trás (...).

O trabalho crítico que Suzana vem desenvolvendo é ainda mais importante quando sabemos que ele não é realizado apenas passivamente, mas, ao contrário, o é por uma coreógrafa que carrega um excelente currículo e que, com seu próprio grupo — o Noves Fora — vem abrindo novos caminhos em meio ao mofo acadêmico e aos acessos de modernidade e revelando as reais possibilidades do profissional de dança no Brasil, sem pretensões fabulosas ou excessos de serpentina.

No JORNAL DO BRASIL, Suzana traduz sua crítica em textos ricos de realidade e agressividade espontanea, e não anda polindo ferraduras ou espanando o paletó dos rinocerontes da dança. **Maria Ida Alimonda da Silva Salazar — Rio de Janeiro.**

Comunicação amistosa

Sou um jovem argentino, tenho 21 anos, e gostaria de manter uma comunicação amistosa com jovens do seu belo país, especialmente com cariocas, baianos e paulistas. Sou estudante de Administração de Empresas. Podem escrever-me em espanhol, francês e português, para Aldo Roberto Salguero Ybarra, Manuel Maza nº 3 716 (1 822), Valentin Alsina, Buenos Aires, Argentina. **Aldo Ybarra — Buenos Aires (Argentina).**

Falta de amor

Tem toda razão o leitor que escreveu há alguns dias dizendo que nossas estações de rádio dão uma preferência tão evidente quanto incompreensível à música estrangeira, ou melhor, americana. Quantas vezes ligo o rádio com vontade de ouvir um Chico Buarque, Edu Lobo, Milton Nascimento, MPB-4 e tantos outros cantores e compositores maravilhosos que nós temos e dou de cara ou melhor de ouvidos com **jazz** e **dream come true**. Não tenho nada contra a música americana, mas para que tanto?

Nossa música popular é pouquíssimo conhecida na Europa e nos Estados Unidos, apesar de ser uma das melhores do mundo, mas outra coisa não poderíamos esperar, pois nós mesmos não a valorizamos. Aliás, essa tendência do brasileiro superestimar o que é estrangeiro se evidencia em outras coisas também. Veja-se a quantidade de nomes em inglês e em francês dadas às lojas, **boutiques**, aos prédios e empreendimentos imobiliários, além dos termos usados por cronistas sociais: por que **host** e **hostess**, em vez de anfitrião e anfitriã? E o tal do **tenue de ville**, que não sei o que é — e não por ignorancia, pois não temos a menor obrigação de saber expressões em outras línguas.

A nossa língua é tão rica e o brasileiro tão criativo que não dá para entender essa mania. Será esnobismo (essa palavra já é nossa: consultei o **Aurélio**)? Provincianismo? Espírito de imitação? Ou tudo isso? Certamente falta de confiança e de amor ao que é nosso. **Thais Pires — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Mais uma vez comemoramos o Dia Sete de Setembro, Dia da Pátria, com paradas, bandeiras hasteadas e fitas verde-amarelo em alguns carros. Será que é isso patriotismo? Entendo por patriotismo o amor à pátria, à terra onde nascemos. Será que isso ainda existe? Nossa terra, de uma natureza sem par, vem sofrendo uma agressão cada vez maior — montanhas inteiras desmatadas e depois criminosamente queimadas, com o desaparecimento de pássaros e toda a espécie de animais, o que vai tornando nossas primaveras cada vez mais silenciosas. Rios poluídos por detritos industriais e esgotos. Melhor do que paradas, não seria ensinar o brasileiro a amar sua pátria todos os dias e não apenas uma vez por ano, a defender suas riquezas? **Elinor Sevante — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Acho que o amor ao Brasil tem de começar com o amor à musica popular brasileira, e não com essas casas de bloqueamento mental que são as discotecas; amor às tradições culturais e à literatura.

Tenho 16 anos e sinto terrível humilhação ao ser barrada no cinema. Só que eu acho que deveria existir censura nas ruas também, onde menores como eu não assistissem a cenas de violência.

De que adianta pessoas cultas e inteligentes perderem seu tempo com palavras, escrevendo cartas para esta seção, quando deviam se movimentar mais para tentar salvar a Amazônia, o menor abandonado, falar sobre a dívida externa, sobre o racismo e as multinacionais. Claro, ainda está em tempo, mas só se a minoria — caminhando para a maioria — intelectualizada parar de dormir sobre folhas de papel. **Maria Neve — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Cinema

"OUVERTURE" CONTRA A POLUIÇÃO

Ely Azeredo

Parada 88, o Limite de Alerta. Tema: poluição. Colocação: "... uma parábola sobre as angústias do homem no final do século" (segundo seu realizador, José de Anchieta). Cenário: um gueto de contaminados com dioxina liberada por explosão em uma indústria química. Tempo: o nosso, este próximo 1999, um enigma para os que hoje nascem, vivem a juventude, enfrentam a idade madura. O estilo: próximo do realismo fantástico do premiado **Ponto Final** (do mesmo cineasta, com o mesmo tema), mas presidindo uma realidade que é a dos dias que correm, os de Seveso e Minamata e dos **brasis** afins. **Parada 88** fica muito aquém da expectativa, valendo mais pelo brado de alerta e pela demonstração de que há fronteiras inexploradas e estimulantes para o exercício do cinema no Brasil.

O veterano Roberto Santos, que colaborou com José de Anchieta no roteiro e como co-produtor, disse bem: "... é uma aventura, mas eu acho que o cinema brasileiro exige, fundamentalmente, perigo e aventura como uma grande necessidade de sobreviver. Caso contrário, ele não existiria e o cinema não teria nascido." Numa fase em que o cinema brasileiro se vê ameaçado de total aviltamento pela avalancha da pornochanchada e iniciativas afins, o filme de Anchieta se apresenta sobretudo como um ato de dignidade e mais uma demonstração de que há um número considerável de pessoas dispostas ao risco. Há filmes que criticamos sem citar nomes, por uma questão de pudor: estão aí, em muitos cinemas, praticamente institucionalizando outra espécie de poluição. No caso da **Parada 88**, não podemos deixar de destacar os que aceitaram o risco: Top Films Produções e NAB Serviços Publicitários, tendo como co-produtores Regina Duarte (também em um papel protagonista distante de sua **imagem-TV**), Roberto Santos, Egberto Gismonti, Nova Prova, Vapor Produções Sonoras e Imagem, além da Embrafilme (também responsável pela distribuição).

Joel Barcelos em *Parada 88, o Limite de Alerta*

Está (pelo menos) sinalizado um caminho interessante para o cinema brasileiro. E a poluição do ar pode servir de pedra de toque para a descoberta cinematográfica (e outras poluições: a sonora, a moral (grave, quando quase institucionalizada por autoridades que estimulam tendências parapornográficas no cinema e proibem literatura denunciadora, reveladora de interesse público), a da informação (onde ocorre tanto congestionamento e deformação em lugar do desejável fluxo saudável de realidades), etc.

Parada 88 levou vários anos nos estágios de idéia-mater e roteiro. Durante a gestação, o projeto deu origem a uma amostra: o já citado curta-metragem **Ponto Final**, notável exercício formal, já em cores, focalizando uma comunidade (fictícia) vítima do envenenamento do ar e a busca de refúgio em uma espécie de Centro de Respiração. "Eu quis provar que há um caminho para o cinema de ficção científica ou realismo fantástico em nosso país." Experiência positiva, de repercussão junto à crítica e Prêmio de Melhor Curta-Metragem no Festival de Gramado.

■ ■ ■

Os dramas da poluição ambiental no Brasil já incluem um número incalculável de vítimas, mesmo sem inventariarmos os casos admitidos como rotina, aqueles que deterioram a qualidade de vida sem matar ou hospitalizar. Preocupado com o problema, José de Anchieta abordou-o também no curto **Reticências** e em **Limite de Alerta**, programa de televisão da série **Globo Repórter**. E sofreu na prática, durante filmagens (aparentemente, quando trabalhava em Santo André, Estado de São Paulo, na realização de **Parada 88**), situação parecida com a que motivou a história do filme em cartaz: uma fábrica de cimento liberou um gás de alto teor tóxico que tinha armazenado. "Em vez de se diluir no ar, o gás formou uma nuvem que obrigou as pessoas a saírem às ruas com um pano molhado no rosto, para continuarem respirando. Nós mesmos; da equipe, que estávamos presentes tivemos de usar do mesmo artifício para poder arrumar. Centenas de crianças foram internadas com distúrbios circulatórios".

Enfim, as datas que Anchieta e Roberto Santos usaram na história são mera escolha dramática: de poucos dias antes do final de dezembro de 1999 até as primeiras luzes do ano 2000. Ainda não temos a nossa Seveso (a localidade do Norte da Itália isolada após um acidente industrial), mas, a qualquer momento — a acreditar nos estudiosos da matéria — pode surgir um **gueto sanitário** como a cidadezinha fictícia que serve de título ao filme. Um defeito numa válvula de segurança de uma grande indústria libera, em 1994, após explosão, centenas de quilos de dioxina que tomam a forma de gás, matando parte da população e fazendo com que os sobreviventes passem a viver sob coberturas e ruas-túneis de plástico transparente. A burocracia amarra a solução para o problema — que se agrava com o continuado escapamento de gases — até o limiar do ano 2000. Quando uma expedição oficial chega à Parada 88, o protagonista, o operário desempregado Joaquim Porfírio, já conseguiu sacudir em si a inércia que domina a população e, abrindo uma brecha no plástico, sai à procura de solução.

As virtudes do filme estão principalmente na criação do habitat (não por acaso o cineasta se especializara antes em cenografia e figurinos), insólido, visualmente expressivo, e de um clima que a má direção do elenco não favorece. Este clima se deve sobretudo aos esforços de Anchieta na visualização dos ambientes, na harmonia (sinistra) das cores, uma proeza que põe em destaque o nome do diretor de fotografia, Francisco Botelho.

As falhas ocorrem sobretudo no roteiro, de inventiva insuficiente para animar a metragem longa, e que deixa de apontar razoavelmente as condições de vida dos segregados — em especial de Porfírio (Joel Barcelos), sua mulher (Yara Amaral) e Ana (Regina Duarte), a filha cega, da vida quase estritamente vegetativa, que se apaixona por um dos cobradores da conta de ar. Também faltam liames que poderiam relacionar substantivamente os anos 70 com a época da história — e não só em termos de comportamento. Na direção, o pecado mais grave é o frequente descontrole do tempo de duração dos planos, responsável pelo ritmo lerdo, esvaziador de esforços dramáticos.

Televisão

A DIFÍCIL PRÁTICA DA RELATIVIDADE

Maria Helena Dutra

HUMORISTA sofre. Depois de 10 anos sob férrea censura, permitem-lhe agora fabricar o riso relativo pela televisão. Melhor do que nada, é óbvio, só que não é fácil, além de criar ou interpretar tipos, ser também um batedor.

Não virou pugilista, não. Batedor, para turma da selva de pedra que nem sabe que existe isto, é aquele **cara** que vai explorando terreno à procura de um caminho, ou melhor, passagem para o grupo que o segue. Seu trabalho é feito, portanto, de múltiplos riscos e recuos, não só pelas condições do solo, mas também porque tem de se ater aos limites materiais e atléticos da expedição. Explicando mais, não adianta achar um atalho pelo rio se sua turma não sabe ou não quer nadar. Tem de dar então muitas voltas. E aguentar ver a opção ser mal recebida porque o pessoal, para o qual serve, só quer a trilha ideal.

É mais ou menos o que está acontecendo com o estafado grupo que semanalmente produz **O Planeta dos Homens** na Rede Globo. Nos tempos de total impedimento, conseguiu fazer um humor quase certo. Produção, ritmo, interpretação podiam ser tranquilamente carimbados de perfeitos. Faltava apenas, para suas graças, uma vaga relação, que fosse com a realidade brasileira. Há cerca de três ou quatro meses, porém, a coisa mudou um pouco. A Censura, que continua até agora exigente e proibitiva em outros programas inclusive o telejornalismo, passou a permitir a piada política. O início dela foi maravilhoso e literalmente um choque escutar na TV críticas ao custo de vida, ao Maluf, referências a cavalos, e o Evaristo, personagem de Jô Soares, preferir, apavorado, beber água quando o forçavam a escolher entre os uísques Presidente ou Passport.

Um total sucesso. Só que logo ficou enjoativo. Quem não conhece o néctar come ambrósia e não reclama. Mas quem sente o gostinho já começa a exigir mais. E os batedores do programa não tinham mais como disfarçar a relatividade do movediço terreno em que estavam pisando. O Governo, por exemplo, só pode sofrer críticas como entidade abstrata. Presidente, ministros, autoridades do primeiro escalão continuam a não existir. Escandalos, que preenchem com assiduidade as páginas dos jornais e revistas, também não podem ser tocados, Apenas personagens do futuro — Figueiredo, Maluf, Euler e até mesmo Magalhães Pinto, quando na condição de candidato — podem animar o baile. O sabor já meio ralo ainda é mais enfraquecido por problemas internos de produção. O **Planeta** é transmitido em rede nacional, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, e por isso não pode, pela falta de informação de seus diferentes públicos, apelar para saborosas personagens e anedotas regionais. Tudo isso posto, tome de repetir então os mesmos temas e enfoques, que acabam frustrando as expectativas, por demais sequiosas, do público.

Mas este não deve ficar muito zangado. E compreender que os batedores estão fazendo o que é possível. Cada pequeno avanço é uma conquista, já deve ter dito qualquer Acácio de plantão, e eles estão defendendo muito bem as primeiras cidadelas capturadas. Como a relatividade não permite, porém, legítimos polivalentes, está faltando ataque. O meio de campo é que poderia ir treinando outras jogadas. Os maravilhosos desenhos animados do argentino Mordillo, que ali são exibidos, por exemplo, poderiam ser complementados por trabalhos de cartoonistas brasileiros. Uma linguagem que, por certo, aumentaria o poder de fogo do **Planeta** e forneceria algum alento à quase inexistente, por paradoxal que pareça, programação puramente de nossa televisão.

atrações da noite carioca

IV FESTA DA CRIANÇA — Atenção, garotada! O novo **Tivoli Park** está preparando uma maravilhosa festa para todas as crianças cariocas, com início dia 29 de setembro. Haverá farta distribuição de brindes, guloseimas, etc., além das habituais atrações do parque. Aguardem!

★ ★ ★

RUA POMPEU LOUREIRO, 99 — Guarde bem este endereço. E' o do restaurante **LISBOA À NOITE**, onde além de culinária típica lusitana, come-se pratos internacionais. Tem uma garrafeira selecionada **pra expert** nenhum botar defeito. Fados e canções com Maria Alice Ferreira, Manuel Taveira e Lúcia dos Santos. Res.: 255-1958.

★ ★ ★

RINCÃO GAÚCHO — Uma ampla e confortável churrascaria que se destaca por oferecer carnes deliciosas, ao lado de outras sugestões gastronômicas, e também por promover a alegria de seus frequentadores com **shows** bem montados, dirigidos por Expedito Faggioni, com Pedrinho Rodrigues, Lorena Alves e Cy Manifold. Res.: 248-3663.

★ ★ ★

RESPOSTA SOVIÉTICA — Quem procura, nos meios gastronômicos cariocas, especialidades da culinária russa (Pilmeni, Borsh, Caviar, etc.), ambiente típico e perfeito atendimento, encontra resposta irrefutável no DOUBIANSKY. Rua Gomes Carneiro, 90 — Ipanema. Res.: 227-8476.

★ ★ ★

UMA NOITE EM PORTUGAL — ... sem sair do **Rio.** Maria Alcina e Antonio Campos, os reis da desgarrada, são responsáveis pelo clima musical, onde fados e canções alegram o ambiente. O resto fica por conta da excelente cozinha d' A DESGARRADA, agora abrindo também para almoço. Rua Barão da Torre, 667. Res.: 287-8846.

★ ★ ★

ANOTE: Amanhã, **vernissage** de Angela Brito, Gilda Goulart, Ivan Tavares e Tina Argolo, no **Cantinho de Arte,** do Everest Rio Hotel. ** Giacomo, ao órgão, animada os jantares-dançantes da **Gaúcha** de Laranjeiras. Também o almoço musical, aos domingos. ** Quatorze deliciosos pratos da culinária regional brasileira são o destaque do **Sinhá** (anexo, **Sambão**). ** A pedida é o Haddock Chantecler servido no **Forno&Fogão**. Confira!

★ ★ ★

PIZZA PINO/VALENTINO'S BAR — Num pode-se jantar descontraidamente, ouvindo boa música, pratos da culinária italiana, em ambiente típico; noutro, Rose Hollander recepcionando para aquele drinque, bate-papo e música de Nelson Melim, Cristine e Jarbas, o seresteiro. Até às 5 da matina. R. Carlos Góis, 83 — Leblon. Res.: 267-5365.

★ ★ ★

QUEIJOS & VINHOS — Essas delícias são encontradas nos salões exclusivos da LA CAVE AUX FROMAGES (Av. Delfim Moreira, 80). Pierre Bloch oferece um **plateau** de queijo (para duas pessoas) por apenas Cr$ 250,00. Vinhos à parte. Jantar, diariamente. Res.: 267-8198/287-5921.

★ ★ ★

O SUPERSHOW — "Século XX, Século de Ouro", com Lysia Demoro, Rosita Gonzalez, Victor Cantero, Dina Flores, Clóvis Mariano, Nora Ney, Jorge Goulart, entre outros, no NACIONAL-RIO, de terça a domingo. Sexta e sábado, duas sessões. Um espetáculo da série "Brazilian Follies" bolado por Caribé da Rocha. Res.: 399-0100.

Notícias para esta seção: 243-0862

Zózimo

Bem acompanhados

• Bjorn Borg e Adriano Panatta, que se enfrentam em jogo-exibição em São Paulo na quinta-feira que vem, já têm data de chegada ao Brasil: estarão no Rio dia 19 de manhã.
• Hospedam-se no Hotel Intercontinental e seguem para São Paulo somente no dia do jogo, 21.
• As jovens em alvoroço com a chegada dos dois tenistas podem esfriar o seu entusiasmo: Borg vem com a noiva, Mariane Simonescu, e Panatta com a mulher.

■ ■ ■

DESCOBRINDO O BRASIL

• O congresso da Associação Internacional dos Críticos de Arte, encerrado há dias em Genebra, aprovou o projeto de realizar no Brasil a reunião de 1979, provavelmente em setembro.
• O professor Flexa Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte (seção brasileira da AICA), já está se articulando com o Sr Luís Rodrigues Alves, presidente da Bienal de São Paulo, para que o congresso se realize no ambito dessa manifestação.
• Como tema previsto, O Papel das Bienais no Desenvolvimento Artístico.

* * *

• O recente congresso da AICA em Genebra teve como um dos pontos altos a exposição aos congressistas de alguns acervos artísticos, sobretudo quadros, guardados nas caixas-fortes dos bancos suíços.
• Sem que fossem, evidentemente, identificados os seus proprietários.

■ ■ ■

Tênis de sonho

• Se você é o seu pior inimigo dentro de uma quadra de tênis, se antes de derrotar o adversário você se vê obrigado a enfrentar a própria angústia, conheça a arte da descontração comprando o livro *Tênis e Psiquismo*, de Timothy Gallwey, edição da Laffont.
• Antigo campeão, Gallwey propõe um método psicológico derivado do zen capaz de fazer qualquer um atingir o *jogo interior* de um Borg ou de um Ashe e praticar, assim, um tênis de sonho.
• O autor parte do princípio de que o cérebro registra e cataloga imagens que o corpo é capaz de reproduzir naturalmente. A condição é memorizar o estilo dos grandes tenistas ou do próprio professor e deixar o corpo fazer o resto, concentrando-se apenas na bola sem se preocupar em apurar ou aprimorar golpes.
• Para tanto, faz-se indispensável uma sólida base física.

■ ■ ■

BONS PREÇOS

• As grandes atrações do leilão de antiguidades que está acontecendo no Copacabana Palace não são exatamente as antiguidades, mas algumas telas de pintores contemporaneos.
• Enquanto os preços das antiguidades apregoadas têm-se mantido relativamente modestos, os quadros — especificamente um de Di Cavalcanti e outros dois de Guignard — ganharam proporções de vedetas, embora também tenham sido vendidos por preços ainda bem inferiores aos do mercado.
• O óleo de Di Cavalcanti datado de 1946 foi arrematado por Cr$ 180 mil e dois retratos do pai e da mãe de Guignard, assinados pelo próprio, foram vendidos respectivamente por Cr$ 60 mil e Cr$ 50 mil.

Vivi Nabuco em São Paulo, onde passa a semana atraída pelo Festival de Jazz

Ótimo e péssimo

• São Paulo pode orgulhar-se de possuir o serviço de táxis mais desconcertante do mundo.
• Pode-se ao mesmo tempo ser regiamente atendido, utilizando-se os serviços de táxis pertencentes a cooperativas, a preços bem mais altos, ou ficar a dar voltas pela cidade sem conseguir chegar a lugar algum na hipótese de se recorrer a carros de praça comuns.
• Há motoristas que desconhecem os itinerários que levam do Centro da cidade ao aeroporto.

■ ■ ■

Roda-viva

• Almoçando ontem no Café do Teatro, novo ponto de encontro do Centro da cidade, o Secretário de Administração, Sr Ilmar Penna Marinho Júnior, e o antigo titular da Pasta, Sr Álvaro Americano.
• **Está nos Estados Unidos a escritora Nelida Piñon. Foi dar um curso sobre literatura brasileira na Universidade de Columbia.**
• A psicóloga Madalena Lea estará lançando no dia 21, a partir das 19 horas, na Biblioteca da Lagoa, seu livro **Quem Tem Medo de Envelhecer?**
• **No Rio, em nova temporada de férias, a Condessa Giovanna Agusta.**
• Visitadíssimo em São Paulo o Embaixador Harry Giglioli. Pelo seu quarto no hospital passaram ontem Alice e Luis Carta, as Sras Candinha Silveira, Maria Helena Buarque de Macedo, Marilu Souza e Silva, entre outros.
• **Chega dia 19 a Brasília o novo Embaixador do Líbano, Sr Antoine Dahdah.**
• O arquivo do escritor José Candido de Andrade Muricy passa a enriquecer as coleções da Fundação Casa de Ruy Barbosa a partir deste mês.
• **Mesa animada, anteontem, no almoço do Rodeio, um dos lugares mais divertidos da noite e do dia paulistas: Kiki de Almeida Braga, Maria Lúcia Moura e Aparício Basilio.**
• No Victoria, outro lugar **quente** da noite paulista, também anteontem, o tenista Cássio Mota.
• **Começa a ser mostrado hoje em sessões para convidados na cabina do Méridien o** filme Amor Bandido.
• Prossegue o festival de promoções insólitas: depois do campeonato de **bafo-bafo**, que está sendo organizado para a Feira da Providência, no Rio, São Paulo lança o Campeonato de Levantamento de Pipas, a ser disputado no kartódromo de Interlagos, no próximo dia 17.
• **O presidente do Conselho Nacional de Turismo do México, René Martinez, será homenageado hoje com** cocktails **no Hotel Nacional.**
• O pintor espanhol Fernando Calderón, residente em Madri, doou um quadro para o novo acervo do MAM.
• **A Sra Helena Mello perdeu um brinco de brilhantes no jantar** black tie **oferecido segunda-feira no Hippopotamus pela Marquesa Carlota Cattaneo Adorno.**

Dura provação

• Não será feita a menor concessão a bebidas estrangeiras no j a n t a r *black tie* que será oferecido pelo Presidente Geisel em homenagem ao Presidente Giscard d'Estaing no Palácio Itamarati.
• O que significa que desta vez até o *champã* dos brindes, única deferência antigamente reservada aos paladares mais exigentes nos jantares oficiais, será nacional.
• Ainda está em tempo de poupar o Presidente francês da dura provação.

■ ■ ■

DEGELO CULTURAL

• *Depois das relações comerciais, as culturais.*
• *A China começou a desenvolver um projeto de ampliação das relações culturais com o Brasil, com ênfase especial no turismo.*
• *Um dirigente da empresa estatal de turismo da China está de viagem marcada para o Brasil, para discutir problemas do setor, segundo ele, comuns aos dois países.*

* * *

• *Do programa de ampliação, consta, também, a distribuição de bolsas-de-estudo de turismo na China e a vinda, esta por iniciativa particular, do Novo Circo de Pequim para uma* tournée *pelas principais cidades brasileiras.*

■ ■ ■

MAIS UM

• Está nascendo o projeto de um novo carro esporte brasileiro.
• Vem assinado por dois cariocas e traz a promessa de ser o mais luxuoso e de melhor desempenho na faixa a que se propõe a concorrer.
• Já tem nome escolhido: Yandu, em homenagem ao mais conhecido cão Fila Brasileiro.

■ ■ ■

As águas rolam

• O posto da Petrobrás que funciona no Aterro no sentido cidade—Zona Sul na altura da Rua Dois de Dezembro vendia há dias gasolina com água.
• Aliás, com muita água. Do tanque de um motorista que fez ali uma breve escala para reabastecimento e enguiçou minutos depois foram retirados oito litros de água.

■ ■ ■

URI GELLER NO CINEMA

• Como tudo que produz transforma-se em ouro — basta ver o sucesso de *Hair, Jesus Christ Superstar, Tommy, Oh Calcutta, Lisztomania*, Bee Gees e John Travolta, *Grease* e *Saturday Night Fever*, para citar apenas alguns exemplos — o próximo projeto de Robert Stigwood já promete carreira e fortuna.
• Trata-se da idéia de levar para o cinema a vida de Uri Geller, o célebre e controvertido entortador de colheres.
• E' o que se pode chamar de desafio para o produtor de sucessos.

■ ■ ■

Prato cheio

• O Rio ganha no final do mês seu primeiro clube de *jazz*.
• Instalado no subsolo do Cine Pax, conjugará um pequeno teatro e um bar, apresentando regularmente *shows* seguidos de *jam session* sem hora para terminar.
• Abre as portas com um *show* de peso, reunindo, entre outros, o Quinteto Brasileiro de Metais, a Old Time Jazz Band, a Rio Jazz Orchestra, Vitor Assis Brasil, Nivaldo Ornelas, Mauricio Einhorn e Marcio Montarroyos.

Zózimo Barrozo do Amaral

ALCIONE UMA EX-OPERÁRIA DO SAMBA DIZ QUE CHEGOU A SUA HORA

Ciléa Gropillo

Alcione: ídolo homenageando ídolos

"POBRE tem é que se virar", afirma a cantora Alcione, que se virou, e bem, haja vista vendagem de seus quatro LPs. **Voz do Samba**, o primeiro, gravado em 75, vendeu 100 mil cópias em um ano. **A Morte de Um Poeta**, em 76, passou para 150 mil. **Pra Que Chorar** chegou aos 400 mil e **Alerta Geral**, o quarto, (gravado este ano, conseguiu em um mês passar dos 250 mil discos e provavelmente baterá o recorde do anterior após o **show** que a cantora fará no Teatro da Galeria (Flamengo). Dessa vez o **show** vem cuidado em todos os detalhes para que não aconteçam novamente imprevistos que dispersem a atenção do que realmente interessa: a voz bonita da cantora que veio do Maranhão para se afirmar no panorama musical depois de dois anos no exterior e uma passagem prolongada pela noite carioca como **crooner** de boate. No Preto 22, cantou com Emílio Santiago, que considera um dos nossos melhores cantores. No Monsieur Pujol, ainda Alcione e apenas Alcione, conheceu o marido, Luigi Napolitano, um napolitano que se diz ciumento como todo bom latino.

— Nós nos conhecemos mesmo no Tivoli Parque. O Luigi é diretor de manutenção e estava lá no dia em que fui levar minha irmã para conhecer o parque. Nós já tínhamos passado por vários brinquedos quando resolvi experimentar o tiro-ao-alvo. Ele apareceu, e muito gentil, se ofereceu para me ensinar. Gostei da aula e voltei para tomar mais lições. Não pensei que fosse durar, porque não somos pessoas de nos amarrar por muito tempo. Mas a vida é imprevisível. Meu marido, graças a Deus, é um fã que tenho.

No Little Club, recebeu um convite inesperado da dupla caipira Ludigero e Otropi:

— Eles me viram trabalhando e me convidaram para acompanhá-los numa viagem pelo Norte. Aceitei e fizemos várias cidades. Fomos até Mossoró. Na viagem mesmo, eles me arranjaram um apelido — **Marron**. Pelo tipo de gente que era, não podia dar em outra coisa. Fiquei **Marron pra** sempre. Na volta, eles já tinham acertado outra viagem, dessa vez passando por São Luiz, minha terra. Cheguei a criar vontade de ir, mas já estava inscrita na **Grande Chance** do Flávio Cavalcanti, e resolvi não perder a oportunidade. No meu lugar, foi a Nédia Montel, que nem cantora era e por coincidência foi a única a se salvar no desastre que ocorreu quando o avião ia de São Luís para Belém. O Ludigero e o Otropi estiveram na véspera com o meu pai até 11h da noite. E no dia seguinte, aquilo que todos os jornais comentaram. Só de pensar que podia ter sido eu, nem quero saber como foi nesse avião.

Apesar de não se considerar pessoa aquinhoada pela sorte ("dei duro"), Alcione não pode queixar-se. Não só se livrou de um acidente de sérias consequências (sua substituta perdeu as duas pernas) como venceu a **Grande Chance** de uma forma muito especial:

— Sabe como é, né? A gente tem de se virar. Eu era boa, mas tinha muita gente boa também. Venci no primeiro domingo, mas tinha que concorrer mais seis para ganhar o contrato na TV Excelsior. Aí, fiquei com medo de perder. Há muita **mutreta** nesse negócio de concurso de calouros. Peguei a turma ensaiando lá atrás e não tive conversa, fui tocar meu trompete, sax e clarinete lá nos bastidores. Até o pessoal da técnica foi chamado. Disseram que eu era profissional e me contrataram. Mas eu sabia que não era. Apelei e deu certo.

Com o primeiro contrato, Alcione pôde se dar ao luxo de abandonar Parada de Lucas e passar a ter um endereço mais nobre—Copacabana. A vida como cantora despontava e ela não perdia nenhuma chance. Chile e Argentina foram os primeiros países. Depois Itália e França. Finalmente, o Brasil, onde batalhou um pouco mais, até ser descoberta por Jair Rodrigues na **boite Blow Up**, em São Paulo. O teste na Phonogram foi uma consequência. Roberto Menescal gostou e aprovou, e nele a cantora se apóia até hoje, dentro e fora da vida artística.

— Em cena, gosto de fazer de tudo. Canto, danço, toco. Isso me completa. Sempre soube o que quis e sempre lutei para conseguir. Não tenho medo de nada. Meu maior desafio é chegar, encarar e tentar ganhar o público. Fico ansiosa antes de cada **show** mas nada além do do que expectativa. Agora vou me apresentar pela primeira vez sozinha (os dois **shows** anteriores a cantora fez com Paulo Moura) e mal posso esperar a hora de começar. Já trabalhei como professora, já vendi discos e agora só espero ter muito **gogó** a vida inteira para nunca mais precisar ensinar. Sou uma operária do samba.

A grande experiência com o público foi no **Seis e Meia**. Bandeirinhas, confetes e serpentinas cobriam o palco do João Caetano onde Alcione se apresentava com Paulo Moura:

— Foi bonito. Acolhimento **jóia**. Mas não chorei, não que não sou chegada às lágrimas. Manifesto minhas emoções de outras formas.

Determinada, com a tranquilidade de quem sabe o que quer, os olhos brincando com as lembranças, as mãos descansadas sobre o colo, a fala macia e preguiçosa, a cantora não se furta a nenhuma pergunta. Só não gosta mesmo é de falar sobre o seu primeiro casamento:

— Não mereço me lembrar das coisas que aconteceram. Trouxeram muita tristeza para a minha família.

Nascida na Rua do Coqueiro, morando na Rua do Norte, perto da Praça da Alegria, a quarta filha, entre nove, gente humilde e trabalhadeira, de um sargento professor de música que ensinava os filhos na base do grito e do puxão de orelha, nada mais natural que Alcione acabasse se voltando para a música:

— Lá em casa não tinha desse negócio de trauma, não. Papai batia e mamãe, **virge**, pegava **pra** valer mesmo. Até de cabo de vassoura. E vai alguém levantar a voz **pra** ela. Sai corrido pelos outros irmãos. Foi a única pessoa da família que meu pai não conseguiu dobrar. Ele queria que ela aprendesse bateria e a **coroa** estava até **curtindo**, mas se aborreceu com os gritos e disse que voltava para as panelas, que o negócio dela era mesmo forno e fogão. Dos nove filhos, só um não conseguiu aprender a tocar um instrumento. O resto aprendeu e não se arrependeu.

São Luís, segundo a cantora, não dá para ser descrito. É com carinho que ela fala da cidade e do povo:

— O bairro onde eu nasci se chamava Gonçalves Dias. Morei também no Beco Feliz e na Rua da Saúde. Em São Luís, é tudo assim. Houve um prefeito que lutou para batizar as ruas com nomes de gente importante do Maranhão, um desses homens ilustres das letras e essas coisas, mas não adiantou. Para o povo, continuava tudo como antigamente. Era mesmo Rua da Inveja, Rua da Paz, Rua dos Afogados, Rua da Palha, Ladeira da Montanha Russa, Praça da Misericórdia, bairro do Codozinho. Aí, o prefeito resolveu colocar umas placas de azulejos, bem coloniais, e o povo ficou feliz.

Hoje, Alcione está deixando a Barra da Tijuca para voltar a Copacabana, onde comprou um apartamento maior apenas para que suas bonecas tivessem um quarto só para elas:

— Tenho 32, mas vou chegar às 60. E não é porque fui pobre, não. Em criança, tanto me pegava com os meninos e corria atrás de pipa, como brincava com bonecas de pano e costurava roupinhas para elas. Hoje, as minhas bonecas são mais bonitas. Tenho muitas italianas. São as de que gosto mais. Mesmo assim, quando vejo uma diferente na loja, vou e compro. Quando o quartinho delas ficar pronto, eu até deixo fotografar.

O apartamento de Copacabana, uma cobertura, não só abrigará as bonecas como também a aparelhagem completa de videocassete, que Alcione comprou há pouco tempo e na qual grava seus programas, e os filmes de que mais gosta:

— O apartamento de São Conrado estava pequeno. A sala não dava para colocar a tela gigante que comprei. Projeta tudo em tamanho natural. Gravo o que quero e depois vou passando. O Juca Chaves tem um mais bonito ainda. Vi no programa do Ronnie Von. Gosto de desfrutar daquilo que ganho. Não vou colocar o dinheiro numa caderneta de poupança e depois cair por aí sem aproveitar nada. Quero ir para a Europa, pego a minha irmã e vou. Quero comprar uma coisa, compro. Acho que posso fazer essas coisas. Gosto de ficar em casa, cendo os **Kojaks** e **Barettas** da vida. Já andei tanto pela noite, que agora quero mesmo é ficar em casa com o meu video-cassete. Acho que todo artista devia ter um. E' uma **curtição**. Mas esse negócio de ter dinheiro não me afetou em nada. Fiz o que pude pela minha família e faço sempre. Agora é aproveitar. Parece que sempre tive o que tenho. Tenho um Alfa Romeo cinza com chofer, um apartamento de cobertura, muitas jóias. Por que não vou fazer as coisas de que gosto? Não sei se sou um espírito adiantado, mas parece que minha vida sempre foi assim...

No show Alerta Geral, Alcione vai contar um pouco de sua história. Não fala de tudo nem fala muito. Vai principalmente prestar algumas homenagens: Angela Maria, Elizeth Cardoso, Núbia Lafaiete e Nelson Gonçalves.

— Sempre fui **vidrada** nos quatro. Eram meus ídolos quando comecei a me manifestar como cantora. Imitei a Núbia muito tempo e só parei quando, já no Rio, tomei conhecimento da minha força como cantora. Há dois anos, a gente se encontrou na Rádio Nacional e eu aproveitei para contar. Ela achou incrível. Uma vez, tive oportunidade de conhecê-la de perto, mas não tive dinheiro. Ela ia cantar num clube grã-fino de São Luís e eu não tinha me apetrechado para a festa. Foi uma frustração enorme para os meus 15 anos. O Nelson e a Elizeth conheci há uns três anos. O Nelson Gonçalves é uma das vozes mais bonitas que já ouvi neste país. Afinado e um grave limpíssimo. A Elizeth é aquela coisa. Pode ter alguém que não goste dela? Um dia ela disse: "Menina, você tem um **gogó de ouro**". Já pensou? Fiquei muda. Agora, emoção foi mesmo quando conheci a Angela Maria. Na época, eu não era ninguém. Estava na fase dos programas de calouros e conheci a Angela na sala de maquilagem. O Guilherme me mandou sentar na cadeira do lado e fiquei olhando de boca aberta eles conversando. A Angela Maria falava! Até então, pensava que ela só cantava. Eu parecia uma pata tonta. Quando o Guilherme nos apresentou, mal podia falar. E ela me tratou de igual para igual.

Relembrando passagens de sua vida, acompanhada pelo conjunto Minha Transa, falando de seus ídolos, mas não esquecendo de que agora também ela é um ídolo, Alcione estará a partir de hoje, todos os dias, de terça à sexta-feira, às 21h 30m no Teatro da Galeria, conversando com o público, fazendo um **show** que segundo ela não dava mais para esperar:

— **Marron**, chegou a hora.

JÚLIO IGLESIAS A MÚSICA ROMÂNTICA ESPANHOLA VEM CANTAR EM PORTUGUÊS

Patrícia Mayer
Foto de Ronaldo Theobald

SE o espanhol Júlio Iglesias não fosse o cantor famoso que é em toda a Europa (cerca de 25 milhões de discos vendidos em apenas três anos), ele certamente conheceria a popularidade através do cinema. Tem tudo para ser confundido com uma celebridade hollywoodiana em férias no Rio, o que talvez não esteja longe de ocorrer, pois sua estréia no cinema será em novembro, a convite da Columbia Pictures para trabalhar como ator principal numa produção hispano-americana, no papel de um cantor itinerante, como na vida real.

Bronzeado de sol, 1,82m de altura, fazendo o gênero *latin lover*, o cantor romantico vem agora tentar o sucesso no Brasil com o lançamento de seu mais recente LP, *Júlio Iglesias*, gravado pela CBS inteiramente em língua portuguesa, depois de já ter conquistado quase meio mundo: tem discos gravados em francês, italiano, alemão, inglês, espanhol, japonês, e é o cantor que mais vende na Espanha.

Trinta e três anos — segunda vez que visita o Brasil — esteve aqui em 1975 quando saiu seu primeiro LP em português e cantou no *Fantástico* um dos seus maiores sucessos, *Manuela* — Iglesias lembra, em sua popularidade e gosto por compor e cantar música romantica, o brasileiro Roberto Carlos. No entanto, sua carreira musical não é recente. Há exatamente 10 anos, abandonava a profissão de advogado que o esperava depois da faculdade, e passava a se dedicar de corpo e alma à música, que já o envolvia, pois cultivava o hábito de compor canções nos momentos livres. O sucesso veio rápido: participou em 1968 do Festival Espanhol da Canção e sua música *La Vida Segue Igual* agradou. Então, foram milhões de discos vendidos, uma vida de corre-corre para apresentações pela Europa e agora o desafio de conquistar o povo brasileiro e também o americano, "únicos países no mundo onde ainda não sou conhecido", segundo ele.

"No Brasil, conhece-se muito a música americana, a música de língua inglesa. Ouve-se muito pouco a música européia. E também um mercado difícil, pois a música brasileira é boa coisa", explica. "Já o mercado americano é complicado, porque o anglo-saxão demora a gostar de música latina. Mas nada é impossível."

■

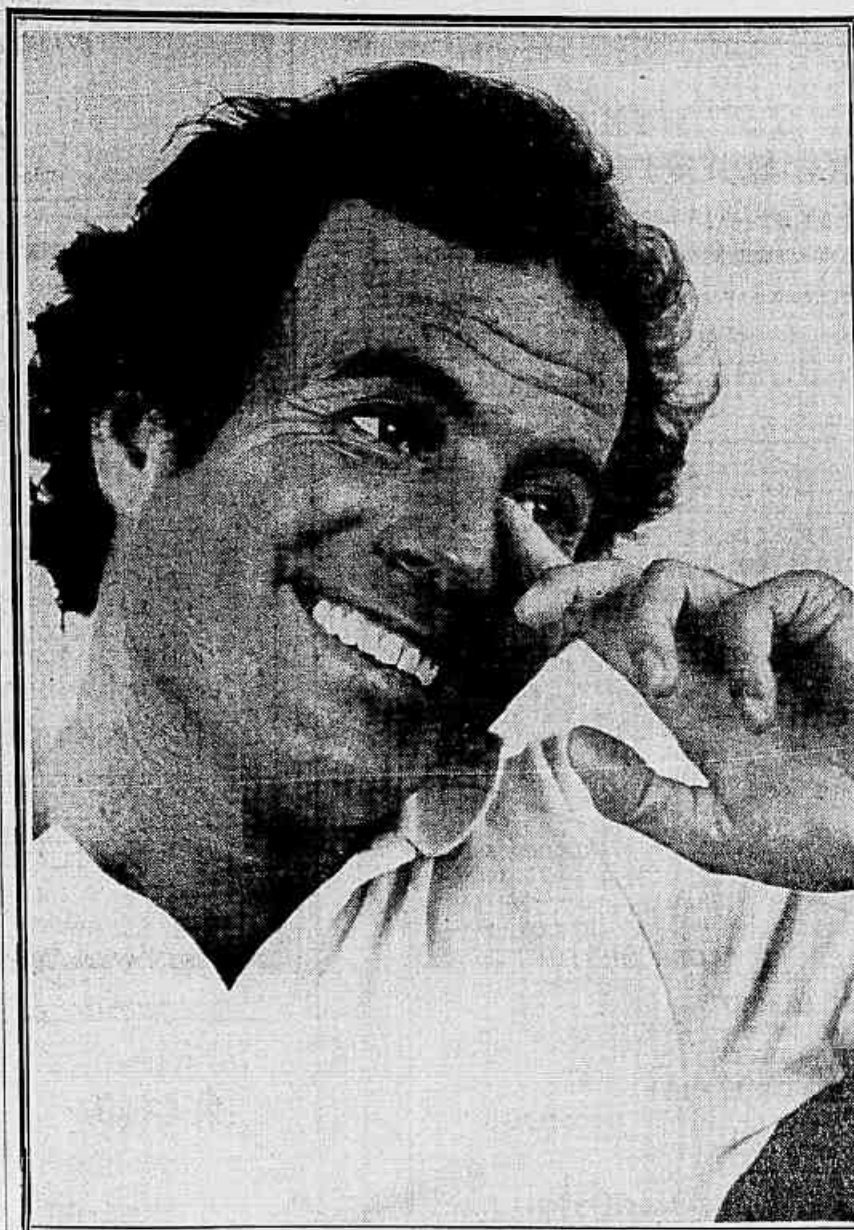
Júlio Iglesias é simpático, aberto e piadista (não pára de fazer pose para o fotógrafo, que procura gestos naturais) mas, consciente de sua situação ainda de iniciante no Brasil, torna-se precavido e até tímido diante de certas perguntas sobre seu sucesso.

"Tenho de agir como um cantor que está começando, pois na verdade sou um cantor que apenas começa neste país. No entanto, tenho uma carreira comprida, já trabalhei em todo o mundo e agora estou muito interessado em trabalhar no Brasil. Escolhi o Brasil porque quis, como podia ter escolhido qualquer outro país do mundo. Mas para mim, o Brasil representa um interesse muito particular, meu e da CBS em conjunto. Se estou aqui, é porque gosto daqui," explica Iglesias.

Acompanhando o cantor estão seu empresário, Alfredo Fraik, a responsável pela parte artística da CBS na América Latina, Julie Sayres e o assistente do vice-presidente da CBS internacional, Ron Shamowitz. Preocupado em se explicar no seu *portunhol*, Iglesias foi ajudado diversas vezes pelo seu grupo. Aos representantes da gravadora no Brasil, que também vão acompanhá-lo durante sua estada, Iglesias prometeu se apresentar em público na próxima vez que vier, segundo ele, assim que vender 500 mil discos, soma tida como mínima para um cantor ser considerado conhecido no país. "Espero que seja o mais rápido possível. Quero então dar um *show*, lá no Maracanãzinho."

Cinco dias de permanência no Brasil é um prazo em que, deixa claro, não vai ter tempo para nada. Estão na sua agenda uma gravação para a TV, onde cantará músicas de seu novo LP, e assinaturas de contratos com a gravadora.

Como define seu estilo, sua forma de cantar?

— Minhas canções são vivenciais, não posso dizer que canto este ou aquele estilo, defini-lo. Minhas canções são o retrato de mim mesmo. Sou um vendedor de estilo próprio, não um vendedor de voz. Tenho uma personalidade muito particular, não consigo me identificar com uma determinada classe de cantores.

Julio Iglesias: vendedor de estilo próprio

Da música brasileira, Iglesias diz conhecer muita coisa.

— É um tipo de música muito diferente e especial. Não há para comparar com nenhum tipo de música que se ouve pelo mundo afora. Gosto de Chico, Vinícius, Toquinho. Sou grande amigo de Roberto Carlos e Jorge Ben.

Iglesias atualmente reside em Miami, nos Estados Unidos. No entanto, diz não ter pouso fixo, "moro nos aviões entre um *show* e outro". Está nos Estados Unidos porque a CBS vai lancar seu LP em inglês e ele quer ter mais contato com os americanos, "a CBS me comprou para vender discos".

O LP lancado no Brasil é, segundo Iglesias, um compêndio de 10 canções selecionadas entre seus três LPs de maior sucesso: *América*, *El Amor* e *33 Anos*. "É mais um trabalho de seleção do que alguma coisa nova," diz. "É mais um trabalho do que uma coleção de sucessos, pois não posso definir música minha que seja mais sucesso do que outra. Às vezes, é sucesso num país e não é em outro."

Júlio Iglesias já gravou 12 álbuns em espanhol, sete em alemão e vários outros em francês, italiano e japonês. Este será o segundo em português, e com a maioria das músicas composta pelo próprio cantor.

HOLLYWOOD RI À TOA

UMA NOVA ERA DE OURO DAS COMÉDIAS?

William K. Knoedelsder Jr. e Ellen Farley
The New York Times

Mel Brooks (E, alto), Woody Allen, Gene Wilder, Marty Feldman demonstram o enorme potencial artístico e financeiro do riso. Em Hollywood, diz-se que os diretores dos estúdios e os comediantes gargalham desde a mesa das negociações até os bancos toda vez que algum deles pensa em fazer uma comédia

"A comédia está de volta", diz o engraçado Steve Martin, que deve saber do que está falando. Após uma década de relativo silêncio, o gênero volta a reinar em Hollywood. Quando Woody Allen arrebatou os prêmios da Academia, com um golpe de quatro Oscar, o surto já tivera início; os grandes cômicos americanos debandavam dos palcos de boates e estúdios de TV para juntar-se a Allen e Mel Brooks, numa verdadeira orgia de filmes engraçados.

Entre os que estão freneticamente transformando suas idéias cômicas em filmes, destacam-se Allen, Brooks, Martin, Lily Tomlin, Richard Pryor, Gene Wilder, Marty Feldman, David Steinberg, Joan Rivers, Martin Mull, Crevy Chase, Dom DeLuise e toda a equipe redatorial do *National Lampoon*.

Após um prêmio da Academia por sua primeira aventura no cinema, um curta de sete minutos intitulado *The Absent-Minded Waiter*, Steve Martin foi contratado para escrever e estrelar dois filmes da Universal, *Easy Money* e *White Man's Vacation*. Também faz o papel principal na comédia-mistério de George *(Guerra nas Estrelas)* Lucas, *The Radioland Murders*.

Pelo filme adequadamente intitulado *Easy Money (Dinheiro Fácil)*, diz-se que Martin embolsará um milhão de dólares — mais 50% dos lucros. "Comecei meu número quando tinha 15 anos, com o objetivo de fazer cinema", diz ele. "Agora, que eu tenho a chance, cinema é o que pretendo fazer." *Easy Money* é um romance do vagabundo que fica rico, depois volta a ser vagabundo e depois rico novamente, informa o ator. "E' uma história muito doida, com muita imaginação e situações impossíveis. Vai ser na linha do que estou fazendo atualmente, apenas com mais personagem e trama."

Após os primeiros três filmes, Martin espera passar de sua imagem maluca para obras "mais profundas", talvez no estilo de *Annie Hall* ("Noivo Neurótico, Noiva Nervosa"). "Eu nem sei o que ele pensa de mim, mas quando Woody ganhou os prêmios foi como se um camarada vencesse", ele diz, ecoando os sentimentos de outros cômicos.

"Woody abriu o caminho para todos nós", confirma a comediante Joan Rivers, que conseguiu financiar, escrever, dirigir e vender com lucro seu primeiro filme, *Rabbit Test*, apesar da apatia dos estúdios e das críticas impiedosas. "O segredo dos filmes cômicos é que, se a gente mantém o orçamento pequeno, pode recuperar o investimento, porque a turma da produção apóia. O primeiro filme de Woody Allen foi apoiado por seis intelectuais que andavam com brochuras de Proust debaixo do braço. Eu sei que tenho um público lá fora para o qual venho trabalhando há 12 anos, fazendo 30 concertos em universidades por ano. E os universitários são público de cinema."

Sentada em sua suntuosa casa de Bel Air, que ela diz ter hipotecado para financiar *Rabbit Test*, Rivers regozija-se com o êxito do filme, gozando os críticos e diretores dos estúdios que não acharam graça em sua história do primeiro homem a ficar grávido. "Um homem que fez o Instituto de Tecnologia de Massachusetts e formou-se em economia, e agora dirige um grande estúdio, não pode saber o que é humor, sinto muito. Mas um comediante bem-sucedido, que veio e ficou, pode olhar um argumento e ver a graça imediatamente. Os comediantes que estão lá diante de um público vivo podem dizer, mais rapidamente e com mais precisão que as pesquisas Gallup, o que é que o público pensa. Se as pessoas estão dispostas a rir do Presidente, a gente sabe disso logo quando conta uma piada sobre ele. Eu contei uma piada sobre Watergate na semana em que a história estourou no *Washington Post*. Saí do palco debaixo de vaias.

"Por isso eu sabia que *Rabbit Test* ia dar certo. Montamos, o filme com a ajuda do povo. Traziamos as pessoas, 100 de cada vez, diretamente da rua, e mostrávamos pedaços do filme. Se não riam, eu mudava. E é assim que vou fazer o próximo, também." O próximo, ela diz, é uma fusão de dois argumentos que já escreveu, *A Girl Named Banana* e *Roxy Hall*, e contará a história de "dois fracassados que sequestram as garotas do Radio City Music Hall, trancam-nas uma noite nos seios da estátua da liberdade e enviam um pedido de resgate à Cidade de Nova Iorque."

"Eu não estou interessado em abrir o mar Vermelho", diz David Steinberg, cujo filme *Sex in America* terá suas filmagens iniciadas em outubro. "Estou interessado em pôr as palavras certas e engraçadas, e honestamente estruturadas". Segundo ele, seu filme descreverá "uma odisséia sexual de cinco dias, empreendida por um solteiro que descobre que a namoradinha com quem vive precisa de seu *espaço*". Assim, armado com Mastercharge novinho *em folha* e acompanhado por um amigo que "canta qualquel coisa que se mova", Jake (Steinberg) faz uma excursão pelas discotecas, butiques e afins, de Miami a Washington, aprendendo no trajeto as novas regras para ser um macho americano na década de 70.

■

"As mulheres se apoderaram do barco", diz Steinberg. "Não vejo nenhuma ameaça nisso. Acho muito engraçado". À espera da aprovação final de seu argumento pelo estúdio, Steinberg descansa em seu refúgio de San Fernando Valley e contempla a "horrorizante enormidade" da tarefa que tem pela frente. "E' como correr na frente de um trem colocando os trilhos ao mesmo tempo. Como comediante, creio que conheço diálogo. Sei imediatamente o que um público pode ouvir e o que não pode, porque sei como estruturar uma comédia para mim mesmo. Posso fazer isso num argumento e saber se é engraçado. Mas filmá-lo, cortá-lo e montá-lo tecnicamente... às vezes penso que não há como errar, e um minuto depois acho que não há como acertar. O mais difícil é dominar a falta de espontaneidade do filme e fazê-lo parecer espontaneo, o que é o fundamental do humor".

Martin Mull concorda. Desde seu primeiro papel cinematográfico, em *FM*, Mull aprendeu a "trazer consigo um bom livro e um problema de palavras cruzadas". Ele diz: "Eu sou muito sério. Foi uma eternidade". Mas isso não conseguiu desencorajá-lo. No momento, ele está "de caneta na mão" para assinar um contrato com a Universal: deve escrever, estrelar e afinal dirigir pelo menos uns cinco filmes. "Espero que vocês vejam algo diferente de Barth Gimble (o personagem que ele faz cinco noites por semana, como apresentador de *America 2-Night*, na televisão). Para mim, ele é um personagem um tanto unidimensional. Mas isso são ossos do ofício. Se a gente faz uma coisa com êxito, parece que só faz aquilo. Tem uns *caras* que vêm me dizer:: "Escute, esse personagem é exatamente o que nós precisamos para nosso programa de TV". Depois, outro diz: "Escute, esse *cara* na TV é exatamente o que queremos em nosso filme". De certa forma, o problema de entrar no mundo do espetáculo já predetermina o personagem.

"Já ouvi dizer que o cruzamento é muito difícil, que TV e cinema são inteiramente autônomos. Por outro lado, John Travolta e Henry Winkler se saíram muito bem". Embora *FM* tenha sido bastante pichado, muitos críticos destacaram o desempenho de Mull como um ponto positivo. "Os críticos foram muito generosos", ele admite. "*Newsweek* iniciou uma coluna dizendo: "Deus abençoe Martin Mull", o que jamais ouvi nem em minha família. Assim, neste sentido, acho que foi um sucesso". Ele acrescenta que preferiria ser comentado como "deixando a condição humana embaraçada, mas melhorando-a ao mesmo tempo. Eu só gosto de fazer coisas que à primeira vista não pareçam engraçadas".

Lily Tomlin dividiu sua incipiente carreira cinematográfica entre a comédia e o drama. Após merecer uma indicação da Academia pela sua interpretação de uma mãe adúltera de duas crianças surdas-mudas, em *Nashville*, de Robert Altman, ela apareceu como a garota *hippie* contracenando com Art Carney em *The Late Show*. Atualmente, filma *Moment By Moment*, uma história de amor com John Travolta. Depois, escreverá, estrelará e possivelmente dirigirá o decididamente não sério *Incredible Shrinking Woman*.

O comediante Richard Pryor conseguiu o improvável mesmo no mercado de êxitos de hoje. Após negociar contratos para vários filmes com dois grandes estúdios, a Universal e a Warner Brothers, está rodando *California Suite*, de Neil Simon, para a Columbia Pictures. *Suite* é o quarto filme de Pryor em rápida sucessão. Recentemente, ele fez três papéis diferentes em Which Way is Up?, e aparecerá breve em *The Wiz*, adaptação hollywoodiana da versão musical negra, na Broadway, de *O Mágico de Oz*.

Até Chevy Chase foi para Hollywood, saindo de *Saturday Night Live* para um papel principal ao lado de Goldie Hawn, em *Foul Play*. Depois, Chase escreverá e estrelará *Saturday Matinee*.

Woody Allen pode ser o modelo por excelência da "realização criativa", como diz Steve Martin, mas Mel Brooks desempenhou um papel igualmente importante no relançamento dos filmes de comédia. Foi o seu *Blazing Saddles (Banzé no Oeste)*, produzido em 1974 com um orçamento de 3 milhões de dólares, e agora ultrapassando os 80 milhões de dólares de renda de bilheteria, que demonstrou o enorme potencial financeiro do riso. Desde então, os diretores dos estúdios vão rindo para as mesas de negociações e os comediantes gargalham até os bancos.

O escritor-ator-diretor-produtor Brooks tem gargalhado também, saindo de *Blazing Saddles* para três outros êxitos de bilheteria, *Young Frankenstein (O Jovem Frankenstein)*, *Silent Movie (As Últimas Loucuras de Mel Brooks)* e *High Anxiety (Alta Ansiedade)*. Seus filmes produziram mais que rendas justas. Dois membros fixos de seu elenco, Marty Feldman e Gene Wilder, já se diplomaram com filmes próprios, e um terceiro, Dom DeLuise, está para fazer o mesmo.

"Eu sou um escritor que se tornou ator na idade relativamente avançada de 32 anos e diretor na idade extremamente avançada de 41 anos", explica Feldman, o estrábico cômico inglês que conquistou reconhecimento nacional nos Estados Unidos como Igor, em *Young Frankenstein*, de Brooks. "Em 26 anos, eu escrevi libreto de ópera, comédias de situação, piadas para comediantes, qualquer coisa que me pagassem para escrever", ele diz, de rosto sério. "Sou prostituta velha — escrevo em qualquer posição".

Ultimamente, ele tem escrito argumentos: *The Last Remake of Beau Geste (A Mais Louca de Todas as Aventuras de Beau Geste)*, que também estrelou e dirigiu, e o próximo *In God We Trust (Give me That Prime Time Religion)*. Este é uma "parábola pastelão" sobre um monge que manteve o celibato por toda a vida (feito por Feldman) e é liberado do monastério na meia idade para soltar-se na Los Angeles de hoje. "A certa altura", ele diz, "o monge descobre que Deus é na verdade um computador operado por um conglomerado religioso. Ele converte o computador, programando-o com a Bíblia, que tem todo tipo de ramificações sérias. Os mansos afinal herdam um pouco da terra".

Também este será dirigido por Feldman. "Aprendi muito durante *Beau Geste*", ele diz. "Como o fato de que um belo trabalho de camara pode destruir a comédia. Aprendi a não fazer *takes* bonitos, panoramicos, simplesmente porque há prédios bonitos no fundo. Ao diabo com isso. Prédios não são engraçados. Montanhas não são engraçadas. As pessoas é que são". Ao contrário de humoristas que se apresentam pessoalmente, como Rivers e Steinberg, Feldman diz que "não pensa muito no público. Na verdade, não o conheço. Nunca fui a Akron ou ao Texas ou mesmo ao Estado de Nova Iorque. Só conheço a América pelo cinema, pela literatura e pelas pessoas que conheço na Califórnia. E a Califórnia, é claro, não é a América".

Após sua experiência como escritor-ator-diretor de *The Adventures of Sherlock Holmes' Smarter Brother (O Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes)*, Gene Wilder jurou que jamais faria as três coisas simultaneamente. "Mas dois meses depois, compreendi de repente que dissera a mesma coisa após a primeira vez que fiz amor", ele brinca. Assim, imediatamente escreveu, dirigiu e estrelou *The World's Greatest Lover (O Maior Amante do Mundo)*.

Bebendo o chá da tarde em seu escritório na 20th Century Fox, Wilder comenta as complexidades dos três papéis interligados. "Como diretor, posso controlar o que visualizo, como ator posso controlar o que imagino, mas como escritor não posso controlar o que sei. Assim, estou trabalhando mais no desenvolvimento da escrita. Passei pelo que todo escritor passa no primeiro esboço de um argumento. A gente acaba e diz: "Se pelo menos Deus pudesse fotografar isso e mostrá-lo a todo mundo, todos chorariam. Eu nem teria de fazer o filme". A gente olha o argumento acabado e diz: "Sólido como uma rocha". Mas depois, quando se olha à luz da filmagem, vê-se a luz passando por ele como um queijo suiço. Não se pode tapar os buracos no caminho, porque seria como remendar o *Titanic* enquanto ele afunda. Estou tentando deixar o mínimo de buracos possível".

Em seguida, Wilder interromperá a escrita e a direção para apenas estrelar *No Knife*, uma comédia sobre um estudante rabínico polonês de 1850 que atravessa a fronteira para juntar-se à congregação que o espera em San Francisco. "Mesmo havendo uma grande demanda de filmes cômicos agora, é muito arriscado", ele adverte. "E como tentar construir um foguete para ir à Lua. Se um minúsculo mecanismo no sistema de navegação falhar, a gente pode aterrissar na casa do vizinho. E aí as pessoas não vêem a gente sorridentes e dizem: "Ora, deixe *pra* lá. Da próxima vez!" Elas perguntam: "E você se diz um construtor de foguetes?"

Carlos Drummond de Andrade

O FRÍVOLO CRONISTA

Um leitor de Mato Grosso do Norte escreve deplorando a frivolidade que é marca registrada desta coluna. Hoje não estou para brincadeira, e retruco-lhe nada menos que com a palavra de um sábio antigo, reproduzida por Goethe em Italianische Reisen. *Vai o título em alemão, para maior força do enunciado. Os que não sabemos alemão temos o maior respeito por essa língua. A frase é esta, em português trivial: "Quem não se sentir com tutano suficiente para o necessário e útil, que se reserve em boa hora para o desnecessário e inútil". E' o que faço, respaldado pela sentença de um mestre, endossada por outro.*

E vou mais longe. O inútil tem sua forma particular de utilidade. E' a pausa, o descanso, o refrigério, do desmedido afã de racionalizar todos os atos de nossa vida (e a do próximo) sob o critério exclusivo de eficiência, produtividade, rentabilidade e tal e coisa. Tão compensatório é essa pausa que o inútil acaba por se tornar da maior utilidade, exagero que não hesito em combater, como nocivo ao equilíbrio moral. Não devemos cultivar o ócio ou a frivolidade como valores utilitários de contrapeso, mas pelo simples e puro deleite de fruí-los também como expressões de vida.

No caso mínimo da crônica, o auto-reconhecimento da minha ineficácia social de cronista deixa-me perfeitamente tranquilo. O jornal não me chamou para esclarecer problemas, orientar leitores, advertir governantes, pressionar o Poder Legislativo, ditar normas aos senhores do mundo. O jornal sabia-me incompetente para o desempenho destas altas missões. Contratou-me, e não vejo erro nisto, por minha incompetência e desembaraço em exercê-la.

De fato, tenho certa prática em frivoleiras matutinas, a serem consumidas com o primeiro café. Este café costuma ser amargo, pois sobre eles desabam todas as aflições do mundo, em 54 páginas ou mais. E' preciso que no meio dessa catadupa de desastres venha de roldão alguma coisa insignificante em si, mas que adquira significado pelo contraste com a monstruosidade dos desastres. Pode ser um pé de chinelo; uma pétala de flor, duas conchinhas da praia, o salto de um gafanhoto, uma caricatura, o rebolado da corista, o assobio do rapaz da lavanderia. Pode ser um verso, que não seja épico; uma citação literária isenta de pelantismo ou fingindo de pedante, mas brincando com a erudição; uma receita de doce incomível, em que figurem cantabiles *de Haydn misturados com aletria e orvalho da floresta da Tijuca. Pode ser tanta coisa! Sem dosagem certa. Nunca porém em doses cavalares. Respeitemos e amamos esse nobre animal, evitando o excesso de graça. Até a frivolidade carece ter medida, linha sutil que medeia entre o sorriso e o tédio, pelo excesso de tintas ou pela repetição do efeito.*

Não pretendo fazer aqui a apologia do cronista, em proveito próprio. Reivindico apenas o seu direito ao espaço descompromissado, onde o jogo não visa ao triunfo, à reputação, à medalha; o jogo esgota-se em si, para recomeçar no dia seguinte, sem obrigação de sequência. A informação apurada, correta, a análise de fenômenos sociais, a avaliação crítica, tarefas essenciais do jornal digno deste nome, não invalidam a presença de um canto de página que tem alguma coisa de ilha visitável, sem acomodações de residência. Como você tem em sua casa, um cômodo ou parte de cômodo, ou simplesmente gaveta, ou menos ainda, caixa de plástico ou papelão, onde guarda pequeninas coisas sem utilidade aparente, mas em que os dedos e os olhos gostam de reparar, de vez em quando: os nadas de uma existência atulhada de objetos imprescindíveis e, ao cabo, indiferentes, quando não fatigantes.

Meu leitor (ou ex-leitor) mato-grossense-do-norte não me queira mal porque não alimento a sua fome de conceitos graves, eu que me cansei de gravidade, espontanea ou imposta, e pratico o meu número sem pretensão de contribuir para o restauro do mundo. O sábio citado por Goethe me justifica, absolve e até premia. Eu disse no começo que não estou para brincadeira? Mentira; foi outra frivolidade. Ciao.

Cinema

COTAÇÕES
★★★★★ EXCELENTE
★★★★ MUITO BOM
★★★ BOM
★★ REGULAR
★ RUIM

ESTRÉIAS

★★★

AS FESTAS DO CORAÇÃO (Les Fêtes Galantes), de René Clair. Com Jean-Pierre Cassel, Jean Richard e Phillipe Avron. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (livre). História passada no século XVIII, contando as aventuras de um soldado mercenário e um camponês, este recrutado à força para lutar numa guerra da qual não entende nada. Francês.

★★

PARADA-88 — O LIMITE DE ALERTA (brasileiro), de José de Anchieta. Com Regina Duarte, José Barcelos, Yara Amaral, Cleyde Yaconis, Egydio Eccio e Sérgio Mamberti. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). O problema da poluição do meio-ambiente visto sob um angulo de ficção científica. Às vésperas do ano 2 000, Parada-88 vive isolada por medidas de segurança sanitária, em conseqüência de explosão que liberou centenas de quilos de dioxina em forma de gás. Túneis de plástico interligam residências e casas comerciais, e os habitantes são obrigados a pagar uma conta a mais: a taxa ao ar, bombeado de áreas distantes.

★

QUE JOGADA, MALANDROS! (Che Stangata Ragazzi), de Ernest Hofbauer. Com Robert Widmark, Bob Goldan, Martha Estella Calle e Fernando Poggi. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h (10 anos). Comédia de aventuras. Dois amigos golpistas, procurados pela polícia, envolvem-se na disputa de valiosa peça de antiguidade. Co-produção: Itália/Alemanha Ocidental/Mônaco.

★

VEM, VEM, MEU AMOR (Vieni, Vieni, Amore Mio), de Vittorio Caprioli. Com Imma Piro, Max Aelys, Ciro Ippolito e Giancarlo Maestri. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2a. a sábado, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Domingo, a partir das 14h (18 anos). Comédia italiana. Numa cidadezinha do Sul uma empregada de farmácia resiste a todas as investidas a fim de casar virgem. Depois, descobre que o marido é péssimo amante e procura resolver por conta própria esse problema de know-how.

★

O BEM DOTADO — O HOMEM DE ITU (brasileiro), de José Miziara. Com Nuno Leal Maia, Consuelo Leandro, Maria Luiza Castelli e Guilherme Corrêa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h40m, 15h45m, 17h 50m, 19h55m, 22h. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): 15h10m, 17h20m, 19h 25m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 16h50m, 18h55m, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h45m. **Olaria**: 14h45m, 16h50m, 18h55m, 21h (18 anos). Pornochanchada. Rapaz excepcionalmente bem dotado de virilidade enfrenta uma série de problemas em conseqüência disso e por sofrer o assédio de mulheres ávidas.

★

A FORÇA DO SEXO (brasileiro), de Sérgio Segall. Com Edgar Franco, Aldine Muller, Zélia Martins e Francisco Franco. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3638), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 225-2908), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★

EXPLOSÃO DOS SHAO-LIN CONTRA MANCHUS (The Shao-Lin Plot), de Huang Feng. Com Chen Hsing, James Tien, Casanova e Kwan Shan. Programa complementar: **A Cruz dos Executores**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 12h, 16h, 20h. Sábado e domingo, às 13h50m, 17h45m, 20h. (18 anos). Produção chinesa de Hong-Kong. Na China, sob o domínio manchu, patriotas liderados pelas escolas de artes marciais trabalham secretamente para derrotar os invasores.

CONTINUAÇÕES

★★★★★

LARANJA MECÂNICA (A Clockwork Orange), de Stanley Kubrick. Com Malcolm McDowell, Patrick Magee, Michael Bates, Warren Clarke, John Clive e Adrienne Corri. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 13h, 15h30m, 18h40m, 21h30m (18 anos). Em um futuro próximo, numa sociedade dominada por Governo autoritário não definido, jovens se divertem com estupros, drogas e ultraviolência. Alex, aprisionado, é submetido à Experiência Ludovico, tratamento que visa a privá-lo de seu livre arbítrio e torná-lo cidadão modelo. Produção inglesa.

★★★★

UM DIA MUITO ESPECIAL (Una Giornata Particolare), de Ettore Scola. Com Sophia Loren, Marcelo Mastroianni, John Vernon e Françoise Berd. **Jóia**. (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). A 6 de maio de 1938, Antonieta (Loren), dona-de-casa, casada com um homem que a trata como uma utilidade doméstica, fica sozinha porque toda a família saiu para as manifestações fascistas de regozijo pela visita de Hitler a Roma. Uma ocorrência banal promove seu encontro com o vizinho, comentarista de rádio, proibido de trabalhar sob acusações de homossexualismo e indefinição política. Produção italiana.

★★★

SE SEGURA MALANDRO! (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Denise Bandeira, Cláudio Marzo, Lutero Luiz e Louise Cardoso. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Novo Pax** (Av. Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana** (16 anos). Emissora de rádio clandestina, montada em barraco de favela, faz cobertura dos mais estranhos ou cotidianos acontecimentos, como o sequestro de um elevador, a ação de um ladrão de rua em permanente exercício do método de Cooper, o roubo de cães de luxo por um casal de nordestinos que vive de gratificações dos donos.

★★★

ALTA ANSIEDADE (High Anxiety), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Madeline Kahn, Cloris Leachman, Harvey Korman e Ron Carey. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Comédia americana, inspirada nos filmes de Hitchcock. Mel Brooks interpreta um psiquiatra que assume a direção do Instituto Psiconeurótico para as Pessoas Muito, Muito Nervosas, onde encontra uma trama com o objetivo de não dar alta aos clientes ricos.

★★

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE (Saturday Night Fever), de John Badham. Com John Travolta, Karen Lynn Borney, Barri Miller, Joseph Cali e Paul Pape. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 19h25m, 21h45m. **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 236): 14h, 16h20m, 18h 40m, 21h. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h 30m (16 anos). O filme que projetou Travolta como personalidade-fenômeno da indústria cinematográfica americana. Faz o papel de empregado de uma loja de tintas que aos sábados eletriza com danças vigorosas e sensuais os frequentadores de uma discoteca. Ganha um concurso, mas procura motivação de vida mais importante do que os embalos semanais.

★

AMADA AMANTE (brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Sandra Bréa, Luiz Gustavo, Rogério Fróes, Neuza Amaral e Ana Maria Kreisler. **Carioca** (R. Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218), **Odeon** (Pça. Mahatma Gandhi, 2 — 221-1508): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (R. Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Vitória** (Bangu): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (R. Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): a partir das 13h (18 anos). Comédia dramática. As dificuldades de adaptação de uma família classe média que se muda do interior de São Paulo para o Rio, sofrendo atritos decorrentes das reações de seus integrantes em um ambiente de permissividade.

★

O BOM MARIDO (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Maria Lúcia Dahl, Paulo César Pereio, Sandra Pêra, Nuno Leal Maia, Renato Coutinho e Hélber Rangel. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4224), **Rian** (Av. Atlantica, 964 — 236-6114), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): de 2a. a 6a. às 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h50m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Pornochanchada. Um casal moderno e apaixonado procura superar dificuldades financeiras com transas sexuais: a mulher aceita as sugestões do marido e se envolve em variadas aventuras para tirar proveito de iniciativas de empresas multinacionais.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★

GOLPE DE MESTRE (The Sting), de George Roy Hill. Com Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). Um trapaceiro resolve vingar a morte de um amigo, assassinado porque roubara uma quantia de um homem a serviço de um poderoso gangster de Chicago. Aventura com ingredientes de humor. Americano.

★★★★

LIÇÃO DE AMOR (brasileiro), de Eduardo Escorel. Com Lilian Lemmertz, Irene Ravache, Rogério Fróes e Marcos Tequechel. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h. 22h (16 anos). Adaptação do romance **Amar, Verbo Intransitivo**, de Mário de Andrade. Na São Paulo dos anos 20, um industrial contrata uma governanta alemã, bela e culta, a fim de iniciar o filho adolescente nas "coisas da vida", entre lições de piano e alemão.

★

A CRUZ DOS EXECUTORES (The Sicilian Cross), de Maurizio Lucidi. Com Roger Moore, Stacy Keach, Ivo Garrani e Fausto Tozzi. Programa complementar: **Explosão de Shao-Lin contra Manchus**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 12h, 16h, 20h. Sábado e domingo, às 13h50m, 17h45m, 20h (18 anos). A história se passa nos EUA (San Francisco), onde a investigação de um crime leva dois amigos a enfrentar uma organização que oculta 5 milhões de dólares em contrabando dentro de uma cruz do século XVIII.

★

OS VIOLENTADORES (brasileiro), de Tony Vieira, Heitor Gaiotti e Claudete Joubert. Programa complementar: **Ouro Sangrento**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h30m, 13h40m, 16h50m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m (18 anos). Western-pornô.

...E AS PÍLULAS FALHARAM (brasileiro), de Carlos Alberto de Almeida. Com Fausto Rocha, Nadir Fernandes, Elsa de Castro, Neusa Amaral e Rodolfo Arena. **New Alaska** (Av. Copacabana, 1 241 — 247-9842): 14h, 15h30m, 17h, 18h30m, 20h, 21h30m, 23h (18 anos). Comédia em torno de casais, mães solteiras e bebês não desejados, desenrolada numa maternidade. Até amanhã.

Jane Fonda em *Júlia*, de Fred Zinnemann: o filme conta experiências da escritora Lilian Hellman e está em cartaz no *Lagoa Drive-In*

DRIVE-IN

★★★★

JÚLIA (Julia), de Fred Zinnemann. Com Jane Fonda, Vanessa Redgrave, Jason Robards e Maximilian Schell. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h15m, 22h30m (14 anos). Premiado com os Oscar de Roteiro Adaptado, Atriz Coadjuvante (Vanessa Redgrave) e Ator Coadjuvante (Jason Robards). Durante a década de 20, duas jovens dividem experiências, consolidando profunda amizade que perdura por toda a vida. A história reproduz vivência da escritora Lillian Hellman. Produção americana. Até domingo.

★★★

SE SEGURA, MALANDRO! — **Ilha Autocine**: 20h 30m, 22h30m (16 anos). Ver em **Continuações**. Até terça.

MATINÊ

O TRAPALHÃO NAS MINAS DO REI SALOMÃO — **Scala**: 15h55m, 17h35m (livre).

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA — **Amada Amante**, com Sandra Bréa. Às 17h, 19h, 21h (18 anos). Até domingo.

EDEN — **Os Embalos de Sábado à Noite**, com John Travolta. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (16 anos). Até domingo.

DRIVE-IN — **Contatos Imediatos do Terceiro Grau**, com Richard Dreyfuss. Às 20h (livre). Até domingo.

BRASIL — **O Bom Marido**, com Paulo César Pereio. Às 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

CENTRAL — **O Bom Marido**, com Paulo César Pereio. Às 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h (18 anos). Até domingo.

CENTER — **O Bem Dotado — o Homem de Itu**, com Nuno Leal Maia. Às 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 — **O Bom Marido**, com Paulo César Pereio. Às 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — **Amada Amante**, com Sandra Bréa. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ — **Alta Ansiedade**, com Mel Brooks. Às 20h, 22h (16 anos). Matinê: **Alice no País das Maravilhas**, desenho animado de Walt Disney. Às 14h40m, 16h25m, 18h10 (livre). Até domingo.

SÃO GONÇALO

TAMOIO — **O Bom Marido**, com Paulo César Pereio. Às 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — **O Bem Dotado — o Homem de Itu**, com Nuno Leal Maia. Programa complementar: **Kung-Fu — Os Sanguinários de Hong Kong**. Às 13h50m, 17h25m, 19h35m (18 anos). Até domingo.

NOVA IGUAÇU

PAVILHÃO — **Amada Amante**, com Sandra Bréa. Às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — **O Bem Dotado — o Homem de Itu**, com Nuno Leal Maia. Às 14h45m, 16h50m, 18h55m, 21h (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS — **O Bom Marido**, com Paulo César Pereio. Às 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

CASABLANCA — **Tommy**, com Roger Daltrey. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA — **Momento de Decisão**, com Anne Bancroft. Às 21h (14 anos). Último dia.

CURTA-METRAGEM

CALENDÁRIO — De Renato Neuman. Cinema: **Caruso**.

MORRENDO — De Dilma Lóes. Cinema: **Plaza**.

CONSTRUÇÃO — De Geraldo Miranda. Cinema: **Copacabana**.

ESPERANÇA — De Roberto Pace. Cinema: **Rex**.

RODA LUSO-BRASILEIRA — De Phydias Barbosa. Cinema: **Scala**.

ALÔ, TETÉIA — De José Joffily. Cinema: **Éden** (Niterói — de 13 a 19).

NO PANTANAL DO PIQUIRI — De Reynaldo Paes de Barros. Cinema: **Império**.

MISSA DO GALO — De Roman Stulbach. Cinema: **Lido-2**.

O TICUMBI — De Elyseu Visconti. Cinema: **Ilha Autocine**.

PÉ DIREITO — De Nazaré Ohana. Cinema: **Lagoa Drive-In**.

NEIKE — De Eduardo Alcazar. Cinema: **Tijuca-Palace**.

SAVEIROS — De Gerson Tavares. Cinema: **Drive-In Itaipu**.

ZIRALDO — De Tarcísio Teixeira Vidigal. Cinemas: **Condor-Largo do Machado** e **Metro-Boavista** (nas matinês de domingo).

SEM VERGONHA — De Marcelo França. Cinema: **Icaraí** (Niterói).

A JANGADA — De Roland Henze. Cinema: **Astor**.

Teatro

SALO TAVALER — Recitar le pantomima. No programa: **O Mendigo — No Metrô — Paz, Guerra e Paz — A Calça — A Metamorfose — O Grande Bailarino — O Homem sem Rosto — Os Espectadores**. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4a. a 6a. às 21h., sáb., às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 30,00. Até sábado.

VICENTE E SÍLVIA — Texto e música de Cacá Fraga Melo. Direção de Geno Moraes. Direção musical e arranjos de Nélson Melim. Com o Núcleo Espaço de Artes Integradas: Getúlio Barbosa, Leda Borges, Clarisse Moraes, Eli Batista, Ana D'Hora e outros. **Teatro Leopoldo Froes**, Rua Manoel de Abreu, 16 (718-7645). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Até domingo.

A RAINHA DO RÁDIO — Texto de José Saffioti Filho. Direção de Dina Moscovici. Com Beyla Genauer. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, às 3as. e 4as., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, às 5as. e 6as. a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes, aos sábs. e doms. Uma neurótica locutora de rádio conquista seu grande momento de verdade.

B... EM CADEIRA DE RODAS — Texto de Ronald Radde. Dir. de Miguel Oniga. Com Fernando Palitot e Antônio Antonino. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 estudantes. Dois personagens que dependem um do outro, numa situação que simboliza os conflitos de interesse entre patrões e empregados. Até dia 24.

ÓPERA DO MALANDRO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Direção de Luiz Antônio Martinez Correia. Direção musical de John Neschling. Cenários de Mauricio Sette. Coreografia de Fernando Pinto. Direção vocal e interpretativa de Glorinha Beutenmiler. Com Otávio Augusto, Marieta Severo, Ari Fontoura, Elba Ramalho, Ilva Niño, Nadinho da Ilha, Maria Alice Vergueiro, Emiliano Queiroz, Toni Ferreira e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 21h 30m, dom., às 17h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e sábado, a Cr$ 150,00. No período do Estado Novo, malandros, prostitutas e contrabandistas se lançam na corrida pelo domínio de negócios mais ou menos escusos.

DOLORES... TRÊS VEZES POR SEMANA — Comédia dramática de João Bethencourt. Direção do autor. Com Suely Franco, Nelson Caruso e Felipe Wagner. **Teatro Serrador**, Rua Sen. Dantas, 15 (232-8531). De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m, vesp. 5a., às 17h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb., a Cr$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 60,00. As dificuldades de relacionamento de um casal expostas no divã de um psicanalista.

ERA UMA VEZ NOS ANOS 50 — Texto de Domingos de Oliveira. Dir. do autor. Com Cláudio Cavalcanti, Ricardo Blat, Osmar Prado, Carlos Gregório, Vinicius Salvatori, Lúcia Alves, Maria Cristina Nunes, Tessy Callado, Catita Soares, Diogo Vilela e Élcio Romar. **Teatro Glaucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). 4a. e 5a., às 21h30m, 6a. e sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 4a. a Cr$ 40,00, 5a. 6a. e 1as. sessões de sáb. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes, e 2as. sessões de sáb. e dom., a Cr$ 80,00. Dois antigos companheiros de escola se encontram casualmente depois de muitos anos e evocam suas vivências de há 20 anos (14 anos).

OS VERANISTAS — Texto de Máximo Gorki. Dir. de Sérgio Brito. Com Lus de Lima, Renata Sorrah, Pedro Veras, Angela Vasconcelos, Eliza Simões, Nildo Parente, Jorge Gomes, Rodrigo Santiago, Ítalo Rossi, Tetê Medina, Sérgio Brito, Walter Marins, Suzana Faini, Yara Amaral, Francisco Nagen e Paulo Barros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52/2.º, Shopping Center da Gávea (274-9895). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 19h45m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 120,00. Numa temporada de verão, três núcleos familiares se dedicam a um jogo de agressões mútuas e de demonstrações de fraqueza e incapacidade de mudar qualquer coisa em suas vidas.

CEGO, SURDO, MUDO, PORÉM SENSUAL — Texto de Aurimar Rocha. Dir. do autor. Com Agnes Fontoura, Isis Koschdoski, Miguel Carrano, Hugo Mayer e Aurimar Rocha. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h15m, dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. A peça conta a paixão de um professor de Latim por uma ex-guerrilheira de Israel. Até domingo.

LÁ EM CASA É TUDO DOIDO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Carneiro, Heloisa Mafalda, Rogério Cardoso, Estelita Bell, Lúcia Marina Accioly, João Marcos Fuentes, Jacques Lagoa, César Montenegro. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 3a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sob o patrocínio do MEC, DAC e Funarte, 4a., 5a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr$ 100,00. A neurotizada classe média reage à violência ou através da violência ou através de loucura (16 anos).

RODA COR DE RODA — Comédia de Leilah Assunção. Dir. de Gracindo Júnior. Com Arlete Sales, Gracindo Jr. e Natália do Vale. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos ao preço único de Cr$ 50,00, sob o patrocínio do DAC-MEC e Funarte. A trajetória de Amélia, uma mulher de verdade, de esposa submissa a dona de um fantástico prostíbulo (18 anos). Até domingo.

NO SEX... PLEASE — Comédia de Anthony Marriott e Alistair Foot. Dir. de Flávio Rangel. Com Elizabeth Savalla, Marcelo Picchi, André Vall, Laura Suarez, André Villon, Gracinha Couto, Martim Francisco, Sérgio de Oliveira, Idelar Baldisse e Maria Anderson. **Teatro Mesbla**, R. do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a. às 17h e dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr$ 120,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 60,00. A moral sexual dos britanicos discutida numa comédia de grande sucesso em Londres (18 anos).

INSTITUTO NAQUE DE QUEDAS E ROLAMENTOS — Texto de Ísis Baião. Direção de Julio Wohlgemuth. Com Duca Rodrigues, Jorge Alberto, Maria Cristina Gatti, Miriam Carmo, Roberto Cruz, Rubens Araújo e Sebastião Lemos. **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Uma fantasiosa repartição pública feita para o ócio dos funcionários e dirigentes.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Jô Soares. Com Antônio Fagundes, Sandra Bréa e Olney Cazarré. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping Center da Gávea (274-7246). 4a. e 5a., às 21h30m, 6a. e sáb., às 20h30m e 22h30m, dom. às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. a Cr$ 120,00 e sáb., a Cr$ 150,00. Um passeio irreverente por várias etapas da História Universal.

É... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Neila Tavares, Miriam Pérsia e Nilson Condé. **Teatro Maison de France**, Av. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb., a Cr$ 120,00. Problemas de casamento, relacionamento e maternidade na visão de diferentes gerações.

MUSEU DE CERA — Criação de Leonardo Alves e o Grupo Mãos à Obra. Texto de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Fernando Pessoa e outros. **Estúdio do Teatro Leonardo Alves**, Rua Correia Dutra, 99, sobreloja 218 (205-6371). De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

1848 — Texto de Ana Lúcia Bruce. Dir. de Richard Roux. Com Ana Lúcia Bruce, Sílvia Heller, Hilário Stanislaw, Leon Zilberstain, Luiz Marcollini, Paulo Dalcol. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. De 6a. a Dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Análise dramática da Insurreição Praieira de Pernambuco. Até dia 15 de outubro.

A CASA DE BERNARDA ALBA — Drama poético de Garcia Lorca. Dir. de Elenice Braganti. Com Angela Boa Nova, Dora Cohen, Elenice Braganti, Eurydes Reis, Fabius Nazza e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h. dom., às 18h30m e 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Trágicas frustrações pesam sobre uma família composta apenas de mulheres. Até domingo.

QUITANDA VERBAL (CENTENÁRIO, 24 & CIA. LTDA.) — Texto de Gilson Moura. Dir. do autor. Com Gilson Moura, David Domingo, Vanede Nobre. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 6a. a 2a., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Lembranças de infancia em Pernambuco, girando em torno de quitandas mantidas por portugueses e espanhóis. Até dia 1º de outubro.

LA DERNIÈRE BANDE — Leitura dramática do monólogo **A Última Gravação de Krapp**, de Samuel Beckett. Em francês. Com Eric Podor. Hoje, às 21h. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Entrada franca.

CAMAS REDONDAS, CASAIS QUADRADOS — Comédia de Roy Cooney e John Chappman. Dir. de José Renato. Com Dirce Migliaccio, Gina Teixeira, Felipe Carone, Lúcio Mauro, Ione Catrambi, Anilza Leone, Fernando José, Miriam Muller e Carlos Leite. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos, 3a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, 6a. e sáb., a Cr$ 80,00. Comédia de equívocos reunindo vários casais que procuram vencer inúmeros obstáculos para consumar seus projetos de adultério.

A RUA DE NOSSA GENTE — Texto de Carlos Nobre. Com Santos Rodrigues, Cilio Blank, Flávio Sampaio, Margarida Silva e outros. **Teatro Santos Rodrigues**, Rua Henrique Dias, 25, Rocha. Todas as 6as., às 20h. Entrada franca. Até dia 29.

STRIPTEASE — Texto de Mrozek. Direção de Mario Telles Filho. Apresentação do Grupo Corpo Presente. **Sesc de Madureira**, Av. Edgard Romero, 81 — cobertura. Sáb. e dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00, Cr$ 30,00, estudantes e Cr$ 20,00, associados. Até dia 1º de outubro.

MARIA PEPITA YEMANJA' — Comédia de Elmo Muniz. Direção de Carlos Marcello. Com Octacílio Coutinho, José Silva, Francis Azevedo, Mari di Oliveira, Robemto Paim e outros. **Teatro do Instituto Nacional de Educação de Surdos**, Rua das Laranjeiras, 232. De 6a. a dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Um falso terreiro de macumba traz falsa fortuna a uma quadrilha de espertalhões.

REI MOMO... — Ópera-samba de César Vieira. Direção de Marcos Mirelli. Trabalho coletivo do grupo Teatro Independente de Nova Iguaçu, com Celso Mosciaro, Luiz Washington, Tutti Scoth, Silcio da Silva e outros. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb. e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Até final de outubro.

Artes Plásticas

SANDRO DONATELLO — Pinturas e desenhos. **Galeria do IBEU**, Av. Copacabana, 690/2º andar. De 2a. a 6a., das 16h às 22h. Inauguração hoje, às 21h.

MARIA TEREZA VIEIRA — Pinturas. **Galeria Santa Teresa**, Rua Mauá, 136. De 2a. a 6a., das 14h às 18h. Até dia 2 de outubro. Inauguração hoje, às 21h.

ANTÔNIO POTEIRO — Ceramicas e pinturas. **Casa Rosa do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 2a. a 6a., das 14h às 21h, sáb. e dom., das 8h às 17h. Até dia 30.

YEDDO TITZE — Batiques. **Galeria Sérgio Milliet, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 26.

QUIRINO CAMPOFIORITO — Desenhos. **Estampa**, Rua Visc. de Pirajá, 82/105. De 2a. a 4a. e 6a., das 10h às 19h, 5a., das 10h às 22h, sáb., das 10h às 14h.

ROMANELLI — Pinturas. **Galeria Lebreton**, Rua Visc. de Pirajá, 550-B. De 2a. a 6a., das 11h às 22h. sáb., das 10h às 18h. Até dia 23.

FOTOGRAFIA ATUAL NA FRANÇA — **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 22.

DESENHOS E GRAVURAS — Obras de Carlos Leão Newton Cavalcanti, Paixão e Zaluar. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc. de Pirajá, 281/308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h, sáb., das 10h às 13h. Até dia 27.

SÉRGIO MAGALHÃES — Desenhos. **Galeria Atelier**, Rua Gal. Dionísio, 63. De 2a. a 6a., das 11h às 21h. Até dia 26.

BEATRIZ DA SILVEIRA E TERESA RAMALHO CUNHA — Pinturas. **Biblioteca Regional da Lagoa**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até amanhã.

DAVIRAN — Pinturas. **Sala de Artes das Faculdades Integradas Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. De 2a. a 6a., das 9h às 12h e das 17h às 22h. Até amanhã.

COLETIVA DE PINTURAS — Obras de Rapoport, Martinho de Haro, José de Dome, Farnese, Bianco e Maria Polo. **Galeria Trevo**, Rua Marquês de São Vicente, 52/260. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 30.

ARTISTAS CONTEMPORANEOS — Exposição com obras de Aluizio Valle, Bráulio Poiava, Camilo Michalka, Elmano Enrique e outros. **Museu Antônio Parreiras**, Rua Tiradentes, 47 — Ingá (Niterói) de 3a. a domingo, das 13h às 17h. Até dia 6 de novembro.

ACERVO — Obras de Rapoport, Guima, Oscar Palácios, Lazzarini, Costa Filho, Batista e outros. **Galeria Samarte**, Rua Barão de Ipanema, 94, loja 106. De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Até dia 15 de outubro.

Cerâmica de Antonio Poteiro, que expõe a partir de hoje no Sesc da Tijuca

GEORGE RACZ — Fotografias. **Galeria Macunaíma, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até amanhã.

BIANCO — Pinturas. **Mini-Gallery**, Rua Garcia D'Ávila, 58. De 2a. a sáb., das 9h às 22h.

JÚNIOR — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até amanhã.

SIRON FRANCO — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

LAZZARINI — Pinturas. **Galeria Monet**, Rua Moreira Cesar, 150, loja 109. De 2a. a sáb. das 10h às 12h e das 15h às 22h, dom., das 18h às 22h. Até amanhã.

LIZAR — Desenhos, pinturas e esculturas. **Museu da Imagem e do Som**, Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 13h às 18h. Até dia 28.

COLETIVA — Pinturas de Di Cavalcanti, Salvador Dali, Antônio Parreiras, Dario Mecatri, José Maria, Bibiana Calderon, Jenner Augusto, Irlandini, Djanira, Oswaldo Teixeira e estatuária barroca. **Galeria Irlandini**, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h., sáb. das 14h às 19h. Até dia 30.

1a. MOSTRA DE PINTORES PRIMITIVOS E INGÊNUOS — Obras de Júlio Martins da Silva, Sylvia Chalreo, Waldomiro de Deus, Gerardo de Souza, Octacília de Melo, Cacilda Diácovo, Maria Auxiliadora Neves, Carmelo Sena, Fidélis e Francisco Ribeiro. **SUAM**, Av. Paris, 72, Bonsucesso. De 2a. a 6a., das 9h às 21h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 27.

2º SALÃO CARIOCA DE ARTE — Mostra de 74 gravuras e 137 desenhos selecionados e das obras premiadas dos seguintes artistas: Osmar Fonseca, José Lima, Flory Menezes, Maria Tomaselli Cirne Lima, Carlos Martins e Alex Gama. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 30.

OLÍVIO LUIZ — Tapeçarias. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 25.

ACERVO — Obras de Laerpe Motta, Sami Mattar, Romanelli, Grover Chapman, Sonia Streva, Mazza Francesco e outros. **Roberto Alves Atelier**, Av. Princesa Isabel, 186, loja E. De 3a. a sáb, das 15h às 22h. Até dia 30.

PAULO ROBERTO LEAL — Composições. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 24h. Até dia 25.

IAPONI ARAÚJO — Pinturas. **Galeria B-75**, Rua Prudente de Morais, 129. Diariamente, das 16h às 24h. Até dia 25.

D PEDRO HENRIQUE DE ORLEANS E BRAGANÇA — Aquarelas. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompéia, 231/10.º. De 2a. a 6a., das 14h às 19h. Até dia 19.

J. BEZERRA — Pinturas. **Galeria Casablanca**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3.º andar. De 3a. a 6a., das 15h às 23h, sáb., das 17h às 21h, dom., das 18h às 21h. Até dia 19.

LES OISEAUX — Esculturas de Arlete Catherine Haas. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12.º De 2a. a 6a., das 10h às 22h. Até dia 20.

AVOANTES — Mostra das artistas Rosa Magalhães e Lícia Lacerda. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage**, Rua Jardim Botanico, 414. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 20.

PINTURAS — Obras de Gildemberg, A. Bernardo e Vidal. **Galeria Sagitário**, Av. Copacabana, 435, loja J. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até amanhã.

ACERVO — Obras de Adelson do Prado, Adilson Santos, Antonio Maia, Bianco, Da Costa, Luciano Maurício, Zaluar e outros. **Galeria Nouvelle Dezon**, Rua Siqueira Campos, 143/sl. 85. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 27.

MARIA DO CARMO SECCO — Desenhos. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/1.º. De 2a. a 6a., das 13h às 21h, sáb., das 16h às 20h.

OCTACILIA — Pinturas. **Galeria Morada**, Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até amanhã.

OFICINA DE LITOGRAFIA — Primeira mostra dos alunos da Escola de Artes Visuais, com trabalhos de 18 artistas. **EAV**, Rua Jardim Botanico, 414, Parque Lage. De 2a. a 6a., das 8h às 22h. Até dia 20.

Televisão

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

CANAL 2

15h30m — Era uma Vez — História para crianças.

16h — Aula de Francês.

16h30m — Telecurso 2º Grau — Aula de Literatura.

17h30m — Ginástica — Aula.

18h — Stadium — Programa de esporte amador. Hoje: **Capoeira.**

18h15m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Hoje: **A Morte do Visconde.** Com Zilka Salaberry, Reny de Oliveira, Jacira Sampaio e outros.

18h45m — Arco-Íris — Programa infanto-juvenil com filmes e desenhos animados: **Betty Boop, Minha Amiga Flika, Abbot e Costello, Os Batutinhas.** Participação do desenhista Daniel Azulay.

19h30m — Telecurso 2º Grau (reprise).

19h45m — Arco-Íris (continuação).

21h30m — 1º Festival Internacional de Jazz. Transmissão direta do Palácio Anhembi, São Paulo. Hoje: **Raul de Souza** e banda (convidado especial: **Frank Roslino**), **George Duke** e conjunto, **Milton Nascimento** e grupo.

- **Os horários cedidos pelo Canal 2 ao TRE são: 15h40m, 16h45m e das 20h às 21h 30m.**

CANAL 4

7h15m — Abertura — Padrão e Cores.

7h30m — Telecurso 2º Grau — Aula.

7h45m — TVE.

8h15m — Telecurso 2º Grau (reprise).

8h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Memórias da Emília (reprise).

9h05m — Daniel Boone — Filme.

10h05m — Viagem ao Fundo do Mar — Filme.

11h05m — O Mundo Animal — Filme.

11h35m — Globinho — Noticiário infantil com Paula Saldanha.

11h50m — Globo Cor Especial — Desenhos: **Scooby Doo e Penélope.**

12h50m — Globo Esporte — Noticiário esportivo apresentado por Leo Batista.

13h — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta.

13h28m — Loco Motivas — Reprise da novela de de Cassiano Gabus Mendes.

14h24m — Sessão da Tarde — Filme: **O Rapaz na Bolha de Plástico.**

16h — Zás-Trás — Desenhos: **Pernalonga.**

16h45m — Faixa Nobre — Desenho: **Muppet Show.**

17h — Globinho — Noticiário infantil com Paula Saldanha.

17h15m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Memórias de Emília. Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira, André Valli e outros.

18h — Gina — Novela de Rubens Ewald Filho, baseada no romance de Sra Leandro Dupré. Dir. de Sérgio Mattar e Herval Rossano. Com Christiane Torloni, Teresa Amayo, Louise Cardoso, Emiliano Queiroz, Luiz Orione, Míriam Pires, Paulo Ramos, Fátima Freire.

18h45m — HB 78 — Careta e Mutreta.

19h — Pecado Rasgado — Novela de Sílvio de Abreu. Dir. de Régis Cardoso. Com Aracy Balabanian, Juca de Oliveira, Renée de Vielmond, Heloísa Mafalda e outros.

19h30m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell.

20h05m — Dancin'Days — Novela de Gilberto Braga. Dir. de Daniel Filho e Gonzaga Blota. Com Sônia Braga, Antônio Fagundes, Pepita Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Mário Lago, Milton Moraes, Joana Fomm, José Lewgoy, Lídia Brondi.

21h05m — Chico City — Programa humorístico.

21h57m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário apresentado por Berto Filho.

23h05m — Quem é Quem — Documentário sobre os boxeadores **Leon Spinks e Muhammad Ali.**

23h30m — Sinal de Alerta — Novela de Dias Gomes. Dir. de Walter Avancini e Jardel Mello. Com Paulo Gracindo, Yoná Magalhães, Jardel Filho, Carlos Eduardo Dolabella, Isabel Ribeiro, Vera Fischer, Renata Sorrah, Eduardo Conde, Vanda Lacerda, Bete Mendes.

24h — Coruja Colorida — Filme: **Adeus, Amor.**

- **Es horários cedidos pelo Canal 4 ao TRE, para propaganda eleitoral são: 13h23m, 14h08m, 14h14m, 14h18m, 14h37m, 14h 55m, 15h13m, 15h31m, 15h49m, 16h07m, 16h22m, 16h37m, 16h55m, 20h, 21h, 21h 52m, 21h59m até 23h05m.**

CANAL 6

9h — TVE

9h45m — Inglês com Fisk.

10h — Clube dos 700 — Programa religioso com o Pastor Pat Robertson.

11h — Rede Fluminense de Notícias — Apres. de José Saleme.

11h15m — Desenhos.

11h30m — Joe 60 — Seriado.

12h — Operação Esporte — Apres. de Carlos Lima e Ricardo Mazella.

12h30m — Panorama Pop — Musical apresentado por M. Limá.

12h45m — Muito Prazer, Doutor — Informação médica.

13h — Vingadores do Espaço — Seriado.

14h — Éramos Seis — Reprise da novela baseada na obra da Sra Leandro Dupré.

14h40m — Desenhos.

15h30m — Capitão Aza — Programa infantil.

16h30m — Plim, Plim, o Mágico do Papel — Programa infantil, apresentado por Gualba Pessanha.

17h30m — Pinóquio — Seriado.

18h — Patota do Zorro — Seriado.

18h50m — Salário Mínimo — Novela de Chico de Assis. Dir. de Edson Braga. Com Nicete Bruno, Edney Grovenazzi, Hélio Souto, Enio Gonçalves e outros.

19h25m — O Direito de Nascer — Novela de Félix Caignet, adaptada por Teixeira Filho. Com Carlos Augusto Strazzer, Eva Wilma, Clea Simões, Beth Goulart, Aldo Cesar, Adriano Reis, Lolita Rodrigues.

20h — Roda de Fogo — Novela de Sérgio Jockman. Com Eva Wilma, Cláudio Marzo, Oswaldo Loureiro, Maria Estela, Francisco Milani, Geraldo Del Rey.

21h — Programa Ronnie Von — Musical.

23h — Grande Jornal — Noticiário.

23h20m — Sessão Médica.

23h25m — Informe Financeiro — Apres. de Nelson Priori.

23h30m — Longstreet — Seriado.

0h30m — Longa-Metragem — Filme: **A Noite.**

- **Os horários cedidos pelo Canal 6 ao TRE são: cinco minutos, a cada meia hora, das 12h às 17h30m, e das 20h25m às 21h e das 22h13m às 23h.**

CANAL 7

11h30m — Rin Tin Tin — Filme.

12h — Reino Selvagem — Filme.

12h30m — Desenhos.

13h — Primeira Edição — Noticiário local.

13h20m J Popeye — Desenho.

13h30m — Programa Edna Savaget — Feminino.

15h — Xênia e Você — Feminino.

16h15m — Os Monkes — Seriado

16h45m — Família Dó-Ré-Mi — Seriado

17h15m — Pullman Jr — Programa infantil.

18h15m — Hana Barbera — Desenho.

18h45m — Mary Tyler Moore — Seriado.

19h15m — Jornal da Bandeirantes — Noticiário.

19h45m — James West — Seriado.

20h55m — Mulher Biônica — Seriado: **A Pirâmide.**

22h — Taça Bandeirantes de Basquete — Hoje: Jogo **Brasil x Argentina.**

24h — Cinema na Madrugada — Filme: **Sangue nas Montanhas.**

- **O Canal 7 não tinha ainda estipulado, até o fechamento desta edição, seus horários para a propaganda eleitoral.**

CANAL 11

12h — Pica-Pau — Desenho.

12h30m — Ligeirinho e Seus Amigos — Desenho.

13h05m — Batman — Filme.

13h35m — Jornada nas Estrelas — Desenho.

14h — Papa-Léguas — Desenho.

14h35m — Aventuras de Gulliver — Desenho.

15h05m — Super Seis — Desenho.

15h35m — A Família Adams. — Desenho.

16h05m — A Turma do Pica-Pau — Desenho.

16h35m — Frankenstein Jr. — Desenho.

17h05m — A Princesa e o Cavaleiro — Desenho.

17h35m — A Turma do Zé Colméia — Desenho.

18h — Krofft Super-Show — Filme.

19h — Hondo — Seriado: **O Sombrero Rebelde.**

21h25m — Sessão das Nove — Filme: **Sangue de Apache.**

23h25m — Sessão Policial — Seriado: **Final Imprevisível.**

- **Os horários cedidos pelo Canal 11 ao TRE são: 13h, 13h30m, 14h, 14h30m, 15h, 15h 15m, 15h30m, 16h30m, 17h, 17h30m, 17h 55m e das 20h às 21h20m, de cinco em cinco minutos, com intervalos de dois minutos.**

OS FILMES DE HOJE

Formando com A Aventura e O Eclipse o que se poderia denominar de trilogia da incomunicabilidade, apesar de o tema ser comum a toda a sua obra, A Noite é um dos filmes mais marcantes de Antonioni, diretor especialista em devassar a alma humana com o olhar frio de um cirurgião. Um dos pontos altos da carreira de Mastroianni. Sátira amena à partida de de Elvis Presley para servir na Alemanha, Adeus, Amor consegue interessar graças a tarimba de George Sidney.

O RAPAZ NA BOLHA DE PLÁSTICO

TV Globo — 14h24m

(The Boy in the Plastic Bubble) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por Randal Cleiser. Elenco: John Travolta, Glynnis O'Connor, Robert Reed, Ralph Bellamy, Diana Hylando. **Colorido.**

★★ **Condenado a viver dentro de um envólucro protetor de plástico porque nasceu sem imunidade aos vírus um jovem (Travolta) alimenta amor impossível pela filha (O'Connor) de um vizinho, na esperança de que seja descoberta a cura para o seu mal.**

SANGUE DE APACHE

TV Studios — 21h25m

(Geronimo) — Produção norte-americana de 1962, dirigida por Arnold Laven. Elenco: Chuck Connors, Kalama Devi, Ross Martin, Adam West. **Colorido.**

★ **Cansados da perseguição da cavalaria americana, Gerônimo (Connors) e um pequeno grupo de apaches se rendem e seguem para uma reserva no Arizona. Revoltado com o tratamento de seu povo, ele rasga o acordo de paz e tenta fugir.**

ADEUS, AMOR

TV Globo — 24h

(Bye Bye, Birdie) — Produção norte-americana de 1963, dirigida por George Sidney. Elenco: Janet Leigh, Dick Van Dyke, Ann Margret, Maureen Stapleton, Bobby Rydell, Jesse Pearson, Ed Sullivan. **Colorido.**

★★ **Para consolar as fãs de um ídolo do** rock **(Pearson), convocado pelo Exército, sua noiva (Leigh) convence Ed Sullivan a lançar a última canção do cantor num** show **de despedida, durante o qual ele beijará uma garota sorteada entre suas admiradoras.**

A NOITE

TV Tupi — 0h30m

Marcello Mastroianni e Jeanne Moreau em *A Noite*

(La Notte) — Produção italiana de 1961, dirigida por Michelangelo Antonioni. Elenco: Marcello Mastroianni, Joanne Moreau, Monica Vitti, Bernard Wicki. **Preto e Branco.**

★★★★ **Depois da visita a um amigo agonizante (Wicki), um casal (Mastroianni-Moreau) em crise de relacionamento passa uma noite trepidante na casa de milionário, mas ao amanhecer é forçado a enfrentar, desesperado, um novo dia sem perspectivas.**

Show

ALCIONE — Show da cantora acompanhada do conjunto Toda Transa, formado por Sidney (piano), Bidu (percussão), Carlinhos (bateria), Ultalo (baixo), Luisinho (guitarra), Tainha (piston) e Luisão (sax e flauta). Direção de Roberto Santana. **Teatro da Galeria,** Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a dom, às 21h30m. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 70,00, estudantes e sáb., a Cr$ 100,00. Até dia 8 de outubro.

HOMEM NÃO ENTRA — Apresentação de Cidinha Campos. **Teatro Municipal de Niterói,** Rua XV de Novembro, 35. 5a. e 6a., às 17h, sáb., às 17h e 21h e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 60,00. Até domingo.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Textos de Jô Soares, Millor Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 287-7794). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 2130m. Ingressos 4a., 5a., e dom. (1a. sessão) a Cr$ 120,00 a Cr$ 60,00, estudantes, e 6a., sáb. e dom. (2a. sessão) a Cr$ 120,00.

SANGUE E RAÇA — Show do cantor, compositor e violonista Raimundo Sodré. **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). 4a. e 5a., às 21h, 6a. e sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00 estudantes. Até dia 30.

CORRA O RISCO — Show da cantora Olívia acompanhada do conjunto A Barca do Sol. **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º. De 4a. a dom., às 21h. Ingressos de 4a. a dom., a Cr$ 70,00 e sáb., a Cr$ 100,00. Até domingo.

RAIZ E FRUTO — Show de Monarco e Giza Nogueira, cantores e compositores da Portela, acompanhados do violonista Nilton Barros. Direção de Gerson Pereira. **Sala Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., às 18h 30m. Ingressos a Cr$ 20,00. Até amanhã.

SEMPRE LIVRE — Show com o conjunto Coisas Nossas, formado por Nonato (voz), Caola (violão e voz), Henrique (cavaquinho e voz), Luita (violão e voz), Dazinho (flauta e voz), Beto (percussão e voz) e Bolão (percussão e voz). Direção musical da Luita. **Teatro do Sesc da Tijuca,** R. Barão de Mesquita, 539. De 3a. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 50,00, Cr$ 30,00 (estudantes) e Cr$ 15,00 (associados do Sesc). Último dia.

TODOS OS SENTIDOS — Show do cantor e compositor Belchior acompanhado de Tuca (piano), Odilon (baixo), Palhinha (guitarra), Duda (bateria), Bangle (sax e flauta) e Paulinho (teclados), Direção de Aderbal Júnior. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a., 5a., a Cr$ 80,00, e de 6a. a dom., a Cr$ 100,00. Até dia 24.

CAMALEÃO — Show do cantor, compositor e violonista Edu Lobo acompanhado do Quarteto Boca Livre, formado por Davi Tygel (violão), Maurício Maestro (contrabaixo), José Renato e Cláudio Nucci (violões), e dos instrumentistas Niltinho (trompete e **flugelhorn**), José Carlos (sax tenor, soprano e flauta), Raimundo Nicioli (piano) e Cid de Freitas (bateria e percussão). Direção de Fernando Faro. Direção musical de Edu Lobo. **Teatro Casa-Grande,** Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m, dom., às 19h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, e sáb. a Cr$ 100,00. Até domingo.

O HUMOR DE SERGIO RABELLO — Show do humorista com direção de Paulo José. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h, dom., às 20h30m. Ingressos 4a. a 5a. Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e dom. a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, e sáb. a Cr$ 120,00.

REVISTAS

MIMOSAS... ATÉ CERTO PONTO — Show de travestis. Texto de Brigitte Blair. Com Georgie Bengston, Sandra Brasil, Kiriaki, Gessica, Marlene Casanova e outras e participação especial de Edson Fharr. **Teatro Brigitte Blair,** R. Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h15m e 22h15m., dom., às 19h15m e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. e dom. a Cr$ 100,00 (18 anos).

CAFÉ-CONCERTO RIVAL — De 3a. a sáb. três programações diárias. Às 20h30m — **Elas Cobram Taxa de Luxo,** com Tutuca. Às 22h30m — **Show de Bonecas, show** de Travestis. Às 24h — **Strip Show,** com Tutuca, Eddy Star, Everaldo César Montenegro e Gugu Olimecha. Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7229). **Couvert** de Cr$ 70,00 sem consumação mínima.

CASAS NOTURNAS

CHICO TOTAL — Show do humorista Chico Anísio. Textos de Chico Anísio, Arnaud Rodrigues, Ziraldo, Haroldo Barbosa, Max Nunes, Artur da Távola e Roberto Silveira. Direção de Carlos Manga. Arranjos e regência de Laércio de Freitas. **Canecão,** Av. Venceslau Braz, 215 (286-9343 e 266-4149), 4a. e 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 23h30m, dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 175,00.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 KHz — OT-4875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

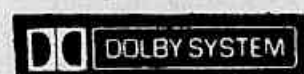
9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Alcides Machado e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programas: **Boston, Kinks e Roy Buchanan.** Produção de João Leopoldo Modesto Leal e apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Dom., 8h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Antônio Carlos Niederauer e Orlando de Souza.

FM — ESTÉREO — 99.7 MHz

ZYD-460

Diariamente, das 7 às 1h

HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Rapsódia Húngara n.º 6,** de Liszt (Willi Boskowsky — 11:07). **Concerto em Ré Menor, para Violino e Orquestra, Op. 8,** de Richard Strauss (Ulf Hoelscher e Kempe — 28:50). **Sinfonia n.º 93, em Ré Maior,** de Haydn (Bernstein — 25:00).

21h15m — **Stéreo, Dois Canais — Fantasias Op. 116,** de Brahms (Gilels — 21:21). **Concerto para Violino e Orquestra n.º 1, em Lá Menor,** de Shostakovitch (Oistrakh — 35:42). **Sonatina para Clarinete e Piano,** de Honegger (Drucker e Hambro — 6:21). **Abertura, Scherzo e Final, Op. 52,** de Schumann (Karajan — 16:50). **Concerto para Piano e Orquestra n.º 1, em Ré Maior, Op. 17,** de Saint-Saens (Ciccolini — 27:25).

AMANHÃ

20h06m — **Lord, Save Thy People,** de Widor (P. Biggs — 5:16), **Valsas Nobres e Sentimentais,** de Ravel (Boulez — 15:40), **Concerto para Piano e Orquestra, em Sol Menor,** de Mendelssohn (Perahia — 20:07), **Dança Macabra,** de Saint-Saens (Dervaux — 6:43), **Malagueña e Seguidillas** (5:21), de Albéniz, e **Les Colines d'Anacapri** e **La Fille aux Cheveux de Lin** (4:33), de Debussy (Cortot), **Concerto em Si Bemol, para Violino, Cordas e Contínuo,** de Vivaldi (Solisti Veneti — 7:53), **Aria e Variações,** de Krumpholz (Zabaleta — 4:20), **Concerto em Dó Maior,** de Francesco Durante (Collegium Aureum — 9:00), **Tocata Op. 11** de Prokofieff (Horowitz — 3:59), **Suite Amadis,** de Lully (Collegium Aureum — 18:06), **Rapsódia Norueguesa,** de Lalo (Martinon — 11:38).

Rádio Cidade

ZYD-460

Diariamente, das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.

O SUCESSO DA CIDADE — As músicas mais solicitadas da programação da RÁDIO CIDADE. De 2a. a 6a., das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luís.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 23h. 6a. e sáb., das 22h às 24h. Produção e apresentação de Ivan Romero.

Dança

GRUPO CONSTRUÇÃO TEATRAL DE DANÇA — Apresentação do conjunto dirigido pela bailarina e coreógrafa Gerry Maretzki. Participação dos bailarinos Rob Esposito e Marcia Wardell do Alvin Nikolais Dance Theater. Programa: **Realejo,** coreografia de Gerry, música de Villa-Lobos, Maurício Kagel, Hermeto Pascoal, Milton Nascimento e canções do Vale do Paraíba do Século XIX, **Pelé,** coreografia de Rob Esposito, batucada, **Migrations,** coreografia de Marcia Wardell, música de Robin Williamson, **Hourglass,** coreografia de Rob Esposito, música de Keith Jarret. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m. Ingressos 3a. e 4a., a Cr$ 40,00, 5a. e 6a., e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. a Cr$ 80,00. Até dia 24.

CORPO DE BAILE MUNICIPAL DE SÃO PAULO — Apresentação do conjunto de 20 bailarinos, sob a direção dos coreógrafos Antonio Carlos Cardoso e Iracity Cardoso. 1º programa: **Vivaldi,** coreografia de Victor Navarro, música de Vivaldi, **Cenas de Família,** coreografia de Oscar Araiz, música de Poulenc, **Canções,** coreografia de Oscar Araiz, música de Mahler, **Corações Futuristas,** música de Egberto Gismonti. Hoje, às 21h. 2º programa: **Vivaldi, Testemunho,** coreografia de Luís Arrieta, música de Mahler, **Cenas de Família e Corações Futurista.** Amanhã, às 21h. 3º programa: **Percussão para Oito,** coreografia de Antonio Carlos Cardoso, música de Paulo Herculano, **Prelúdio, coreografia** de Oscar Araiz, música de Chopin, **Gadget,** coreografia de Victor Navarro, música de Penderecki, e **Apocalipsis,** coreografia de Victor Navarro, música de John Mac Laughlin. Sábado, às 21h. 4º programa: **Camila,** coreografia de Luiz Arrieta, música de Mahler, **Prelúdios, Gadget e Apocalipsis.** Domingo, às 16h. **Teatro Municipal** (263-1717). Ingressos a Cr$ 100,00 platéia e balcão nobre, Cr$ 50,00, balcão simples, Cr$ 20,00, galeria e Cr$ 10,00, galeria lateral.

Discos

O equilíbrio das sonoridades é, decididamente, a dificuldade maior de qualquer obra para violão e orquestra. O som frágil do violão contrasta com a densidade da massa orquestral, sendo em geral por ela absorvido, total ou parcialmente, bem como gerando flagrantes desníveis dinamicos. Nada melhor, portanto, do que os recursos técnicos de uma boa gravação para exprimir com fidelidade (e realce) uma partitura do gênero.
Lançado pela Phonogram, o LP de Narciso Yepes interpretando os Concertos para Violão, *de Villa-Lobos e Castelnuovo-Tedesco constitui-se num belo exemplo do que se pode fazer em matéria de técnica de estúdio, para valorizar e equilibrar as intensidades sonoras. Rudolf Werner (diretor de produção e gravação) e Heinz Wildhagen (engenheiro de som) conseguiram realizar um trabalho primoroso, especialmente em relação ao* Concerto, *de Villa-Lobos, cuja densidade do acompanhamento orquestral absorve quase sempre o belo texto do violão, nas execuções ao vivo.*
Sob a regência criteriosa de Garcia Navarro, Yepes dialoga eficientemente com a Orquestra Sinfônica de Londres, interpretando os dois concertos com fluência e expressão. Ele está perfeitamente à vontade na música exuberante e sentimental de Villa-Lobos, assim como no estilo néo-clássico da obra de Tedesco, italiano que estudou com Pizzetti e sabe aliar idéias simples (e funcionais) com boa técnica de composição.

YEPES/VILLA-LOBOS/TEDESCO — Deutsche Grammophon/Phonogram — 2530.718 — Com o violonista Narciso Yepes e a Orquestra Sinfônica de Londres, sob a regência de Garcia Navarro. LADO 1: **Concerto para Violão e Orquestra,** de Villa-Lobos (Allegro Preciso, Andantino e Andante, Allegretto non Troppo), LADO 2: **Concerto em Ré para Violão e Orquestra,** de Mario Castelnuovo-Tedesco (Allegretto, Andantino alla Romanza, Ritmico e Cavalheresco).

Ronaldo Miranda

- O diretor Amir Haddad dá hoje, às 20h, no auditório do 11.º andar da UERJ, uma conferência sobre o tema O Teatro e o Teatro Brasileiro. Entrada franca.

- A Editora Graal faz hoje noite de autógrafos para lançamento do primeiro volume da sua Coleção Eu: *Alceu Amoroso Lima, por Otto Maria Carpeaux.* A partir das 18h, na ABI (Rua Araújo Porto Alegre, 71), com a presença de Alceu Amoroso Lima e Helena Carpeaux.

EXPOSIÇÕES

ARTE AFRICANA — Mostra de 35 máscaras e estatuetas em madeira, marfim e bronze, na sua maioria das tribos do Centro-Oeste Africano. **Espaço Provisório de Exposições do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Até dia 1.º de outubro.

CARNETS DE BAILE — Exposição referente à época do Brasil Império e República, constando de **carnets** de baile e peças de arte usadas nos salões de dança. **Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro,** Rua Presidente Pedreira, 78 — Ingá (Niterói). De 3a. a domingo, das 13h às 17h. Até dia 2 de outubro.

FOLCLORE BRASILEIRO — Exposição que mostra as influências do índio, do branco e do negro no folclore brasileiro, através de ceramicas, indumentária, escultura e trançados. **Campanha em Defesa do Folclore,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de artesanato, desenho, escultura, pintura, além de livros e fotografias de funcionários e ex-funcionários do Ministério da Fazenda. **Museu da Fazenda Federal,** Av. Antônio Carlos, esquina de Av. Alm. Barroso. De 2a. a 6a., das 11h às 17h. Até dezembro.

ASPECTOS DOCUMENTOS DO SÉCULO XVIII ATRAVÉS DA PINTURA DE MUZZI — Exposição incluindo duas telas paisagísticas, **Incêndio e Reconstrução do Recolhimento de N Sa do Parto,** um retrato do Vice-Rei Luiz de Vasconcelos e Souza, peças e fotografias que retratam a Cidade do Rio de Janeiro no século XVIII. **Museu da Chácara do Céu,** Rua Murtinho Nobre, 93. Santa Teresa. De 3a. a sáb., das 14h às 17h, dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

FOLCLORE, FOLGUEDOS E TIPOS POPULARES — Mostra de 80 peças representativas de 12 Estados e ainda cartazes, postais e estampas. **Museu de Arte e Tradições Populares,** Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 2a. a dom., das 11h às 17h. Até domingo.

CARMEM MIRANDA — Mostra de objetos de uso pessoal da artista e de audiovisual sobre sua carreira. **Museu Carmem Miranda,** Parque do Flamengo, em frente ao n.º 650 da Av. Rui Barbosa. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

Música

TRIO DE CAMARA — Recital do conjunto integrado por Cristina Ribeiro (clarineta), Marcos Mesquita (flauta) e Roberto Guerra (violão). Programa dedicado a autores brasileiros, com obras de Nazareth, Villa-Lobos e Jacques Morelenbaum, entre outros. **Auditório Del Castilho da PUC,** Rua Marques de São Vicente, 225. Hoje, às 21h. Reserva de convites pelo telefone 274-9922 R/378.

CONCERTO DIDÁTICO — Apresentação do flautista Eugênio Martins e da pianista Marly Moniz interpretando peças de Albrinoni, Telemann, Gluck e Nazareth, do Duo Assad de violão interpretando obras de Mignone, Villa-Lobos, Rodrigo e Manuel de Falla, e do Coral do Colégio Estadual Brigadeiro Schorcth. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 15h. Entrada franca.

CLÉLIA MARIA MAFRA IRUZUN — Recital da pianista Interpretando peças de Bach, Haydn, Maria Luiza Priolli, Arnaldo Rebello, Francisco Mignone, Mendelssohn e Ravel. **Salão Henrique Oswald** da Escola de Música da UFRJ, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h. Entrada franca.

GRANDE VESPERAIS — Recital de cravo a quatro mãos por Felipe Silvestre e Ilton Wjuniski. No programa, obras da família Bach: Johann Sebastian, Johann Christian e Carl Philip Emmanuel. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 18h30m. Entrada franca.

MIGUEL PROENÇA — Recital do pianista interpretando obras de Bach, Schumann, Debussy, Edino Krieger, Camargo Guarnieri, Villa-Lobos, Armando Albuquerque e Marlos Nobre. **Escola Experimental Corcovado,** Rua São Clemente, 388. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

CICLO CHOPIN — Recital do pianista Fernando Lopes interpretando **Noturno Op. 9, Mazurkas Op. 56 e Op. 59, 12 Estudos Op. 25, Polonaise Fantasia Op. 61, e Baladas Op. 38 e Op. 52. Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00, Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00.

OSCAR LAFER E JACQUES KLEIN — Apresentação do duo de violino e piano, com dois programas dedicados a Sonatas. 1º programa: **Sonata em Sol Maior,** de Mozart, **Sonata nº 2 em Fá Maior,** de Brahms, **Sonata Op. 137 em Lá Menor,** de Schubert, e **Sonata em Sol Menor,** de Debussy. Amanhã, às 20h30m. 2º programa: **Sonata em Mi B Maior,** de Mozart, **Sonta nº 5 "Primavera",** de Beethoven, e **Sonata em Ré Menor nº 3,** de Brahms. Sábado, às 20h30m. **Fundação Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 134. Ingressos a Cr$ 20,00.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Programa: **Concerto nº 1 para Cello e Orquestra,** de Saint-Saens, **Variações sobre um Tema Rococó, de Tchaikovsky** (solista: violoncelista francês Andre Navarra), **Abertura Der Freischutz,** de Weber, e **Choro nº 10 (Rasga Coração),** de Villa-Lobos, com a participação do Coral da Universidade Gama Filho. **Teatro do Hotel Nacional,** Av. Niemeyer, São Conrado. Sábado, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

Artes Plásticas

ARTE & UNIVERSIDADE

Roberto Pontual

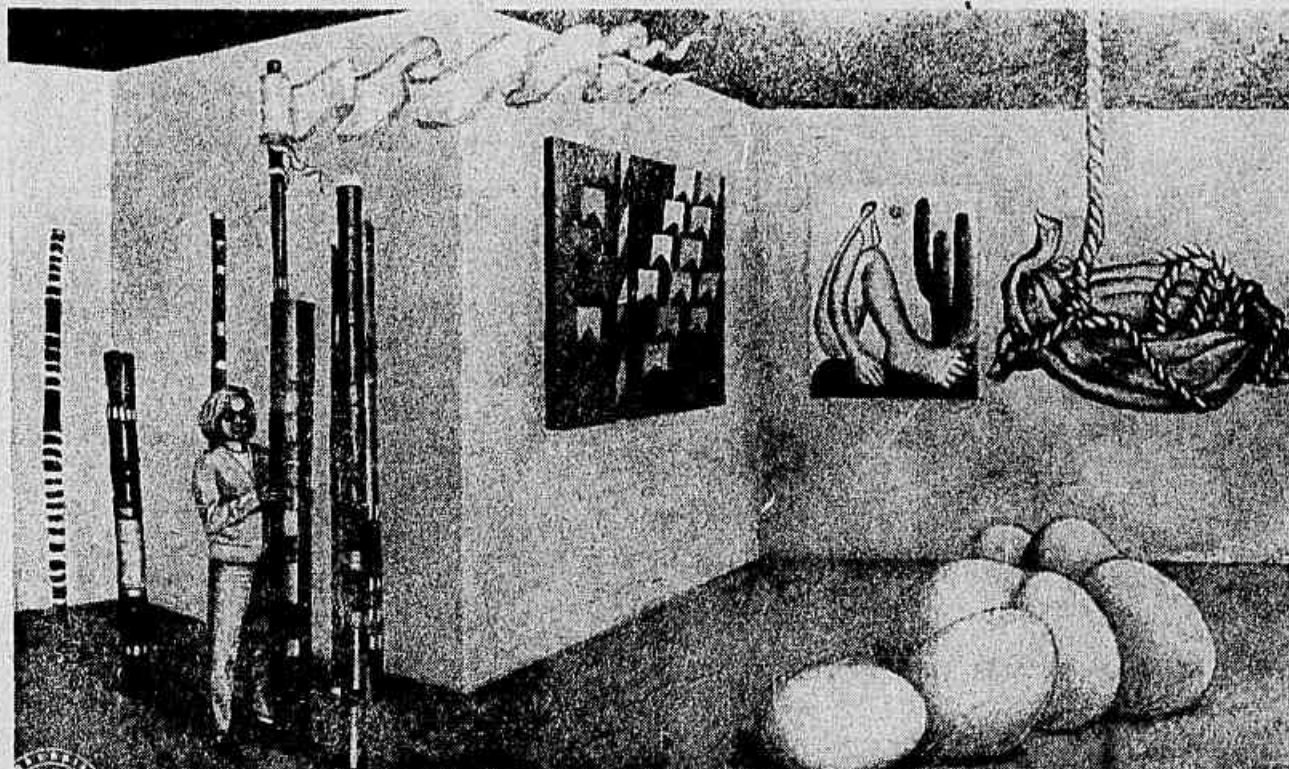
NA última semana de agosto, o Departamento Cultural da Universidade do Estado do Rio de Janeiro concentrou o melhor de suas atenções em torno de um seminário na área das artes visuais. Escolheu um tema insistente na nossa ordem do dia: Mito e Construção na Arte Latino-Americana. Convocou para abordá-lo, em dias distintos, pessoas que a ele mais se têm dedicado entre nós, duas inclusive trazidas de São Paulo. Proporcionou a esses conferencistas um auditório esplendidamente aparelhado, onde os inúmeros imensos monitores de um circuito interno de televisão, embora ainda cegos e mudos, impressionam pelo que podem vir a representar quando em funcionamento. Montou uma exposição paralela, em espaço também excelente. Pensou em dar fecho-de-ouro ao evento com uma mesa-redonda reunindo outros críticos e artistas frente ao público. Espalhou pela Universidade cartazes impressos a cores e distribuiu panfletos em horários e locais estratégicos. Tomados tantos cuidados, o que explica a afluência de não mais de 30 ouvintes a cada conferência e a quase nenhuma visitação da mostra, numa universidade cujo contingente de alunos supera a casa dos 10 mil?

A resposta não me parece difícil, apesar da complexidade e gravidade do problema. O fato é que, além do pouco que as artes visuais vêm desde sempre recebendo da universidade no Brasil — em termos de teoria e prática curriculares dentro dela ou de aproximação e intercambio com o circuito fora dela — quando esse pouco existe sua característica fundamental fixa-se no convencionalismo, na aplicação mecanica de fórmulas envelhecidas, na repetição de esquemas que pertencem ao passado ou compõem o presente de interesses alheios à essência do espírito universitário. Ou seja, a arte está chegando, entrando e circulando nas nossas universidades no mínimo por caminhos ingênuos, indolentes e truncados. Para ser mais rigoroso, diria que ela ali penetra, quando penetra, por vias falsas e falseadoras, de extremo perigo a curto, médio e longo prazos. Pois a sua presença e a sua ação, assim manifestas e mantidas, anestesiam e esterilizam de vez o encontro do estudante com a arte, no interior como no exterior das salas de aula. Se estas já não andam bem no geral, que dizer quando se trata de tocar na arte?

De nada adianta convocar o mais brilhante dos conferencistas, atrair o mais ilustre dos artistas ou montar a mais formidável das exposições, no ambito da universidade, se tudo isso ali chega e se instala com a pompa das coisas impostas, mesmo com a melhor das intenções. Resulta também infrutífero que se recomende a visita a museus e galerias ou a leitura de publicações no campo, uma vez que ambas as medidas terminam se realizando passivamente, descontínuas e desengonçadas. Daí ser muitíssimo sintomática a resposta normal do nosso público universitário a todas essas convocações fragmentárias e retóricas — recusa o seu interesse, a sua adesão, o seu entusiasmo. Porque intui ou tem alguma consciência de que a ele se está oferecendo um embrulho possivélmente belo, porém maciçamente obscuro pela falta de instrumentos que lhe permitam desvendá-lo, ir além do esplendor da embalagem. Sabe que o chamam a cumprir o papel de meros espectadores, jamais de questionadores e criadores, que o sistema da arte concede ao público em qualquer de seus escalões. Pressente que esse sistema, ao cruzar com o da universidade, nada perde de sua manipulação elitista, de seu mecanismo endeusador do artista e da obra, de sua superficialidade no trato com o fenômeno artístico. A ele, estudante, se pede que veja e ouça, sempre, e não que mergulhe, compreenda e fale. Frente à arte, alimenta-se mais a sua inércia do que a sua ansia.

E isto fica no oposto do que se poderia esperar do espírito universitário. Cada elemento do real é, ou deve ser, para a universidade, um novo ponto de partida, nunca de chegada. Se ali só se cuida de entronizar a obra de arte, acentuando-lhe esse caráter de fetiche terrivelmente dessangrador de sua substancia mais íntima, o estudante esbarrará nela como num objeto impenetrável, misterioso mas inócuo. Porá em dúvida a afirmativa de que a arte mantém elos concretos com a realidade, até com a mais próxima, que está a seu lado, franca e convocante. Preferirá pensar que pinturas, desenhos, gravuras, esculturas e outras peças não passam mesmo de objetos de ócio e de luxo, bibelôs, brinquedos, analgésicos, evasões. E se eximirá de gestos de atenção para com eles. Culpa sua? Não fundamentalmente — como também não do artista nem da arte. Os três são levados, em vez de reclamados.

FRENTE a esta circunstancia tão pouco confortável ou gratificante, para a qual existem raríssimas exceções no país, soa-me óbvio que a carência maior da nossa universidade, no encontro com a arte, está na dificuldade que a primeira vem demonstrando em absorver a segunda sobretudo em termos de pesquisa, de envolvimento no processo inteiro que vai da descoberta do real à sua expressão sob formas artísticas. Levar conferencistas, artistas e exposições até o estudante pode ser apenas um princípio de trabalho. Muito mais importante será chamá-lo a conhecer, de dentro, por suas próprias mãos, o processo criador, o gesto que torna concreta a idéia, o antes e o depois da obra pronta. Não se há de querer que ele veja a obra como uma espécie de pingo estratificado do céu divino, magia que se deve coroar e venerar a todo custo. Nem que ele a tome como peão no jogo da compra-e-venda, puro valor de troca, investimento, arma de aquisiçao de *status*. A obra só lhe parecerá interessante, comovente e útil se lhe servir de fonte de conhecimento da realidade e da esperança de modificá-la. Caso contrário, ele continuará preferindo outras *transas*. E com razão.

Quando falo de pesquisa da arte, de envolvimento no processo criador inteiro, não estou pensando apenas na investigação do que seja trazido até a universidade, na abertura pura e simples de um pacote vindo de fora. Isto ainda teria muito de convencional e de passivo, pouco da mecanica de laboratório no e do real com que se veria melhor definido o espírito universitário. Imagino mais fértil e profunda uma pesquisa que parta de dentro para fora da universidade, que leve o estudante a encontrar-se com a arte distante de seus muros, no cotidiano da comunidade. Que o faça percebê-la e desembrulhá-la no percurso e no anonimato da obra, não somente na sua finalização e estrelato. Que o faça até fazê-la. Aí estão as coisas todas da vida diária — as cores que preferimos, as formas que privilegiamos, as linguagens que inventamos, nós todos, ininterruptamente — para ensinar que arte é muito mais do que aquilo que os museus e os livros entronizam e idolatram. Nós, da geração intermediária, talvez já estejamos contaminados demais por esses venenos da tradição elitista da arte para desbancá-la e substituí-la de vez por outra mais vital e generosa. Mas o universitário, sangue novo, possivelmente ainda terá oportunidade e meios de chegar a isto. Pelo menos se não insistirmos em alimentá-lo, ali no seu núcleo de aprendizado, com o tipo de alimento a que nos temos acostumado.

Márcio Sampaio está expondo a série de pinturas da sua *Galeria Antropofágica* no Museu de Arte e de Cultura Popular da Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá)

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA N.º 343

PALAVRA-CHAVE: 13 LETRAS

1. AFIRMAR QUE NÃO (5)
2. ÁRVORE PRODUTORA DA NOZ (8)
3. ATO DE NAMORAR (6)
4. DESIGNAR PELO NOME (6)
5. EMPREGO DE PALAVRAS NOVAS (8)
6. EXEMPLAR (6)
7. NATURALISMO (9)
8. NAVIO SUBMARINO (7)
9. NEUTRO (7)
10. NUMISMÁTICA (7)
11. ORNAR COM ESMALTE PRETO (7)
12. PARTE DA MEDICINA QUE ESTUDA O SISTEMA NERVOSO (10)
13. PEQUENA NOTA (6)
14. PRETO (7)
15. QUE NEGA (9)
16. REFERENTE A BOSQUE (7)
17. REFERENTE A NÚMERO (7)
18. SALITROSO (7)
19. TABELIÃO (7)
20. VACILAR (5)

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema n.º 342. Palavra-chave: ANIQUILAMENTO. Parciais: amento; aléia; amianto; almo; aquátil; alento; aumento; aluno; alamento; analto; ameia; alimento; aquitano; aleta; amante; amolante; alquimia; aquilino; anélito; ânimo.

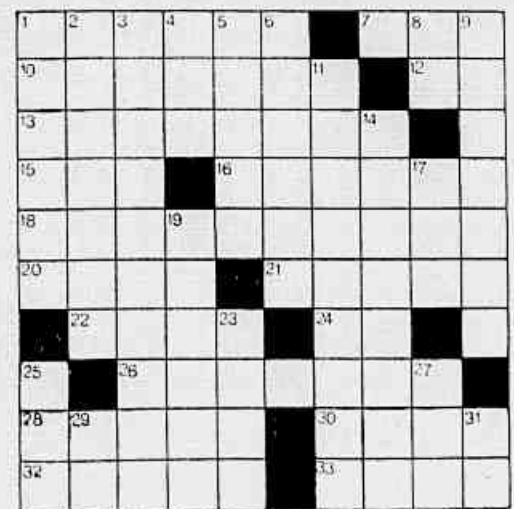
HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Recebimento financeiro que o (a) deixará otimista. O dia lhe trará também propostas de negócios ou novos projetos. Estudos e escritos favorecidos.	**Se você for casado(a), irá sentir-se feliz. Mas, se for solteiro(a) irá sentir-se só instável, à procura de alguém.**	Sua saúde não será perfeita risco de queda. Prudência.	**Situação interessante, encontro com uma pessoa importante.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Dia benéfico. Você pode assumir compromissos. Sorte no setor financeiro deve ser esperada. Contratos favorecidos.	**Antes de fazer um julgamento ou uma crítica, pense na pessoa amada. Você poderá magoá-la, e suas reações podem ser inesperadas.**	Para estar em excelente forma física, pratique ginástica.	**Procure conhecer melhor as pessoas amigas.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Atrasos nos seus negócios, prudência no setor financeiro. Um projeto com o qual você contava muito não se realizará.	**Este plano será muito calmo e nada de novo acontecerá na sua vida sentimental. Saiba esperar. Você deve cuidar mais de seus filhos.**	Controle suas emoções e tudo irá muito bem.	**Seja decidido(a), não se deixe influenciar por ninguém.**
CANCER — 21 de junho a 21 de julho	Você não deve hesitar. Os astros favorecem as suas ambições e lhe asseguram uma associação muito proveitosa.	**Os namoros recentes serão mais favorecidos do que as ligações antigas. Não procure uma união firme e durável.**	Cuidado com seu nervosismo, tome calmantes.	**Dia benéfico para fazer sua correspondência.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Ótimo dia no plano profissional. Você receberá a recompensa de seus esforços. Clima financeiro excelente.	**Sua impaciência poderá levá-lo(a) a uma ruptura. Você não ficará preocupado (a) com a reação da pessoa amada. Pense bem antes.**	Pratique exercícios físicos, respiração e ioga.	**Não deixe a sorte passar, boas relações com uma pessoa importante.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Muita prudência. Problemas no setor fnanceiro sobretudo se você tiver que reembolsar dívidas. Bons aspectos no plano profissional.	**Você conhecerá pessoas muito agradáveis, mas interessará sobretudo o plano de amizade. Alegrias no seu lar.**	Enxaquecas, mas passarão bem depressa.	**Não tenha medo de agir. reaja contra seus escrúpulos.**
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Concentre-se no seu atual trabalho ou sobre um novo empreendimento. No setor profissional, você poderá ser notado (a) e receber uma promoção.	**Nenhuma decepção deve ser temida. Uma discussão poderá surgir, mas a reconciliação não demorará. Esteja mais perto de sua família.**	Você conseguirá preservar seu equilíbrio, evitando os excessos.	**No seu lar, tudo irá muito bem. Renove a decoração.**
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	**Este dia será benéfico. Vocà deve moderar as suas ambições, se quiser atingir o seu objetivo. Seus amigos podem ajudá-lo (a).**	**Você terá muito encanto, pode esperar por momentos felizes. Você pode fazer projetos para o futuro ou fixar a data de um casamento.**	Dores de estômago. Siga uma boa dieta.	**Não dê muita importancia a certas coisas, a fim de não perder tempo.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Este dia poderá decepcioná-lo (a) no plano profissional. Cuidado com certas dificuldades no setor fnanceiro.	**Você não deve esperar por mudanças. Sua cida sentimental será calma, mas você irá sentir-se muito bem neste clima.**	Sua forma físic: será excelente e você poderá fazer esforços.	**Não se deixe influenciar e não ouça fofocas.**
CAPRICORNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Não se preocupe com detalhes insignificantes. Fique tranquilo (a). Seus superiores reconhecerão seus esforços. Seja mais otimista.	**Nada impedirá que você aproveite dos momentos felizes junto da pessoa amada que afastarão de seu espírito todos os temores.**	Nervosismo e leves indisposições: não fume e não beba.	**Tome cuidado, não emita um julgamento artificial demais.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Você pode tomar decisões favoráveis para o bom andamento de seus negócios e o progresso de seus emprenedimentos. Plano financeiro benéfico.	**Você ficará um pouco surpreso(a) com a mudança que notará na pessoa amada. Não diga nada, procure distraí-la de seus problemas.**	Cuidado com seus tornozelos que estarão muito sensíveis.	**Renove seus métodos de trabalho, você ganhará muito com isto.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Você terá muitas idéias e atividades. No setor profissional, pode esperar poi grandes satisfações. Evite as despesas.	**Dia feliz, que lhe trará satisfações de ordem sentimental. Uma pessoa muito amada poderá voltar para você. Bom clima em família.**	Seus nervos estarão à flor da pele, saiba relaxar.	**Você deve agir com discrição para ser bem-sucedido(a).**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — corrida em que duas ou mais embarcações competem para atingir certa meta, disputando o prêmio de velocidade. 7 — unidade de medida de pressão, igual a 105 newtons por metro quadrado. 10 — sal do ácido etérico. 12 — indivíduo de pouco ou nenhum valor ou préstimo. 13 — erva borraginácea. 15 — interjeição que exprime afirmação. 16 — impedir, impossibilitar. 18 — diz-se dos cogumelos que medram sobre a madeira ou nas árvores. 20 — trabalho mental ou ocupação suave, tempo que se passa desocupado. 21 — os que morriam em idade imatura ou de morte violenta, e não eram admitidos nos infernos. 22 — decide-se por uma coisa (entre duas ou mais). 24 — língua do grupo nigério-camarônico, falada numa extensa região da África Ocidental. 26 — da natureza do ar, ou semelhante a ele. 28 — muro, sebe ou valado com que circunda e fecha um terreno, terreno fechado ou murado, em geral contíguo a uma habitação. 30 — antigo sacerdote zoroástrico, entre os medos e persas, cada um dos três reis que foram a Belém adorar i menino Jesus. 32 — dar inclinação aos lados internos da porta ou da janela a fim de que a portada fique bem aberta. 33 — instrumento hebreu antigo, semelhante à citara com 10 cordas, tocado com um plectro.

VERTICAIS — 1 — lugar exposto ao sol. 2 — diz-se de substancias organicas que encerram o radical etilo. 3 — que produz gêmeos. 4 — bloco de pedra destinado à imolação de vítimas em holocausto ou a outros tipos de sacrifícios. 5 — moeda espanhola de prata. 6 — debilidade geral, fraqueza. 8 — exército em posição de combate. 9 — peça de pedra mísula ou peanha, que serve para se assentarem arcos, ogivas, etc., navio recapturado ao inimigo. 11 — espessamento das unhas. 14 — (ant.) esculpidas em baixo relevo, gravadas. 17 — sufixo designativo de doença inflamatória do órgão, tecido, etc., a que se refere o radical. 19 — secreção de certos animais, a qual forma um estojo onde ficam encerrados os ovos. 23 — conseguir algo, passando apuros. 25 — cachimbo, usado na Índia, com depósito de água no meio do tubo por onde passa a fumaça. 27 — a parte mais superficial do id, a qual, modificada, por influência direta do mundo exterior, por meio dos sentidos, e, em consequência, tornada consciente, tem por funções a comprovação da realidade e a aceitação, de parte dos desejos e exigências procedentes dos impulsos que emanam do id. 29 — décimo primeiro dia do Tzolkin (ano santo dos maias). 31 — desinência denotativa do grau comparativo dos adjetivos. **Léxicos: Fernando, Morais, Melhoramentos, Aurélio e Casanova.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — hematose, epi, vacar, minuta, ape, adoral, nat, tir, bororo, oda, ar, fitolaca, amime, aura, govete, to, aranhol. **VERTICAIS** — hematofago, epididino, minorativa, ovalo, sa, ecano, pretoria, apara, ur, tabuleta, roca, omer, auto, rol, en.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

VERÍSSIMO

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

Carlos Eduardo Novaes

GREVE É PARA QUEM PODE?

ALGUMAS autoridades andam farejando o ar à procura de supostas bruxas que estariam orientando os movimentos grevistas. Alguém, pensam elas, tem de estar por trás de tudo isso. Pois bem, quero declarar daqui que sei quem é o cabeça e vou denunciá-lo, pouco me importando que me chamem de dedo-duro, delator ou outros nomes impublicáveis. Tomem nota, autoridades: o principal articulador dessas greves é o Alvinho, o garoto de cinco anos diplomado em ideologias exóticas na Escola Oficina de Curitiba. Foi ele, creiam, que do alto do seu velocípede deu uma mãozinha ao Lula no movimento dos metalúrgicos, coordenou a greve dos professores do Paraná (dizem que também andou por São Paulo) e, não satisfeito, está agora em sua casa reunido em assembléia-geral com a cozinheira, a arrumadeira e a babá, discutindo uma proposta de reivindicações salariais.

— Lembrem-se das palavras de Mao Tsé-tung — gritou Alvinho exaltado, brandindo sua casquinha de sorvete. — As empregadas oprimidas não devem nunca depositar suas esperanças de melhores condições de vida no bom senso dos patrões e seus lacaios. As empregadas só poderão triunfar se reforçarem sua unidade e perseverarem nas reivindicações. Empregadas do 804, uni-vos!

— Fala baixo, **seu** Alvinho. Dona Teresa pode ouvir — disse a cozinheira, uma preta gorda de olhos esbugalhados.

— Nós não sabemos o que fazer... — ponderou a babá, a única que entendia alguma coisa do discurso do Alvinho.

— Ora, que fazer! Se vocês tivessem lido o livro de Lênine, saberiam o que fazem — retrucou Alvinho, com seu permanente mau humor. — Alguém aqui sabe quem foi Lênine?

— Acho que já ouvi esse nome — disse a arrumadeira, com seu sotaque nordestino. — Ele não trabalhou numa novela das sete?

Trancado no quarto das empregadas, com a cara toda lambuzada, Alvinho sentia como era duro o trabalho de educação das massas. Principalmente das massas de sua casa, que se mostravam completamente desorganizadas. Ele deu uma dentada na casquinha e disse:

— A primeira coisa que temos a fazer é nos organizarmos. Vamos criar agora o Sindicato das Empregadas Exploradas e das Crianças Reprimidas do Apartamento 804. Depois vamos botar nossas reivindicações no papel para apresentá-las aos patrões. Alguma de vocês tem reivindicações a fazer?

— Eu — disse a arrumadeira nordestina — eu queria que você falasse com a patroa **pra** ver se a janta saía mais cedo. Meu noivo entra às nove horas no trabalho, e a gente quase não tem tempo de namorar.

— Só isso? — perguntou Alvinho, diante do silêncio geral. — É assim que vocês querem diminuir a exploração a que são submetidas por essa burguesa decadente que é minha mãe? É assim que vocês querem construir uma sociedade mais justa? Reivindicando a janta mais cedo?

Alvinho pulou do seu velocípede, arrancou uma página do caderno da babá, que fazia o supletivo noturno, e dizendo que iria colocar as reivindicações no papel, pediu que alguém redigisse o texto, "porque eu, com cinco anos, ainda não sei escrever". Ficou aquele jogo de empurra entre as massas, até que a nordestina, que tinha só até o terceiro primário, resolveu escrever, enquanto Alvinho ia ditando: aumento de 45% de salário, diminuição na jornada de trabalho, folga semanal aos sábados e domingos, melhores condições de higiene, janta mais cedo, seguro contra acidente de trabalho, salário desvinculado do salário mínimo e tratamento mais justo e mais humano.

— Tratamento mais justo e mais humano não precisa, Alvinho. Dona Teresa trata a gente tão bem.

— A vocês... mas essa reivindicação é **pra** mim.

Redigido o texto, restava saber quem iria entregá-lo aos patrões.

— Vai você, Alvinho.

— Eu não. Mamãe me bota de castigo. Vai você, babá.

A discussão em torno de quem seria o emissário das massas foi interrompida quando a mãe de Alvinho bateu no quarto das empregadas.

— Alvinho! Alvinho! Você está aí? Novamente? Quantas vezes já lhe disse **pra** você não ficar trancado com as empregadas? Vamos. Abra essa porta e saia já daí.

— Não posso, mãe. Estou em assembléia permanente.

— **Tá** o quê? Lá vem você de novo com suas maluquices, Alvinho. Anda. Abra essa porta. Se você não vier, não vou lhe dar o presente que sua professora lhe mandou.

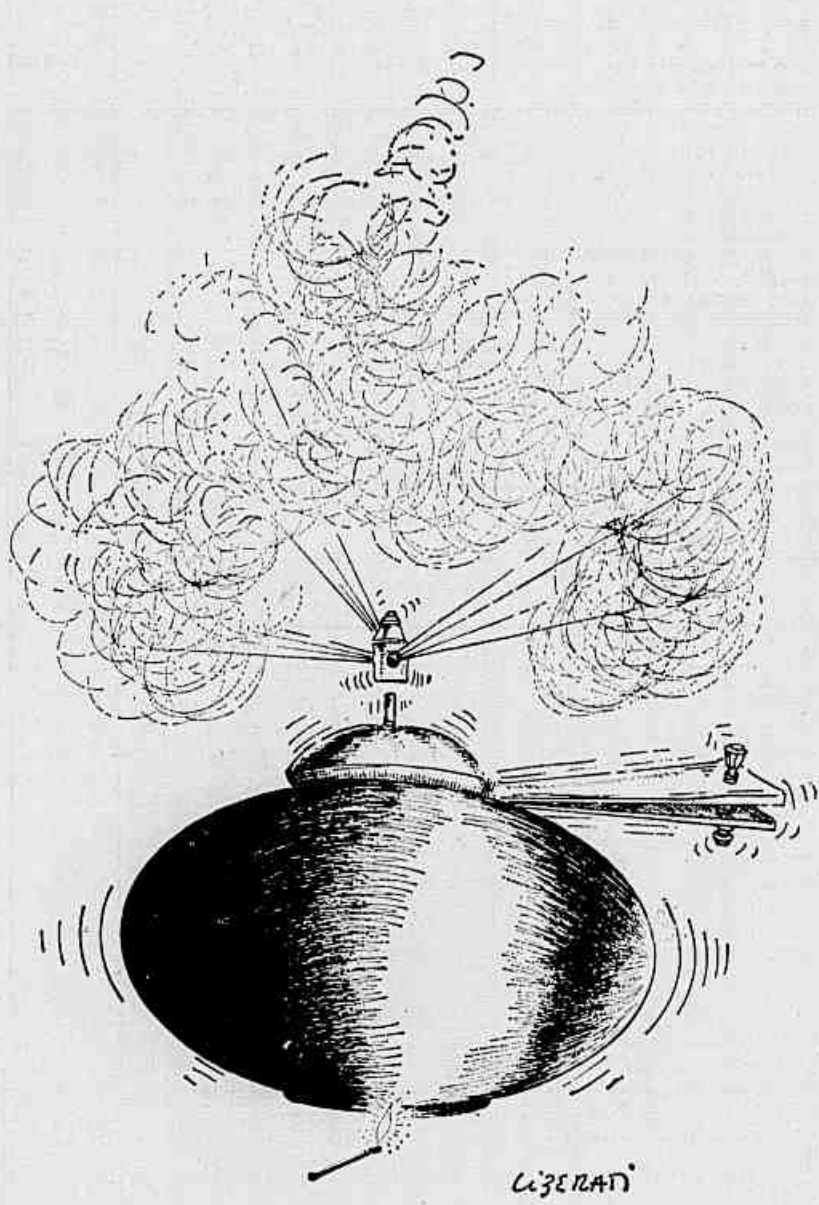
Alvinho tremeu ao ouvir falar em presente. Coçou a cabeça, indeciso, virou-se para as massas e disse:

— Bem, massa, a assembléia está suspensa. Recomeçamos mais tarde. Vocês me desculpem, mas eu também tenho as minhas contradições.

■

E foi atrás do presente. O presente não tinha nada demais: era apenas um joguinho lançado recentemente nos Estados Unidos, chamado Luta de Classes. Alvinho disfarçou, ludibriou a mãe e voltou para a assembléia. Ficou decidido que a proposta seria entregue pela cozinheira, que estava com a família há 37 anos e era quase uma mãe **pra** Dona Teresa.

— Ela não aceitou nenhuma das... como é mesmo o nome? **redivincação** — disse a cozinheira, voltando. — Disse que não entendeu nada que estava escrito, não estava **pra** brincadeiras, rasgou o papel e jogou na cesta.

— Ah, é? Ah, é? — espumou Alvinho, furioso. — Então iremos à greve. Greve geral! Ninguém mais trabalha nesta casa. Vamos parar tudo: enceradeira, liquidificador, geladeira, lavadeira, tudo, tudo, menos a televisão, é claro. A partir de agora, criamos um Comando Geral da Greve: eu e você, babá. Se os patrões querem luta, iremos à luta. Todos à greve!

— Sua mãe também disse — continuou a cozinheira, após ouvir Alvinho mobilizar as massas — que vai contar tudo **pro** seu pai quando ele chegar.

— É mesmo? — assustou-se Alvinho. — É sempre assim. A burguesia não aguenta e trata logo de acionar seu aparelho repressor. Bem, diante disso, proponho a negociação direta numa mesa de reunião. Não custa nada darmos mais uma chance aos patrões.

A cozinheira tratou de fazer os contatos. Dona Teresa não se mostrou muito favorável, mas à noite estava sentada à mesa, junto com sua mãe — avó de Alvinho — e seu marido, aguardando a entrada da comissão de empregadas. O marido achava aquilo tudo uma palhaçada:

— Um absurdo. Onde já se viu? Sentar numa mesa com as empregadas para negociar!! Eu, se fosse você, mandava todas as três embora.

— Éééééé? E depois? Você vai **pra** cozinha? Vai cuidar da casa? Empregada **tá** cada vez mais difícil, Osvaldo.

— Então manda uma embora, que as outras ficam amedrontadas. Manda a babá.

— A babá, Osvaldo? A babá **tá** com o Alvinho desde que ele nasceu. Alvinho tem adoração por ela. Já me ameaçou: disse que se ela for, ele vai também.

— Então manda a arrumadeira.

— Você está maluco, Osvaldo? Custei tanto a arrumar essa arrumadeira, ela é tão jeitosa, tão limpinha, de confiança, e sabe quanto eu pago a ela? Quinhentos cruzeiros. Onde é que eu vou conseguir outra por esse preço?

■

A comissão entrou na sala. Os patrões interromperam a conversa. Alvinho empilhou umas almofadas em cima da cadeira e sentou-se. A massa ficou de pé. Alvinho indicou que tomassem seus lugares à mesa, dizendo que se tratava de uma reunião democrática. As três sentaram-se meio encabuladas. Alvinho pediu a palavra:

— Nós estamos aqui para registrar a nossa repulsa pela insensibilidade que vocês, patrões, manifestaram à nossa proposta. Queremos informar que não aceitamos mais essa política salarial, **e** que, se preciso for, iremos às últimas consequências em defesa dos nossos direitos.

Osvaldo ficou rubro de raiva. Sua vontade foi de dar um murro na mesa e gritar "ponham-se daqui **pra** fora". Conteve-se, porém, a um cutucão de Dona Teresa, que, como sentia o problema na pele, agia com diplomacia:

— Creio que podemos evitar as tensões. O momento é de pacificar os espíritos. Estou certa de que vocês compreenderão a impossibilidade de aceitar as suas reivindicações. O máximo que podemos admitir é tirar a janta mais cedo... antes da novela.

— Então não tem acordo, mãe. Nós vamos à greve. Greve geral!

— Vocês não podem fazer isso. A nação, ou melhor, a casa não suportaria uma semana de greve. Além do mais, a greve está proibida nos setores essenciais da casa. A Maria não pode fazer greve, a cozinha é um setor essencial.

— Mas a arrumadeira pode.

— Não, senhor. Ela também trabalha num setor essencial da casa. Como é que ficaria essa casa depois de três dias sem arrumar?

— Então, quem pode fazer greve, afinal, você, o papai, a vovó?

— Não. A babá. A babá pode fazer greve.

— A babá? — repetiu Alvinho, choroso. A babá? Isso quer dizer o quê? Que eu não sou essencial para essa casa. Não sou, não?

Alvinho levantou-se, saiu correndo e foi para o quarto aos berros: buuuáááá.

O DOCE DOIDO QUE INVENTOU O "BE BOP"

José Nêumanne Pinto

DIZZY GILLESPIE

SÃO PAULO — O espetáculo de terça-feira no 1.º Festival Internacional de Jazz não teve o mesmo brilho da festa de abertura, na segunda-feira, quando se apresentaram Astor Piazzola, Benny Carter e Dizzy Gillespie. No palco, Dizzy arrebatou os espectadores. Cantou, tocou bongô, bateu um grande chocalho, revirou os olhos, fez brincadeiras e até tocou seu trompete de cano torto, instrumento que o tornou famoso nos anos 40, quando, com Charlie Parker no sax-alto, abriu os horizontes harmônicos no *jazz* com o *be bop*.

Fora do palco, John Birks *Dizzy* Gillespie é o mesmo homem múltiplo, que adora fotografia, é capaz de comer sem parar e toca e canta em qualquer instante, antes de dar grandes gargalhadas, relembrando os velhos tempos, ou falando do futuro.

Gillespie, monstro sagrado da música instrumental norte-americana, é aquilo que os amigos podem definir tranquilamente como um *louco divino*, ou um *doido doce*, como preferem seus compadres brasileiros Arlindo Coutinho e Lula. Encontro-o no restaurante do Hotel Eldorado Higienópoles, na Rua Marquês de Itu, onde está hospedado desde o último fim de semana, quando chegou e tocou para um público extasiado na estação São Bento do metrô, antes de abrir o 1.º Festival Internacional de *Jazz* de São Paulo.

Ele diz que sua grande meta agora é criar uma banda de cinco ou seis percussionistas, no meio dos quais tocaria bongô, instrumento que aprendeu com o cubano Chano Pozo, e que agora atende mais aos seus interesses místicos por percussão do que o trompete, que o tornou um nome internacional.

O negro forte, de 61 anos, que já foi embaixador artístico dos Estados Unidos em vários países do mundo, inclusive no Brasil (em 1956, veio com uma banda composta, entre outros, por Quincy Jones e Feel Woods), come peixe com as mãos e usa o garfo para levar à boca um espaguete com molho de tomate e bastante queijo. Sua voz sonora, falando um inglês sulista e, assim, incompreensível, com a boca cheia, traduz o grande amor que sente pelo Brasil. "Volto ao Brasil como se voltasse ao meu quarto de dormir, como se chegasse na sala-de-estar de minha própria casa. Eu sou um homem identificado com o Brasil como músico e como ser religioso. Espiritualmente, tenho minhas raízes aqui, no México e no Irã. Por isso, tudo aqui me é tão familiar", solta a voz sonora.

O samba, a rumba e o calipso fazem do Brasil, de Cuba e das Antilhas (Índias Ocidentais, como prefere chamar) os três lugares no mundo que deram a maior contribuição à música, ao som universal, na opinião do criador de *Salt Peanuts*, o homem que teve como cantor, no último Festival de Newport, em Nova Iorque, o próprio Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter. Logicamente, são os três ritmos que mais influenciam o som novo de Gillespie. "Ele é fissurado em frevo,", me explica o rapaz do Departamento de Imprensa da Phonogram, distribuidora no Brasil de seus discos. E seu amigo Arlindo Coutinho diz que ele é apaixonado pela *bateria nota 10* da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel e pelas baterias de escolas de samba em geral. O pai do *Be Bop* explica que a música do Brasil, de Cuba e do Caribe em geral "tem mensagens que chegam a ser proféticas, que se adaptam perfeitamente à minha religião".

De repente, o homem que sempre está a arregalar os olhos, ao estilo Louis Armstrong, e que o tempo inteiro interrompe a entrevista para falar alto com seu vizinho de mesa, Roy Eldridge, o segundo grande pistonista da história do *jazz*, que, aliás, foi o responsável indireto por sua fama, uma vez que Gillespie começou a ser conhecido como o homem que tocava igual a Eldridge, fala sério: "No dia em que a música do Brasil, de Cuba, e das Antilhas acabar, eu vou me sentir muito desamparado. Há 40 anos que uso esse tipo de som como fonte, que eu o pesquiso. E, nesses 40 anos, tenho visto muitos fenômenos de sucesso, de consumo rápido, irem desaparecendo. Assim foi com o *twist* e com o *rock* dos anos 50. Assim, espero que aconteça com essa música de discoteca. A rumba, o mambo, o calipso e o samba continuam resistindo ao tempo. Espero que continuem sobrevivendo. Ainda existe o *jazz* e resistem suas raízes negras".

Gillespie: além do trompete, o bongô

Dizzy Gillespie consegue conversar com várias pessoas ao mesmo tempo. Com Arlindo Coutinho relembra os arranjos que fazia para a grande banda que veio ao Brasil em 1956, ano em que se conheceram. À mesa, à sua direita, faz piada, dizendo a Zoot Sims e a seu próprio empresário que a respeito da música do início do século XX podem perguntar tudo para Roy Eldridge, pois ele viveu aquela época. À sua frente, está o grande especialista em *jazz*, Leonard Feather, e o criador de *Night in Tunisia* tenta explicar que tipo de peixe está comendo.

O que você acha que um músico pode fazer para tornar menos injusta a situação dos povos dos países do Terceiro Mundo?

— Fazendo música. Mais música — diz em seu inglês da Carolina do Sul, com um tufo de espaguete na boca.

Gillespie quer guaraná. O restaurante não tem. Não faz mal. Gillespie toma água mineral com gás. Mas não perde a oportunidade para relembrar a primeira vez que tomou guaraná, com Arlindo Coutinho e outro amigo brasileiro, o trompetista Clélio Ribeiro, que, segundo Coutinho e Lula, desmaiou de emoção quando ele emitiu o primeiro agudo com seu trompete, há 22 anos, em São Paulo. "Adoro guaraná", diz.

E adora também Pelé. Tanto, que acompanhou uma longa entrevista do famoso jogador de futebol à TV Gazeta, canal 11, de São Paulo, mesmo sem compreender uma palavra de português, na noite de segunda-feira, antes de entrar em cena para arrebatar as 3 mil 500 pessoas que foram vê-lo no Palácio das Convenções do Parque Anhembi. "Eu sou amigo pessoal do presidente do New York Cosmos. Minha mulher é absolutamente maluca por Soccer. Ela consegue ver três jogos ao mesmo tempo pela televisão. Pelé é incrível".

Mas Dizzy não gostou da Seleção Brasileira na Argentina. Faz uma cara triste e baixa o polegar várias vezes dizendo: "Zagalo, Zagalo". Ele é também um enxadrista. Coutinho, que explica que o técnico não era mais Zagalo e sim o treinador do Flamengo, cujo sobrenome é o mesmo seu, conta que jogou uma partida em seu camarim, no Teatro República, em 1956, sendo responsável por um atraso de 40 minutos da banda, porque o pistonista não subia ao palco enquanto não desse o xeque mate. E Gillespie tem fama de ser um dos mais pontuais profissionais da música instrumental norte-americana.

Digo a Gillespie que sua apresentação no Anhembi me lembrou uma cena do filme *Xica da Silva*, de Cacá Diegues, em que a dona do Tijuco fazia piruetas alegres com um bando de escravas pelas ruas de Diamantina. Ele não viu o filme, mas explica a identificação que tem com o público brasileiro como uma relação amorosa. "Sinto que as pessoas se identificam comigo pela música que levo até elas. Eu as amo e elas correspondem com mais amor ainda. Então, tento retribuir e a melhor maneira que posso usar para isso é tocando o melhor que posso. Por isso, tenho uma audiência cativa no mundo inteiro. E' uma reciprocidade de amor. Senti isso na noite em que toquei no Anhembi."

Gillespie diz que é apaixonado por percussão desde os últimos anos da década de 30, quando tocou um flautista cubano chamado Alberto Soccares. Ele tocava com Charlie Parker sem percussão e lembra — sua memória é fantástica, dizem os amigos — que formou uma vez um trio com um pianista e um baixista, sem baterista, com que gravou vários discos. Mas explica: "Eu sou um percussionista". Com isso, quer dizer que usa o trumpete como um instrumento de percussão a mais, mas também que se considera um bom tocador de bongô, cujo professor que teve considera "o homem que me introduziu na música negra" — Chano Pozo, levado por ele de Cuba para os Estados Unidos, em 1947, e assassinado um ano depois.

John Birks Dizzy Gillespie é de Cheraw, Carolina do Sul, e toca trumpete desde os 15 anos. Nos anos 40, revolucionou o *jazz* com suas famosas gravações com o sax-alto Charlie Parker, criadores que foram da revolução harmônica do *be bop*, no pós-guerra. Nos anos 30, ficou conhecido porque tocava como Roy Eldridge, a quem substituiu na banda de Teddy Hill. Mas a fama veio nos anos 40, quando tocou com a Billy Eckstine's New Big Band. Embaixador musical dos Estados Unidos, viajou ao Paquistão, Turquia, Líbano, Síria, Iugoslávia e Grécia, além da América Latina, inclusive Brasil, em 1956. Desde então, as viagens se tornaram uma rotina para ele, que gosta de pesquisar os ritmos afro-cubanos, cada vez mais presentes em seus espetáculos e em suas gravações.

Gillespie diz sentir esses ritmos como uma dádiva dos deuses, um caminho a seguir. Por isso, está sempre na África, no Caribe, gosta de excursionar pelo Brasil, seu prato favorito é feijoada e não dispensa, quando encontra, uma goiabada com queijo Catupiri (sempre que há alguém capaz de entender a forma como pronuncia a palavra).

Com uma grande pedra pendurada no pescoço (diz que é um símbolo de sua religião, mas não conta a história, por ser muito "pessoal"), Gillespie interrompe a entrevista para pedir ao garçom abacaxi com duas bolas de sorvete de creme e contar a Roy Eldridge como conseguiu, numa história longa e complicada, uma carteira de trabalho canadense. Toca alguma coisa em seu afinador de trumpete e tenta reconstituir, com Arlindo Coutinho, o arranjo que fez há 22 anos para *Begin the Beguine*.

João Marcos Coelho, o crítico de *jazz* da *Folha de São Paulo*, pergunta por que não grava como cantor.

Gillespie arregala os olhos, chupa o dedo e grita *O Sole Mio* a todos os pulmões. Todo o restaurante do Eldorado Higienópolis toma um susto. E ele completa: *"Tai porque, bicho."* E dá por encerrada a entrevista, iniciada pontualmente às 19h, depois de se haver despedido do velho amigo Benny Carter, conhecido como o *gentleman* do *jazz*. Não o via há 25 anos, desde que tocaram juntos em Paris. E se encontraram no metrô de São Paulo, domingo, quando o abraçou carinhoso e contou: *"I'm so happy, ma"*, antes de recordarem tudo, tocando *Sous Le Ciel de Paris*.

E' impossível ver Gillespie triste. Ele é *baha'í*, uma religião persa, com mais de 5 mil anos de existência. A evolução dessa fé foi tão rápida nos últimos anos que ela admite vida em outros planetas e prega essencialmente a alegria de viver. Dizzy não poderia ter outra religião. Além do *jazz*, é claro.